

## FRANÇA, INGLATERRA E RUSSIA AGUARDAM A ADHESÃO DOS ESTADOS UNIDOS AO PLANO DE AUXÍLIOS À CHINA

### Parcialmente destruída por tremenda explosão uma fábrica de munições em Segni, na Itália

Victor Manoel e Mussolini no local dos graves acontecimentos

#### CENTO E CINCOENTA FERIDOS E DOZE MORTOS NA CATASTROPHE

### Os governistas, segundo annunciam, já conquistaram oito kilometros de territorio nacionalista em Teruel

Isoladas, numa manobra envolvente, varias companhias franquistas no sector de Celadas

### Procura-se, na Liga das Nações, organizar um plano de grandes auxílios à China

AS CONVERSACÕES ENTRE REPRESENTANTES DA INGLATERRA, FRANÇA E RUSSIA

Tentando obter o apoio dos Estados Unidos

Roma, 29 (Associated Press) — Foi destruída pelo menos parcialmente a grande fabrica de munições Bombrino Parodi Delfino, em Segni, em consequência de uma grande explosão ocorrida ás 8 horas e 10 minutos de hoje.

Acredita-se que seja grande o numero de victimas, que o Ministerio da Guerra declara não saber exactamente a quanto monta. A Cruz Vermelha informa saber que morreram 12 pessoas.

#### SETENTA AMBULANCIAS NO LOCAL

Roma, 29 (Associated Press) — Foram enviadas setenta ambulancias da Cruz Vermelha a Segni, para socorrer as victimas da explosão da fabrica de munições Bombrino Parodi Delfino, ali situada.

#### 10 MIL PESSOAS ALARMADAS

Roma, 29 (Associated Press) — A população de Segni, onde hoje se verificou a explosão da fabrica de munições Bombrino Parodi Delfino de 6 a 10.000 pessoas. Segni fica situada a 60 kilometros desta capital, ao sudoeste.

#### DOZE MORTOS E 150 FERIDOS

Roma, 29 (Associated Press) — A Cruz Vermelha informa que até agora as victimas conhecidas da explosão da fabrica de munições de Segni incluem doze mortos e 150 feridos.

Ambulancias da Cruz Vermelha e automoveis particulares estão realizando o transporte dos feridos para os hospitais de Roma, Frasimone e Littorio.

#### A FABRICA FAZIA PARTE DO PROGRAMA DE REARMAMENTO ITALIANO

Roma, 29 (Associated Press) — A fabrica de munições de Segni que ficou hoje parcialmente destruída em consequência de uma série de explosões, foi construída há seis annos, como parte do programa de rearmamento italiano.

Os empregados da fabrica declararam que a primeira explosão foi ouvida justamente quando os operarios iam iniciar o trabalho e ocorreram numa secção isolada de explosivos, separada por colinas de outras em que são manufacturados projectis. O director da fabrica, sr. Scibani Rossi, correu para o local do desastre, afim de dirigir os trabalhos de socorro e altas autoridades do governo italiano foram chamadas de Roma, onde assistiam ao casamento da srta. Rosa Mussolini, sobrinha do Duce.

As explosões interromperam as communicações telephonicas de Segni com Roma.

#### MUSSOLINI NO LOCAL DA CATASTROPHE

Roma, 29 (U. P.) — O sr. Benito Mussolini chegou ás 15 horas ao local da pavorosa catastrophe de Segni assumindo immediatamente o controle da situação. Ordenou que fossem inundados todos os porões das vizinhanças do sinistro afim de impedir novos explosões.

Acredita-se que o Duce tenha calculado os prejuizos em 35 a 40 milhões de liras, considerando o desastre de Segni como o maior da historia italiana contemporânea, tanto em prejuizos materiais como pessoas.

Roma, 29 (U. P.) — O governo emittiu ás 14 horas e 30 minutos o seguinte comunicado official sobre a pavorosa catastrophe de Segni:

"Numerosos mortos — dezenas de feridos. As primeiras investigações tendem a indicar que o sinistro foi provocado pela negligencia de um operario, o qual deixou que explodisse um tubo de ar comprimido."

#### SEM PODER ENTRAR NO EDIFICIO

Roma, 29 (Associated Press) — Uma série de explosões verificadas em seguida á primeira grande explosão que hoje destruiu em parte a fabrica de munições Bombrino Parodi Delfino tem impedido os soldados, bombeiros e funcionarios da Cruz Vermelha de penetrarem no interior do edificio.

#### ERA DAS MAIORES DA ITALIA

Segni, Italia, 29 (Associated Press) — Acredita-se que tenham morrido e sido feridos de 300 a 400 pessoas na explosão da fabrica de munições e explosivos

aqui situada, uma das maiores da Italia.

#### TODAS AS VIDRAÇAS DA CIDADE PARTIDAS

Segni, Italia, 29 (Associated Press) — As explosões da fabrica de munições aqui situada fizeram estalar virtualmente todas as vidraças das casas da cidade.

Muitas pessoas que se achavam a uma distancia regular da fabrica foram feridas por estilhaços de madeira, vidro e outros.

#### PRIZOS MILITARES PARA PRISÃO DE VENTRE

(2837)

#### Agora em que se verificou a primeira explosão

Segni, Italia, 29 (Associated Press) — Já foram retirados nove corpos dos escombros da Fabrica de Munições Bombrino Parodi Delfino, ás 14 horas, mas os bombeiros acreditam que encontrarão muitos mais quando puderem revolver os escombros e penetrar em certas dependências construídas de madeira, que ainda ardem.

#### TRES EDIFICIOS INTEIRAMENTE DESTRUÍDOS

Segni, Italia, 29 (Associated Press) — Tres edificios de concreto que faziam parte na Fabrica de Munições Bombrino Parodi Delfino foram inteiramente destruídos pelas explosões de hoje.

#### VICTOR MANUEL NO LOCAL DA CATASTROPHE

Segni, Italia, 29 (Associated Press) — O rei, a rainha e o governador de Roma visitaram o local em que se verificou a destruição de uma parte da grande fabrica de munições Bombrino Parodi Delfino. O sr. Benito Mussolini está sendo esperado.

#### MENOS HOMENS EM SERVIÇO

Segni, Italia, 29 (Associated Press) — As primeiras explosões que destruíram parcialmente a grande fabrica de munições desta cidade ocorreram justamente quando a turma de operarios da noite estava sendo substituída pela turma do dia. Por ser sabido um dia meio feriado, essas turmas eram menos numerosas do que nos outros dias da semana.

#### AS AVARIAS SE ESTENDIAM POR TODA A CIDADE

Segni, Italia, 29 (Associated Press) — Toda a cidade sofreu avarias em consequência das explosões da fabrica de munições Bombrino Parodi Delfino.

As prateleiras das casas comerciais foram abaladas, e as mercadorias que sobre algumas delas se acumulavam caíram ao solo.

Carabineiros guardam as vitrines que ficaram em estilhaços em consequência das explosões, para evitar o saque.

#### O COMUNICADO OFFICIAL

Segni, Italia, 29 (Associated Press) — O comunicado official que dá a noticia da explosão da Fabrica de Munições Bombrino Parodi Delfino declara que "diversas pessoas foram mortas e algumas dezenas de outras ficaram feridas".

#### ATRIBUÍDOS AO DESCUIDO DE UM OPERARIO

Segni, Italia, 29 (Associated Press) — O motivo das explosões da Fabrica de Munições Bombrino Parodi Delfino, hoje verificadas, foi oficialmente attribuído ao descuido de um operario que quebrou um tubo de ar comprimido.

#### UM EXERCITO DE BOMBEIROS EM SEGNÍ

Segni, Italia, 29 (Associated Press) — De todas as localidades vizinhas e de Roma acorreram turmas de bombeiros para apagar o fogo provocado pelas explosões da fabrica de munições aqui situada.

#### PUBLICADO UM COMUNICADO OFFICIAL SOBRE A CATASTROPHE

Roma, 29 (Associated Press) — A's 8.45 da noite de hoje foi publicado o seguinte comunicado

official sobre a catastrophe de Segni:

"A's 8.05 da manhã de hoje ocorreu uma explosão na fabrica de munições de Segni, onde trabalhavam 6.000 operarios. Embora todos estivessem entregues aos seus labores habituales, o superintendente geral pôde dar o primeiro signal de alarme logo que viu os grossos rolos de fumo que saíam da uma das torres empregadas para a armazenagem de explosivos. Immediatamente após o alarme os operarios e bombeiros da fabrica acorreram ao local de onde saíam as chamas, preparando-se para combater as. Foi nesse momento que ocorreu a explosão, destruindo a secção já em chamas que soterrou nos seus escombros o que para ali tinham ido combater o fogo. Já se registraram nove mortos e mais de 200 feridos, dos quais a maior parte está em condições de voltar ao trabalho dentro de poucos dias, excepto sete delles, cujas condições são mais graves, além de um outro que sofreu a amputação de uma das pernas."

"Outros 90 feridos foram internados no hospital de Valmontone. O rei Vittorio Emanuele e a rainha Elena compareceram não sómente ao local do desastre como também áquella hospital, onde estiveram em visita aos feridos. O Duce esteve, igualmente, em Segni, dando instruções sobre o andamento dos trabalhos de socorro, compreendendo depois ao hospital acima referido.

O trabalho será suspenso por tres mezes na secção onde se verificaram as explosões, devendo ser reiniciadas nas demais secções da fabrica no decorrer da proxima semana."

#### COMO UM DOS SOBREVIVENTES DESCRIBE O SINISTRO

Roma, 29 (Associated Press) — Um dos sobreviventes do desastre ocorrido hoje na fabrica de munições de Segni, que foi trazido a esta capital com fractura numa das pernas, assim descreveu a catastrophe:

"Eram justamente 7.30 da manhã e eu apenas poucos instantes que eu tinha chegado á fabrica. Repentinamente, tanto eu como os demais colegas começamos a ouvir certos ruídos que pareciam sair da torre da fabrica onde são guardados os explosivos. Ouvi alguém dizer para que todos corressem para fora do edificio: quando quiz fazer o meu escape, uma explosão tão forte que parecia um terremoto. Nesse momento senti um grande peso sobre a perna, parecendo-me que tinha sido atingido por qualquer coisa caída das paredes que ruíam em torno de mim. Gritei repetidas vezes por socorro sem que ninguém me attendesse; deante disso armest-me como pude sobre os braços e os joelhos até o lado de fora, até que finalmente senti-me, espanhado e colocado em uma maca."

#### 40 MILHÕES DE LIRAS DE PREJUIZOS

Roma, 29 (Ralph Forte, correspondente da "United Press") — Quando ainda não se haviam dissipado os últimos ecos das intensas manifestações de jubilo pelo memorável vôo da esquadra de "Ratos Verdes" ao Rio de Janeiro, a nação italiana foi abalada na manhã de hoje por uma tremenda catastrophe que causou dezenas de mortes e prejuizos de milhões de liras.

A's 7 horas e 35 minutos da manhã, vôo pelos ares um dos depositos de cimento armado da fabrica de explosivos de Segni, pequena localidade proxima desta capital, onde se achavam armazenadas grandes quantidades de bombas para aviões e granadas do inão.

Pouco depois explodiram dois outros depositos identicos e o fragor da detonação foi tão violento, que pôde ser ouvido num raio de 25 kilometros em redor de Segni. A terceira explosão foi a mais violenta de todas e causou estragos em todas as partes da cidade.

Soubese de início que grande numero de victimas jazia sob os escombros e a catastrophe não assumiu proporções ainda mais nefastas porque a turma de operarios da noite, que deveria largar o serviço ás 8 horas da manhã, era muito menos numerosa do que a turma do dia. Muito maior teria sido o numero de mortos se o sinistro tivesse ocorrido alguns minutos mais tarde.

Vinte e nove estações de bombeiros acorreram immediatamente para combater o pavoroso

Incendio.

A LUTA NO SECTOR DE SINGRA

Fronteira franco-hespanhola, 29 (Por Harrison Laroche, da Uni-



Os enviados photographicos que se arriaram a penetrar nos sectores fumegantes de Teruel, que a furia dos combatentes disputava a ferro e fogo, conseguiram tirar alguns aspectos, interessantes pelo seu valor documental.

Ao alto, á esquerda, vê-se a sede da organização dos phalangistas, logo após a sua tomada pelos republicanos, e, á direita, o commandante das forças governistas do sector de Teruel, general Rojo, com officinaes do seu commando. Em baixo, á esquerda, um grupo de phalangistas, socorrendo victimas de um bombardeo por avioes nacionalistas, numa das ruas da cidade. Á direita, um grupo de phalangistas, sob a acção do rigorosissimo frio reinante no momento.

Barcelona, 29 (Associated Press) — Fontes autorizadas informam que os governistas conseguiram realizar no sector de Celadas, em Teruel, uma manobra envolvente que isolou varias companhias nacionalistas, num total de mais de tres dezenas de milhares de homens.

TEMENDO AS CONSEQUENCIAS DO BOMBARDEIO AEREO O VICE-CONSUL AMERICANO EM VALENCIA, TRANSFERIU-SE PARA EL PERELLO

Valencia, 29 (Associated Press) — Considera-se possível a retirada parcial do vice-consulado dos Estados Unidos neste porto em consequência dos bombardeios continuos e instantes da cidade pelos avioes nacionalistas, na base de Malorca. A iniciativa da retirada foi tomada pelo representante consular britânico, sr. Sullivan, que se refere para o El Perello, pequena cidade situada a uma distancia de vinte e oito kilometros ao sul de Valencia.

Cerca de dezasseis e cincoenta pessoas foram mortas e cincoenta feridos, segundo se calcula, quando a explosão ocorreu. O sr. Benito Mussolini está sendo esperado.

Segni, Italia, 29 (Associated Press) — Toda a cidade sofreu avarias em consequência das explosões da fabrica de munições Bombrino Parodi Delfino.

As prateleiras das casas comerciais foram abaladas, e as mercadorias que sobre algumas delas se acumulavam caíram ao solo.

Carabineiros guardam as vitrines que ficaram em estilhaços em consequência das explosões, para evitar o saque.

O comunicado official que dá a noticia da explosão da Fabrica de Munições Bombrino Parodi Delfino declara que "diversas pessoas foram mortas e algumas dezenas de outras ficaram feridas".

Atribuídos ao descuido de um operario

Um exercito de bombeiros em Segni

Publicado um comunicado official sobre a catastrophe

Genève, 29 (Associated Press) — Os principais delegados á Sociedade das Nações reuniram-se novamente hoje em sessão secreta, afim de estudar o texto da proposta de auxilio á China contra a invasão japonesa. Tal proposta parece contar com a resistência da maioria dos delegados. A's 11 horas e 30 minutos de hoje, os srs. Eden, Delbos e Litvinoff tiveram uma conferencia privada com o delegado chinês sr. Wellington Koo, provavelmente para discutir as attitudes dos respectivos governos. O texto da proposta de auxilio á China foi enviado a Londres, Paris e Moscou para aprovação e aos Estados Unidos para estudo. Ao sr. Delbos declarou que a questão tornou-se "demasiado complexa".

#### O APOIO SÓ SERÁ DADO COM A COLLABORAÇÃO DOS ESTADOS UNIDOS

Genève, 29 (Associated Press) — Os representantes da França, da Grã Bretanha e da União Soviética declararam ao embaixador da China junto á Sociedade das Nações que o apoio de seus respectivos governos só poderá ser dado á China caso os Estados Unidos resolvam também prestar a sua assistência á republica invadida.

Os circulos autorizados da Sociedade das Nações ligam a essas declarações a visita que, segundo se supõe, o sr. Eden, do Foreign Office de Londres, fará ao embaixador norte-americano Leland Harrison, que se acha enfermo em Berna.

#### A POLONIA VOTARÁ CONTRA A PROPOSTA

Genève, 29 (Associated Press) — Circulos autorizados informam que a Polonia votará contra a proposta de auxilio á China, cuja aprovação poderia significar a rendição dos seus proprios subditos. Esta ultima alternativa veio collocar em foco a questão dos voluntarios norte-americanos, calculando-se em 100.000 homens, 1.300 mulheres, alistados principalmente no exercito legalista. Acontece porém, que os Estados Unidos não estão representados no Comité de Não-Intervenção e portanto não serão chamados a entrar no racio das despesas. Essas, entretanto, ascenderão a 200.000 dólares por cada voluntario, calculando-se em 100.000 homens, retirados das linhas de frente, a permanencia de cerca de uma semana em campos de concentração e a viagem até um porto de mar, ficando os restantes 100.000 homens a serem transportados para a transatlantico até Nova York. O custo total do repatriamento dos americanos ascenderia portanto a 200.000.000 de dólares.

Washington, 29 (Associated Press) — O secretario de Estado sr. Cordell Hull indicou que os Estados Unidos não estão inclinados a apoiar a proposta de auxilio á China contra o Japão. O sr. Hull declarou que a proposta de auxilio á China, apresentada em Washington, será redigida de modo a não prejudicar a posição dos Estados Unidos no Japão.

#### A TUBERCULOSE E' CURAVEL

Lelam o artigo publicado na 5.ª pagina sob a epigraphe acima.

OS ESTADOS UNIDOS POUCO INCLINADOS A ADHERIR AO PLANO

Washington, 29 (Associated Press) — O secretario de Estado sr. Cordell Hull indicou que os Estados Unidos não estão inclinados a apoiar a proposta de auxilio á China contra o Japão. O sr. Hull declarou que a proposta de auxilio á China, apresentada em Washington, será redigida de modo a não prejudicar a posição dos Estados Unidos no Japão.

#### O GOVERNO CHINEZ SERÁ CONSULTADO

Genève, 29 (U. P.) — As quatro potencias encarregadas de estudar o caso da China examinaram a emenda franceza, redigida de modo a não prejudicar a posição dos Estados Unidos no Japão. O sr. Hull declarou que a proposta de auxilio á China, apresentada em Washington, será redigida de modo a não prejudicar a posição dos Estados Unidos no Japão.

Depois de uma conferencia de duas horas entre os srs. Roosevelt, Cordell Hull, Norman Davies, foram enviadas novas instruções ao embaixador americano em Tokio, sr. Joseph Grew, accentuando a gravidade do facto.

#### UMA ADVERTENCIA DO "LE PETIT PARISIEN"

Paris, 29 (U. P.) — A proposito do alegado auxilio á China, que seria prestado pela Inglaterra, França e Rússia, "Le Petit Parisien" escreve:

"E' preciso que as potencias occidentais considerem cuidadosamente que uma promessa official de auxilio á China, 'ipso facto', envolveria no conflito do Extremo Oriente, encontrando-se a aprovação da Liga das Nações, a Alemanha e a Italia ligadas ao Japão, por um pacto unico conjunto de determinações á talves desconhecido."

#### QUANDO DEVERA SER SEPULTADO ROSEMARY

Berlin, 29 (U. P.) — Segundo informações colhidas em circulos particulares, deverá ter logar na terra ou na quarta-feira da semana vindoura o enterramento do famoso automobilista alemão Rosemary, falecido ontem em consequência de um accidente ocorrido na pista de Frankfurt.

Sabe-se que a vivua do conhecido volante, sr. Elin Beinhorn, manifestou o desejo de evitar publicidade em torno do accidente, tendo ido a Frankfurt afim de ver pela ultima vez o corpo de seu esposo, após o que o ferido foi fechado e transportado para Berlim em treia especial.

Genève, 29 (Associated Press) — Os principais delegados á Sociedade das Nações reuniram-se novamente hoje em sessão secreta, afim de estudar o texto da proposta de auxilio á China contra a invasão japonesa. Tal proposta parece contar com a resistência da maioria dos delegados. A's 11 horas e 30 minutos de hoje, os srs. Eden, Delbos e Litvinoff tiveram uma conferencia privada com o delegado chinês sr. Wellington Koo, provavelmente para discutir as attitudes dos respectivos governos. O texto da proposta de auxilio á China foi enviado a Londres, Paris e Moscou para aprovação e aos Estados Unidos para estudo. Ao sr. Delbos declarou que a questão tornou-se "demasiado complexa".

Genève, 29 (Associated Press) — Os representantes da França, da Grã Bretanha e da União Soviética declararam ao embaixador da China junto á Sociedade das Nações que o apoio de seus respectivos governos só poderá ser dado á China caso os Estados Unidos resolvam também prestar a sua assistência á republica invadida.



























# THEATROS - CINEMAS - RADIO - MUSICA

## PALACIO

Teleph. — 42-00-20  
HORARIO DE HOJE —  
2 - 3.40 - 5.20 - 7 - 8.40 - 10.20

A UFA ART FILMS APRESENTA

**LILIAN HARVEY**

— EM —  
**FANNY ELSSLER**

(MORREN DE AMOR)  
PARAMOUNT NEWS  
COMPLEMENTO NACIONAL

AMANHÃ  
JOE P. BROWN  
— EM —  
"REI SEM COROA"

## ODEON

TELEPHONE — 42-00-52

Cinema Odeon proporciona aos seus frequentadores conforto, ar condicionado fresco e purissimo

HORARIO DE HOJE — 2 - 3.40 - 5.20 - 7 - 8.40 - 10.20

A COLUMBIA PICTURES APRESENTA

**LOIRA E SEDUCTORA**

— COM —  
**LORETTA YOUNG - JEAN HARLOW**

DIRECCAO DE FRANK CAPRA  
INSTANTANEO DE HOLLYWOOD Short  
UFA JOURNAL • COMPLEMENTO NACIONAL

AMANHÃ  
"AMOR NOS BASTIDORES" — com CHARLES ROGERS e BETTY GRABLE

## REX

Telephone — 42-01-00

HORARIO DE HOJE —  
2 - 3.40 - 5.20 - 7 - 8.40 - 10.20

A R. K. O. RADIO APRESENTA

**JOHN BOLES**

— EM —  
**IDA LUPINO**

**AMOR EM BUDAPEST**

O FUJAO — Desenho  
FOX MOVIE TONE NEWS  
COMPLEMENTO NACIONAL

AMANHÃ  
"QUANDO O AMOR TRABALHA"

— COM —  
ANN SOTHERN

## GLORIA

Telephone — 42-00-97

HORARIO DE HOJE —  
2 - 3.40 - 5.20 - 7 - 8.40 - 10.20

A R. K. O. RADIO APRESENTA

**HEROES DO FOOT-BALL**

— COM —  
**VAN HEFLIN**

**MARIAN MARSH**

PARAMOUNT NEWS  
COMPLEMENTO NACIONAL

AMANHÃ  
"TRES CASADOES"

— COM —  
ROSCOE KANS

## IMPERIO

Telephone — 42-00-63

HORARIO DE HOJE —  
2 - 3.40 - 5.20 - 7 - 8.40 - 10.20

A R. K. O. RADIO APRESENTA

**Paul Muni**

— EM —  
**Mirian Hopkins**

**Inferno entre nuvens**

POEMA AGUADO —  
Desenho  
PARAMOUNT NEWS  
COMPLEMENTO NACIONAL

AMANHÃ  
"MUSICA PARA MADAME"

— COM —  
R. K. O. — HORARIO:  
2 - 3.40 - 5.20 - 7 - 8.40 - 10.20

## S. JOSE

Telephone — 42-00-92

HORARIO DE HOJE —  
2 - 3.40 - 5.20 - 7 - 8.40 - 10.20

A "CINE ALLIANCA" APRESENTA

**LUIZ TREKKER**

**CARLA SVEDA**

**LAURA NUCCI**

— EM —  
**CONDO TIERI**

(Improprio para creanças até 10 annos)  
COMPLEMENTOS:  
FOX MOVIE TONE NEWS  
NACIONAL DA D. F. B.

AMANHÃ  
NINO MARTINI e JOAO FANTASME  
"MUSICA PARA MADAME"

— COM —  
R. K. O. — HORARIO:  
2 - 3.40 - 5.20 - 7 - 8.40 - 10.20

## IPANEMA

Telephone — 27-00-35 — 36

HOJE — ULTIMO DIA

A 20th CENTURY FOX APRESENTA

**JANE WITHERS**

— EM —  
**A NETA DE UM EX-BANDIDO**

FILHINHO DO PAPEI  
Desenho do MARINHEIRO  
P. O. P. E. Y. E  
UFA JOURNAL • COMPLEMENTO NACIONAL

AMANHÃ  
"COCKTAILS" — "HOMICIDIOS" — "ADOLESCENCIA"

— COM —  
R. K. O. — HORARIO:  
2 - 3.40 - 5.20 - 7 - 8.40 - 10.20

## PIRAJA

Telephone 27-00-58

HORARIO DE HOJE —  
2 - 3.40 - 5.20 - 7 - 8.40 - 10.20

HOJE — ULTIMO DIA

A R. K. O. APRESENTA

**O amor não espera**

— COM —  
**JAMES ELLISSON**

FORMIGAS NO SATAO  
ONDAÇÃO MUSICAL —  
Short  
PARAMOUNT NEWS  
COMPLEMENTO NACIONAL

AMANHÃ  
POLA NEGRI em  
"A mulher que amou demais"

HORARIO 8 e 10 Horas

## ALHAMBRA

HOJE  
HORARIO: 2 - 3.40 - 5.20 - 7 - 8.40 - 10.20 Horas

ULTIMO DIA  
INTERNACIONAL FILMS — apresenta  
a linda produção alemã

**SONHO DE INVERNO**

— COM —  
**MAGDA SCHNEIDER**

**WOLF ALBACH-RETTY**

NO PROGRAMMA:  
COMPLEMENTO NACIONAL  
(D. F. B.)  
FOX MOVIE TONE NEWS

AMANHÃ: "O fim do Progr. ART FILMS.  
"AO SOM DO VIOLA"

## PLAZA

HOJE  
HORARIO 2 - 3.40 - 5.20 - 7 - 8.40 - 10.20

**JURAMENTO DE MEDICO**

Com **JEAN MUIR e DONALD WOODS**

— NACIONAL —

— SEGUNDA-FEIRA —  
MYSTERIO DA DOCA, com Donald Woods

AMANHÃ

**Mysterio da Doca**

com **Donald Woods e Ann Dvorak**

## BROADWAY

24. 3.40 - 5.20  
7H. 8.40 - 10.20  
TEL. 22-67-58

AS TERRAS DE PORTUGAL  
com todo o seu maravilhoso encantamento!

**DOURO e BEIRA LITORAL**

COMPLEMENTOS:  
A Prala do Estoril  
(Natural)  
A TROUPE DE MICKEY - (Desenho)  
NACIONAL

AMANHÃ

**Quando o Amor Trabalha**

Uma deliciosa comedia que faz rir de verdade! Ha um grande perigo quando o amor trabalha!!

2.ª FEIRA

## ODEON AMANHÃ GLORIA

HOJE  
HORARIO: 2 - 3.40 - 5.20 - 7 - 8.40 - 10.20

**"AMOR NOS BASTIDORES"**

(THIS WAY PLEASE)  
CHARLES "Buddy" ROGERS  
KITTY GRABLE - RED SPARKS  
FIDLER BAGE and MOLLY  
PORTER HALL - LIZ SCHAM  
CIN. COMPLETADO - 1938 TITLES

COMPLEMENTO:  
ESPECTACULO PROVISORIO  
desenho

AMANHÃ

**"TRES CASADOES"**

(THREE MARRIED MEN)  
ROSCOE KANS  
WILLIAM FRAWLEY  
LYNNE OVERMAN  
MARY BRIAN  
Direc. de Edward Buzzell

COMPLEMENTO:  
AO COMPASSO MODERNO - Short  
TU É A ÚNICA  
desenho

## MARTHA EGGERTH

VERSÃO FRANCO-AMERICANA  
Mela BELLA DO QUE NUNCA TAO SEDUCTORA COMO SEMPRE!

### A CANÇÃO da LEMBRANÇA

AMANHÃ NO BROADWAY

## QUANDO O AMOR TRABALHA

20

Uma deliciosa comedia que faz rir de verdade! Ha um grande perigo quando o amor trabalha!!

## TINO ROSSI NITA RAY

### AO SOM DO VIOLA

Elle era um simples pescador. Scismou de conquistar uma pequena milionaria e acabou sendo a grande sensação dos cabarets de Paris!

AMANHÃ NO ALHAMBRA

## CINEMAS

### COMMENTANDO...

A semana que hoje termina co-nstamos a apresentar como atracção nas telas cinematographicas dois filmes: "100 homens e uma mulher", no São Luis e "O Vaqueiro", no Metro.

Os demais filmes são fracos e outros são repetidos, o que obriga o fan a um jejum forçado.

Para a próxima semana o "panorama será o mesmo", pois as perspectivas não são bem brilhantes.

Continuamos, assim, a ter a impressão voltada para os dois cinemas que no momento, estão liderando a cinematographia carioca, e que vão continuar com os mesmos filmes em 3ª e 4ª semanas, a não ser que surja alguma surpresa nos filmes que estão anunciados para os demais cinemas da Candelária, e que julgamos pouco provável. — G.

## MUSICA

### AINDA EXISTEM CANTORES ANALFABETOS

Antigamente os cantores apreciavam quasi sempre por um golpe de acaso, descobertos por profissionais ou amadores inteligentes que os lançavam á custa propria nos theatros mais em voga.

Descobriam-se, assim, gargantas de ouro, como quem descobre um veio de ouro numa mina. Era sempre um alto negocio para o descobridor e para o descoberto, quando não succedea fallhar lamentavelmente a expectativa!

Esses artistas, na maioria, eram analfabetos e, não precisamos acrescentar, não conheciam uma nota de musica, limitando-se a cantar esplendidamente de ouvido.

A especie ainda não desapareceu de todo.

Aqui tivemos um caso tipico desse genero, com um pequeno cantor de rua, o "Piccolo Caruso", que promettia fazer carreira excepcional. O garoto foi mandado para a Europa pelo seu protector, afim de estudar a arte do canto.

Nunca mais deu noticias... nem se fez ouvir, que nos consta, em parte alguma.

Na actualidade exige-se do cantor qualidades mais complexas e uma instrução acima do comum. Quasi todos os artistas do canto devem ter hoje o curso do Conservatorio e muitos tambem reúnem o diploma de normalistas, quando não possuem um "candudo" Universitario. Muitos são doutores.

Assim, pois, o que era outrora um caso commum, tornou-se agora a excepção, para não dizer um quasi impossivel.

O cantor moderno tem que ser musico, forçosamente, não só pela mudança do ambiente, que se tornou muito mais instruido (notem bem que dizemos "instruido" e não "civilizado") e pela propria

## RADIO

### A' ESCUTA

Quando a Radio Catholica belga transmittiu, do Theatre de La Monnaie (Bruxellas), a linda musical de Gabriel Pierné (fallecido em julho do anno passado) intitulada São Francisco de Assis, o mundo radiophonic recebeu emoção profunda: fôra-lhe apresentada uma das mais bellas obras da musica contemporânea. Impressionante pela sua formosura eloquente e simples, profunda e sobria. Estava-se diante de uma série de quadros que numa linguagem limpa e commovente, como as pinturas serenas e sinceras de Giotto, recordavam episódios da vida do Poverello, desde a troca das sedas elegantes e macias pelo aspero burel até a morte nos braços da sua esposa, a Santa Pobreza.

Oito são os quadros, distribuidos por um prologo e dois actos (estes com tres quadros cada um). No prologo logo vemos São Francisco, jovem mas já a resistir aos convites dos amigos para os prazeres; nega-se a isso por que aguarda a vinda da sua noiva; e esta vem, apparece no segundo quadro para se tornar a sua esposa. Narram os tres quadros do primeiro acto: o encontro com um leproso insultado pela plebe e que o Santo protege estreado-o ao peito; o encontro com Irmã Clara, a primeira mulher que vestiu a tunica franciscana para se dedicar exclusivamente aos pobres; o sermão aos passaros, que voam em torno delle, ouvem-no e lhe respondem. Por fim surgem as tres scenas do ultimo acto: está o Santo em oração quando Christo o estigma da Paixão; depois encontram-o, já cego e enfermo, no mosteiro de São Damilão, governado por Irmã Clara, a sua discipula mais dedicada, a qual, a rogo seu, lhe descreve a cidade de Assis, terra querida que não mais pôde ver e que a dedicada Irmã de novo o faz sentir-a (com uma pagina musical de rara ternura que finda com hosanna ao Sol); agora chega o termo de tudo — o gran-

de Santo está moribundo, cerca do pelos seus muitos discipulos e bons amigos, sente-se no derradeiro instante, e então chama a Santa Pobreza, a qual vem e o toma nos braços, enquanto elle solta o ultimo suspiro abençoando a cidade dilecta, ovindo-se nhl o canto angustiado dos passaros que, voando, coelares, transportam para o Céu a alma do que foi a personificação da bondade.

Gabriel Pierné soube cantar lindamente a vida de São Francisco de Assis, attraente figura que muito amava e já recebera suas loas nas Palcos franciscanas, e por isso foi na mais eloquente das linguagens que os radiouviventes sentiram a personalidade Immortal do Poverello.

L. G.

### Irradiações de hoje:

RIO DE JANEIRO:

7.30: J. do Brasil: Jornal da manhã.

8.15: Ipanema: Hora do Café. — J. do Brasil: Hora de Juiz de Fora.

9.15: Vera Cruz: Hora da Saudade. Locutor: Americo de Moraes.

10.15: J. do Brasil: Suplemento musical.

11.15: R. Club: Noticiário. Hora Nova Iguaçu. — Cruzeiro: Programma Samba e outras coisas: Vários artistas. — Educadora: Carlos net commercial. — Ipanema: Programma variado. — Nacional: Bailros. — Cidadã da Cidade. — Transmissora: Cadencia de Jazz. — Tuppi: Programma Seculo XX.

12.15: Nacional: Cock-tail sonoro de Juiz de Fora.

13.15: Nacional: Musicas variadas. — Transmissora: Brasil popular.

14.15: R. Club: Noticiário. Variedades. — J. do Brasil: Programma do almoço. — Nacional: Musicas seleccionadas. — Transmissora: Melodias argentinas.

15.15: Nacional: Musicas valradas. — Ipanema: Mela hora em Portugal. — Transmissora: Musicas brasileiras. — Tuppi: Programma variado. — Vera Cruz: Programma Trago de União. Locutor: Pedro de Carvalho.

16.15: Nacional: Musicas seleccionadas de Schubert. — Nacional: Noticiário. Almoço musical. — Cruzeiro: Programma da Colombia: Discos. — Educadora: Studio: Programma dirigido por Luis Vassallo com Alberto Perrone, Martio, Mario Moraes, Lindomar Lima, Conjunto Dante Santoro. — Mayrink: Programma Casé. — Ipanema: Suplemento do almoço. Locutor: Luiz Moreno. — J. do Brasil:

## REX

### NACIONAL

R. V. PATRIA — 28-00-72

HOJE EM MATERIA DE RADIO APRESENTA

**Marujo Intrepido**

Por FREDIE BARTHO LOMER e LOREL BARRYMORE

AMANHÃ

**Adeus, Mulheres**

Com JOAN CRAWFORD — ROBERT MONTGOMERY — FRANCHOT TONE

AMANHÃ

**ACCUSADA**

Com DOLORES DEL RIO

Jornal do meio-dia. — Nacional: Hora do ovinte. — Transmissora: Radio Film. Locutor: Edie Cordovil. — Tuppi: Musica ille.

12.15: Transmissora: Vida Social.

13.15: Cruzeiro: Programma allemão. — Nacional: Musicas variadas.

14.15: Nacional: Melodias celebres. — Hora: Melodias celebres.

15.15: R. Club: Noticiário. Artistas celebres. — J. do Brasil: Corridos no Hippodromo da Gavea. — Nacional: Programma "Hora Boles". — Transmissora: Noticia Portuguesa. Locutor: Lauro Borges. — Tuppi: Hora allemã.

16.15: Educadora: Programma variado. — Nacional: Programma variado. — Tuppi: Musica de dança. — Vera Cruz: Hora Social. Locutor: Romeu.

17.15: M. da Educação: Discos: Aida, opera de Verdi. — Nacional: Programma variado. — Tuppi: Musica de dança. — Vera Cruz: Hora Social. Locutor: Romeu.

18.15: Cruzeiro: Tarde sportiva. — Nacional: Musica popular. — J. do Brasil: Jornal da tarde.

19.15: R. Club: Chá dançante. — Ipanema: Programma argentino. — Transmissora: Cock-tail musical.

20.15: J. do Brasil: Programma do jantar. — Nacional: Programma variado. — Tuppi: Programma variado.

21.15: Ipanema: Suplemento de Jan.

## PARISIENSE

HOJE

Vamos Brincar de Amor

— COM OLIVIA DE HAVILLAND

Legionario a Força

— COM JACK HOLT — NACIONAL —

AMANHÃ

**OPERA**

HOJE

A Noite Tudo Encobre DA METRO

(Imp. até 10 annos) COM ROBERT MONTGOMERY — NACIONAL —

AMANHÃ

**PARIS**

HOJE

**"Dois Casprios Ladinos"**

(da Metro)

com GORDO e o MAGRO NACIONAL

AMANHÃ

**"TERRA DOS DEUSES"**

e A FILHA DE TARZAN

— Educadora: Radio Cock-tail dançante. — Ipanema: Programma moderno. Locutor: Claudio Mancini. — Mayrink: Discos seleccionados. Locutor: Milton Salles. — Transmissora: Programma da Saudade. — Tuppi: Hora Homopathica. — Vera Cruz: Hora do Crepusculo. Locutor: David Pereira.

18.15: Cruzeiro: Programma portuguez. — Tuppi: Programma variado. — Nacional: Musica popular. — J. do Brasil: Jornal da tarde.

19.15: R. Club: Chá dançante. — Ipanema: Programma argentino. — Transmissora: Cock-tail musical.

20.15: J. do Brasil: Programma do jantar. — Nacional: Programma variado. — Tuppi: Programma variado.

21.15: Ipanema: Suplemento de Jan.

## FRED ASTAIRE

GEORGE GRACIE BURNS • ALLEN

### "CAPTIVA E CAPTIVANTE"

(A DAMSEL IN DISTRESS)

ODEON DIA 7

## VAE A PETROPOLIS

VISITE O CASINO PALACE HOTEL

Dia 3 de Fevereiro

### SUMPTUOSO BAILE DE CARNAVAL

em SEU AMPLO e LUXUOSO GRILL-ROOM

Traje a fantasia ou passeio — Reserva de mesas — Phone: 2269 — Diariamente — Matinée e soirée. (2136)

## BELLO HORIZONTE

RADIO INCONFIDENCIA

A's 7.30 — Discos.

9.15 — Jornal falado com noticiário social e religioso.

11.15 — Jornal falado com a transmissão de uma chronica literaria e noticiário completo da capital do interior do Estado de outros pontos do país e do exterior.

11.45 — Discos.

1 hora. — Hora variada.

2.15 — Discos.

6.15 — Angelus, falando um sacerdote da capital. Em seguida: Discos.

6.30 — Hora do Fazendeiro.

7.15 — Discos, Interclauda noticiário sportivo.

7.45 — Jornal falado, com noticiário completo.

8.15 — Discos.

8.45 — Hora de rythmos da Brasil.

8.45 — Programma especial de musicas para dançar, simultaneamente com gravações e o jazz do restaurante da Feira de Angra, actuando artistas da Radio Inconfidencia, intercalando as 10 horas: Factos historicos do dia.

Nota:

RADIO MAYRINK VEIGA

Recebemos, e agradecemos, o folheto, bellamente impresso e cheio de gravuras interessantes.



**SOLIS** — acro-  
mericanos

Esta semana estréia dos **SOULIS** — acrobatas cômicos americanos























## EDIFICIO ANDRAUS

Alugam-se lindos apartamentos acabados de construir, situação privilegiada, distando 80 metros da praia, a mais linda vista, alcançando toda Copacabana e Ipanema, com quarto, sala, cozinha americana, confortável quarto de banho, etc. Preços de 330\$ a 420\$, ver à rua Copacabana n. 1110, tratar à rua da Alfandega n. 134 com Andraus & Cia. Ltda.



(R 17606)

## DKW

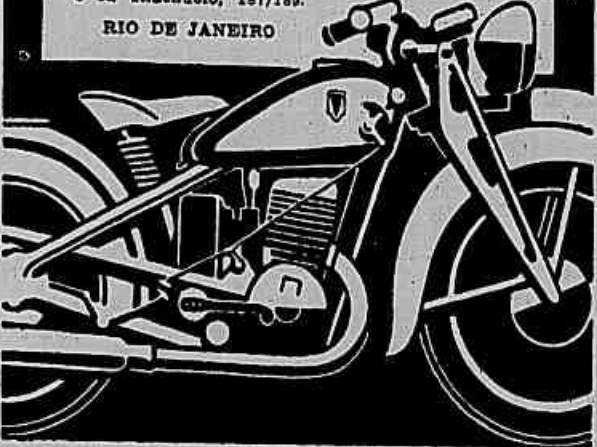
SEGURANÇA!  
CONFORTO!  
RAPIDEZ!  
ECONOMIA!  
A MOTODE TODOS

Vendas à vista e a prazo.  
AUTO UNION BRASIL LTDA.

Rua Mexico, 148

R. Riachuelo, 187/189

RIO DE JANEIRO



(xxx)

# PHOSPHOROS

USEM  
DAS MARCAS  
SOL  
E  
YPIRANGA

DA COMP. BRASILEIRA DE PHOSPHOROS  
SÃO OS MELHORES E  
POR TODOS PREFERIDOS

Ondulação desde 35\$  
FRANZ, cabeleireiro, especialista em permanentes. Manicure, 38; corte, 38. Marcel, 58; Mis-en-pile, 18 e sobran-celhas, 44. Limpeza de pele, 10\$. Rua Uruguaiana n. 23-1. — Tel. 22-0911. (Tem elevador)  
Massagens por processo especial.

(xxx)

MOINHOS DE VENTO  
"ECLIPSE"  
— a marca de renome —  
Chegaram da América os novos modelos aperfeiçoados com os seguintes característicos: man-chas de esferas e rolos, velocidade regulável automaticamente, motor de engrenagem dupla, imerso em óleo, curso ajustável, torres de aço fortemente galvanizadas assim como o leque e leme.  
Em stock 4 tamanhos diferentes com capacidades desde 500 até 4.000 lit. de água por hora, montados sobre torres até 15 mts. de alto, com bombas e cilindros da famosa marca GOULDS, para peças raras e profundas.  
Informações sem compromisso com os agentes:  
van ERVEN & Cia. -- Tel. ERVEN  
Rua Theophilo Ottoni, 131 — RIO DE JANEIRO

(xxx)

GRAMPEADORES PARA  
PAPEIS "HOTCHKISS"  
Diversos modelos  
Indispensáveis em vários ramos de atividade a preferidos pela sua qualidade e acabamento.  
Distribuidores  
PAPELARIA HEITOR RIBEIRO  
— R. Quitanda 90/92 — R. Leand-ro Martins, 72/74. (xxx)

RECEBEDORIA DO DIS-  
TRITO FEDERAL  
COMPARAÇÃO DA RENDA  
Renda arrecadada de 1937 80.551.570\$000  
Renda arrecadada de 1938 80.551.570\$000  
Diferença para mais em 1938 0\$000

ALFANDEGA  
EM 27 DE JANEIRO  
Renda arrecadada bon-tim (papel) 1.061.188\$000  
Renda arrecadada de 1937 88.614.122\$000  
Diferença para mais em 1938 4.329.128\$000

SENHORAS  
Capsulas  
MENAGOL  
PARA A FALTA DA MENSTRUACAO  
Livraria Alves  
RUA DO OUVIDOR, 166  
Livros collegiais e academicos

(xxx)



## Não ha beleza sem uma cutis perfeita

TRATE, portanto, de melhorar a pelle. Isto é facil, não toma tempo e custa pouco, graças ao Aristolino. Pelas suas propriedades antisepticas e curativas, o Aristolino fortifica os tecidos, corrige a dilatação dos póros, alveja e amacia a pelle, dá-lhe elasticidade, beleza, maciez e frescura, fazendo desaparecer as manchas, cravos e espinhas que tanto a enfeiam.

O Aristolino é um sabão liquido medicinal, agradavelmente perfumado, indicadissimo para o banho e para lavar a cabeça, como substituto do sabonete e, ao mesmo tempo, um remedio sempre efficaz para todas as doenças da pelle, taes como: picadas, golpes, contusões, erupções etc.

# HA 48 USOS DIFFERENTES DO ARISTOLINO

SABÃO LIQUIDO MEDICINAL

PEPTOCAMOMILA  
COMBATE  
AS  
DOENÇAS DO  
APPARELHO  
DIGESTIVO  
Efeito  
imediato  
A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS

DINHEIRO  
Emprego sob mercadorias e a bancários, juros a combinar. Procurar o Sr. Carlos, à Travessa do Ouvidor, 58-1º andar (xxx)

MOINHOS  
DE VENTO  
Para sítios, chácaras, fazendas, salinas, etc., a conhecida marca "HOLLANDEZ". O representante da fabrica fornece e instala otto tamanhos diferentes. — Se faltar água, construem-se poços, marcando as nascentes subterrâneas com Pendulo Hydraulico Infallivel. Mais informaes, tel. 22-0886, com o senhor Ernesto. Casas para RUA ORIENTE, 66 — RIO. (R 9932)

TUBOS GALVANIZADOS PARA VENTILADO-  
RES, 1 1/2 "A 4" FABRICAÇÃO  
NACIONAL  
APPROVA DO PELA CITY  
30 % mais barato que o similar estrangeiro  
Fornecem-se o comprimento exato que for necessario para cada ventilador. — Entregas a domicilio.  
BARBARA S. A. — Rua 1ª de Março, 55, 4º andar Tel. 22-5875. (xxx)

? FALTA AGUA ?  
Chama o tecnico allemão que descobre com seu PENDULO HYDRAULICO INFALLIVEL as nascentes subterrâneas, explorando-as por meio de poços e minas. Garantia absoluta, melhores referencias. Mais informaes, tel. 22-0886, com o sr. ERNESTO. Telephone 22-0886, Casas para rua Oriente, 66 — RIO. (R 9932)

AMARELLÃO - OPILAÇÃO  
Tratamento seguro e garantido com os comprimidos de PHENATOL — considerado ha annos, entre os seus concorretores, o especifico da Opilação. Preparado com productos fornecidos pela firma allemã J. D. RIEDEL — BERLIN — BRIT. Não exige dieta nem purgantes. A cura é confirmada pelo exame das fezes. Com o emprego do — PHENATOL — e o seguimento dos comprimidos de — FERRO ORGANICO — tem-se absoluta certeza da cura da Opilação e da Anemia produzida por essa moléstia. — A' venda em todo o Brasil. Correspondencia: Caixa Postal, 3208 — RIO. (xxx)

Habitu a fazer rapidas e acertadas as suas dec-sões na vida. Para tonificar rapidamente o seu orga-nismo, exija:  
"CAPIVAROTON"  
Lipóides de óleo de capivara. Glycerophosphatados. (Nas boas pharmacias e drogarias). (xxx)

BARBA  
BANHO  
CASPAS  
CRAVOS  
ESPINHAS  
MANCHAS  
COCEIRAS  
FERIMENTOS  
QUEIMADURAS  
ETC.

BARBA  
BANHO  
CASPAS  
CRAVOS  
ESPINHAS  
MANCHAS  
COCEIRAS  
FERIMENTOS  
QUEIMADURAS  
ETC.

## Disturbios Renaes

Por menor que seja o disturbio de que sofram os vossos rins, a Natureza não tardará em vos lançar um eloquente signal de alarme. Em geral este aviso é dado sob a forma de uma das seguintes, surda e minar. Si desprezardes o symptom dentro em pouco toda a vossa vida se transformará num martyrio infernal. A vossa aptidão para o trabalho desaparecerá e as noites passadas sem dormir não farão senão acelerar o vosso enfraquecimento.



## EIS AQUI O REMEDIO DE QUE CARECEIS

O reumatismo, as juntas inchadas, quentes e inflamadas apparecem para frizar com mais insistencia ainda que os vossos rins estão clamando por alivio.

Os vossos rins, enfraquecidos por um resfriado ou por um abalo violento ou sub-metidos a excessos de trabalho em virtude de alimentação imprópria, deixam de cumprir a sua missão de filtros do organismo. Não só se acham elles obstruidos e sobrecarregados por substancias inaproveitaveis como tambem não conseguem eliminar o acido urico, as bacterias e outras impurezas, o que redundará numa intoxicação progressiva do vosso organismo. Este estado de coisas irá de mal a peor si não se der remedio á situação.

Não podeis esperar alivio para os padecimentos que vos atormentam antes que os vossos rins voltem a funcionar normalmente, para o que é preciso que delles sejam removidas todas as substancias inuteis que impedem o seu trabalho de filtração.

Suspeitas de Disturbios Renaes em caso de  
DÓRES NAS COSTAS LUMBAGO  
DÓRES NAS JUNTAS CYSTITIS  
RHEUMATISMO DOR SCIATICA  
NOITES AGITADAS  
ou quaisquer  
IRREGULARIDADES URINARIAS

O meio mais inoffensivo, seguro e rapido de conseguir o resultado acima é o de começar a tomar as Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga que actuam directamente sobre os rins. Iniciam ellas a sua acção salutar reduzindo a inflamação renal e tornando os rins de maneira a restitu-los ao funcionamento perfeito. Cessam as dores nas costas, declinam os terriveis padecimentos e á medida que as Pilulas De Witt forem suavemente limpando e fortalecendo os vossos rins reaparecerá a vossa saúde e o vosso bem-estar. O alivio produzido pelas Pilulas De Witt é duradouro porque ellas removem a causa dos vossos males. Duas ou tres pilulas vos trarão alivio immediato e um rapido tratamento fará desaparecer os disturbios de modo permanente. Portanto, si vos assaltam as torturas de que padecem os que sofrem dos rins, comprae uma caixa de Pilulas De Witt ainda hoje. Tomae duas pilulas esta noite e amanhã de manhã adquirireis a certeza de que ellas vos estão fazendo bem.

## Pilulas De WITT

PARA OS RINS E A BEXIGA

Meu intestino parecia morlo...



O fells operario, Enéas Arl-monte, residente nesta capital, á rua Glycério 640, que sarou completamente de uma prisão de ventre chronica, com o uso das Pilulas Aloicas.

Não se trata de uma mystifica-ção. Esta carta de agradecimentos está em nosso escriptorio, á rua Assembléa n. 18, á disposição dos interessados.

Sra. M. Fittipaldi & Cia. Ltda. — Cordiais saudações.

Venho por meio desta agradecer a v. s. a maravilhosa cura que obtive com as suas Pilulas Aloicas. Eu padecia desde menino de uma rebelde prisão de ventre a ponto de passar 20 dias sem fazer minhas necessidades.

Meu intestino parecia morlo. Gastei minhas economias com laxantes de toda especie. Em bo-nas horas, um engraxado da rua 15 ensinou-me as Pilulas Aloicas. Comprei um vidro na Casa Bar-rau e comecei a usal-as. Não encontrei a felicidade. Os meus intestinos começaram a funcio-nar com a maxima regularidade. Agora só tomo uma pilula de vez em quando para ajudar a digestão, sempre que abuso de comi-das pesadas.

Não tenho mais vertigens, en-tazaguesas, palpitações, dor na boca do estomago, nem pontos das costas. Hoje como bem, durmo melhor e vivo alegre. Junto minha photographia e autorizo-lhes a publicar esta carta, afim de que o povo paulista, soffredor, faça uso desta santo reme-dio.

Enéas Arl-monte — Operario publico — Rua Glycério, 640. (At-t.)

NOTA: — Esta photographia foi tirada depois da cura. (xxx)

VAE A SAO LOURENÇO?

Hospede-se no Hotel Florida Situado no centro do bello Jardim. — Tratamento de 1º ordem, diaria, 12\$000 — Tele-phono n. 17. — Proprietaria — Amanda Kull. (xxx)

A MALA TURISTA  
Malas — armario desde 120\$. Malas de mão. Todos artigos de malas para viagens. — ATENÇÃO —  
40, RUA CARIOCA, 40 (17432)

COMPRA-SE URGENTE  
Galpões, casas de madeira ou barracões, para demolição immediata. Paga-se commissão á intermedia-ção que apresentar qualquer coisa neste sentido, caso seja realizado negocio.  
Tratar á Rua Saccadura — Cabral — n. 164/166. (R 17489)

SECRETARIO  
Para secretario de empresa ou particulares de grande responsabilidade, com profundo conhecimento de todo o serviço, bem como de idiomas diversos, offerece-se, com optimas referencias, ex-PRIMEIRO TACHYGRAPHO DA ASSEMBLEA LEGISLATIVA DO ESTADO DE S. PAULO, ex-REDACOR-CHEFE DOS DEBATES DA CAMARA MUNICIPAL DO MESMO ESTADO e Secretario de DEPARTAMENTO LEGAL de grande companhia. — Escrever para a Caixa do Jornal. D. B. (R 17575)

Os Papeis Mais Tristes  
São feitos pelas pessoas que não têm uma orientação na vida. Mande seu nome, data de nascimento, endereço certo, um envelope pre-pago para resposta e 5 mil réis, para a Caixa Postal 1903 — Rio, e receberá promptamente um relatório completo sobre sua vida, seus negocios e interesses. — Prof. J. Wooden. (R 17471)

TEM CONSEGUIDO BONS RESULTADOS  
Eu abaixo assignado, doutor em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, capitão cirurgião do 9º Batalhão de Infantaria estacionado nesta cidade de Pelotas, etc.

Attesto que tenho empregado em diversos doentes de minha clinica affectados de bronchites, quer de forma aguda, quer chronica, o PEITORAL DE ANGIO PELOTENSE, preparado pelo habili pharmaceutico Domingos da Silva Pinto e que do seu em-prego, tenho conseguido bons resultados. O referido é verdade e por isso attesto e juro sob a fé do meu grão. — Dr. João Tolentino Barreto de Albuquerque.

Confirmo este attestado. — Dr. E. L. Ferreira de Araujo. — (Firma reconhecida).

Licença N. 511, de 26 de Março de 1908.

DEPOSITO GERAL: — DROGARIA SEQUEIRA. — PELOTAS — R. G. DO SUL.

Vende-se em toda a parte. (1195)

AREA NA TIJUCA  
Vende-se área magnifica medindo cerca de 11.000 metros quadrados, situada no melhor ponto da Tijuca, tendo 183 metros de testada pela Rua Rocha Miranda, com calçamento, agua e luz. O terreno é margeado por um correjo de agua potavel. Informações na Cia. Predial. Praça Floriano 31/39, 2.º andar. 22-7690, com Bonoso. (R 15505)

REFEIÇÕES A DOMICILIO  
Industria Culmaria Carioca  
Mediolar organização para fornecimento de refe-ições a domicilio — Entregas rapidas em carros pro-prios. Avenida Rainha Elizabeth, 128. Phone: 27-9169. (2656)

ALUGAM-SE  
COPACABANA — Confortavel apartamento no predio á rua Toneleros n. 131, esquina de Hilario Gouvêa. Chaves no mesmo.

FLAMENGO — Optimo apartamento no 5.º pavimento do edificio Lucindrade, á Avenida Oswaldo Cruz n. 12. Chaves no mesmo.

MUDA DA TIJUCA — Aprazivel residencia de dois pavimentos á rua Garibaldi n. 170. Chaves á rua Gratidão n. 118.

Tratar á rua Primeiro de Março n. 98. Telephone 23-5637. (R 16556)

ANDORINHA — HOTEL  
E. RIO — SACRA FAMILIA — L. AUX.  
Altitude 550 ms. Agua nos quartos, conforto e cozi-nha excellentes. Preços moderados, informações  
R. CARIOCA, 7 — Chapellaria Brasil. (R 15670)

DIVIDAS E COBRANÇAS  
Advogado com escriptorio especializado em varias cidades do Brasil, compra ou effectua cobrança amigavel ou judicaria de notas promissórias, duplicatas, qualquer titulo de dívida, contratos de compra e venda e titulos mesmo prescriptos. Adianta custas e outras despesas. Consultas gratis por carta ou pessoalmente com Dr. Araújo — das 14 ás 17 horas. Rua do Ouvidor 153 — salas 204 e 205 — tel. 42-7602 e 42-6003. RIO DE JANEIRO. (R 17497)

TANGO ARGENTINO  
TODAS AS DANÇAS DE SALAO — AULAS INDIVIDUAES, DIARIAMENTE — Praia de Botafogo, 412 — Tel. 26-0550 (R 17557)

TERRENO  
Para industrias, ferro velho, officinas, etc. com galpões, sito á Rua Pedro Alves com fun-dos para a Rua Capitão Senna: — medidas, 33.00x75.00 metros. Vende-se. — Informações com o proprietario, á Rua 1.ª de Março n. 9, 4.º andar. (R 15773)

ROTOGRAVURA  
Vende-se, por preço de occasião, aparelhos, drogas e pertences para officinas de roto gravura. Cartas neste jornal para Caixa n. 48. (xxx)











**Venda e compra de predios e terrenos**

**VENDE-SE**, por 150 contos, bella e nova casa colonial, 2 pavimentos, garage, centro de terreno, 4 dormitórios, 2 quartos de empregados, e todo o conforto moderno. — **MATTOS PIMENTA** — "Edifício Carioca" - Lg. Carioca 5 7.º andar.

**VENDE-SE**, por 200 contos, nova e confortável casa, à rua Fernando Osorio, transversal à rua Marquez de Abrantes — **MATTOS PIMENTA** — "Edifício Carioca" - Lg. Carioca 5 7.º andar.

**VENDE-SE**, por 163 contos sendo 69 à vista e 94 em prestações mensais de 940\$, magnifico apartamento no Lido, com garage ocupando todo o nono andar. — **MATTOS PIMENTA**, "Edifício Carioca" - Lg. Carioca 5, 7.º andar.

**PREDIOS DE RENDA**

Vendem-se os seguintes: por 1.000 contos em Copacabana, novo edificio de apartamentos com 2 elevadores Otis, rendendo 148 contos annuaes; por 650 contos, em Laranjeiras predio de apartamentos, rendendo 93; 360\$000 annuaes; por 630 contos, nova casa de apartamentos, junto da Av. Atlantica, elevador Otis, rendendo 96 contos annuaes. — **MATTOS PIMENTA** — "Edifício Carioca" - Lg. Carioca 5 7.º andar.

**VENDE-SE**, por 170 contos confortavel residencia, à Avenida Vieira Souto — **MATTOS PIMENTA** — "Edifício Carioca" - Lg. Carioca 5 7.º andar.

**VENDE-SE** por 45 contos, boa casa de 2 pavimentos, à rua Hermenegildo de Barros (Glória — Santa Thereza) — **MATTOS PIMENTA**, "Edifício Carioca" - Lg. Carioca 5, 7.º andar.

**VENDE-SE** por 65 contos, confortavel casa de 1 pavimento, à rua General Polydoro. — **MATTOS PIMENTA**, "Edifício Carioca" - Lg. Carioca 5, 7.º andar.

**VENDE-SE**, por 250 contos, facilitando-se o pagamento, lote de 14,50x50, magnificamente situado à Praia de Botafogo — **MATTOS PIMENTA** — "Edifício Carioca" - Lg. Carioca 5 7.º andar.

**VENDE-SE**, por 500 contos, facilitando-se o pagamento grande terreno de 29,50x60, no melhor ponto da Praia de Botafogo — **MATTOS PIMENTA** — "Edifício Carioca" - Lg. Carioca 5 7.º andar.

**VENDE-SE**, por 63 contos, sendo 20 à vista, o restante à prazo, muito bom apartamento de 18 x 32, à rua St. Roman, Posto 6, Copacabana. — **MATTOS PIMENTA** — "Edifício Carioca" - Lg. Carioca 5 7.º andar.

**VENDE-SE**, por 160 contos à rua Haddock Lobo, dois predios antigos, solidos, rendendo 25 contos annuaes. — **MATTOS PIMENTA**, "Edifício Carioca" - Lg. Carioca 5, 7.º andar.

**BOTAFOGO** — Vende-se optima área, com 11 lotes aprovada pela Prefeitura. **IVO DE ALENCAR** J. Commercio, 5.º

**Venda e compra de predios e terrenos**

**VENDE-SE** o magnifico apartamento n.º 13 do Edifício Excelsior, acabado de construir, e ainda não habitado, à rua Joaquim Nabuco n.º 43, junto à praia, Posto 6. Tratar à rua Francisco Octaviano, 33, Ap. 4. — **FRÉMONT** — (R 14790) 91

**VENDE-SE**

**PALACETES** (3) **PREDIOS** (6) **TERRENOS** (2) **PREMIUM** — 28-6268

**RENDA — PREDIOS E AVENDAS**

Compro urgente, bem localizados e dando boa renda. **NELSON F. PESSOA** - Ovidor, 69-A-3º and. sala 33. (R 17595) 91

**HYPOTHECAS** Deseja V. S. hypothecar seu predio? Então procure hoje mesmo o corretor **Nelson F. Pessoa**, que, devotadamente, disponibiliza de 800 contos para colocar em hypotheca, desobrigando o cliente até Meyer, nas melhores condições. Ovidor, 69-A-3º and. sala 33. (R 17595) 91

**JACARE PAGUA**

**SITIOS OU CHACARAS** Vendo magnificas situações com grandes e pequenas áreas, boa residencia, pomares, etc. Clima optimo, agua nascente, luz etc. De 40 a 600 contos, com facilidade nos pagamentos. **NELSON F. PESSOA** - Ovidor, 69-A-3º and. sala 33. (R 17595) 91

**PREDIOS E TERRENOS**

Compro em qualquer zona residencial. **NELSON F. PESSOA** - Ovidor, 69-A-3º and. sala 33. (R 17595) 91

**LARANJEAS**

Vendo magnificas pomares nas melhores zonas de campo (Gratão e Nova Iguaçu), dando muito boa renda, de 50 a 350 contos, com facilidade nos pagamentos. **NELSON F. PESSOA** - Ovidor, 69-A-3º and. sala 33. (R 17595) 91

**EMPRESTO**

3.000-000\$000 1.000-000\$000 500-000\$000 200-000\$000 **JUROS 9 %** Prazo, 2 a 5 annos e 3 % de comissão

**PREMIUM — 28-6268**

**FELIX DA CUNHA, 63** (R 16685) 91

**Muda da Tijuca RUTHLANDIA**

Vendem-se optimos lotes de 12x30 a praso e à vista. Ruas calçadas, agua corrente, iluminação, esgoto e arborização. No fim e à esquerda da rua Marechal Trompowsky. Ver e tratar no local com Henrique aos domingos até às 18 horas. (R 17609) 91

**VENDE-SE**, à rua Cons. Lafayette, em Copacabana, casa com 2 salas, 4 quartos, etc., por 220 contos.

Vende-se, à rua Umary, Laranjeiras, casa com 3 quartos, 2 salas e demais dependências, por 135 contos.

Vendem-se 2 boas casas em Olaria, por 18 contos cada uma.

Vendem-se, em Friburgo, 4 casas, com boas dependências.

Vende-se ampla casa à rua Raul Pompeia, Copacabana, por 300 contos.

Vende-se o palacete à rua Payandú, por 170 contos, a casa da rua Payandú, 310.

Vende-se boa casa em E. Novo, com 2 quartos, 3 salas, banheiro, cozinha e garage, 50 contos.

Vendemos casas baratas para commerciar, em todos os bairros da cidade.

**COMPRASE**, até 50 contos, casa nova em Grajaú, com 2 quartos, 1 sala, entrada para automovel.

**COMPRASE**, em Copacabana, Botafogo, Gavea ou Flamengo casa com 3 a 5 quartos, 2 salas, garage, etc., até 150 contos.

**COMPRASE**, em Copacabana, terreno bem situado, até 70 contos.

**COMPRASE**, em Laranjeiras, Lemo, Copacabana ou Gavea, casa com 2 quartos, 1 sala, garage, etc., até 85 contos.

**COMPRASE**, em Laranjeiras ou na Lagoa, casa até 65 contos, com 2 quartos, 1 sala, etc.

**COMPRASE**, até 70 contos, terreno em Laranjeiras.

**COMPRASE**, em Copacabana, casa até 200 contos, com 4 quartos, 2 salas, garage, etc.

**COMPRASE**, em Laranjeiras, casa nova, até 130 contos, com 4 quartos, 2 salas, quarto de empregada, etc.

**COMPRASE** sitio em Petropolis, até 80 contos.

**COMPRASE**, em Copacabana, casa com 4 quartos, 2 salas, garage, etc., por 180 contos.

**COMPRASE**, até 80 contos, lotes de terrenos em Copacabana, Botafogo, Laranjeiras, Gavea e Lagoa.

**COMPRASE**, até 110 contos, casas em Copacabana, Botafogo ou Laranjeiras, com 4 quartos, 2 salas, etc.

**COMPRASE**, em Laranjeiras ou na Lagoa, casa até 65 contos, com 2 quartos, 1 sala, etc.

**COMPRASE**, até 70 contos, terreno em Laranjeiras.

**COMPRASE**, em Copacabana, casa até 200 contos, com 4 quartos, 2 salas, garage, etc.

**COMPRASE**, em Laranjeiras, casa nova, até 130 contos, com 4 quartos, 2 salas, quarto de empregada, etc.

**COMPRASE** sitio em Petropolis, até 80 contos.

**COMPRASE**, em Copacabana, casa com 4 quartos, 2 salas, garage, etc., por 180 contos.

**COMPRASE**, até 80 contos, lotes de terrenos em Copacabana, Botafogo, Laranjeiras, Gavea e Lagoa.

**COMPRASE**, até 110 contos, casas em Copacabana, Botafogo ou Laranjeiras, com 4 quartos, 2 salas, etc.

**COMPRASE**, em Laranjeiras ou na Lagoa, casa até 65 contos, com 2 quartos, 1 sala, etc.

**COMPRASE**, até 70 contos, terreno em Laranjeiras.

**COMPRASE**, em Copacabana, casa até 200 contos, com 4 quartos, 2 salas, garage, etc.

**COMPRASE**, em Laranjeiras, casa nova, até 130 contos, com 4 quartos, 2 salas, quarto de empregada, etc.

**COMPRASE** sitio em Petropolis, até 80 contos.

**NORTE-SUL DO BRASIL LTDA.**

**COMPRA, VENDA E ADMINISTRAÇÃO DE IMOVEIS**

Rua 2ª Alameda, 41-3º andar.

Salas 310, 311 e 312 (EDIFICIO SULACAP)

Compra e vende predios, terrenos, apartamentos, fazendas e imoveis diversos; administras bens, faz hypothecas e financiamentos para construcções e industrias e trata de todos os assumptos ligados a este ramo de negocios.

Vendem-se, em edificio em construcção, na Av. Atlantica, posto 3, por 165 contos, optimos apartamentos, com 4 quartos, 2 grandes salas, 2 varandas, 2 banheiros, quarto e banheiro de empregada, etc.

Vende-se, à rua Mello Mattos (Largo da 2ª feira), optima casa de 2 pavimentos, com 4 grandes salas, 5 quartos, etc., por 160 contos.

Vende-se, em Ipanema, à rua Buiões de Carvalho, esplendido apartamento com 3 quartos, 2 salas, quarto de empregada, etc., por 89 contos.

Vende-se optimo terreno à rua Schmidt Vasconcellos, Agua Ferees, medindo 19,60 x 20.

Vende-se, à rua Zame-nhof, no Estacio, casa de 2 pavimentos independentes, por 56 contos.

Vende-se boa casa em Icaraí, com 3 quartos, 1 sala, varanda, etc., 55 contos.

Vende-se, à rua D. Marianna, luxuoso palacete.

Vende-se optimo predio no inicio da Praia de Botafogo. Preço de occasião.

Vende-se ampla e bem construida casa, à rua Alexandre Ferreira (Lagoa).

Vende-se, à Av. Pasteur, optima casa, de 2 pavimentos.

Vende-se, à rua Copacabana, esplendido apartamento, com 3 quartos, 2 salas, etc., por 87 contos.

Vende-se, por 150 contos, a rua Leopoldo Miguez, casa com 5 quartos, 3 salas, 2 banheiros, garage, etc.

Vende-se, à rua Cons. Lafayette, em Copacabana, casa com 2 salas, 4 quartos, etc., por 220 contos.

Vende-se, à rua Umary, Laranjeiras, casa com 3 quartos, 2 salas e demais dependências, por 135 contos.

Vendem-se 2 boas casas em Olaria, por 18 contos cada uma.

Vendem-se, em Friburgo, 4 casas, com boas dependências.

Vende-se ampla casa à rua Raul Pompeia, Copacabana, por 300 contos.

Vende-se o palacete à rua Payandú, por 170 contos, a casa da rua Payandú, 310.

Vende-se boa casa em E. Novo, com 2 quartos, 3 salas, banheiro, cozinha e garage, 50 contos.

Vendemos casas baratas para commerciar, em todos os bairros da cidade.

**COMPRASE**, até 50 contos, casa nova em Grajaú, com 2 quartos, 1 sala, entrada para automovel.

**COMPRASE**, em Copacabana, Botafogo, Gavea ou Flamengo casa com 3 a 5 quartos, 2 salas, garage, etc., até 150 contos.

**COMPRASE**, em Copacabana, terreno bem situado, até 70 contos.

**COMPRASE**, em Laranjeiras, Lemo, Copacabana ou Gavea, casa com 2 quartos, 1 sala, garage, etc., até 85 contos.

**COMPRASE**, em Laranjeiras ou na Lagoa, casa até 65 contos, com 2 quartos, 1 sala, etc.

**COMPRASE**, até 70 contos, terreno em Laranjeiras.

**COMPRASE**, em Copacabana, casa até 200 contos, com 4 quartos, 2 salas, garage, etc.

**COMPRASE**, em Laranjeiras, casa nova, até 130 contos, com 4 quartos, 2 salas, quarto de empregada, etc.

**COMPRASE** sitio em Petropolis, até 80 contos.

**COMPRASE**, em Copacabana, casa com 4 quartos, 2 salas, garage, etc., por 180 contos.

**COMPRASE**, até 80 contos, lotes de terrenos em Copacabana, Botafogo, Laranjeiras, Gavea e Lagoa.

**COMPRASE**, até 110 contos, casas em Copacabana, Botafogo ou Laranjeiras, com 4 quartos, 2 salas, etc.

**COMPRASE**, em Laranjeiras ou na Lagoa, casa até 65 contos, com 2 quartos, 1 sala, etc.

**COMPRASE**, até 70 contos, terreno em Laranjeiras.

**COMPRASE**, em Copacabana, casa até 200 contos, com 4 quartos, 2 salas, garage, etc.

**COMPRASE**, em Laranjeiras, casa nova, até 130 contos, com 4 quartos, 2 salas, quarto de empregada, etc.

**COMPRASE** sitio em Petropolis, até 80 contos.

**COMPRASE**, em Copacabana, casa com 4 quartos, 2 salas, garage, etc., por 180 contos.

**COMPRASE**, até 80 contos, lotes de terrenos em Copacabana, Botafogo, Laranjeiras, Gavea e Lagoa.

**COMPRASE**, até 110 contos, casas em Copacabana, Botafogo ou Laranjeiras, com 4 quartos, 2 salas, etc.

**COMPRASE**, em Laranjeiras ou na Lagoa, casa até 65 contos, com 2 quartos, 1 sala, etc.

**COMPRASE**, até 70 contos, terreno em Laranjeiras.

**COMPRASE**, em Copacabana, casa até 200 contos, com 4 quartos, 2 salas, garage, etc.

**COMPRASE**, em Laranjeiras, casa nova, até 130 contos, com 4 quartos, 2 salas, quarto de empregada, etc.

**COMPRASE** sitio em Petropolis, até 80 contos.

**COMPRASE**, em Copacabana, casa com 4 quartos, 2 salas, garage, etc., por 180 contos.

**COMPRASE**, até 80 contos, lotes de terrenos em Copacabana, Botafogo, Laranjeiras, Gavea e Lagoa.

**COMPRASE**, até 110 contos, casas em Copacabana, Botafogo ou Laranjeiras, com 4 quartos, 2 salas, etc.

**COMPRASE**, em Laranjeiras ou na Lagoa, casa até 65 contos, com 2 quartos, 1 sala, etc.

**COMPRASE**, até 70 contos, terreno em Laranjeiras.

**Venda e compra de predios e terrenos**

**URCA** — Terrenos — Milton Ferreira de Carvalho, Ovidor, 51-1.º andar, vende os seguintes: **Camêlo**, 12x25 m. 24x25; **Camêlo**, 10x15, equinas; **Camêlo**, 12x20, 12x25, 12x30, 12x35, 12x40, 12x45, 12x50, 12x55, 12x60, 12x65, 12x70, 12x75, 12x80, 12x85, 12x90, 12x95, 12x100, 12x105, 12x110, 12x115, 12x120, 12x125, 12x130, 12x135, 12x140, 12x145, 12x150, 12x155, 12x160, 12x165, 12x170, 12x175, 12x180, 12x185, 12x190, 12x195, 12x200, 12x205, 12x210, 12x215, 12x220, 12x225, 12x230, 12x235, 12x240, 12x245, 12x250, 12x255, 12x260, 12x265, 12x270, 12x275, 12x280, 12x285, 12x290, 12x295, 12x300, 12x305, 12x310, 12x315, 12x320, 12x325, 12x330, 12x335, 12x340, 12x345, 12x350, 12x355, 12x360, 12x365, 12x370, 12x375, 12x380, 12x385, 12x390, 12x395, 12x400, 12x405, 12x410, 12x415, 12x420, 12x425, 12x430, 12x435, 12x440, 12x445, 12x450, 12x455, 12x460, 12x465, 12x470, 12x475, 12x480, 12x485, 12x490, 12x495, 12x500, 12x505, 12x510, 12x515, 12x520, 12x525, 12x530, 12x535, 12x540, 12x545, 12x550, 12x555, 12x560, 12x565, 12x570, 12x575, 12x580, 12x585, 12x590, 12x595, 12x600, 12x605, 12x610, 12x615, 12x620, 12x625, 12x630, 12x635, 12x640, 12x645, 12x650, 12x655, 12x660, 12x665, 12x670, 12x675, 12x680, 12x685, 12x690, 12x695, 12x700, 12x705, 12x710, 12x715, 12x720, 12x725, 12x730, 12x735, 12x740, 12x745, 12x750, 12x755, 12x760, 12x765, 12x770, 12x775, 12x780, 12x785, 12x790, 12x795, 12x800, 12x805, 12x810, 12x815, 12x820, 12x825, 12x830, 12x835, 12x840, 12x845, 12x850, 12x855, 12x860, 12x865, 12x870, 12x875, 12x880, 12x885, 12x890, 12x895, 12x900, 12x905, 12x910, 12x915, 12x920, 12x925, 12x930, 12x935, 12x940, 12x945, 12x950, 12x955, 12x960, 12x965, 12x970, 12x975, 12x980, 12x985, 12x990, 12x995, 12x1000, 12x1005, 12x1010, 12x1015, 12x1020, 12x1025, 12x1030, 12x1035, 12x1040, 12x1045, 12x1050, 12x1055, 12x1060, 12x1065, 12x1070, 12x1075, 12x1080, 12x1085, 12x1090, 12x1095, 12x1100, 12x1105, 12x1110, 12x1115, 12x1120, 12x1125, 12x1130, 12x1135, 12x1140, 12x1145, 12x1150, 12x1155, 12x1160, 12x1165, 12x1170, 12x1175, 12x1180, 12x1185, 12x1190, 12x1195, 12x1200, 12x1205, 12x1210, 12x1215, 12x1220, 12x1225, 12x1230, 12x1235, 12x1240, 12x1245, 12x1250, 12x1255, 12x1260, 12x1265, 12x1270, 12x1275, 12x1280, 12x1285, 12x1290, 12x1295, 12x1300, 12x1305, 12x1310, 12x1315, 12x1320, 12x1325, 12x1330, 12x1335, 12x1340, 12x1345, 12x1350, 12x1355, 12x1360, 12x1365, 12x1370, 12x1375, 12x1380, 12x1385, 12x1390, 12x1395, 12x1400, 12x1405, 12x1410, 12x1415, 12x1420, 12x1425, 12x1430, 12x1435, 12x1440, 12x1445, 12x1450, 12x1455, 12x1460, 12x1465, 12x1470, 12x1475, 12x1480, 12x1485, 12x1490, 12x1495, 12x1500, 12x1505, 12x1510, 12x1515, 12x1520, 12x1525, 12x1530, 12x1535, 12x1540, 12x1545, 12x1550, 12x1555, 12x1560, 12x1565, 12x1570, 12x1575, 12x1580, 12x1585, 12x1590, 12x1595, 12x1600, 12x1605, 12x1610, 12x1615, 12x1620, 12x1625, 12x1630, 12x1635, 12x1640, 12x1645, 12x1650, 12x1655, 12x1660, 12x1665, 12x1670, 12x1675, 12x1680, 12x1685, 12x1690, 12x1695, 12x1700, 12x1705, 12x1710, 12x1715, 12x1720, 12x1725, 12x1730, 12x1735, 12x1740, 12x1745, 12x1750, 12x1755, 12x1760, 12x1765, 12x1770, 12x1775, 12x1780, 12x1785, 12x1790, 12x1795, 12x1800, 12x1805, 12x1810, 12x1815, 12x1820, 12x1825, 12x1830, 12x1835, 12x1840, 12x1845, 12x1850, 12x1855, 12x1860, 12x1865, 12x1870, 12x1875, 12x1880, 12x1885, 12x1890, 12x1895, 12x1900, 12x1905, 12x1910, 12x1915, 12x1920, 12x1925, 12x1930, 12x1935, 12x1940, 12x1945, 12x1950, 12x1955, 12x1960, 12x1965, 12x1970, 12x1975, 12x1980, 12x1985, 12x1990, 12x1995, 12x2000, 12x2005, 12x2010, 12x2015, 12x2020, 12x2025, 12x2030, 12x2035, 12x2040, 12x2045, 12x2050, 12x2055, 12x2060, 12x2065, 12x2070, 12x2075, 12x2080, 12x2085, 12x2090, 12x2095, 12x2100, 12x2105, 12x2110, 12x2115, 12x2120, 12x2125, 12x2130, 12x2135, 12x2140, 12x2145,



## Chiromantes

## QUER SER FELIZ ?

Em negócios, projetos, empregos, viagens, casamento, amor, filhos, etc. Quer saber o seu destino, vencer todas as dificuldades, realizar suas esperanças, ter sucesso, triunfar, ser feliz? Quer ter uma parte da oração na vida? Procure a astrologia esotérica Marilaura, que em tudo vos orientará, dando-vos com a maior clareza e precisão o rumo certo da felicidade. Atende por carta e pessoalmente, das 14 às 17 horas. Avenida Rio Branco, 8, 3º andar, sala 280. (R 14833) 69

**Mme. THERE DESLYS**  
Famosa psicóloga, alogada pela imprensa carioca e mundial. Lapa, 84 (terço). Phone: 23-2533. (R 14773) 69

**Mme. Zenide**  
Chiromante, psicóloga, especialista em tudo que diz respeito ao futuro. Atende por carta e pessoalmente, das 14 às 17 horas. Avenida Rio Branco, 8, 3º andar, sala 280. (R 14833) 69

**CARMEN** — Chiromante, alogada pela imprensa carioca e mundial. Lapa, 84 (terço). Phone: 23-2533. (R 14773) 69

**M. GARMEN** — Psicóloga, especialista em tudo que diz respeito ao futuro. Atende por carta e pessoalmente, das 14 às 17 horas. Avenida Rio Branco, 8, 3º andar, sala 280. (R 14833) 69

## Dentistas e próteses

**DR. SILVIO MATOS** — Especialista em dentadura anatômica, com ventosas, parafusos e duplas. Rua Rio Branco, 104. Tel. 22-4555. (R 17593) 72

**DENTISTAS** — Fabrica de aparelhos dentários em ouro, prata e metal. Rua Rio Branco, 104. Tel. 22-4555. (R 17593) 72

**VENDE-SE** — Um aparelho dentário em ouro, prata e metal. Rua Rio Branco, 104. Tel. 22-4555. (R 17593) 72

**VENDE-SE** — Um aparelho dentário em ouro, prata e metal. Rua Rio Branco, 104. Tel. 22-4555. (R 17593) 72

**VENDE-SE** — Um aparelho dentário em ouro, prata e metal. Rua Rio Branco, 104. Tel. 22-4555. (R 17593) 72

**VENDE-SE** — Um aparelho dentário em ouro, prata e metal. Rua Rio Branco, 104. Tel. 22-4555. (R 17593) 72

**VENDE-SE** — Um aparelho dentário em ouro, prata e metal. Rua Rio Branco, 104. Tel. 22-4555. (R 17593) 72

**VENDE-SE** — Um aparelho dentário em ouro, prata e metal. Rua Rio Branco, 104. Tel. 22-4555. (R 17593) 72

**VENDE-SE** — Um aparelho dentário em ouro, prata e metal. Rua Rio Branco, 104. Tel. 22-4555. (R 17593) 72

**VENDE-SE** — Um aparelho dentário em ouro, prata e metal. Rua Rio Branco, 104. Tel. 22-4555. (R 17593) 72

**VENDE-SE** — Um aparelho dentário em ouro, prata e metal. Rua Rio Branco, 104. Tel. 22-4555. (R 17593) 72

**VENDE-SE** — Um aparelho dentário em ouro, prata e metal. Rua Rio Branco, 104. Tel. 22-4555. (R 17593) 72

**VENDE-SE** — Um aparelho dentário em ouro, prata e metal. Rua Rio Branco, 104. Tel. 22-4555. (R 17593) 72

**VENDE-SE** — Um aparelho dentário em ouro, prata e metal. Rua Rio Branco, 104. Tel. 22-4555. (R 17593) 72

**VENDE-SE** — Um aparelho dentário em ouro, prata e metal. Rua Rio Branco, 104. Tel. 22-4555. (R 17593) 72

**VENDE-SE** — Um aparelho dentário em ouro, prata e metal. Rua Rio Branco, 104. Tel. 22-4555. (R 17593) 72

**VENDE-SE** — Um aparelho dentário em ouro, prata e metal. Rua Rio Branco, 104. Tel. 22-4555. (R 17593) 72

**VENDE-SE** — Um aparelho dentário em ouro, prata e metal. Rua Rio Branco, 104. Tel. 22-4555. (R 17593) 72

**VENDE-SE** — Um aparelho dentário em ouro, prata e metal. Rua Rio Branco, 104. Tel. 22-4555. (R 17593) 72

**VENDE-SE** — Um aparelho dentário em ouro, prata e metal. Rua Rio Branco, 104. Tel. 22-4555. (R 17593) 72

**VENDE-SE** — Um aparelho dentário em ouro, prata e metal. Rua Rio Branco, 104. Tel. 22-4555. (R 17593) 72

**VENDE-SE** — Um aparelho dentário em ouro, prata e metal. Rua Rio Branco, 104. Tel. 22-4555. (R 17593) 72

**VENDE-SE** — Um aparelho dentário em ouro, prata e metal. Rua Rio Branco, 104. Tel. 22-4555. (R 17593) 72

**VENDE-SE** — Um aparelho dentário em ouro, prata e metal. Rua Rio Branco, 104. Tel. 22-4555. (R 17593) 72

**VENDE-SE** — Um aparelho dentário em ouro, prata e metal. Rua Rio Branco, 104. Tel. 22-4555. (R 17593) 72

**VENDE-SE** — Um aparelho dentário em ouro, prata e metal. Rua Rio Branco, 104. Tel. 22-4555. (R 17593) 72

**VENDE-SE** — Um aparelho dentário em ouro, prata e metal. Rua Rio Branco, 104. Tel. 22-4555. (R 17593) 72

**VENDE-SE** — Um aparelho dentário em ouro, prata e metal. Rua Rio Branco, 104. Tel. 22-4555. (R 17593) 72

**VENDE-SE** — Um aparelho dentário em ouro, prata e metal. Rua Rio Branco, 104. Tel. 22-4555. (R 17593) 72

**VENDE-SE** — Um aparelho dentário em ouro, prata e metal. Rua Rio Branco, 104. Tel. 22-4555. (R 17593) 72

**VENDE-SE** — Um aparelho dentário em ouro, prata e metal. Rua Rio Branco, 104. Tel. 22-4555. (R 17593) 72

**VENDE-SE** — Um aparelho dentário em ouro, prata e metal. Rua Rio Branco, 104. Tel. 22-4555. (R 17593) 72

**VENDE-SE** — Um aparelho dentário em ouro, prata e metal. Rua Rio Branco, 104. Tel. 22-4555. (R 17593) 72

**VENDE-SE** — Um aparelho dentário em ouro, prata e metal. Rua Rio Branco, 104. Tel. 22-4555. (R 17593) 72

**VENDE-SE** — Um aparelho dentário em ouro, prata e metal. Rua Rio Branco, 104. Tel. 22-4555. (R 17593) 72

**VENDE-SE** — Um aparelho dentário em ouro, prata e metal. Rua Rio Branco, 104. Tel. 22-4555. (R 17593) 72

## Machinas diversas

## Machinas para cozer

## VESTAZINHA

## B. MOREIRA &amp; CIA.

## Importadores e distribuidores

## Atendem pedidos de negociantes do interior.

## Rua Luiz de Camões, 42.

## (1173) 71

## Machinas e bordados

## Machinas e bordados

## Machinas e bordados

## Machinas e bordados

## Machinas e bordados

## Machinas e bordados

## Machinas e bordados

## Machinas e bordados

## Machinas e bordados

## Machinas e bordados

## Machinas e bordados

## Machinas e bordados

## Machinas e bordados

## Machinas e bordados

## Machinas e bordados

## Machinas e bordados

## Machinas e bordados

## Machinas e bordados

## Machinas e bordados

## Machinas e bordados

## Machinas e bordados

## Machinas e bordados

## Machinas e bordados

## Machinas e bordados

## Machinas e bordados

## Machinas e bordados

## Machinas e bordados

## Machinas e bordados

## Machinas e bordados

## Machinas e bordados

## Machinas e bordados

## Machinas e bordados

## Machinas e bordados

## Machinas e bordados

## Machinas e bordados

## Machinas e bordados

## Machinas e bordados

## Machinas e bordados

## Machinas e bordados

## Machinas e bordados

## Machinas e bordados

## Machinas e bordados

## Machinas e bordados

## Machinas e bordados

## Machinas e bordados

## Machinas e bordados

## Machinas e bordados

## Machinas e bordados

## Machinas e bordados

## Machinas e bordados

## Machinas e bordados

## Machinas e bordados

## Machinas e bordados

## Machinas e bordados

## Machinas e bordados

## Machinas e bordados

## Machinas e bordados

## Machinas e bordados

## Machinas e bordados

## Machinas e bordados

## Machinas e bordados

## Machinas e bordados

## Machinas e bordados

## Machinas e bordados

## Machinas e bordados

## Machinas e bordados

## Machinas e bordados

## Machinas e bordados

## Machinas e bordados

## Machinas e bordados

## Machinas e bordados

## Machinas e bordados

## Machinas e bordados

## Machinas e bordados

## Machinas e bordados

## Machinas e bordados

## Machinas e bordados

## Machinas e bordados

## Machinas e bordados

## Machinas e bordados

## Machinas e bordados

## Machinas e bordados

## Machinas e bordados

## Machinas e bordados

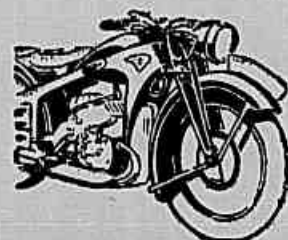
## Machinas e bordados

## Machinas e bordados

## Machinas e bordados

## Machinas e bordados

## Machinas e bordados



## MOTOCYCLETAS

## ZUNDAPP - 1938

Os novos modelos ZUNDAPP 1938 são a demonstração mais completa do que é a CONSTRUÇÃO ZUNDAPP.

Todos os modelos são iguais aos de 1937 porque, mesmo sem modificações, os novos modelos de 1938 têm características especiais que nenhuma outra motocicleta poderá apresentar, senão daqui a muitos anos.

EIXOS DE ENCAIXE, MOTOR DE CILINDROS HORIZONTAIS, OLEO NO CARTER COMO AUTOMÓVEL, TRANSMISSÃO POR CARDAN, MUDANÇAS DE ALAVANCA COMO AUTOMÓVEL, CORRENTES DUPLEX, MOTOR COMPLETAMENTE BLINDADO, RODAS INTERCAMBIÁVEIS, BELLEZA INSUPERÁVEL DE SUAS LINHAS, etc., são características que só se encontram juntas na ZUNDAPP.

A moto mais cara do mercado

A moto que mais se vende no Brasil

A moto que mais corridas ganhou em 1937.

A fabrica ZUNDAPP, não podendo melhorar os seus modelos, substituiu alguns deles, criando TRES novos modelos:

DBK-250 — Com motor de 250 cm<sup>3</sup>. a 2 tempos, quadro Tiger.  
DS -350 — Com motor de 350 cm<sup>3</sup>. a 4 tempos, com válvulas na cabeça.  
KS -600 — Com motor de 600 cm<sup>3</sup>. a 4 tempos, com válvulas na cabeça.

EMPREGUE O SEU DINHEIRO EM UMA MOTO QUE CORRESPONDA AS SUAS NECESSIDADES; A ZUNDAPP TEM UM MODELO PARA CADA FIM, E O MOTOCYCLISTA MAIS EXIGENTE ENCONTRA SEMPRE NA ZUNDAPP O MODELO QUE IDEALISOU.

## OPTIMA OPPORTUNIDADE PARA AGENTES DO INTERIOR

DISTRIBUIDORES GERAIS:

WILLY BORGHOFF & CIA.  
RUA EVARISTO DA VEIGA, 130 - RIO

Agentes para o Estado do Rio Gr. do Sul — Jacobi & Cia. — Porto Alegre.  
" " " do Paraná — Rocha & Cia. — Curitiba.  
" " " de Santa Catharina — Niensted & Willeck — Blumenau.  
" " " da Bahia — Westphalen, Bach, Krohn & Cia.  
" " " de Sergipe — Fontes Irmãos & Cia. — Aracaju.  
" " " de São Paulo — P. Buckup & Cia. — São Paulo.  
Exportadores para a America do Sul: — Dr. R. Winckelmann & Co. K. G. — Braunschweig.

## HIME &amp; C.

52, Rua Theophilo Ottoni, 52

(ESQUINA DA RUA DA QUITANDA)

Caixa Postal 593 — End. Telegraphico: FERRO — Phone: 23-1741

Fabricantes -- Importadores -- Exportadores

DEPOSITO DE FERRO E AÇO:

RUA SACADURA CABRAL, 108 a 112

Telephones: 43-6282 e 43-0396

Grande deposito de ferro em barras, vergalhões para cimento armado, chapas de ferro pretas e galvanizadas, vigas de aço, cobre, latão, zinco, chumbo, cimento, telhas galvanizadas, tubos de ferro galvanizado, tubos para caldeira e para vapor, alvalade, oleos e tintas, arame farpado, enxadas, bombas, arados, soda caustica, louça sanitaria, ferragens em geral para construção, uso domestico, etc.  
Depositarior da COMPANHIA BRASILEIRA DE USINAS METALLURGICAS, com altos fornos para a produção de ferro guza, grande laminação de ferro e aço em barras, vergalhões e cantoneiras, fundição de ferro e bronze, fabricação de parafusos, rebites, pregos para trilhos, ferros de engommar, balanças, louças de ferro fundido, estabado e de ferro batido estanhado, canos de chumbo, etc.

## FABRICAS:

NOVA INDUSTRIA — (Rua Figueira de Mello) — Telephone: 28-2787 — Pontas de Paris, tachas para sapateiros, em ferro e latão, louça de ferro batido, louça de ferro esmaltado, etc.

EMPRESA PROGRESSO — (Rua Figueira de Mello) — Telephone: 28-2795 — Fogões, caixas d'agua, ferraduras, portas de aço, gradis, etc.

TODOS OS PRODUCTOS LEVAM ESTA MARCA REGISTRADA



Depositarior da

## Companhia Brasileira de Phosphoros

Metal DEPLOYÉ - Coalho JACARÉ - Enxadas MINERVA e GOLFINHO - Cimento Inglez WHITE BROTHERS - Cimento Nacional - Dynamite & Gelignite de Nobel's Explosives Company Lt. Ferro Guza da Usina Morro Grande

Representante em São Paulo:

## Heitor G. da Rocha Azevedo

RUA LIBERO BADARO, 23

8º andar

CAIXA POSTAL 618

## RADIOS PHILCO - R. C. A. VICTOR - PRESIDENT

## CASA YOLANDA PORTO

OS ULTIMOS TYPOS 1938 - GARANTIA MAXIMA

PRESTAÇÕES AO ALCANCE DE TODOS

CASA YOLANDA PORTO - Rua Urugayana, 145



Aparelhos de iluminação, lustres, globos, pendentes, lampadas de mesa, etc. Material para instalações electricas em geral.

Preços especiais para electricistas. A maior organização do genero na America do Sul.

Preços especiais para electricistas. A maior organização do genero na America do Sul.

Preços especiais para electricistas. A maior organização do genero na America do Sul.

Preços especiais para electricistas. A maior organização do genero na America do Sul.

Preços especiais para electricistas. A maior organização do genero na America do Sul.

Preços especiais para electricistas. A maior organização do genero na America do Sul.

Preços especiais para electricistas. A maior organização do genero na America do Sul.

Preços especiais para electricistas. A maior organização do genero na America do Sul.

Preços especiais para electricistas. A maior organização do genero na America do Sul.

Preços especiais para electricistas. A maior organização do genero na America do Sul.

Preços especiais para electricistas. A maior organização do genero na America do Sul.

Preços especiais para electricistas. A maior organização do genero na America do Sul.

Preços especiais para electricistas. A maior organização do genero na America do Sul.

Preços especiais para electricistas. A maior organização do genero na America do Sul.

Preços especiais para electricistas. A maior organização do genero na America do Sul.

Preços especiais para electricistas. A maior organização do genero na America do Sul.

Preços especiais para electricistas. A maior organização do genero na America do Sul.

Preços especiais para electricistas. A maior organização do genero na America do Sul.

Preços especiais para electricistas. A maior organização do genero na America do Sul.

Preços especiais para electricistas. A maior organização do genero na America do Sul.

Preços especiais para electricistas. A maior organização do genero na America do Sul.

Preços especiais para electricistas. A maior organização do genero na America do Sul.

Preços especiais para electricistas. A maior organização do genero na America do Sul.

Preços especiais para electricistas. A maior organização do genero na America do Sul.

Preços especiais para electricistas. A maior organização do genero na America do Sul.

Preços especiais para electricistas. A maior organização do genero na America do Sul.

## SHIRLEY BRASILEIRA

EVITA A CADEIRA ELECTRICIA

SALAO Mme. MARY  
Trabalha com o aparelho de corrente electrica, com 10 anos de experiencia, e a Shirley Temple pela sua inteligencia e pela vivacidade, ainda mais agora com a magnifica e moderna cadeira electrica, feita pelo UNICO processo no Rio, de Mme. MARY, chelleira do alto mundo, SEM electricidade, SEM vapor, SEM arched e SEM nenhum appareço na cabeça que nenhum perigo offerece. O processo evita cadeira, permite até creanças desde 2 annos de idade. Espantoso para cabelos duros e oxigenados. Garante um anno, não precisa mais enfiar nem um de grampos. Consultas gratis. Avenida Atlantic 28 Phone 27-7505 — Edifício ERLU — LEME (R 14860)

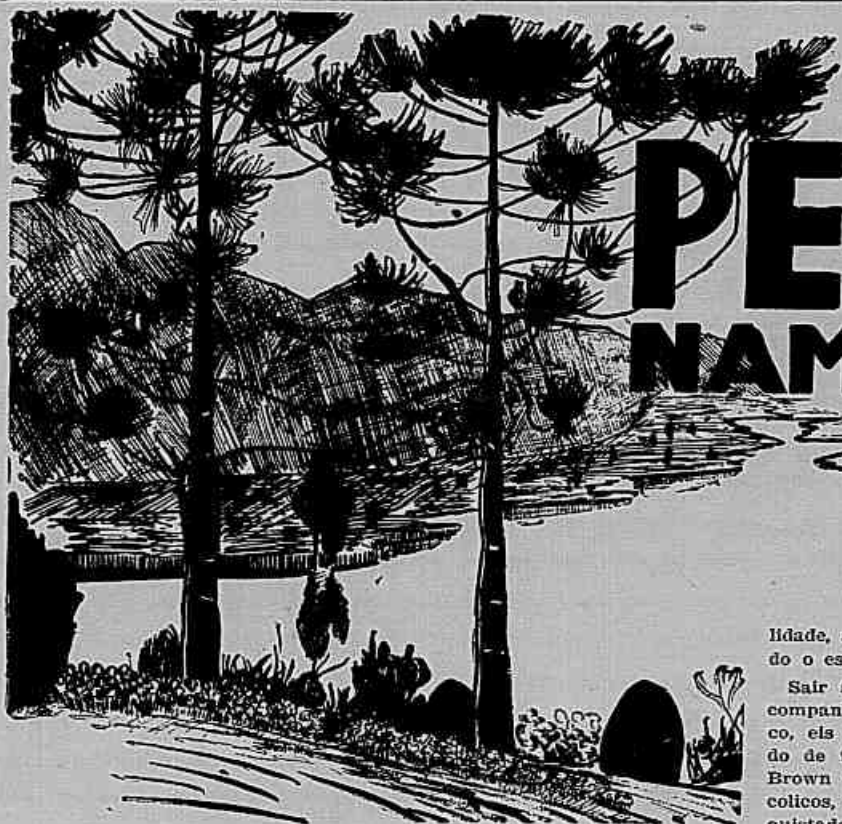
## PETITOR DE MEL, GUACO E AGRIÃO

Desafia confronto em seus efeitos rapidos com os melhores similares









## PETROPOLIS, NAMORADA DO RIO...

por **THEO-FILHO**  
ILUSTRAÇÕES de **FERNANDO**

lidade, a própria futilidade de todo o esforço humano.

Sair às ruas de Petropolis, na companhia desse cão peripathetico, eis o mais casto e requintado de todos os meus prazeres. Brown conhece os recantos bucolicos, as praças, os desvios conquistados às montanhas. Tem vivido, displicentemente, em villas

ve da avenida Ypiranga e os jardins invadidos por legiões rastejantes de hortencias. O seu tino conduz-me a lugares magnificentes. Induz-me a crer na possibilidade de ser, eu, em Petropolis, o cego da novela oriental, cujo dogue, por perfidia, farejava o caminho das Kasbahs e das Fatmahs romanesas.

Imperador. Sem a minima attenção pela fria banalidade da herma de Baptista da Costa, impelle-me a um banco obsequiador, entre os eucalyptus impeccaveis, perto do obelisco e do medalhão do centenário. Quer obrigar-me a meditar no sentido da familia imperial, no destino imperscrutavel das princezinhas que demoram all perto. Aquelle recorte de parque — lembra-me — fóra assim conservado desde a fundação, por D. Pedro, da cidade serrana. Não se lhe plantára nenhum arbusto novo. Não se lhe tirara o cunho estatico de beleza agreste. Os bancos de madeira fendida recebem a sombra amena dos galhos já contemplados pela Corte. "Por aqui D. Pedro passeava" sussura Brown, persuasivo. Mas num salto prodigioso, no tempo e no espaço, tudo se estiola, e baralha, e mergulha no caos. O bosque de graça imperecível cheira a feno molhado, os principios colleccionam recortes de viagens na casa de aspecto monastico. Além, alguns quartelões adiante, jaz o bom velhinho no tumulo santificado da Matriz de construção inacabada.

As preferencias de Brown obrigam-me, quasi sempre, a conclusões melancolicas. De uma feita, por suggestão inopportuna, vislumbrei o Poço do Imperador em Correas, na expectativa de banhar-me copacabanissimamente nas suas aguas cristalinas. Brown segredou-me, abusando da minha candura, que naquellas aguas transparentes se banhara, nos seus verões de mocidade, o suave soberano discipulo de Marco Aurelio. Ao em vez, entretanto, da pura alegria physica esperada, deparei-me a decepção de um banal pic-nic de bulhentas collegias, saturadas de saúde e bom humor. De outra feita, ainda por sua suggestão, fui abalarçar-me ao classico passeio da Independencia, onde tudo merece as honras de algumas linhas do Bedecker. Mas o unico verdadeiro atractivo da Independencia, em verdade, é o seu panorama sobre o Rio, o esplendor da planície recortada de longos veios lívidos, uma vista de avião que tem pontos culminantes nos travessieiros do gigante deitado. Espantoso o desagradavel, entretanto, é o que noventa por cento das vezes perca o excursionista a oportunidade de avistar as linhas nittidas da paisagem afreguezada. As nuvens galopam muito, rasteiras, lambe o russo os morros e os massicos do arvoredo, a paisagem está occulta. Brown comprehende as minhas desillusões nas idas e venidas em busca desse trecho de tapete magico. Mas uiva de contentamento quando, enfim, numa manhã de transparencia elysea, a baixada pestilencial se deixa desvendar pelo vento que lhe levanta os véos de anemica valdosa e todas as tarlatanas do seu pudor.

A mesma sensação de desesperante expectativa fere a sensibilidade do automobilista que desce da Cremerie, em busca do 3º Vi-

(Continúa na 8ª pag.)

A casa do meu veraneio, em Petropolis, offerece-me surpresas ineditas de uma viagem á estratophera. Situada no alto da montanha, bem no alto, entre nuvens que a babujam e a bafejam, possui larga varanda branca de navio e avança para o vacuo como a prôa de kipper que buscasse o alto oceano.

De pé, na extremidade desse terraco a pique sobre o abysmo verde, julgo-me um extranho navegador solitario. O meu barco é um veleiro a geito do *Fliegende Hollender* do Mar dos Sargacos. E a sua querena esbelta singra os espaços, corta, adelgaça as nuvens, lança-se intrepidamente sobre a agglomeração sonhadora de Petropolis.

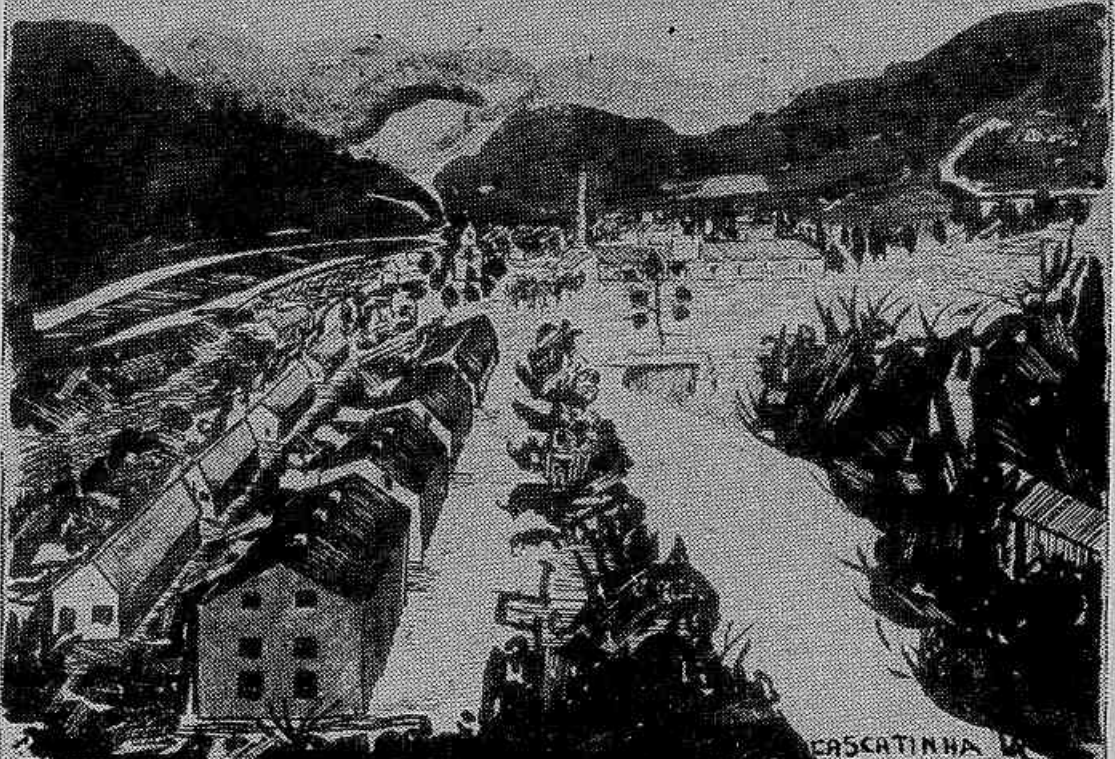
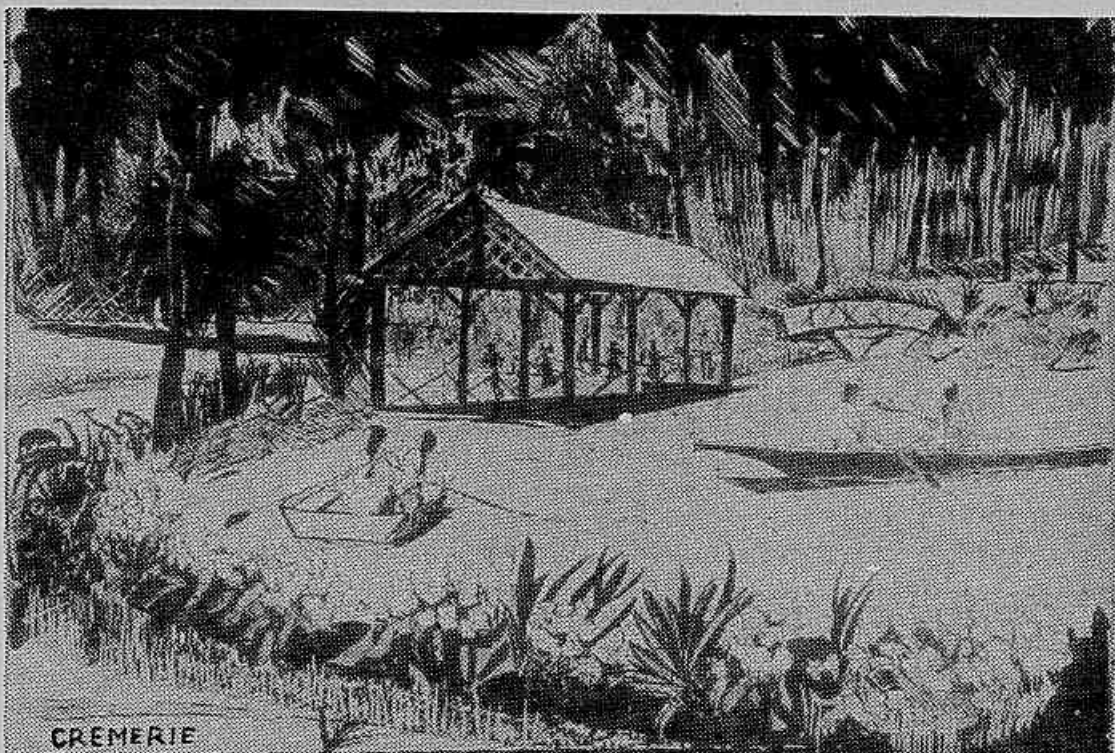
Assim, realizei, sem maiores esforços de imaginação, a originalidade de ser, ao mesmo tempo, aviador e marinheiro, entre o miradouro de uma embarcação fantastica e as manchas cinzentas de um espaço virgem de aviões...

\*

Nessa propriedade fidalga de Albert Mackenzie onde se cultua a divisa de procedencia ingleza: *My house is my castle*, vegeta um extraordinario, um bom cão de maliciosa philosophia estolca, que passa os seus dias, minuto após minuto, a olhar, com ternura, cirros e estratos, cumulos e nimboz que fogem e recuam, descem e galopam, lambendo a vivenda, como a espuma das ondas a quilha do navio.

O russo penetrante e as nuvens baixas de Petropolis são toda a vida, todas as horas desse cão atlaidissimo. Atravessamos a estação das chuvas. O espectáculo fascinador do cortejo das nuvens rastejantes já Pierre Liautey o admirou dos terraços de um villino de Itaipava. "As mais das vezes, reparou elle, a nuvem ensombra, esconde alguma coisa. Aqui, ao contrario, constitue um elemento decorativo. E' como se tivesse passado por um crivo, desempenhando as tres montanhas o papel de sedeiro. As nuvens são como cardadas e desfiadas, e assim, delgadas, e ligeiras, como galgos, passam entre as montanhas do segundo plano. Na garganta immediata a nuvem é apenas um fio de aço adelgado como ao sair do laminador; augmentou de velocidade; é utirada de monte em monte; e abala finalmente, e marcha alucinada, como um cavallo de sangue que procuresse o seu caminho entre obstaculos".

Nenhuma observação se me afigura mais exacta que esta do convidado do marquez de Ormesson. A perenne expectativa do quadrupede a fixar esses novos infati-



gaveis, morro acima, morro abaixo, traduz o enigma de um simples brinquedo de esconder. Brown tem uma alma de artista e um coração de dalai-lama. Vê, impassivel, no torneio dos vapores transparentes, a propria inuti-

e embaixadas de canteiros luxuosos. Dir-se-lia um egresso de Bled, Biarritz ou de Stambul. Quando caminha pela avenida Koeller, procura aspirar a plenos pulmões o cheiro penetrante, doce, das magnolias. Adora o perfume sua-

Não sei por que Brown descobriu em mim, a dormitar, distante, a alma de um patrianovista. Que eu sou fascista, elle bem no sabe, desde muito. Mas patrianovista... Ell-o que me leva, todos os dias, dogmatico, ao bosque do



# Benjamin Franklin e o caminho da riqueza

Prof. Luciano Lopes

É claro que a nova typographia de Franklin e Alredith havia de lutar com grandes dificuldades em Philadelphia onde já havia duas casas do mesmo genero, e não faltou quem prophetizasse como inevitavel a fallencia da nova empreza.

Meredit, embora trabalhador e honesto, foi perdendo a coragem depois que descobriu que não tinha nenhuma vocação para tal natureza de trabalho. Por isso, mediante accordo amigavel, resolveu retirar-se da firma e buscar outra occupação ficando então Franklin com toda a responsabilidade do negocio.

Desenvolvendo extraordinaria actividade Franklin entregou-se com paixão ao seu trabalho, levantava-se de madrugada e deitava-se tarde da noite, o que impressionou muito bem o publico a seu favor.

Devido ao cuidado que punha na execução dos trabalhos, o publico começou a dar-lhe preferencia e o seu negocio foi entrando em franco desenvolvimento.

Fundou um novo jornal em Philadelphia, o *Pennsylvania Gazette*, e logo depois o seu celebre Almanach, que continuou por muitos annos, por meio do qual procurava disseminar bons pensamentos entre o povo. Em 1757, reuniu os varios adagios e formou com elles o celebre discurso que segue, traduzido logo em todas as linguas cultas do mundo; e o consideramos de tão alto valor que achamos publico-o na integra, pois que contem pensamentos que devem ser meditados pelo nosso povo nos dias incertos que correm.

"Tenho ouvido dizer que nada ha tão agradável a um autor como ver as suas obras citadas com aprego por outrem.

Podes avaliar, portanto, como ficaria eu satisfeito no que te vou narrar.

Certo dia, indo a cavallo, parei num lugar onde havia muita gente reunida para um leilão. Como não chegara a hora de começar, conversei-se sobre as calamidades publicas.

Um dos circustantes, dirigindo-se a um ancão respeitavel e de boa apparencia, disse-lhe:

"E' vós, pae Abrahão, que pensaes destes tempos? Não vos parece que tão pesados impostos hão de arruinar completamente o paiz? Como havemos de pagal-os? Que nos aconselhaes?"

Pae Abrahão, depois de reflectir um pouco, falou deste modo: "Se quereis o meu conselho vou dal-o em poucas palavras porque 'ao bom entendedor uma palavra basta'.

Toda a gente se dispôs a ouvir o Pae Abrahão que falou nestes termos:

Meus amigos, sem duvida os impostos são muy pesados; mas se tivéssemos de pagar os aquelles a que estamos obrigados pela lei, poderíamos fazel-o sem muita difficuldade; mas nós temos outros ainda mais pesados, a saber o imposto da nossa preguiça que nos custa o dobro da taxa do governo; o nosso orgulho que nos custa o triplo e a nossa loucura que nos custa quatro vezes mais.

Estes impostos são de tal natureza que os exatores não lhes podem fazer a menor diminuição. Mas demos ouvidos a um bom conselho e poderá haver ainda alguma esperanca: Ajuda-te, que Deus te ajudará, como sablamente diz o bom Ricardo no seu Almanack de 1733.

Se houvesse um governo que obrigasse o povo a contribuir com a decima parte do seu tempo para o serviço publico, havia de achar-se vexatoria esta imposição, ao passo que nós, pela maior parte, somos tributados pela nossa preguiça de um modo mais tyrannico.

A preguiça trás consigo doenças e encurta sensivelmente a duração da vida. A ociosidade é como a ferrugem que consome muito mais do que o trabalho. A chave que serve continuamente está sempre limpa, como diz o bom Ricardo.

Se tendes amor a vida, não malbarateis o tempo, porque, como diz o bom Ricardo: "o tempo é o estôfo de que é formada a vida".

Quanto tempo damos ao sono além do necessario esquecendo-nos que, como diz o bom Ricardo, "a raposa que dorme não apanha gallinhas", e que "teremos muito tempo para dormir quando cativermos na sepultura".

Se o tempo é a coisa mais preciosa do mundo, desperdiçay-o deve ser, como diz o bom homem Ricardo, a maior das loucuras, porque como também nos ensina, o tempo perdido, jamais se recupera, e o que chamamos muito tempo resulta tornar-se muy pouco tempo.

Ergamo-nos, pois, dispostos, ao trabalho, porque pela diligencia faremos mais e com menos difficuldade.

A ociosidade faz tudo penoso, o trabalho torna tudo facil. Aquelle que se levanta tarde precisa correr o dia inteiro; e apenas começa a tratar dos seus negocios, sobrevem a noite.

A ociosidade anda tão devegar, que a pobreza depressa a alcança. Apressae os vossos negocios antes que elles vos obriguem a apressar.

Deitar cedo e levantar cedo, dá saúde, riqueza e saber, como diz o bom Ricardo.

Do que serve delectar e esperar

tempos mais felizes? Está em nossa mão tornar o tempo mais feliz, fazendo bom uso delle.

A actividade, como diz o bom Ricardo, nada tem que ver com os desejos e aquelle que vive de esperanças morrerá de fome.

Não ha lucros sem trabalho. Preciso servir-me das mãos, porque não tenho terras; ou se as possuo, estão muito sobrecarregadas de impostos; e, como judiciosamente observa o bom Ricardo, um officio vale uma herdade; uma profissão, dá honra e proveito; mas cada um deve, pelo trabalho, honrar o seu officio; allás nem a herdade, nem o emprego nos permitirão pagar os impostos.

Quem é laborioso não tem que receiar a penuria. A fome olha para a porta do trabalhador diligente; mas não se atreve a entrar. O officio de justiça também lá não entrará porque a actividade paga as dividas, enquanto a inercia as augmenta.

Não é necessario achar thesouros, nem herdar de parentes ricos, não é necessario jogar na loteria nem experimentar a sorte no jogo do bicho, porque a diligencia é mãe da prosperidade, e Deus nada recusa ao trabalho.

Trabalhae enquanto dorme o preguiçoso, e teréis trigo para vender e para guardar.

Trabalhae hoje, porque não podeis prever os obstaculos que encontrareis no dia seguinte. Por isso disse o bom Ricardo: mais vale um hoje do que dois amanhã, e acrescenta: Não deixae para amanhã o que hoje se pôde fazer.

Se fosseis criado de um homem amo, não seria vergonha de que elle vos encontrasse de braços cruzados? Pois, bem, como sois amo de vós mesmo, envergonhae-vos quando virdes que estaeis ocioso, tendo tanto que fazer, para vós, para a vossa familia, para a patria.

Madrugas para que o sol, olhando para a terra, não possa dizer: lá está um preguiçoso ainda a dormir.

Nada de tardança: mettei mãos á obra, calceae-as com a ferramenta, e lembrae-vos como diz o bom Ricardo, de que um gato de lousa não apanha ratos.

Dir-me-eis que o trabalho é muito e as forças são poucas. Talvez seja assim, mas tende vontade e perseverança; perseverae com firmeza e havela de ver maravilhas. Agua molle em pedra dura, tanto bate até que fura.

Com trabalho e paciencia um ratinho corta um cabo, pequenos e repetidos golpes derribam grandes arvores.

Parece-me também ouvir dizer: Mas não se ha de tomar alguns instantes de repouso?

Responder-vos-ei, meus amigos, o que disse o bom Ricardo: Empregae bem o tempo, se quereis merecer repouso, e não desperdiçeis uma hora, porque

ndo podeis contar com um minuto. O descanso é a occasião de fazer alguma coisa util. Só o homem diligente pôde gozar esta especie de descanso, que o preguiçoso não chega jamais a destruir.

Coisas bem differentes são uma vida ociosa e uma vida descansada.

Julgae que a indolencia vos causará mais prazer que o trabalho? Enganae-vos porque a preguiça origina cuidados, e o repouso sem necessidade produz o tedio e o aborrecimento, enquanto que o trabalho trás sempre consigo alegria, abundancia e consideração.

O prazer corre atrás dos que delle jogam. A flandeira laboriosa nunca faltou camisa. Depois que tenho vacca e carneiros, todos me dão os bons dias, como diz o bom Ricardo.

Mas além do amor ao trabalho é necessario ter applicação. E' preciso ver os negocios com os proprios olhos e não confiar demasiadamente nos outros. Assim diz o bom Ricardo: "Nunca vi arvore ou familia que muitas vezes se mudam prosperarem tão bem como as que ficam num só lugar. Tres mudanças são peores que um incendio; conservae a vossa loja, e ella vos conservará.

Se quereis que o vosso negocio tenha bom exito, tratae-o vós mesmo. Se quereis que não prospere, deixae-o a cargo de outrem. O olho do dono faz mais do que as suas mãos, e o que pretende enriquecer pela charrua, deve elle proprio dirigi-la.

A falta de zelo e de vigilancia é mais nociva que a falta de saber. Não vigiar os operarios é pôr-lhes a bolsa á discreção.

A demasiada confiança nos outros é a ruina de muita gente; porque nos negocios deste mundo não é a fé que nos salva, mas a duvida.

O cuidado que cada qual applica ás suas coisas é sempre eficaz; o saber é para o estudioso, as riquezas para o diligente e o poder para a virtude. Se quereis ter um criado fiel e amigo, servi-o a vós mesmo.

Recommenda o bom Ricardo circumspecção e solicitude até nos objectos da menor importancia, porque de leve descuido nasce, não raro, grandes prejuizos.

## REGINA HOTEL

FLAMENGO, proximo aos banhos de mar, Rua Ferreira Vianna, 29. — Telephone e agua corrente em todos os aposentos, apartamentos com banho proprio; orchestra diaria. — End. Telegr.: REGINA. — Tel.: 25-3752.

(XXX)

## COTEGIPE E HIPPOCRATES

### JOÃO ALFREDO

É uma figura discutivel na historia politica do Brasil. Não era orador, e teve grande actuação no Parlamento do Imperio. Não era jurista, e collaborou na codificação do direito em seu paiz. Não tinha tradição e muito moço ainda foi um dos chefes do Partido Conservador. Não era abolicionista e foi o seu governo que fez a lei da redempção dos escravos.

Sob este ultimo aspecto, a curiosidade da biographia do estadista pernambucano é mais extraordinaria. Até a queda do ultimo gabinete de Cotegipe, João Alfredo combatia a abolição. Não o fazia como o seu antecessor, nem como Paulino Andrade Figueira e os outros. Discreitava na intimidade dos deputados e senadores. Na Camara, atacou o projecto Dantas, declarando que era pela alforria, não a immediata e sem indemnização, mas aquella que fosse gradualmente reajustando a vida economica do paiz. Por outras palavras: libertação dos negros para um seculo.

O projecto Saraiva, que era assim uma especie de meio-termo, interessou-o. João Alfredo recusou uma pasta que lhe offereceu Cotegipe e aguardou melhor oportunidade. Esta veio, quando o proprio Cotegipe, renunciando o poder, indicou-o á Princesa Regente.

— Porque se retira o barão? perguntou elle á filha de Pedro II.

— Porque não está de accordo com o meu modo de considerar as desordens causadas pelo escravismo nas Provincias, respondeu-lhe D. Isabel.

João Alfredo percebeu que a Princesa era tão abolicionista

quanto Ruy e Nabuco. E acelerou o governo, preparando a lei de 13 de maio de 1889.

### LOS ANGELES

NÃO ha cidade no mundo que tenha actualmente o desenvolvimento de Los Angeles. É fabulosa em tudo, até nas lendas que correm a seu respeito. Só nos ultimos onze annos, sua população augmentou para 1.700.000 habitantes. Em 1935, viviam ou trabalhavam lá 2.500.000 pessoas. Nada menos de 2.200.000 automoveis trafegam pelas suas ruas. Para que exprimisse bem a sumptuosidade do lugar, construiu-se o edificio da sua Camara Municipal que é um arranha-céo digno de Hercules e de Cresus, ao mesmo tempo: tem trinta e seis andares e custou dez milhões de dollares.

Los Angeles, mede numa area, quinhentas milhas quadradas. Suas ruas districtaes alcançam trinta milhões de metros. É o mais vasto centro urbano do universo.

Londres, Paris, Berlim e Vienna caberiam dentro desse colosso do oeste americano.

Em 4 de setembro de 1871, fundava-se a cidade graças á Felipe de Nora, governador da California. Ali chegaram onze familias de colonos, com quarenta representantes, que iniciaram as edificações. O mais curioso é que o terreno onde os retirantes se aboletaram era tão ingrato e tão pouco promettia, que a administração lhes deu tudo de graça.

Hoje, não ha preço para um metro de frente nas ruas e avenidas de Los Angeles. Em Nova York, por exemplo dizem que é mais barato.

"Por falta de um cravo, diz elle, perde-se uma ferradura, por falta de uma ferradura, perde-se um cavallo, e por falta de um cavallo perde-se o cavalleiro porque o seu inimigo o alcança e o mata.

Basta o que vos tenho dito, meus amigos, acerca do trabalho e da attenção que se deve dar aos proprios negocios; mas a isto é necessario juntar a Temperança e a Economia, se quizermos assegurar o bom exito dos nossos esforços.

Um homem que não sabe poupar á proporção que vae ganhando, morrerá sem possuir um real, depois de ter passado toda a vida a trabalhar.

"Quanto mais gorda é a costura, diz o bom Ricardo, mais negro é o testamento".

Muitas riquezas se dissipam logo depois de adquiridas, desde que as mulheres abandonaram a roca e a meia pela mesa do chá, e os homens a enxada e o martello pelo ponche.

Para ser rico não basta aprender a ganhar, mas é preciso também saber poupar. Se as Indias não enriqueceram os hespanhões, foi porque as suas despesas excederam muito aos rendimentos.

Renunciae, pois, as despesas loucas e teréis menos razão de queixa da ingratitude dos tempos, do peso dos impostos e dos encargos domesticos; porque o vinho e as mulheres, o fogo e a má fé diminuem os haveres e augmentam as necessidades; porque, como diz o bom Ricardo, custa mais a sustentar um vicio do que dois filhos.

Imaginae talvez que um pouco de chá, algumas taças de ponche, de vez em quando, iguarias appetitosas, vestidos mais finos e alguns passeios e diversões não podem arruinar-vos; mas lembrae-vos do que disse o bom Ricardo: O pouco repetido faz muito. Basta um pequeno rombo para fazer sobrar um grande navio. A gula conduz á mendicidade. Os necios dão os festins e os homens de juizo aproveitam-se delles.

Estaeis aqui reunidos para comprar curiosidades vãs e caras bugigangas. Chamaes a isto bens; mas se não tiverdes cautella, podem converter-se em grandes males para muitos de vós. Contaes que tudo isso será vendido barato.

to, pôde ser até que o seja por muito menos do custo; mas se não tendes necessidade desses objectos, sempre vos sairão caros. Recordae-vos das maximas do bom Ricardo: se hoje compras o superfluo, amanhã, terás de vender o necessario.

Reflecti bem antes de vos tentar a barateza.

O bom Ricardo pensa que muitas vezes o barato é só na apparencia e não na realidade, e que o negocio pôde causar-vos mais damno do que proveito; lembrome de que disse elle algures; tenho visto muita gente arruinada por ter comprado barato, e é loucura empregar o dinheiro em comprar um arrependimento.

Contudo esta loucura renova-se todos os dias nas vendas publicas, por não se lembrar do Almanack do bom Ricardo. O homem prudente, diz elle, aprende na desgraça alheia, mas os insensatos raras vezes se emendam pelas proprias infellicidades.

Sei de algum que para enfiar o peito fez jejuar o estomago e quasi que pôz a familia na miseria. Sedas e velludos, apagam o fogo da cozinha.

Taes coisas não são realmente necessarias para a vida; muito mal podem ser consideradas uteis; entretanto, porque brilham, julgam-nos indispensaveis.

Por estas e outras extravagancias, é que muitos estão reduzidos á pobreza, e se acham forçados a recorrer aquelles aos quizes tinham antes menosprezados e que, entretanto, pelo trabalho e pela temperança, continuaram prosperando, de onde claramente se vê que um campones de pé é maior do que um fidalgo de joelhas, como diz o bom Ricardo.

Pôde ser que esses taes tivessem herdado uma fortuna; e como esta lhes não custasse trabalho, penaram: agora e dia, e a noite nunca ha de chegar. Para que fazer caso de tão insignificante despesa para quem tem nas mãos tão avultados bens?

Os meninos e os loucos imaginaem que vinte annos e vinte mil réis nunca podem acabar. Mas de onde se tira e nada se põe, força é que ha de minguar, e então, quando o pouco está secco é que se conhece bem o valor da agua.

Esta verdade poderiam elles tal-a conhecido se tivessem antes consultado o bom Ricardo.

Quereis, meus amigos, conhecer o que vale o dinheiro?

Ide buscao o emprestado. Aquelle que contrae um emprestimo encontra um tormento. E o mesmo acontece a quem empresta a certas pessoas quando vae buscar o que emprestou.

Em relação ao que ha pouco vos dizia disse-nos o bom Ricardo que o luxo é uma verdadeira prega.

Quando tal vacuade tomar posse da nossa alma, aconselha elle: Consultae a bolsa antes de consultar a vossa fantasia.

E continua: O orgulho é um mendigo tão exigente como a necessidade, e muito mais arrogante, pois que, se compraste um objecto de luxo, teréis depois necessidade de mais dez para completar a collecção.

Por isso, aviseo o bom Ricardo, "mais facil é reprimir o primeiro appetito do que satisfazer os que lhe seguem.

Tão insensato é o pobre que pretende mactaquear o rico, como a rã que se inchava para egualar o boi. Os grandes navios podem sulcar o mar largo, porém, os pequenos barcos devem navegar perto da costa.

O orgulho que janta vacuade, cea desprezo. E diz ainda o bom Ricardo: o orgulho almoça com abundancia, janta com a pobreza e cea com a vergonha.

Mas no fim de tudo, que se tira desta vã ostentação pela qual tanto se soffre e se arrisca? Não pôde ella nem sequer, conservar-nos a saúde, nem suavizar-nos as dores e soffrimentos; pelo contrario, sem augmentar o merito pessoal, faz-nos alvo da inveja dos outros, e accelera a nossa ruina.

Que loucura não é individuar-se por banalidades desta natureza! Nesta venda, offerecem-nos o praso de seis meses; o talvez este epigodo attrahae alguns dos nossos amigos a virem ao mercado; porque não podendo comprar a dinheiro satisfazemos a nossa planta sem immediato desembolso. Mas, ah! pensae no que é comprar a credito, ou contrair uma divida? Com isto concedeis direitos ao credor sobre vossos bens e sobre vossa pessoa.

Não pagando no praso ajustado, não podeis encerrar o vosso credor, nem falar-lhe sem recelo; chegareis até a desculpar-vos com elle de um modo menos brioso; pouco a pouco perdereis a vossa franqueza e caireis na deshonra de mentir vergonhosamente, pois como diz o bom Ricardo, o primeiro erro é individuar-se, e o segundo faltar á verdade. Aquelle que se costuma a contrair dividas, anda com a mentira á gamba. Um homem livre nunca deveria envergonhar-se de falar a outro homem, nem de olhar para elle cara á cara; mas muitas vezes a pobreza apaga a coragem, e o brio. Diz o bom homem Ricardo que um sacco vazio difficilmente se tem em pé. Que pensareis vós de um principe ou de um governo, que por um edital vos

(Continúa na 7ª pag.)



## O RIO MYSTERIOSO

## QUINTINO

IV  
MASCARAS

**N** A saleta florida, Martha Maria, seductora-mente bella e attrahente deixa-se cair sobre o divan, Mollemente, vae estendendo o corpo. De uma lampada azul faiscam raios de luz, que lhe beijam o rosto lindo, e, indiscreta-mente, lhe devassam o entreaberto peito. Martha Maria queixa-se de que não é feliz. Suporta uma existencia amarga, abandonada, enquanto outras mulheres, sem os encantos e as virtudes que julga só ella possuir, disfrutam as delicias do bem estar, dispõem de tudo o que precisam ou que imaginam.

Martha Maria soffre e não tem a quem desabafar as suas maguas. Tudo lhe falta. Sem carinho e sem recursos, quando a assalta a vigilia doentia anda a casa toda, vagueia pelos quartos, vae ao quintal, mexe e remexe tudo que encontra no seu passeio solitario, dentro das barreiras do lar.

Parece um fantasma entendendo-se com outro fantasma; agora, fala gesticula, e instante a instante estaca e como que instigada por uma força secreta irresistivel, assenta nos quadris protuberantes as duas mãos nervosas e começa a dansar. Dansa solitaria apenas, porque já que lhe falta o companheiro material, ella o que fez foi concentrar-se para trazer até ali naquella terreiro imaginario um companheiro qualquer.

Desesperada, desilludida de tudo e de todos neste mundo, recorre ás forças sobrenaturaes que enxameiem os espaços ou que habitem as profundezas da terra.

Acceita tudo, desde que não provenha deste mundo que a enoja.

Martha Maria é, realmente, uma infeliz e victima.

Martha Maria consultou feiti-zeiros, deitou cartas, tirou horoscopos. Ao mesmo tempo que frequentava centros onde se explora a credence dos tolos, num louco desejo de acertar, procurava tambem aos medicos.

— Que vale para os necios a sciencia dcante dos effeitos de um despacho?

..E' impossivel — escreveu Billoc — exterminar a raça dos tolos. Enquanto houver tolos que queiram ser enganados, elles proprios inventarão quem os engane.

Chega, por fim, o acaso. O acaso é quasi sempre o diabo.

Elle não tem nacionalidade certa, desconhece-se-lhe a procedencia. Está em toda a parte, entra em todos os lares, humilde, ingenuo, dissimulando num sorriso incolor o prestimo da sua serventia nefasta, disfarçada em homem da prestação. E' o judeu sordido, que abusa da necessidade. Para elle, as portas se abrem. E' o unico individuo a quem se permite sem relutancia esse favor.

Ninguém cogita de indagar se ao offerecer as suas fazendas e todas as facilidades de pagamento, não o leva tambem a intenção occulta de trocar pela offerta outra mercadoria melhor, e muito mais rendosa.

Ha bastante relação entre a mercadoria desses judeus e um commercio clandestino — mas não muito! que progride e se aperfeiçoa tanto mais a cidade se civilisa.

Nem todos são do mesmo jaez

e exploram os dois negocios, mas o certo é que estes se confundem.

As necessidades accumulam-se dentro de casa. O Miguel chega sobraçando embrulhos. Bate palmas. A dona da casa, procurando disfarçar, o seu torturado estado de espirito, recebe-o:

—Hoje não! Enquanto não lhe pagar a continha, velha...

Miguel não espera que ella termine. Não importa, não faz

— Desculpe encomodal-a, minha senhora, mas acaso poderá me informar onde fica o numero tal?

A dama sente muito não saber. Não sae de casa; não conhece a vizinhança. Passeia, ás vezes, muito raramente, na calçada, sem rebarar em coisa alguma.

O cavalheiro desdobra-se em amabilidades para agradecer a informação que não obteve. Assim como quem não quer, tira a

que pinga, pinga, a rã coxa.

Foi disfarçado em rã que Satanaz appareceu a Jesus para o tentar. E' facil adivinhar o soffrimento de uma vida assim. O marido troca a esposa pelo jogo, e, quanto as mulheres, prefere á que é delle só as que o são de todos. Ella recorre ao li-

mir e o não consegue. De quem será a voz do telephone? Não deu o nome; ha, se voltasse a falar-me amanhã! Mais algumas noites de abandono e a rã desencantará.

\*

Pela madrugada, um auto deixa, na esquina, um vulto enca- potado de mulher. Os seus grandes olhos negros e abrasadores pesquisam, conjugados, a rua e a vizinhança.

Volta confortada.

Para Maeterlinck, o que faz a belleza, a doçura de um beijo,



mal, um dia pagará. Se ella precisar de alguma coisa não faça cerimonia. Insiste, seduz, offerece, mostra e, por fim, canta... Ora, para que está ella privando-se de ninharias. Deixa as fazendas, os vestidos, meias e combinações. Para saber a resposta voltará no dia seguinte ou depois.

Deixemos este diabo que outro vae apparecer.

\*

Diabo attráe diabo. Que bello homem e que lindissimo automovel! E' um senhor distincto que anda a procura de um palacete annuciado. O numero ou não existe ou está errado. No momento em que o carro encosta uma mulher joven, sem dar atenção ao resto, tratava com o padeiro malcreado, promettendo pagar-lhe dentro de poucos dias. Depois, coitada, enrubece, quando o incubo de seda de palha, maneiroso, lhe indaga:

sua linha, e percebe que tambem eila o repara, discretamente.

Estabeleceu-se a corrente...

Nessa noite a pobre não sonhou outra coisa, entremettes o demonio prelibava, com outras mulheres, o gozo de uma nova conquista.

\*

A frequencia e a intensidade da força mysteriosa irradiada pelas ondas cosmicas e á qual se attribue a função de manter em equilibrio dynamico, tanto os otomos do nucleo celular, como os astros nas suas trajetorias nos espaços celestes, são mais activas á meia-noite do que ao meio-dia.

..A' noite, portanto, é que essa força mais actua sobre todo o nosso systema physiologico.

No mimoso bungalow que se perde no fundo do jardim, cercado de arvoredo, ha uma mulher sem ninguém. Occulta num canteiro de rosas, junto á bica

vro. A leitura distrae mas tambem envenena e, por fim, cansa. O telephone tilinta:

— Allô! Allô! Prompto.

Ligação errada.

Depois, outro tilintar. A mesma voz delicada e quente pede novamente que a desculpe. Uma terceira ligação, propositamente feita.

Que mal pôde haver que ella converse? Pela terceira vez, atende, e desliga satisfeita por que melhor pôde guardar a voz tão doce e forte do desconhecido.

Ah, o telephone, instrumento diabolico!

A rã coxa, a bica pinga, pinga.

Ha uma mulher que quer dor-

é bem menos o beijo em si, que o logar, a hora e as circumsancias onde elle se dá.

Ninguém vê: ninguém saberá. A vizinhança dorme e a rua está deserta.

E um beijo, um beijo infinitamente grande e infinitamente profundo, faz estremecer de incoja todas as estrellas, e desperta de volupia todos os espiritos.

\*

Já foi o tempo em que se dizia: a mulher e o ladrão precisavam das trévas. Hoje é mais facil despistar á luz do dia; hoje é mais facil despistar á luz do sol...

TENORIO GUERRA



# Correio Philatelico

**QUEM** abre qualquer revista philatelica europia e procura a seccao de novidades, fica espantado, não com a grande quantidade de sellos que cada país emite, mas com a petulancia dos philatelistas que desejam completar sua colleccao de universaes.

Se por estas columnas quizessemos dar noticias detalhadas a respeito de cada uma dessas novas vinhetas, seria necessario occuparmos uma pagina inteira.

Muitas vezes queremos attribuir esse phenomeno de prodigalidade philatelica verificada em quasi todos os países, hoje, á procura que os sellos universaes têm vindo ultimamente nos mercados mundiaes, tal o actual desenvolvimento da Philatelia, mas acreditamos em motivos justamente contrarios, pois, taes emissões, apresentam fins exclusivamente especulativos.

Ha dez annos, as escasas tiragens alcançavam 100.000 e 500.000 exemplares mas, actualmente, ascendem a mil milhões, desmoralizando por completo o valor das colleccoes.

Se levarmos em consideração as necessidades postaes em contrapelo á dos philatelistas, chegamos á conclusao de que, a quantidade emitida de cada sello, seria para mais de cinco annos de "guichet", e supprir aos colleccionadores do mundo inteiro.

Países ha que já parecem estar possuidos de verdadeira febre productiva.

Portugal faz tiragens descomunaes, e, quando pensamos que suas emissões ainda estão frangueando a correspondencia, nova serie surge a encher os envelopes de cores berrantes e disparatadas.

Assim é que, o colleccionador de universaes vive em constantes correrias para obter em tempo as ultimas novidades.

Emissao restricta, hoje, não é mais do que, tambem, verdadeira manobra para um assalto á bolsa do incauto philatelia.

Ella, geralmente alcança grande preço e quasi sempre nunca passam pelas administrações postaes; os grandes negociantes as acabam com crimonosamente, para depois extorquirem fabulosos preços.

El ha, ainda, quem pense em colleccao de universaes, sem possuir fartos cabedae.

Nada teriamos de que nos queixar, todavia, se as novas series postaes fossem mais resumidas, porque, pelo menos, lucraríamos com sua rapida valorização e, em consequencia, maior estímulo para os que persistem em fazer pedullo philatelico.

Mas, o que se póde esperar, dentro de vinte annos, de um sel-

lo cuja tiragem excedeu de mil milhões?

O resultado dessa politica inexplicavel das mais importantes potencias do mundo é prejudicialissimo para os que têm a Philatelia, não como um dos mais vulgares negocios, mas passatempo instructivo e recreativo.

Todas as emissões de anno que findou orçam em mais de meio milhão as mais resumidas, e milhares de milhões as f-ancamente exageradas.

Durante o anno de 1933 foram impressos os seguintes sellos:

Correio Aereo	334
Emissões diversas	542
Emissões Normaes	798
<b>Total</b>	<b>1674</b>

Os editores tiveram de crear em seus albuins permanentes 1674 novas casas, sem contarmos com as variedades de picotes, filigranas, e os exemplares cheios de erros e defeitos curiosos.

Os países que mais produzem foram:

França e Colonias	318
Inglaterra e Colonias	216
Italia e Colonias	115
Portugal e Colonias	90
Espanha e Colonias	29
Belgica e Colonias	22
Europa	344
Asia	977
Africa	24
Oceania	11
America	308

Os restantes entram no computo das taxas, officiaes e diversos.

Como vemos, a França encabeça a lista, arrebatando a primazia que sempre coube a Portugal e a Hespanha. Nicaragua e Honduras têm produzido tal derrame de sellos que suas emissões já não apresentam valor apreciavel.

A primeira bateu o "record" ex. emissões mínimas, relativamente ás anteriores, nesse anno, apenas porque imprimiu 86 vinhetas diferentes.

Entre os grandes productores de sellos, vamos encontrar ainda o Congo Francez com 85 sellos; Uruguay 35; Alemanha 34; Martinica 33; Reuniao 32; Indochina 31; Italia 30; Yugoslavia 29; e Nova Caledonia com 26.

Como vêm os leitores, 1933 foi um anno cheio.

A estatística para 1937 não temos coragem de publicar. Basta dizermos que ascendeu ao triplo de 1933.

Para onde iremos?

**Haverá "sellos" da guerra do Paraguay?**

Em 1925, após acaloradas, dis-

cussões, algumas por escripto em sua defesa, condemnou á morte a famosa serie dos "Sellos de Guerra" do Paraguay, apoiada a sentença pelo tribunal das opiniões sensatas.

Morreu, e teve morte legal! Dos meus contradictores, nenhum, sequer, apresentou razões mais fortes para que os papelluchos coloridos que o nosso amigo Yvert cataloga á razão de 425 francos per capita, continuasse a merecer as honras de ingressar a figurar entre as raridades da colleccao Brasil.

Passaram cinco annos sobre o caso, durante os quaes ouvi, cada vez mais escasas, palavras de protesto e descontentamento daquelles que, illudidos na sua boa fé, compraram os referidos sellos convencidos afinal da difficuldade da conversão dos mesmos em dinheiro, mesmo com sacrificio de boa parte do que dispenderam para a sua acquisição.

No nº 16 do Boletim da Sociedade Philatelica Paulista, de outubro de 1931, o meu prezado amigo sr. José Klokke, illustrado pesquisador dos nossos sellos, revendo o processo e interpretando certas peças que se lhe afiguram menos claras, exhumou a questão, receios talvez do que tenha havido erro judicial.

Não vale a pena repetir aqui a longa historia dos taes sellos impressos por um fulano, expozeste sua, offerecidos a seguir ao Ministerio da Guerra que os não utilizou, pois é de todos conhecida. Quero defender-me apenas da insinuação de que as minhas asserções se baseiam em supposições, quicá elvadas de partidatismo, e não em dados positivos que não admittam contestações.

Na questão debatida por mim com o sr. Moreira da Silva, de Diamantina, que possuía cartas oriundas da zona de guerra com os taes sellos pespados afirmei que não eram provas convincentes, e com razão; tive-as nas mãos quando passaram a pertencer ao dr. Agnelo de Macedo, de Belo Horizonte, e verifiquei terem sido ali appostas posteriormente!

## EXERCITO EM OPERAÇÕES CONTRA O PARAGUAY

Não cheguei á conclusão de que taes sellos não eram sellos, sem trabalho e demorado estudo.

Examinei mais de 5.000 cartas da mesma procedencia, (zona de guerra), carinhosamente conservadas em arquivos particulares, tendo a mais o testemunho valioso do Engenheiro Militar, dr. Baptista da Motta, que revistou pacientemente o arquivo do Ministerio da Guerra, e mais tarde organizou farta colleccao de cartas e documentos na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, sem ter encontrado as famosas etiquetas na correspondencia oriunda do Paraguay.

Proclamo novamente a minha convicção de que taes rotulos não circularam oficialmente, nem o

seu uso foi autorizado pela Administração dos Correios, pois nada existe registrado sobre o assumpto na colleccao das ordens de serviço.

O meu prezado amigo sr. Klokke quer chegar ao conhecimento da verdade, apoiado sempre em documentação de authenticidade incontestada que afaste todas as duvidas.

No caso das etiquetas de Guerra, do Paraguay, não ha documentos possiveis *et pour cause*, pois não são officiaes, não foram adoptadas, nunca serviram senão para provocar enxaquecas aos historiadores da philatelia patria, ou proporcionar bons negocios aos seus distribuidores. Que documentos podemos exigir sobre um simples caso de mystificação?

Se tivéssemos sido precedidos de um edital ou uma ordem qualquer que lhes conferisse, pelo menos, o titulo de rotulo indicativo de destino ou procedencia em que ellas figurassem, seria ainda admissivel que ellas fossem colleccionadas como o pódem ser eventualmente as etiquetas dos modernos aerogrammas que indicam "por via aerea", ou coisa parecida, embora não sendo sellos.

Acceptando a possibilidade de ter vindo da zona de guerra alguma dessas etiquetas em carta, intencionalmente apposta por algum philatelia da época, ou destinada a algum amator dessas curiosidades, o que é pouco provavel, não daria isso cunho de maior valla aos broncos papelluchos coloridos que nem sequer trazem a indicação do que foram na vida.

Não será porventura concludente a informação prestada pelo general Joaquim d'A. Pimentel que fez toda a campanha e foi secretario do II Corpo de Voluntarios da Patria, durante dois annos, passando por suas mãos toda a correspondencia enviada e recebida, e que diz nunca ter visto em uso os curiosos sellos que afinal, nunca andaram por onde deviam ter andado?

O meu illustre contendor vacilla, avança e recua, ora concordando com as minhas conclusões, ora accentuando aquellas que me são oppostas no mesmo caso. Aceita a hypothese da sua legitimidade e discorda ao mesmo tempo que lhes seja dado o nome de sellos. Extranha a historia do offerecimento do inventor das etiquetas ao governo, porque? que mal havia nisso? e não foi exactamente assim, foi, com certeza, de forma peor para a deputação dos maldados sellos. Quanto a sua transformação em thesouros philatelicos, explica-se facilmente.

Certo sr. X. philatelia respeitavel, que ainda vive, e o meu prezado amigo sr. Klokke conhece

muito bem, segundo consta, adquiriu, por occasião da liquidação da casa em que os famosos rotulos foram fabricados, o stock restanprezado amigo sr. Klokke conhece te, vultuosos ainda. Guardou-o e, em tempo opportuno, enviou algumas series completas aos srs. Yvert-Tellier, que pouco entendiam de assumptos de Historia do Brasil, mesmo sob o ponto de vista philatelico, acompanhadas, naturalmente, de indispensavel nota explicativa sobre a supposta proveniencia e legitimidade das mesmas. Acredito que o tenha feito de boa fé, sem medir as consequências do acto que praticara. Ingressaram assim os conhecidos papelluchos no catalogo-mentor da maioria dos philatelistas, encasando e encarecendo parallelamente até a presente data.

Credo ter prestado serviço util, demolindo a serie de "Guerra do Paraguay". Fil-o no interesse de moralizar a nossa philatelia, tão preocupada já com as emissões officiaes e semi-officiaes hodiernas, que inundam as nossas colleccoes de variedades e erros accidentaes... propostas... e outras coisinhas mais, inevitaveis!

L. F. CLEROT

Por occasião do 150º anniversario da Constituição Federal dos Estados Unidos, a Nicaragua emittiu a 17 de setembro ultimo uma serie especial para o Correio Aereo. Essas vinhetas tiveram:

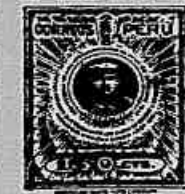
10 c. a 55 c. 15.000 exemplares  
75 c. a 1 c. 12.000 exemplares

Quando se realizou a Conferencia Technica Inter-Americana de Aviação, que teve lugar em Lima e Calao, e no curso da qual, varios navios porta-avioes e centenas de avioes de diversas nações americanas estiveram reunidos, o governo peruano resolveu emitir uma serie commemorativa.

O 15 c. verde desta emissão faz reviver a memoria do que foi um pioneiro e um heroe da aviação mundial: Georges Chavez.

O Peru, sua patria, erigiu um monumento á sua memoria, que foi inaugurado por esta occasião.

Durante a reunião, em Praga, do Conselho Administrativo do Bureau Internacional do Trabalho, reunião de 6 a 9 de outubro, a administração postal local fez circular tres sellos do typo antez (Continúa na 7ª pag.)



## Petroleo SOBERANA

UNICO PREPARADO SCIENTIFICO DE RESULTADO GARANTIDO CONTRA CASPA E QUEDA DOS CABELLOS — CUIDADO COM AS IMITAÇÕES

(xxx)

## A HOMOEOPATHIA SE PREOCCUPA COM O DOENTE

Pelo DR. GALHARDO

leiro, expressando ainda seus agradecimentos aos innumerables representantes da Allopathia e da Homoeopathia, participantes do Congresso, doutrinas medicas equivalentemente officiaes na Alemanha e cada vez mais unidas para a finalização do objectivo medico.

O ministro do Reich Rodolpho Hess, asomando á tribuna, disse:

"A moderna Alemanha considera como uma necessidade politica que todas as actividades sejam examinadas em sua utilidade para o povo. Este criterio se applica, especialmente, aos methodos therapeuticos, já que estes têm uma influencia directa sobre a força vital do povo inteiro, pela conservação e restabelecimento da saúde do individuo. Sabemos que não só os methodos therapeuticos novos, mas tambem os que arrastam sua origem em um passado remoto, como por exemplo a Homoeopathia, estão expostos ás hostilidades e repulsa por parte de alguns medicos que não os examinaram, cuidadosamente. O medico é o representante, por excellencia, da medicina e é implicitamente responsavel por toda a sciencia e arte medicas postas ao serviço da saúde publica".

"Assumi o patrocinio do XII Congresso Internacional de Homoeopathia, em Berlim, com o proposito de manifestar o interesse que o Estado nacional-socialista tem por todos os methodos therapeuticos que contribuem para o beneficio da saúde publica, convidando ao mesmo tempo toda a classe medica a examinar, desapassionadamente, os methodos repellidos e até hostilizados na actualidade. Considero necessario que o exame desapassionado seja

realizado não só simplesmente em theoria, mas sobretudo nos resultados praticos obtidos pelos que applicam na therapeutica methodos distinctos dos usuaveis.

A sciencia tem emittido, baseada unicamente em theoria, mais de uma vez, juizos e conceitos que posteriormente apresentam absurdos resultados. Muitas vezes se verifica, no fim de largo decurso, haver-se retardado o progresso e commettido graves injusticias para com benemeritos precursores. Quero recordar aquelle caso que se tornou famoso do qual se guardou mais ou menos sigillo, sobre um medico que sustentou a theoria da sepsia e da asepia no tratamento da febre puerperal, attribuindo, por esse motivo, durante toda sua vida, a chacota e a perseguição de seus collegas. Ninguém negará, entretanto, que esta theoria encerra um dos reconhecimentos mais significativos, constituindo actualmente uma base obrigatoria da medicina.

Medicos intelligentes, alguns com nomes respeitaveis, publicamente, confessaram, no decurso dos ultimos annos, que a medicina se encontra em crise. Nada mais logico do que procurar uma solução cercando-se da biologia. Nenhuma sciencia se encontra tão intimamente vinculada com a natureza como aquella que se dedica a curar os seres vivos. Cada vez mais imperiosa é a exigencia de não offuscar a vista do conjunto, perdendo-se em detalhes, exigencia de applicação universal, cujo cumprimento já deu frutos na vida politica.

Applicada á medicina, assim se formulará: "preferir a acção dirigida sobre o organismo, á cura de um orgão enfermo isolado. A

Homoeopathia é uma sciencia biologica que já mais deixou de ajustar-se a esta regra".

"A Alemanha comprovou nos ultimos annos a existencia de possibilidades de conciliar conceitos que aparentemente se repellem entre si. E' de pouco tempo a affirmacão de que o nacionalismo e o socialismo teriam que complementar-se, o que provocou ataques violentos, ironia e zombaria. O povo allemão inteiro sabe hoje que estes dois conceitos são, effectivamente, complementarios.

Em semelhança com esta experiencia politica julgo poder diagnosticar, confiadamente, que a medicina virá uma época em que a Homoeopathia e a Allopathia deixarão de excluir-se, uma da outra, conceituando-se como complementares e, ainda mais que não se conceberá medicina que não reune ambos os methodos therapeuticos. Declaro-vos ainda que a medicina no futuro se enriquecerá, notavelmente, pela acquisição de novos conhecimentos, devidos á collaboração da Allopathia e da Homoeopathia, actualmente pouco investigados. Esta evolução redundará em beneficio da medicina e, indirectamente, da Humanidade.

Na esperanca de que o XII Congresso Internacional de Homoeopathia contribua para uma reconciliação, em proximo futuro, de ambas as medicinas, formulo votos pelo pleno exito desta douta assembléa".

Em seguida, occupando a tribuna, o dr. Wagner, director de Saúde Publica, assim se expressou:

"A revolução no Estado nacional-socialista modificou a vida da Alemanha em seus fundamentos. Actualmente só nos preocupa o

que tem ou possa ter utilidade para o povo. O capital mais valioso é o rendimento e a capacidade de trabalho do povo. A classe medica nacional-socialista repelle qualquer dogma que não sirva a esta finalidade. Já se foram os tempos em que theorias e conhecimentos novos eram desprezados sem previo exame. Na Nova Alemanha se constrói uma doutrina medica que não se inspira, exclusivamente, na mediocria escolarista, mas tambem na medicina homoeopathica e na naturavista. Esta orientação vem recebendo no estrangeiro uma falsa interpretação, como se pretendessemos renunciar aos factos adquiridos e á toda a doutrina. Erradamente interpretam, pois os factos adquiridos se reconstruem e se fundamentam na experimentação".

— Estes trechos, leitor amigo, dos discursos do ministro do Reich Rodolpho Hess e do director de Saúde Publica da Alemanha, particularmente interessantes para a Homoeopathia, devem igualmente, ser recebidos com prolongados applausos por todos os homoeopaths, profissionais ou não, pois demonstram a orientação imparcial e honesta que inspira o governo da Nova Alemanha, preocupado com o bem estar de seu povo, para o qual a saúde é a principal de suas riquezas.

Na proxima chronica, ainda occuparei a attenção dos intelligentes leitores com o XII Congresso Internacional de Homoeopathia.

O Meier Laboratorio Homeopatico da America do Sul

**HOMOEOPATHIA**  
So de  
**ALMEIDA CARDOSO**  
AV. N. FLORIANO 11 - RIO - C. P. 525

GUIA PRATICO: Remeteremos GRATIS a quem nos enviar seu endereço

(xxx)



# CURIOSIDADES DE TODA PARTE

## O jornalista era de circo...

**J**AMES Cordon Bennett, o grande jornalista norte-americano, nomeou correspondente em Londres, do "The New York Herald", um jovem, que, ao cabo de pouco tempo, deu mostras de descuido e ineptia. Um bello dia, elle recebeu um telegramma, mandando-o apresentar-se a Bennett, em Paris, immediatamente.

O jovem considerou a ordem um mau agouro e principiou a vassillar. De repente, sorriu victorioso. O sr. Bennett era verdadeiramente louco por cachorros, e, de tal fôrma, que dizia ser fatalmente bom, um homem por quem os cães mostrassem sympathia.

Sabendo disso, o correspondente, antes de sair de Londres, comprou alguns pedaços de fígado, que embebeu em um pouco de anis e guardou-os em diversos bolsos.

Quando chegou ao escriptorio de Bennett, teve de esperar na ante-sala durante mais de uma hora. De repente, abriu-se a porta e o grande jornalista surgiu acompanhado de sete cachorros! Estes, movendo a cauda, precipitaram-se sobre o correspondente, lambendo-lhe o rosto e as mãos, alegremente! O fígado produzia, assim o seu effecto.

Instantaneamente a physionomia de Bennett mudou. A dureza do rosto foi substituída por um sorriso gentil. E não pensou mais no assumpto. Ao contrario,

## Sarú vencerá

**C**HAMAM a attenção nas selvagens equatorias da Africa os "negros brancos", individuos que, como os debeis de constituição, os rachíticos e os disformes, formam parte da minoria de homens de cor, que denotam a decadência da raça. Os "negros brancos" são completamente brancos. Têm os cabelos avermelhados claros, e olhos da mesma cor, sem pestanas nem sobrancelhas, os quaes fecham continuamente, como todos os albinos. São sempre objecto de veneração e constituem uma fonte perenne de renda para as famílias de que procedem.

Viajantes dignos de fé asseguram que á cabana de um "negro branco" afflue gente de toda especie e os chefes de tribu os consultam como ao oraculo.

Certa occasião, um desses chefes, que desejava declarar a guerra a uma tribu vizinha, recorreu a um "negro branco", afim de saber, com antecedencia, qual seria o resultado de sua expedição. E obteve esta resposta:

— Garú vencerá.

Garú chamava-se o chefe da tribu que pedia a profecia, mas que perdeu a guerra. Mas Garú chamava-se tambem o filho do chefe adversario, o qual commandou e ganhou a batalha.

O oraculo tinha razão.

apertou cordialmente as mãos do correspondente, disse-lhe que lhe havia augmentado o ordenado, e deu-lhe uma semana de ferias, que poderiam ser gosadas em Paris.

## O JAPAO FOI DESPERTADO PELO OCCIDENTE NO MELADO DO SEculo XIX

A acção do almirante americano Perry, em 1854



A scena das negociações do almirante Perry, com os japonezes, segundo um desenho tirado do natural, pelo pintor allemão Wilhelm Heine, o artista official da missão diplomatica ao Japão, em 1854.

O japonês era um povo que vivia num isolamento secular, que lhe preservou e apurou o caracter. Os unicos europeus que nos ultimos annos do isolamento conseguiram um certo contacto, foram os holandezes. Mesmo assim, ficaram relegados á pequena ilha Decima, de onde não tinham o direito de sair.

Foi a chegada, em 1854, do almirante norte-americano Perry, ao Japão, chefiando uma esquadra, que decidiu finalmente os japonezes a entrar em relações commerciaes com o estrangeiro, abrindo-lhe certos portos.

O almirante Perry iniciou as suas afamadas negociações com grande tacto, mas tambem com grande firmeza diplomatica. Relatam os textos historicos, que as suas discussões causaram grande perplexidade ao alto representante japonês encarregado de dar as replicas ao almirante americano. O commandante, é claro, tinha que sentar-se, mas o representante japonês só podia fazê-lo a moda oriental, isto é, accorçado em esteiras ou tapetes de palha, o que lhe dava uma posição de inferioridade, em attitudão humilde.

Depois de muito ponderar sobre o caso, a representação japonesa decidiu a servir-se de cadeiras e poltronas, semelhantes ás usadas pela delegação norte-americana.

A intervenção do almirante Perry coincidiu com a época em que uma surda necessidade de transformação começava a agitar muitas intelligencias japonezas. Uma grande luta interna ia operar-se no Japão. No redomoinho dessa guerra civil, os interesses dos estrangeiros iam mais uma vez ser postos á prova. Dahi, desembarque de marinheiros francezes e inglezes em Yokohama, em 1853; o bombardeio das baterias japonezas do estreito de Schimonoski, pelos vasos francezes "Tancrede" e "Semiramis", commandados pelo almirante Jaures; as operações da mesma natureza pelos americanos, inglezes e holandezes.

O que deveria resultar de todas essas commoções, foi a queda do regime Shogun, e a restauração do Mikado, em 1868, coincidindo com o começo da era da modernização integral do paiz.

E' interessante citar-se certas passagens escriptas pelo proprio almirante Perry, a respeito da maneira pela qual decidiu-se a agir no caso.

"Sinto-me bem, na conducta dos meus negocios com este povo subtil e astucioso, em pôr em acção proveitosa a minha velha experiencia adquirida no trato com os habitantes de paizes estrangeiros, tanto civilizados como barbaros."

"Esta experiencia me ensinou que, com os povos dados a grandes formalidades, é preciso uma das duas coisas — deixar de lado toda a cerimonia ou sobrepujar, em importante pessoal e ostentação."

"Segui os dois extremos, isto é, em todas as occasiões em que foi preciso, exhibi uma grande pompa. Evitava-a, porém, em outras em que ella era incompativel com o espirito das minhas instrucções."

Existe em França um cidadão que possui uma vasta e importantissima cultura... de aranhas. Tem-nas de varias edades e de diversas especies.

As chamadas "venenosas" não têm entrada na sua collecção. Em compensação, as mais cotadas para elle são as teceadeiras. Pôde-se mesmo dizer que as teceadeiras são as unicas que lhe interessam.

Porque é preciso que se saiba que esse cidadão — o sr. Pierre Grantaire — cria aranhas para explorá-las commercialmente.

Como quem cria gallinhas ou porcos.

Tambem as aranhas têm grande cotação na praça e são vendidas ás vezes por muito bom preço. Ha occasião em que elle con-

Em nenhuma circumstancia reconheci superioridade pessoal ou hierarchica de quem quer que fosse. Tratei em pé de egualdade os dignatarios japonezes, por muito elevada que fosse a sua categoria, mesmo aquelles, deante dos quaes meus compatriotas se ajoelhavam. Para dar mais importancia a minha posição, fiz ver que só trataria com principes de Sangue."

O desenhista Wilhelm Heine, que acompanhou o almirante Perry, como artista official, destinado a fixar as scenas das negociações, deixou dito que, chegado, ao fim os trabalhos entendimentos, finalmente coronados de exito, o almirante fez desembarcar as musicas de bordo dos navios da guerra, para festejar o acontecimento.

Os japonezes, que até então se mostravam reservados e desconfiados, ao ouvirem os accordes do hymno nacional norte-americano, explodiram em gargalhadas, e só depois de muito tempo se compuzeram e reconquistaram a sua costumeira impassibilidade. E isso porque, assim como a musica japonesa parece engraçada aos ouvidos dos occidentaes, assim tambem a musica do occidente parece engraçadissima para os orientaes. O bello absoluto não existe.

Vê-se agora, claramente, segundo certas opiniões, o erro fatal que commetteram, no meio do seculo XIX, as potencias da raça branca, em forçar os japonezes a adaptar os processos, aperfeiçoamentos e engenhos de destruição do — Occidente.

Pôde-se dizer que, depois do 1854, todas as nações europeas entre si, por motivos de rivalidades commerciaes e politicas, lançaram o Japão a uma concorrência encarnicada para a acquisição de canhões, explosivos, vasos de guerra e accete de professores, instructores, technicos e conselheiros de todas as categorias.

Esse povo, tão profundamente diferente dos europeus, esse povo de individualidade propria, cuja consciencia do "eu" é infinitamente menos desenvolvida que na humanidade do Occidente, devota, por isso mesmo, muito menos importancia á vida e á morte, do que nós. E isso explica a fria indifference com a qual as suas tropas se sacrificam na guerra.

Com as suas qualidades innatas, desenvolvidas e despertadas, e de posse dos recursos dos aparelhamentos e sistemas das nações do Occidente, os japonezes se tornam objecto de admiração e preoccupações.

## COLLEGIO ICARAHY

ESTABELECIMENTO LIVRE DE INSTRUÇÃO SECUNDARIA — SOB INSPECÇÃO PERMANENTE

RUA PASSO DA PATRIA, 156 — TELEPHONE 2363

Estão abertas as inscricções para o CURSO DE FERIAS ART. 100 E ADMISSÃO AO GYMNASIO.

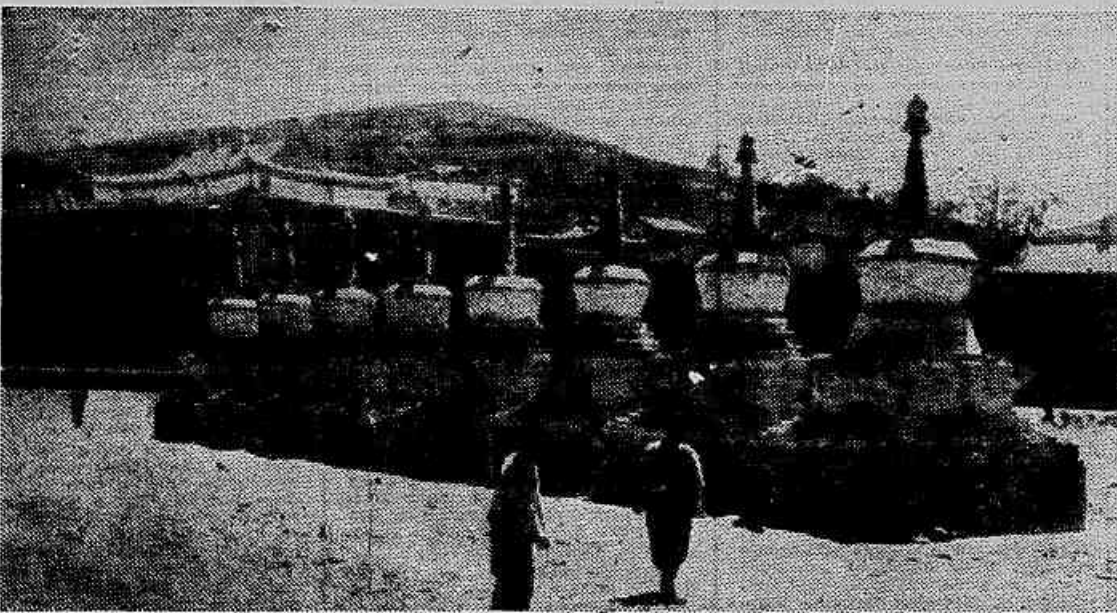
Candidatos para o artigo 100, maiores de 15 annos, inscricção em Janeiro e exame na primeira quinzena de Fevereiro.

Informações com D. Antonietta Cunha Santos, no Primeiro Pavilhão e Sr. J. A. Silveira, no 3º Pavilhão.

## OS MYSTERIOS DO THIBET

Praticas do sacerdocio da desmaterialisação

UM IMPORTANTE DOCUMENTO GRAPHICO DA ÉPOCA



O monasterio do Kumbum, no Thibet, com os seus oito cones sagrados.

**U**M enviado da Universidade de Columbia, recentemente chegado do Thibet aos Estados Unidos, descreveu o que se passa na "cidade prohibida" de Lhasa, onde viu um hermita, que, durante annos, permaneceu em posição erecta, numa pequena e esguia guarita, sem poder sentar-se ou deitar-se, somente mantido pela força da sua crença e da sua disciplina espiritual. Registrou tambem casos de "lamas" que se erguem no espaço, sem dar pulos. Observou, durante 15 mezes, os costumes dos habitantes, enquanto fazia pesquisas sobre os fundamentos do budhismo thibetano.

Nunca viu — declarou o enviado — corpos humanos fluctuando no espaço. Viu, entretanto, alguns lamas tornarem-se leves e aliviar-se do solo, sem o menor esforço muscular. O phenomeno ocorre em certos rituaes religiosos, durante os quaes um "lama" cõe em tranze e faz predições.

O individuo assim "manifestado" pôde permanecer nesse estado, durante horas, durante o qual eleva-se do chão, fazendo sómen-

te uma quasi imperceptivel contracção muscular.

Depois das cerimoniaes o "lama" é retirado da scena, num estado de extremo esgotamento, do qual só recupera depois de alguns dias.

"Thumo", é o nome pelo qual os thibetanos conhecem o termo que significa concentração, por meio da qual conseguem augmentar a temperatura do proprio corpo. Testemunhou, o enviado, um "lama" elevar a sua temperatura a um grão escaldante do febre.

Fez relações com um hermita de 70 annos de idade, que passou 20 annos em pé, numa guarita estreitissima, que só lhe dava espaço para o corpo em posição vertical. O seu alimento só constituia de leite.

Esses feitos requerem uma disciplina especial de renuncias corporaes e de desmaterialização, para attingir a um estado de perfeita contemplação e concentração — o "thumo".

As cerimoniaes dos thibetanos começam geralmente ao levantar do Sol, o consistem de preces, canticos e desfile deante de orato-

torios, nos monasterios, especialmente nos do Drepong e Kumbum, perto de Lhasa.

E' impossivel de descrever-se — acrescentou o enviado — a atmospheria dessas velhissimas e tradicionais cerimoniaes matinaes, pelas emoções que despertam nos estrangeiros, especialmente pela musica dos seus canticos.

A's oito horas da manhã interrompem-se as preces, por alguns minutos, para uma ligeira refeição, finda a qual recommencam e continuam até o fim do dia, somente interrompidas para uma chavena de chá, de vez em quando. A ultima parte da cerimonia consiste de uma procissão ao redor do monasterio, que dista uma milha da "cidade prohibida".

O esforço constante dos thibetanos é para comer e dormir o menos possivel, para obterem graça da contemplação perfeita e da espiritualização do corpo.

Presentemente, os thibetanos realizam os velhos e mysteriosos rituaes, para a escolha do "buddha vivo", cujo espirito, com a morte do ultimo, já deve ter sido encarnado numa criança privilegiada.

## OS VINHOS VELHOS E AS ARANHAS

segue vendê-las a 250\$000 o cento, mais ou menos, o que é negocio!

Mas — perguntará o leitor — quem é que compra aranhas e para que as compra?

Ahi é que está a nota curiosa do facto. O sr. Grantaire vende aranhas para os fabricantes de vinhos e outras bebidas e para os respectivos vendedores. Numa adega sortida, um punhado de aranhas teceadeiras transforma em vinhos velhos, todas as garrafas que nella se collocam.

A apparencia de "antigo", que as garrafas apresentam é serviço de meia duzia de dias das aranhas teceadeiras do sr. Grantaire. E só isso valoriza um vinho de recente fabricação e engana aos tolos, de que o mundo está cheio.



# O DESCOBRIMENTO DO POLO NORTE POR PEARY

(H. H. HOUBEN)

IV

## A TERCEIRA TENTATIVA

A nova arrancada (1) para o Polo começou em 19 de fevereiro de 1906. O cabo Hecla era o ponto de partida, onde fora construído um refúgio. Sete europeus, 21 esquimãos e 120 cães foram selecionados para a expedição. Elles formavam cinco escalões que, conforme ao modelo da expedição italiana (2), avançaram por etapas; cada um delles tinha um objectivo preciso, o segundo indo mais além do que o primeiro, e assim por diante, até que o ultimo chegado por Peary, alcançasse o termo. A primeira columna partiu em 28 de fevereiro. Após longo dia de marcha ergueu um iglú (3) numa superfície gelada segura, descansou o necessário, deixou um relatório e continuou. A segunda columna seguiu no dia seguinte, nas pegadas da primeira, encontrou o iglú, construiu outro, descansou e continuou com a sua bagagem. Cada columna devia voltar e tornar a trazer provisões. Peary, com Marvin e Ryan, conduziu o ultimo escalão. "O combate com o Polo Norte finalmente começou — escreve Peary no seu diário, — estamos sobre o gelo do mar polar e marchamos em linha recta para o nosso objectivo".

Mas já se manifestavam, agora, subitas fissuras de agua livre sobre o caminho percorrido pelas columnas precedentes. O gelo rangia e gemia como se o mar inquieto quizesse fazer saltar a sua couraça e até succedeu uma vez que os iglús foram esmagados por blocos de gelo que se sobrepunham uns nos outros, deante dos olhos dos que os occupavam; quasi não houve tempo para se salvar os viveres antes de serem carregados pela agua. Ninguém contara com essa insegurança sobre o gelo do inverno.

Peary encontrou-se em 17 de março com a primeira columna. Em 18 escreve no seu jornal: "Um novo dia soberbo, mas amargamente frio, o alcool gelou, o petroleo está branco e pegajoso; os meus cães muito fatigados e moles. É irritante que com semelhante tempo e tal pista não se possa avançar mais depressa, e é desagradavel seguir devagar, com o perigo constante de perder o contacto. Mas eu me consolo com a idea de que os outros escalões devem ter tomado boa dianteira ou, pelo menos, que assim deve ser; mais um pouco e estarei à frente do comboio, no meu lugar. "Peary conta os dias com crescente impaciência; de bom grado não parava nos iglús — para mais longe, mais longe! "Esta noite — escreve elle num tal dia — quasi não posso dormir. Se ao menos os cães estivessem sufficientemente descansados para proseguirmos! Estou sempre a me perguntar como supportaria a facto se um obstaculo invencivel, a agua livre, gelos intransponiveis ou uma queda catastrophica de neve me fizesse parar, agora que a situação está tão cheia de promessas."

Ainda cinco bons dias mais de marcha — e o obstaculo estava ali: um largo rasgão onde a agua sombria espumava. Nenhuma possibilidade de transpor! E se os escalões estivessem do outro lado, que iria acontecer? Só restava erguer um iglú e ali ferver o chá. De repente um dos esquimãos

ouve um latido. Peary se precipita para fóra e vê, ao longe, approximar-se o capitão Bartlett, que havia commandado a segunda columna. E novas silhuetas escuras apparecem: os tres primeiros escalões haviam feito a sua junção perto da grande fissura, que, de oeste para leste, cortava o caminho do Polo tão longe quanto alcançava a vista. Que fazer? Peary suppoz, do alto de um montão de gelo, que a borda septentrional do canal se movia lentamente para o oeste. Talvez o canal se fecha-

mas o perfido gelo se poz em movimento. Estava-se construindo um iglú quando o gelo rachou com um barulho de trovão. Pela manhã, no entanto, a fenda gelara de novo. A marcha raiosa continuou. Quando se terá a nova lua cheia? Ter-se-á de contar, então, com um degelo. E onde está a retaguarda com o seu reforço? Nada se distingue della. Talvez tenha parado no rio Hudson! Esta duvida angustiosa torna-se, dia a dia, uma certeza.

Peary não perde a coragem.

das dos raros cães que restam — tivera-se de abater o maior numero, — os trenós vasios, verifica que o gelo se põe em movimento, reflecte que o rio Hudson talvez corte a volta e vê, em summa, que não é possível esticar ainda mais a corda: ordena a retirada.

Não demorou verificar-se que essa decisão era inevitavel. Achou-se a antiga pista, os trenós estavam leves, mas a morte perseguia a caravana — era preciso ir em marcha forçada. Que se faria se a tempestade parasse o comboio? Este poudo proseguir

vel — para que mais podiam elles servir? Um pedaço de carne de cão aquecida era, por mais dura que fosse, um prazer nesse frio deshumano, talvez o ultimo.

Elles olhavam como estupidos para o braço de mar que tinham defronte de si e ouviam angustiadamente o estalar do gelo, que saltava, cada vez mais de perto, e transformava o planalto de gelo em que estavam numa ilha fluctuante. Por fim numa manhã — elles nem mais calculavam qual fosse — dois esquimãos vêm gritando que gelo novo se formou no canal a alguns kilometros mais alem. Todos se puzeram de pé immediatamente. Cada um amarrrou o skis com maior solidez do que de ordinario, pois todos sabiam que o momento decisivo chegara e que uma queda ou um passo em falso significava a morte. O esquimão mais experimentado e mais leve marchava em primeiro, os demais seguiam-no como um rosario largamente espaçado. Elles não liam palavra, cada um olhava para deante dos skis, todos só tinham um pensamento: parar é a morte! Os skis deslizam lenta e regularmente cada passo imprime um movimento ondulatorio ao gelo lodoso, debaixo do qual se vê a agua negra do abismo. "Confesso — diz Peary mais tarde — que eu não desejo reviver esses instantes. Foi a unica vez, no correr de toda a minha carreira arctica em que não tive certeza no desfecho dos acontecimentos, e quando, por duas vezes, pelo meio do canal, a parte de traz do meu ski quebrou o crosta pensei que fosse o fim. Quando um dentre nós, um pouco mais tarde, soltou um grito, eu me disse involuntariamente. "Que Deus lhe valha, seja quem for!" mas não ousei desviar os olhos do deslizar regular dos meus skis. A onda transparente que formava em cada pisada a ponta anterior do ski mantinha o meu olhar como que enfeitado.

Os oito passaram, inclusive o que soltara um grito porque, como Peary, furara a crosta com a ponta do seu patim. Quando elles todos desamarraram os skis e olharam para traz já as suas pegadas se apagavam e o gelo se punha em movimento — um minuto mais e não teriam podido dar mais um passo.

Elles estavam, pois, do outro lado do canal. Mas não podiam achar o seu caminho primitivo. Blocos de gelo, como num campo de ruínas, ergulam-se deante delles, "os quaes lam das dimensões de um parallelepido de rua até ao da cupola do Capitolio". Tratava-se de abrir caminho por ahi. Os seus pés não mais os sustinham; elles escorregavam e caíam, levantavam-se e esqueciam as dores. A fome os impelliu para a frente. E, pelo fim do segundo dia, tiveram como que uma visão deante dos olhos: nuvens? Não, silhuetas finas de montanhas que pouco a pouco se precipitam — a Groenlandia! Os esquimãos arregalaram os olhos espantados. Mas Peary contara com isso. E que o desgarre, no hemispherio occidental, se dirige para o leste, ao contrario daquella a qual Nansen se confiara. Elles haviam descrito, pois, um arco de circulo do cabo Hecla, na costa septentrional da Terra de Grant, até o termo alcançado para o norte, acima de 87°, deslizando depois para a costa do Groenlandia. Mas apenas se deslocara o planalto de gelo ao norte do rio Hudson, pois a banquisa deste se conservara no lugar: eis porque não acharam o seu antigo caminho, que ficara mais para o oeste enquanto elles seguiam para a Groenlandia. Era a margem da salvação delles! Aqui havia caça; podia-se confiar no fardo dos esquimãos. Só restava mais um esforço a fazer! A região parecia como que encantada; elle se deslocava cada noite. Peary não poudo verificar se era o desgarre que dava essa illusão. Por fim os contornos se tornam nítidos, a costa ahi está, encontram-se ao pé da escarpa de gelo. Um ultimo esforço! Estão agora em terra firme. Nem uma hora depois já haviam abatido quatro lebres, que foram achadas optimas "mesmo sem o soccorro do sal e do fogo."

Dahi iniciaram uma marcha que, não obstante varias dificuldades, os conduziu à vista do "Roosevelt". Agora estavam de novo em seu navio! As pellicas fedorentas são tiradas e tomam um banho! Depois um jantar, verdadeiro jantar de civilizados! Por fim uma cama, uma verdadeira cama quente, e dorme-se, dorme-se, sem mais se pensar no dia seguinte, no Polo, no rio Hudson. Mais do que quaesquer outros mortaes tinham elles se aproximado do Polo, em 21 de abril de 1906!

### Notas:

- 1 — Veja-se o Suplemento dos dias 16 e 23 de Janeiro.
  - 2 — A expedição Abruzzos — Cagni.
  - 3 — Cabana de gelo.
- (A seguir: Ultimo capitulo: V — A Victoria: No Polo Norte).



se durante a noite. Sentinellas, então, foram postadas, que deviam annunciar immediatamente uma approximação eventual das bordas, com isso se tornando possível passar. Os demais se acomodaram nos iglús proximos.

As sentinellas permaneceram mudas. Peary ficou bloqueado com a sua gente durante sete longos dias preciosos, que não era possível rehaver, no rio Hudson, como elle o chamou ironicamente. Por fim a fenda se fechou o bastante para permitir que se tentasse a passagem. Para deante, pois — e rehaver o mais possível o que foi perdido, antes de se tornar demasiadamente tarde.

Em 7 de abril, no dia em que Nansen alcançou o seu ponto mais septentrional, o amontoamento de neve pareceu parar. Mas era apenas a calma antes de uma tempestade que não permitia dar um passo à frente. Os dias se passavam novamente numa inactividade desesperadora. Contam-se os viveres, diminuem-se as rações. Mais uma vez para deante! 21 de abril é um dia claro; as observações attestam 87°6' — cerca de um grau mais do que Nansen e Cagni. Ao menos o record é batido.

Peary ainda quer continuar. Mas vê o rosto sombrio dos companheiros, as silhuetas descarnadas

sem parar durante dois dias sobre a neve que arrebatava, mas no terceiro teve que parar deante do Hudson, que nesse entretempo attingira a largura de tres quartos de kilometro! Tanto quanto se podia enxergar, para a direita como para a esquerda, nenhum estreitamento ou algum bloco de gelo que servisse de balsa. Só restava construir um iglú sobre o pack solido e esperar. Esperar até quando?

Os viveres alcançavam o seu termo. Os cães foram abatidos um após outro. Quando chegou a vez do ultimo nada mais havia. E petroleo para o fogareiro! Os trenós forneceram o combusti-

# COISAS E LOISAS

FLAG

### Enviado celeste

UM espectacular salto com paraquedas foi feito em Standuton (Transvaal) por um acrobata do ar, William Kerr, o qual se lançou de um aeroplano de cerca de sete mil metros de altura.

Quando Kerr pulou no vazio a temperatura da atmosphera, nessa altura, era de 22 graus abaixo do zero. O paraquedista perdeu os sentidos antes de chegar à terra. Um grupo de negros, crendo que elle fosse um mensageiro divino caldo do céu, se atirou com a frente no chão lançando gritos de terror. Refazendo-se, os indigenas se approximaram de Kerr e, depois de tel-o ajudado a se levantar, perguntaram-lhe se fôra enviado pelo Deus da chuva para annunciar o fim da secca.

Só graças à intervenção de um agricultor branco logrou o paraquedista escapar das manifestações supersticiosas daquella população.

### Encyclopedia das rosas

ESTÁ quasi prompta a impressão de uma ampla obra que será unica no mundo. Trata-se de uma *Encyclopedia das rosas*, trabalho de larga erudição e de alto valor.

Promotora dessa *Encyclopedia*, que contém dezesse mil nomes de todas as especies de rosas existentes na terra, é a cidade — roselral Sangerhausen, na Thuringia (Alemanha). Esse trabalho

de profundo saber, e que fará época no mundo dos botanicos, dos cultivadores de flores e da sciencia em geral, é devido exclusivamente a um apaixonado pelas rosas, do nome August Jaeger, de Ufrungen (proxima de Sangerhausen). Numerosos grandes cultivadores de rosas do mundo todo prestaram o seu apoio ao autor da *encyclopedia*, a qual será de precioso auxilio na nomenclatura e no desenvolvimento da cultura dessas delicadas flores.

### A protectora dos gatos

NUM pobre tugurio de um dos bairros meridionaes de Londres foi encontrado o cadaver de uma boa senhora, Fay Farmer, que dedicara os ultimos annos da sua vida à protecção de todos os gatos do seu quarteirão.

Tendo enviduado e perdido o filho unico, ficou a viver de modestissima pensão. Apledada pelos gatos, passou a fazer cauda deante das cozinhas populares e a mal se alimentar com misera sopa para poder destinar toda a sua pensão aos amigos de quatro patas. Primelramente a sua atenção voltou-se para 6 ou 7 gatos da vizinhança. A hora determinada ia com uma vasilha cheia de tripa proceder a judiciosa distribuição, após que voltava para casa satisfeita, não sem ter, também acariciado os seus caros protegidos. Parece que a fama da mamã se espalhou pelo reino dos gatos, pois dentro em breve á hora da distribuição da comida

já era ás centenas que os felinos mais ou menos domesticados, afluíam de toda a parte.

A senhora Fay Farmer havia dado um nome a cada um desses amigos e os chamava um cada vez, logrando fazer-se obedecer. Todos os sabbados procedia como que a uma premiação, amarrando uma fita azul no pescoço dos mais ajuizados, uma fita branca nos recém-apparecidos e dando uma ração supplementar aos velhos amigos. Com isso tinha-se um divertimento que attrahia grandes multidões.

Depois ficou-se sem vêr a senhora ao que os vizinhos informaram a policia. Esta compareceu no momento em que uma gataria enorme miava no pateo fazendo-se lembrar quanto á comida. A pobre senhora, provavelmente fulminada por um ataque cardíaco, jazia no chão com uma vasilha de tripa entre as mãos.

### Casal original

HA oito annos que a senhora Gonzales de Vera Cruz vivia em Nova York uma existencia conjugal feliz, embora o seu lar fosse differente do commum. De facto, visto que a esposa ganhava mais de que o marido, o se-

nhor Gonzales abandonou as suas occupaões de fóra de casa para se dedicar exclusivamente ás domesticas. Era elle que arrumava a casa, varria, cozinava.

Durante sete annos e tanto as coisas andaram bem. De volta do trabalho a senhora Gonzales estava certa de que tudo encontraria em ordem, uma mesa bem posta com optimos manjares. Mas de ha pouco a harmonia entre os dois desapareceu. A senhora não mais achava a seu gosto a cozinha do marido e cada vez mais mettia o nariz nos afazeres domesticos do esposo, até que um dia este perdeu a paciencia e poz a mulher para fóra da cozinha.

Dahi, como é natural nos Estados Unidos, uma bella causa de divorcio. O senhor Gonzales nada oppoz a se separar da mulher para sempre, contanto que ella lhe desse uma pensão. "Ha oito annos — explicou o homem — abandonei toda actividade e todo trabalho para varrer a casa e cozinhar. Eu não posso de um dia para o outro mudar de occupação; se a minha mulher quer livrar-se de mim que me pague".

O Tribunal accellou a these do esposo: condemnou a esposa a pagar uma pensão ao marido.

## PAYSANDU' HOTEL

RUA PAYSANDU', 23. — FLAMENGO — RIO DE JANEIRO

Todos aposentos com banho privativo.

Esmerado serviço. — Cozinha excellente. — Preços moderados.

(R 17463)



# Correio Philatelico

(Continuação da 4ª pag.)

go, tirados em novas cores, com a sobregarga "B. I. T. 1937". A emissão foi bastante limitada.

A Venezuela emitirá dentro em breve uma série de três valores para comemorar o centenário da fundação de Porto Cabello. Um valor, o de 25 c. com uma tiragem de 500.000 será destinado à franquia da correspondência simples, e os outros, 70 c. e 1 b. \$0, com tiragens respectivas de 300.000 pares, servirão para o Correio Aéreo.

## Ultimas novidades

Italia — Comemorativo do segundo milênio de Augusto, fil. coroa, picotes 14:



10 c. verde escuro  
15 c. verde  
20 c. laranja  
25 c. verde  
30 c. pardo oliva  
50 c. violeta  
75 c. vermelho  
1 L 25 c. azul

II, 75 + II, lilás  
II, 55 + 2L negro.

Venezuela — Motivos diversos, picotados 11:

5 c. violeta  
10 c. verde amarelado  
15 c. pardo amarelado  
25 c. cereja  
50 c. verde amarelado  
3 b. vermelho  
5 b. marrom



(Continuação da 2ª pag.)

proibisse vestir-se como as pessoas de distinção, e isso sob pena de serdes preso. Não direis que havendo nascido livres, tendes direito para vos vestirdes à vossa vontade, e que tal ordem é um atentado contra os vossos direitos e é uma verdadeira tyrannia. Pois a tal tyrannia vos submeteteis, quando contraísdes dívidas para vos vestirdes com luxo, ou fazeis qualquer outra despesa excessiva. O vosso credor, se quiser, pode privar-vos da vossa liberdade, cerrando-vos em uma prisão, ou tratando-vos como escravo, se não tiverdes recursos, para lhe pagar, talvez toda a vida. Quando se compra a crédito, é fácil esquecer o pagamento; mas os credores, como diz o bom Ricardo, têm melhor memória do que os devedores, e são uma espécie de seta supersticiosa, que observa com o maior escrupulo todas as épocas do calendário. O dia do pagamento chega quan-

## Correio aéreo

5 c. pardo alaranjado  
10 c. laranja  
15 c. negro  
25 c. violeta  
40 c. verde  
70 c. escarlate  
75 c. bistre  
1 b. cinza  
1b, 20 esmeralda  
1b, 80 violeta  
1b, 95 ultramarino  
2 b. chocolate  
2b, 50 azul palha  
3 b. lilás  
3b, 70 rosa carminado  
10 b. purpura  
20 b. negro.

Turquia — Segundo Congresso da História, pic. 12:



3 k. violeta  
6 k. azul  
7½ k. carmim  
12½ k. indigo

## Bibliographia

"Revista Philatelica Bandeirante" — São Paulo.  
"Estatutos da Sociedade Philatelica Bandeirante" — S. Paulo.  
"Italia Philatelica" — Pavulo nel Frignano, Italia.  
"The Stamp Collector" — Scaforth, — Canada.  
"Boletim Mensal" de Burle Marx — Rio de Janeiro.  
"Gebrüder Senfs Illustrierter Spezialkatalog über Briefmarken-Blocks" — Leipzig.  
"Westentassen-Atlas der Erde", Senfs — Leipzig.  
"Illustriertes Briefmarken-Journal", nrs. 19, 23, 24. Leipzig. Gratos.

## Correspondencia

Edgard Cidade — Bahia — Eu próprio uso o album de folhas móveis, quadriculadas de Yvert ou de J. Costa & Filhos, e estou muito satisfeito; não pôde haver coisa melhor. O primeiro custa cerca de 80 francos, mandando buscar directamente e, o segundo, o amigo adquire as capas e, depois, parceladamente, as folhas, aos centos. Escreva para essa casa philatelica do Rio que conhece com toda certeza. Suas outras perguntas, pela ordem: a) farei por estes dias um trabalho afim do amigo gular-se quanto às tiragens. Tais informações são difíceis de se conseguir, porque não há um trabalho no genero e é necessário recorrer a coleções de revistas; b) o selo azul de que fala não existe. Essa cor toma, toda vez que fica o exemplar rão exposto ao sol. Eu próprio possuo alguns exemplares assim, e, até mesmo metade roxo e metade azul. Responderei sua carta da próxima vez.

Joel Lago — Rio — Queira o amigo desculpar, pois, lamento não poder formular as respostas que pede, uma vez que correspondem exactamente ao concurso de "Carioca" e isso significaria "furar" o encanto do referido certamen, a cargo de distincto confrade Club Philatelico do Brasil. Todas as perguntas são facilissimas principalmente para o amigo que deve ser philatista. Em todo caso aconselho-o passar uma visita demorada no catalogo Yvert. Sendo intelligente, obterá facilmente todas as respostas.

Sellofan, Rio. — Olho de Bot, Pelotas. — João Viçente, Cataguazes Minas. — Zero, — Rio Arizato Bertini, Aluisio Bomfim, Pedro Caselli, Afa, Bahia — Obsequio lerem a resposta dada a Joel Lago.

Edgard Saeger — Santa Rita, Parahyba. — Respondi por carta.

A correspondencia destinada ao "Correio Philatelico" deve ser enviada para a Avenida Comendador Leão, 301, Jaraguá, Alagoas.

## FLORIDA HOTEL

Apartamentos magníficos com agua corrente e banhos privativos. Optimo jardim para recreio. Telephone e agua corrente em todos os aposentos.  
RUA FERREIRA VIANNA, 71 a 77 — Tel.: 25-2970.  
(Junto ao Flamengo).  
Anexo, recentemente inaugurado, com apartamentos confortaveis, tendo agua corrente e banho proprio.  
RUA DO CATTETE, 187.

## LADRÕES NO APARTAMENTO

DOIS gatunos resolveram atacar a casa de um colleccionador de objectos de arte, quadros, pratas, bronzes e joias. Um dos gatunos era velho conhecedor do "metier", enquanto que o outro era novato e, portanto medroso.

Preparam as ferramentas e saíram. Ao chegar a casa de apartamentos onde morava a futura victima, dirigiram-se ao porteiro, e com a maior calma deste mundo falaram:

— Boa tarde. Faça o favor de nos dar a chave do apartamento 33, no terceiro andar. Somos da Companhia da Gaz.

O porteiro, que já havia recebido, do patrio, pelo telephone, ordem para franquear-lhes a casa, não teve a menor duvida e confiou-lhes a chave.

Ao chegar no apartamento, o gatuno velho foi logo tratando de ligar o radio. O outro, surpreendido com aquella idea, reclamou:

— Você está louco?  
Mas o velho protestou:  
— Louco nada, homem! Isso é para distrahir os vizinhos.  
E enquanto isso, o speaker apregoava:

— Ouvinte amigo, se você quer emmagrecer, coma no restaurante tal... E se precisar de um auxiliar para a sua digestão, experimente pô liguido marca barbaite: O gatuno novato estava apavorado:

— Não posso trabalhar com este barulho horrivel! Este homem a apregoar comidas e remédios enerva-me! Fecha esse radio!

— Acalma-te, rapaz!

— Alem do mais, é uma imprudencia, um perigo!

— Não ha de ser nada!

E o speaker insistia nos annuncios. Os dois, pouco depois preparavam-se para deixar o apartamento. Todas as joias e os objectos pequenos, de valor, estavam escondidos nos bolsos. Fecharam o radio e saíram calma e tranquilamente. Ao passar pelo porteiro queixaram-se da falta de conservação do fogão, e deram-lhe um eharuto. Quando se pillharam longe dali, o novato arriscou:

— Que medo tive daquelle radio!

— Tolo! Era para nossa garantia. Aquelle speaker era elle!

— Sim, o dono da casa!

## BENJAMIN FRANKLIN E O CAMINHO DA RIQUEZA

Professor Luciano Lopes

do menos o esperaca, e se cuidaes nisso, o prazo vos parecerá extremamente breve, e direis que o tempo não só tem azas nos homibros mas também nos pés. A Quaresma é muito pequena para quem tem de pagar pela Paschoa, como costumam dizer o bom Ricardo. No emprestimo o devedor e o credor são escravos e dependentes um do outro; tende horror a esta cadeia, conserve a vossa liberdade e independencia; sede laboriosos e economicos, e sereis livres.

Talvez vos pareça que neste Inquerito podeis satisfazer alguma pequena fantasia; mas é preciso poupar para o tempo da velhice e de necessidade extraordinaria. O ganho é incerto e passageiro; mas a despesa em toda a vossa

vida será sempre certa e continua. O Sol da manhã não dura todo o dia. É mais facil construir duas chaminés, do que conservar uma quente, como diz o bom homem Ricardo; assim, é melhor deixar-se alguém sem ceca, do que levantar com dividas.

Adquirir e poupar, eis o verdadeiro segredo para converter o chumbo em ouro. Esta é a verdadeira pedra philosophal; quando a possuides, não tereis de vos queixar nem do rigor dos tempos, nem da dificuldade de pagar os impostos.

Esta doutrina, meus amigos, é conforme a razão e a prudencia; mas é preciso não confiar unicamente no vosso trabalho, na vossa economia e prudencia. Tudo será inutil sem a benção de cco

## O PIANO E O VIOLINO

(Camille Maclair)

O piano é um sepulcro e o violino reza ao seu lado.

O piano de basalto negro, rico e massivo, vestido de reflexos, impressionou-me sempre na solidão cheia de almas que desejam sua revelação, quando, isolado no silencio que precede ao concerto, jaz qual um bosque coagulado pela noite, em seus flancos rebrilhando, como nas vagas de um rio, ou na tristeza de uma praia, os fugazes arabescos da luz.

A tampa está erguida e sobre ella me inclino, não vejo a forma gracil de alguma Lonkyone exhumada de umacripta de Antinoo, e sim uma flos de ouro entrelaçados, trama tenue e deliciosa da beidade surpreendida em sonhos, quaes as redes que airon Vulcano em seu resentimento subtil, sobre Venus culpada. Mas a melodia dascausa invisivel, anjo ou divindade voluptuosa, e sob as cordas não ouço o gorgoio da passara nem distingo os passaros.

Apraz-me suppor nesse cofre a sombra das imagens de vida e de morte que breve conhecerei, quando o seu vôo refulgir na luz. Todas as existencias possiveis occultam-se nessa caixa de Pandora.

Passaros, deusas, mortas, tudo está ali dentro, e também a minha dor e o meu prazer, minha exaltação e os meus soluços.

O piano é um sepulcro pagão. Mas o violino é um instrumento religioso. O piano encerra imagens, mas o violino as faz cantar. O piano é um estojo regio de joias, mas só o violino as faz refulgirem.

O piano é o cofre de Pandora, mas o violino é a propria Pandora que fala e que se assusta com os dolorosos presentes que deu.

Quando a mulher cerimonia e adorna para o rito avança lentamente num farfalhar de sedas e se senta ante o sepulcro — qual Electra — apoiado o pé na lyra obscura das pedras, pallida e pensativa, gosto de vel-a reflectida pelo reflexo do ebano, como uma pintura de Whistler; inclina até o fantasma suas mãos, que, no reflexo, se estendem até as suas verdadeiras mãos como que atraídas do fundo da sombra. Principia então a caricia rythmica e a evocação da magia branca e negra, e pouco a pouco nascem as imagens e o anjo da sonoridade desdobra suas azas e sae do sepulcro aberto.

Mas o piano não sabe chorar. Suas notas reiteradas não duram nunca, mais do que um soluço. As mãos activas da mulher tocam rapidamente a multitudine que se comprime no teclado de ebano; o violino intercede por ella e pede mercê para todas essas almas. O piano as convoca, e o violino pede por ellas.

Admiro a magestade do homem de pé o arqueado, também o ritual e o suor de sua fronte, e seu rosto na obscuridade e o balouçar de todo o seu corpo delga-

Louças e  
alumínio  
Comprem no  
O DRAGÃO  
Rei dos Barateiros  
RUA LARGA, 193  
EM FRENTE A' LIGHT  
Entrega a domicilio

(112)

do e negro, enquanto parece escutar o instrumento e falar-lhe em voz baixa estreitando-o e a mão direita conjura ou exalta, armada com a vareta de fogo.

O piano é horizontal e fala das coisas da terra. Mas o violinista dirige-se todo elle ao céu e é o tronco obscuro do qual se lançaram e irradiaram pelo infinito os ramos luminosos da musica.

O piano sugger-nos sempre uma paisagem enorme, povoada de imagens pequeninas, á maneira de Poussin, e o drama secundario do homem perdido no grande drama elemental; mas em um fresco decorativo, um impressionismo de toques sonoros, justapostos, que reconstituem uma harmonia por constantes dissociações, uma pintura, em summa.

Enquanto que só o violino é uma voz, e o proprio som dessa paisagem do piano, seu lamento ou seu extasis. A musica do piano é indirectamente musical, no entanto possui alguma coisa do desenho ou da escripta. Mas o arco do violino toca directamente uma alma, e as cordas do violino estão tensas em nós.

O piano é um sarcophago vasto e antigo, mas o violino dorme num pequeno ataude, que se assemelha aos nossos.

Tradução de Sergio-Thomas



EDIÇÃO DA LIVRARIA DA FEDERAÇÃO.

Av. Passos, 30 — Rio.  
A' venda em todas as livrarias.

1 vol. brochado, 4\$000.  
(3982)

## XADREZ

PROBLEMA N. 561

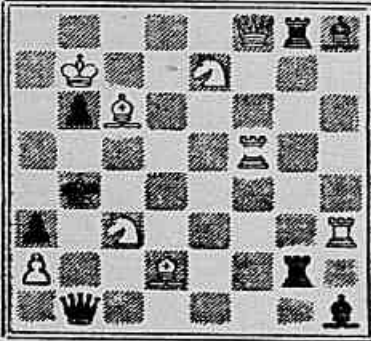
— de —

L. GUGEL

BRANCAS: R7CD, D8BR, T5BR, C3TR, B2D, B6BD, C7R, 3BD, P2TD = 3 peças.

PRETAS: R5CD, D8CD, T1CR, 7CR, H1TR, 8TR, P3CD, C7D, = 8 peças.

As brancas jogam e dão mate em 2 lances.



PARTIDA N. 561

Jogada no Torneio Sul-Americano de Xadrez

Brancas: SOUZA MENDES versus Pretas: SCHNEIDERMANN.

1. — C3BR, C3BR; 2. — P4D, P4D; 3. — P4B, P4B; 4. — D4T, C3BD; 5. — C3B, B5C; 6. — P3R, P3TD; 7. — P2B, P3TD; 8. — D4PB, P4R; 9. — P4P, C4P; 10. — D2R, B5C; 11. — B2D, D2R; 12. — P4B, C2BD; 13. — P3TD, B4T; 14. — P4C, B3C; 15. — B2C, P3B; 16. — 0-0, 0-0; 17. — P4R7, TR1R; 18. — B3R, P3C; 19. — P5R, C4T; 20. — B3B, C2C; 21. — C4R, B2B; 22. — B5B, D3R7; 23. — B4C, P4B; 24. — C5C, C4B; 25. — P4C7, D2R; 26. — D4B req., C3B; 27. — B3R, R1B; 28. — C4C req., D4C; 29. — D3B, P4CR; 30. — B4B, D4T; 31. — T2D, T2D; 32. — R1T, P5C; 33. — D3CR, T4T; 34. — T4T, T1D; 35. — T4T req., B4T; 36. — D3D, R2R; 37. — D4P, D3C; 38. — B3D, D1C; 39. — B4R, R1R; 40. — R2C (as pretas abandonam).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 560: B.2BR

cutar a razão, ella, tarde ou cedo, ha de fazer-se ou! Assim acabou o velho Abraham a sua pratica. Os circumstantes a ouviram com attenção, e até mesmo approvaram as suas maximas; mas, assim como acontece nos sermões, fez-se precisamente o contrario do que se aconselhava: pois logo que as vendas começaram, cada um passou a comprar segundo a sua fantasia extravagante.

Esta magnifica obra de Franklin teve a mais dupla divulgação em todos os países da Europa, e exerceu a mais profunda influencia no espirito da mocidade do seu tempo. Ella concorreu poderosamente para que o seu autor fosse eleito deputado a assembléa do Estado de Pensilvania e viesse a occupar outros cargos publicos de responsabilidade.

Enquanto isto o seu nome ia-se tornando celebre graças ao seu muito saber e a sua dedicação ás sciencias de que resultou a invenção do para-raio de que falaremos no proximo Supplemento.



## DUAS AUTHENTICAS ANECDOTAS DE COLOMBO

ADOLFO PADOVAN

A O contrario de tantas anedotas e historietas referentes a Colombo e que nada tem de verdadeiras, são realmente autenticas, alem de bem curiosas, as do eclipse da lua em 1.º de março de 1504 e da terrivel tempestade que só respeitou o navio do grande navegador, factos ocorridos durante a quarta viagem a America.

## O eclipse

Durante a sua quarta viagem, torturado pela gota, exaustão de mantimentos, foi trahido pelos irmãos Francisco e Diego Torras que se insurgiram contra elle e o deixaram ao abandono levando consigo todas as pessoas validas. Ficaram com Colombo só os doentes e poucos fiéis: ao todo uns vinte. E eram os índios que traziam aos hespanhoes todos os dias o fornecimento de comestiveis devidos por pacto firmado, porque a bordo toda provisões estava agora consumida. Ora succedeu que os índios, primeiro razeando as visitas, depois não mais comparecendo, cortaram os viveres á pequena comunidade reunida em torno das duas gastas caravellas, pelo que o espectro da fome começou a ameaçar os sobreviventes. Colombo, cerebro e coração do seu grupo, não mais sabia como sair do impasse. Os poucos homens seus estavam quase todos doentes; debil e enfermo elle proprio; não podia, pois, pela força coagir os indígenas a trazer as provisões. Só restava, portanto, morrer.

O Deus no qual teve fé constante e profunda, aquelle que, em todas as difficuldades, lhe valera, suggeriu-lhe um estratagemma efficaz e singular. Manuseando um caderno de notas lembrou-se de que, dentro de tres dias, haveria um eclipse da lua. Este facto suggeriu ao almirante o expediente opportuno. Alegre e confiante mandou alguns dos seus chefes Caralbas para lhes dizer que queria lhes falar sobre uma proxima festa que projectava. Lisongeados pela noticia, os chefes com seus sequitos foram ter aos navios de Colombo no dia marcado, que era aquelle em que ia ocorrer o eclipse. Com grande facundia, o almirante lhes fez um amplo discurso por meio do interprete, dizendo que se elles não continuarem a prover de viveres os christãos Deus mandará fome e peste para a terra delles. E para provar a veracidade do aserto Deus queria lhes dar um signal evidente disso no céu, para que soubessem que o castigo vinha da Sua mão. Por tanto que ficassem attentos nessa noite ao apparecer a lua, pois a veriam surgir frada e inflammada, demonstrando o mal que Deus annunciava. A pós este sermão Colombo despediu-se dos índios com um gesto de austera ameaça.

Uns ficaram cheios de temor, outros incredulos. Mas á noite, estavam todos anciosos e nervosos.

Quando appareceu a lua e a sombra da terra, sobre ella projectada, aos poucos a fol escurecendo, os selvagens ficaram aterrados; o seu temor se mudou em medo, o medo em susto e o susto em terror; até que, com enormes prantos e gritos, de todos os lados correram para os navios, carregados de mantimentos e de presentes, rogando ao almirante que intercedesse por elles junto de Deus para que desistisse da Sua ira, prometendo trazer dahi em diante, com summa diligencia, tudo de que precisassem.

Colombo, com o coração aliviado por ter conseguido o que desejava, enquanto o eclipse ainda crescia, mostrou-se relutante em attender aos índios, até que entrou na sua cabine como que para rogar a Deus misericordia. Pouco depois, quando viu que a escuridão diminuia, apresentou-se aos índios e lhes disse que o Senhor lhes concedia perdão porque se haviam decidido a trazer mantimentos aos christãos.

De joelhos os chefes juraram assim agir. Enquanto isso a lua ia reaparecendo, com alegria enorme dos Caralbas, terga e luminosa como dantes.

Fieis ao Caralbas ao juramento nunca mais deixaram de trazer mantimentos e presentes.

De certo já os índios haviam visto eclipses, mas como os consideravam como signaes de desgraças e de natureza sobrenatural, acceptaram logicamente o que lhes disse Colombo.

## A terrivel tempestade

Colombo empreendeu já velho, nos 66 annos, alquebrado pelas doenças e atormentado por inimigos invejosos, a sua quarta viagem, com quatro caravellas equipadas por cerca de 150 homens. Tinha consigo o seu filho segundo Fernando, de quatorze annos, e o irmão Bartholomeu: os dois consanguineos dilectos que eram o refugio dos seus pensamentos e das suas esperanças.

Partido de Cadiz em 25 de maio

de 1502, alcançou o porto de S. Domingos em 29 de junho. Uma das caravellas, por ter os mastros pouco enterrados na querenha, não resistiu ao vento com todas as velas soltas e por isso o almirante queria substitui-la por uma das que Ovando guardava no porto. Colombo mandou á terra Pedro de Llereros para pedir a troca e obter licença para ancorar a frota na bahia porque com a

sua intuição de marinheiro, reforçada pela experiencia de muitas viagens, devido a certos pequenos mas seguros indícios, sentia prenuncios de um furacão violento e terrivel. Temia pelas suas naves, bem como pela frota do hostil Bobadilla, a qual forte de 28 navios carregados de madeiras preciosas, de especiarías, de ouro, de sementes, de mineraes desconhecidos, estava prestes a

partir. A nave *Capitana*, comandada por Bobadilla, trazia á bordo uma enorme pepita destinada aos reis de Castella.

O mar estava calmo, o céu sereno, o ar tepido e perfumado; nada fazia, por tanto, suppor o furacão presentido por Colombo. O Ovando, que regia os destinos de S. Domingos e lhe era hostil, recusou ao almirante a entrada no porto, negou-lhe a substituição da

caravella incapaz, desdenhou os conselhos sobre o perigo da tempestade e a esquadra hespanhola, entre cantares e tocares, apromptava-se tranquillamente como a sua tripulação a erguer ancora para regressar á Hespanha. Os indícios precursadores do furacão multiplicavam, no entanto, a angustia de Colombo. Sagaz na observação dos phenomenos atmosféricos, habil perscrutador dos ventos nas regiões intertropicaes, tinha a certeza de que de momento a tempestade se tornava mais proxima a catastrophe. Insistiu ainda e mandou um enviado á terra para supplicar a Ovando que ao menos adiasse a partida da esquadra.

Riram delle, os seus conselhos foram menoscabados; mar, terra e céu, benignos e calmos, nada de grave prenunciavam. "Quem é que não — escrevia pouco depois Colombo — quem é que não teria morrido de desespero, sem excepção do proprio Job, ao ver que, embora se tratasse da salvação minha, da do meu filho, da do meu irmão e da dos outros amigos meus, me interdiciavam em taes circumstancias o accesso a essa terra, o agasalho nesses portos que eu pela vontade de Deus e ao preço do meu sangue, gahel para a Hespanha?" — palavras que trazem as lagrimas do grande velho invejado e caçado.

A esquadra de Bobadilla, no entanto, fez-se ao largo e os cantos da tripulação e os motejos dos capitães contra o falso propheta se foram apagando ao longe, enquanto Colombo, hirto na ponte, via, o coração confrangido, essa gente preparar-se inscientemente para a morte. Por sua conta penetrou com os seus navios numca afastada enseada e ali aguardou o desabar da procella. Esta, nuna prompto, com a subita violencia dos cyclones, quando já Bobadilla se encontrava com as suas naves entre a ira do mar e a insidia dos escolhos, surgiu com tal violencia do céu e furia do oceano que parecia o fim do mundo. Os navios de Bobadilla, investidos pela rajada, batidos pelas ondas, tomados de subito entre o negro do ar e a ira da agua, logo perderam visão e governo.

A *Capitana*, que trazia a bordo Bobadilla, Roldano e os mais hostis ao almirante, foi investida e desgovernada por primeiro: abysmou-se com tripulação e carga, espatifada contra um rochedo e os demais navios, como a tempestade continuasse terrivel e violenta, entre gritos e rogos da tripulação desapareceram na viagem.

Só tres navios, meio destruidos, com os mastros partidos, as velas rotas, mutilados em homens e material, puderam penosamente voltar para S. Domingos, no meio da consternação dos insulares.

Colombo, no entanto, esteve bem abrigado na enseada; no dia seguinte, como o furacão enlouquecesse de todos os lados e assim também as trevas, os capitães das outras tres caravellas, receosos da proximidade da terra, dirigiram a proa para o mar aberto, onde lutaram terrivelmente com a tempestade.

A caravella de Colombo, unica e só, escondida e protegida na bahia como em uma concha inquebrável, permaneceu incolme.

A subita catastrophe e principalmente a predição do furacão feita por Colombo dois dias antes de surgir pareceram coisa inaudita a todos; disseram então, alguns que Deus havia vingado o almirante destruindo a frota dos seus adversarios, disseram outros que elle, com artes da bruxaria, tinha provocado a tempestade para aniquillar os seus inimigos.

Só elle, insciente do seu genio intuitivo, sempre levado a attribuir a Deus todo o valor dos seus actos, viu, também nesse caso, a obra do Creador e escreveu com mão firme que "de ha muito tempo nosso Senhor Deus não havia mostrado um milagre tão publico."

## Propaganda e deficit

DOIS milhões de peças de correspondencia — livros, folhetos, avisos, boletins e outros — foram despachados diariamente e gratis nos dois ultimos annos pelos diversos departamentos dos Estados Unidos, com fins de propaganda.

As cifras, levadas ao Congresso, revelam que essa franquia de correspondencia official é a responsavel pela maior parte do deficit de 83 milhões de dollares, registrado pela Administração dos Correios em 1936.

Toda essa, correspondencia, porém, não causou apenas esse prejuizo ao governo. Porque o dinheiro gasto com a impressão e encadernação dos trabalhos foi igual a essa cifra multiplicada, por... Por quanto? Impossivel saber. Se um folheto paga vinte reis de taxa, e porque custou, no minimo, cem vezes mais. Nessa proporção, calcula-se a despesa feita pelo governo americano só em propaganda, em 1936.

## PETROPOLIS, NAMORADA DO RIO

Por THÉO - FILHO

(Continuação da 1ª pag.) ducto, ou desce a antiga estrada imperial, em busca da raiz da serra. A nevoa das chuvas descompostas perturba o egoismo do espectador curioso das palçagens definidas.

Não me exaspera, todavia, nem tampouco a Brown. Temos sensibilidades exquisitas. Adoramos a chuva, o granizo, a neblina, as nu-

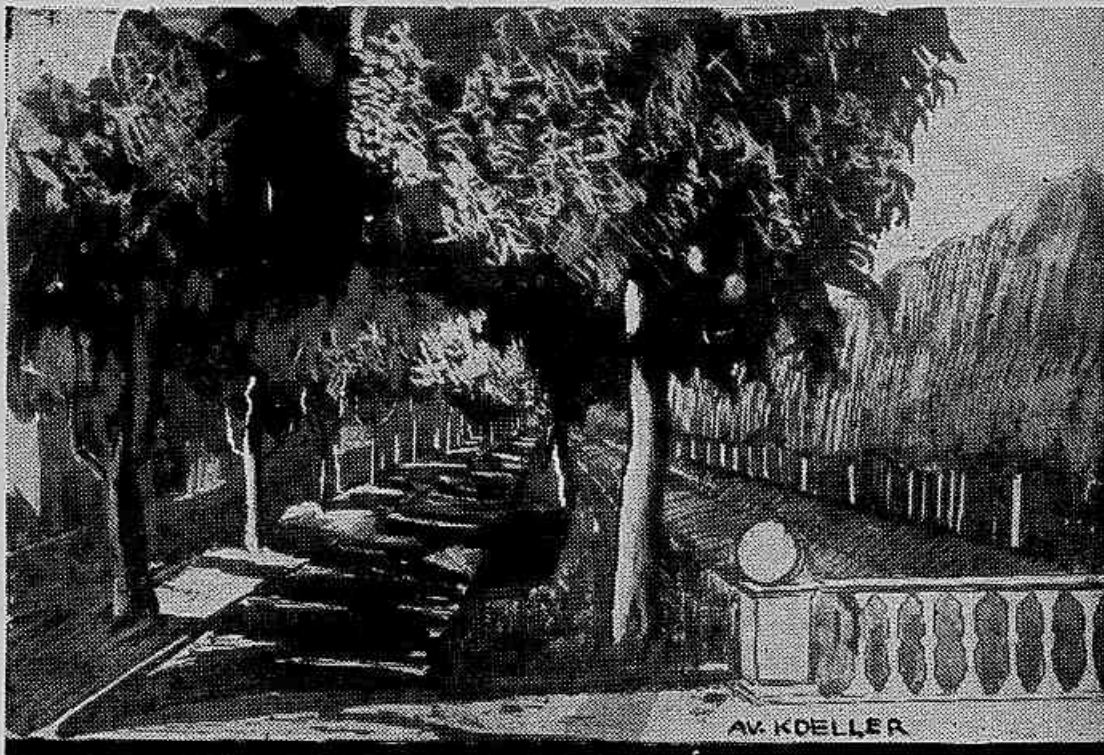
hosamente esburacadas transitam, aqui e ali, pares invejáveis de amorosos, Romeus e Julietas de cabeleiras fulvas, morenas rebolantes de pelle encardida pela canicula de Ipanema, corpos esbeltos que proclamam a necessidade imperiosa da generalização do culto brasileiro pelo sport e a eugenia.

"Amar é uma banalidade sem-

si o detesto, adivinhando-lhe tregeitos comicos de sardonice occulta.

O facto é que vamos descendo, os tropo-galhosos, no rumo da antiga praça D. Affonso.

A nossa vida, em Petropolis, aliás, é sempre a mesma, uniforme; descer ou subir ladeiras, andar trafegando de um para outro lado, como se temesemos per-



vens immensas que engolem montanhas, o rugido inclemente da tempestade que devora o monjolinho.

Adoramos, especialmente, o centro de Petropolis nesses dias de verão. A avenida Koeller, á noite, depois de algumas horas de tornado, quando as villas se illuminam e os pares se esgueiram por entre as arvores e os cantelros de marlins-semvergonha, tem qual-quer coisa de magestoso, de resvaladico, de lubrico, de unico em todo o Universo. Coaxam as rãs, trillam grilos indiseretos, Klaxone-am os automoveis. Pingam dos galhos gotas geladas sobre poças d'agua que reprimem scintillações de aço fundido. Ratazanas civilizadas mergulham no Piabanha com alarido de gatas em cio. E nas aléas magestosas, no estreito caminho de barro contiguo á verdu- ra do caes, pelas calçadas orgu-

pre critica"! murmura-me Brown, estacando alguns segundos em frente ao palacio Rio Negro, cujas grades detesta porque sujam as mãos brancas dos namorados. Mas amar entre framboesas e hortencias refrigerantes, aos effluvios aphrodisiacos das magnolias capitosas, deve ser excitante, deve ser, ao mais elevado grão. Aquelle casal teuto-fluminense que atravessa a ponte pensil não parece mais deste mundo. Dir-se-la palmar acima de todas as hypocrisias.

— Não, Brown, replicou-lhe com azedume. Você caminha, despidoradamente, para um impasse fescenino. O clima da avenida Koeller faz-lhe mal ás meninges. Vamos flirtar as patinadoras do rink da praça Ruy Barbosa.

O sorriso de Brown tem algo de diaphano ou de angelico. Qua-

der qualquer particula dessa aura tão ineffavel, tão leve, tão subtil...

Todas as pessoas andam mais perto do firmamento sem estrelas que da terra humedecida; exhibem mascaras de felicidade quasi beática. As pessoas, é claro, que fugiram do ar pesado da metropole para a pureza sensual da montanha.

Petropolis — namorada do Rio — assim classificou-a, na sua linguagem mexeriqueira, o espirito investigador de Brown.

Embora sem intuitos de mergulhar a curiosidade em artificios proustianos, encontro justificativas habeis para essa futil classificação social. Petropolis é, na verdade, a eterna namorada do Rio, a namorada que nunca solicita, sempre descerra sorriso, nunca envelhece e que, conforme observou A. C. Calado, encosta, na cabeça quente do carioca, dedos que são fusos de crystal japonéz.



## INDUSTRIAS AGRICOLAS

# O OURO DOS VEGETAES

TENENTE ARLINDO VIANNA

(Pharmacutico — Chimico pela Missão Militar Francesa e Chimico Industrial)

I

**Ambição e cobiça.** — A' esta do ouro. — **Humo das minas.** — **Ocorrências do ouro.** — **Syntheset.**

A ambição e a cobiça são inclinações do espirito que ainda não desapareceram por completo entre os homens.

Dizem os dicionaristas que a ambição é uma paixão desordenada susceptível algumas vezes de coherer-se. A cobiça porém, apesar de ser um appetito desordenado de riquezas, toma-se ordinariamente a má parte.

Facto é que a ambição tem acompanhado o espirito humano através do tempo e do espaço, lançando os homens a toda sorte de actividades...

E, entre as actividades que se dedicam os homens, a cata dos metais tem sido uma das mais interessantes. Entre nós, por exemplo, o "rumo das minas" tem sido apregoado pela imprensa, visando sobretudo a exploração do nosso opulentíssimo jazidas auríferas no "sentido de fazer o Brasil a mais poderosa e respeitável potencia do mundo".

Parece mesmo que ainda continuem em vigor os ensinamentos de Aimé Girard, até certo ponto... "Entre os metais, nenhum mais existe com excepção do ferro, que seja disseminado á superfície do globo de maneira tão geral como o ouro".

No reino mineral o ouro ocorre de modo geral sob a forma de "pérolas", raramente affectando figuras geométricas de octaédros ou cubos; em "pérolas" constituídas de fragmentos isolados de dimensões apreciáveis e finalmente em "pódras" nos terrenos do aluvião.

As "pérolas" habitualmente atingem algumas grammas. Noticia existirem que muito raramente chegam a pesar 500 grs., sendo que Humboldt fala de uma "pérola" pesando 12 kgs. e Dumas de uma outra, pesando 50 kgs.

Ha bem pouco, julgava-se assim que o ouro só ocorria no reino mineral. Agora, está provado ao contrario. O ouro ocorre na água do mar, no reino animal e até no reino vegetal, como veremos adiante...

II

**O ouro no Brasil.** — **O tremendo esforço dos homens.** — **Alma da synthese do ouro.** — **O "bombardeamento" atomico.**

Ha mais ou menos uma dupla de annos sob o titulo "O ouro no Brasil" (v. "Correio da Manhã" de 6-10-35) tentamos allinhar uma collectanea de notas sobre "o mais precioso de todos os metais". Verdade é que, naquella occasião esquecemos de mencionar uma das mais importantes applicações do ouro: — é que este metal figura hoje nas pharmacopéias como medicamento especifico para certas doenças...

Ha mesmo muita gente boa que precisa de uso... no estado coloidal, o mesmo sob a forma de thiosulfato duplo...

Mas, o ouro tem um poder formidável... Póde até produzir uma crise universal se escassear entre os homens... A proposito desta crise, o professor Alberto Bettim Paes Leme escreveu a "Politica do Ouro". O dr. Alpheu Diniz Gonçalves fez sua enorme bibliographia...

Como verdadeiros mendigos, virando — no dizer do Celso Vieira — da vida humana os asperos caminhos, os homens atiram-se ás minas, arrebatam os minérios brutos, trituram em seus dynamos, lavam toneladas de "famas", "num tremendo esforço para a obtenção do metal".

Na ancía de obter ainda mais ouro, os homens tentam a synthese do metal. Dahi, a interogação justissima que Marcel Boll lança em "Les Science et La Vie" de 6-10-35: — "La synthese de l'or est-elle possible?"

Jollivet Castellet, presidente da Sociedade Alchimica Franceza é autor de um processo experimental para obtenção de ouro por via secca; — 10 grs. por exemplo, de prata chimicamente pura são misturadas em um cadinho, a 1 gr. de trisulfureto de arsenico e 0,30 de exsulfureto de antimônio.

Esta mistura é aquecida até 1.000 a 1.200° C. A materia fundida é amarella e revela, mal claramente, pela analyse traços do ouro, cujo teor póde ser avaliado em alguns miligrammas.

Um dos colaboradores de Jollivet, o sr. Lestrade, agiu sobre 125 grs. de prata, 7 grs. de ouro-pimenta e 3 de kermes mineral, chegando a uma percentagem de 0,250 grs. de ouro, depois de verificada a analyse por um ensaiador.

Por via humida, depois de retirados tratamentos da mistura

prata-europimeta no acido azotico, depois pela agua regia, durante varios dias consecutivos e depois de numerosas ebulições, — diz elle — eu verifiquei egualmente a presença de ouro pelos numerosos reactivos ordinarios.

A proposito destas realizações Marcel Boll, director de "La Science et La Vie" manifesta-se dizendo que somente pelo bombardeamento electrico se póde dar a desintegração atomica emquanto que Jollivet acha que tambem o bombardeamento é melhor obtido sob a influencia dos agentes ordinarios, inclusive calor, luz, magnetismo...

Sobre o assumpto, o nosso collega da Sociedade de Chimica de S. Paulo, professor Antonio R. da Silva Braga fez uma communicação, concluido que — "esta synthese do ouro póde ser verificada nos laboratorios e no Brasil ha homens capazes e laboratorios sufficientes para estas experiencias".

Os nossos collegas do Laboratorio Chimico-metalurgico da Casa da Meada podiam, por exemplo, tentar qualquer especie de bombardeamento atomico... usando os agentes electro-quimicos ou aquellos ordinarios que, no dizer de Jollivet, são ainda melhores... Se a questão é bombardear os atomos para obtermos ouro que começemos este bombardeamento immediatamente...

III

**O ouro do mar.** — **460 milhões de francos para cada cidadão.** — **O Laboratorio de Kalmata, no sul da Grecia, para extrahir ouro das escamas dos peixes.**

No volume intitulado "O Mar", da "Encyclopedie pela Imagem", lê-se o seguinte sobre a composição chimica da agua do mar: — "a agua do mar differe da agua doce, porque contém saes diversas em dissolução. A origem desta salugem dos mares, remonta a propria origem da terra, quando a agua da atmosfera primitiva se condensou a alta temperatura e principiou a cair sobre a crosta terrestre, recentemente formada, dissolvendo tudo quanto tinha a dissolver antes de se accumular-se nas cavidades dessa crosta, para formar oceanos. Póde aqui concluir-se que a agua do mar deve conter pelo menos em estado de vestígios todos os corpos conhecidos. De facto, constatou-se nella a presença de 54 corpos simples (ou reputados simples) entre os 80 que a chimica conhece.

Os outros são sem duvida em doses muito fracas para serem revelados pela analyse. Nella se encontra mesmo o ouro na proporção de 50 miligrammas por metro cubico, o que, multiplicado pelo volume total das aguas do mar (1.320 milhões de kilometros cubicos), representa um bloco tal, que, dividido igualmente por 1.500 milhões de habitantes, forneceria a cada um uma barra de 46.000 kgs. A 10 frs. a gramma, daria para cada cidadão do Globo uma fortuna de 460 milhões de francos!"

Pena é que, segundo o sr. Celso Vieira — poeta do "Mendigos" — o tecnico de Morro Velho, assim tenha esclarecido esse assumpto: — "o ouro do mar não é inacessível aos nossos desejos. Poderíamos já extrahir-o com a força dos capitães e das machinas. Apenas o ouro perderia todo o valor pela superabundancia, e era uma vez e cambio alto!"

Perém, abandonando o "caso" do cambio, desde 1936, na cidade de Kalmata, ao sul da Grecia, consta que foi iniciada a construção de um laboratorio electro-quimico para a extracção do ouro contido nas escamas de certos peixes.

E' que o professor allemão, Julius Lipka, que ha longos annos se dedica á descoberta de novos methodos para a extracção de metais preciosos, conseguiu ha pouco, encontrar o melo mais simples, mais economico e mais facil de "fabricar ouro"... Verificou que as escamas de certos peixes contém ouro, cuja quantidade varia conforme as especies. As do harenus commun (clupen harengus) contém 0,1 a 0,2% de ouro puro, enquanto as das sardinhas (clupea pilchardus) apenas 0,005 a 0,01%.

Será que os dourados que vivem nos nossos rios, sobretudo aquellos que habitam as aguas fluvias do Estado de Minas Geraes ou de outras regiões auríferas do Brasil — não contém ouro em suas escamas?...

IV

**Cinzas de uriveasarias.** — **Celso Vieira, "ouro e cinzas".** — **O dr. José A. Figueiredo e as cinzas da carqueja mineira.** — **O professor Nemeç, da Tchecoslovaquia e o ouro das cinzas dos vegetaes.**

Certa vez, antes da feitura do nosso "Codigo de Minas" e leis subsequentes, tivemos occasião de fazer alguns comentarios a respeito das "cinzas de uriveasaria" (escovilhas) cujas cifras de exportação atingiam apreciavel elevação. (v. "Vanguarda", 24-10-33). Hoje, porém, para se exportar tais cinzas auríferas ou "escovilhas", preciso é que se cumpra os dispositivos da lei em vigor. Depois disto, nunca mais

nes preocupamos com o assumpto até que ha dias nos surge o nosso amigo, dr. José A. Figueiredo, engenheiro da Rede Mineira do Viçosa Sul com o artigo de Celso Vieira, intitulado "Ouro e Cinzas" e, com o firme proposito de descobrir como o dr. Nemeç, ouro nas cinzas dos vegetaes que florescem na vasta região aurifera do Estado de Minas Geraes.

A seu pedido, ensaiamos ligeiramente as cinzas da "carqueja mineira" com resultado negativo. Isto porém, não nos esmorece de encontrar ouro nos vegetaes brasileiros.

Se, na Tchecoslovaquia, florescem nas regiões auríferas vegetaes como o "Equisetum palustre", cujas cinzas fornecem ouro, porque não ha de acontecer o mesmo nas regiões auríferas mineiras?

Aproveitando a gentilissima informação do d. d. ministro da Tchecoslovaquia, no Brasil, damos a seguir o que publica o "Le Mois" em sua edição n. 80 de 1937 sob o titulo: — "Botanica" e substituido "o ouro das cinzas das plantas". O professor tchecoslovaquo, Nemeç, relatou que traços de ouro foram encontrados nas cinzas das sementes de plantas que habitam Zitzny Ostroy, ilha do Danubio. Neste palz, as areias do Danubio contém ouro, e as plantas são capazes de assimilar. Para o "Equisetum palustre", o ouro accumulado nas cinzas, apresenta um teor de 610 grs. por tonelada de cinzas. Encontra-se ouro em outras plantas que habitam os terrenos auríferos, mas nunca naquellas que se desenvolvem nas terras que não contém ouro. Recentemente o professor Nemeç e seus colaboradores apresentaram á Academia de Ciencias da Tchecoslovaquia um relatório sobre a accumulacão do metal nas cinzas de certas plantas auríferas...

Não seria bem interessante a

realização de pesquisas semelhantes nas plantas que habitam as nossas regiões auríferas?...

V

**Conclusões**

Dufour, do "Conservatorio Nacional des Arts et Mátieres", da França, assim affirma: — "tudo o que póde vir em auxilio da humanidade soffredora, deve ser empregando".

E' justo, pois, que lancemos daqui o nosso apello áquelles que dispõem de autoridade e recursos bastantes para realizarem a pesquisa do ouro nas cinzas das plantas, cujo "habitat" na vasta região aurifera do territorio mineiro, promettem fornecer tambem ouro...

Tanto mais que o nosso apello visa a parte humanitaria: — o ouro é o metal do odontologo e regra geral a bocca do brasileiro requer sempre certas correções para melhor mastigação e sobretudo para a garantia da saúde...

Mas, ainda que os poderosos não queiram iniciar tais pesquisas quem sabe si, os dentistas brasileiros animados pelo espirito de melhorar o preço de custo dos trabalhos dentarios tão longe do alcance da massa soffredora, queiram chamar a si tal empresa?

Temos esperança que o dr. Campos Porto, do nosso Jardim Botânico e o dr. A. Bettim Paes Leme, do Museu Nacional, em breve manifestar-se-ão a respeito da riqueza em ouro dos nossos vegetaes.

Outras esperanças temos tambem si fallarem as primeiras. E, desde já appellamos para a boa vontade dos nossos velhos amigos, hoje, cirurgiões dentistas, drs. Agenor Almada, Luiz Carlos da Costa Velho, Sylvio Lambert de Britto, Horacio Salena Garçon tibeiro, Abelardo de Britto e o estudante de odontologia Luiz Bastos Silva...

Isto sem ambição nem cobiça do especie alguma...

## CRIAÇÃO FORTE

SRS. CRIADORES EM GERAL!

Façam como estão fazendo alguns grandes criadores em geral do Brasil e todos os criadores do Mundo; dê os seus animaes em mistura com a ração o purissimo óleo de fígado de Bacalhau SCOTT.

A' venda agora em latas de 1, 2 e 15 kilos. Peça informações ao seu fornecedor ou directamente a

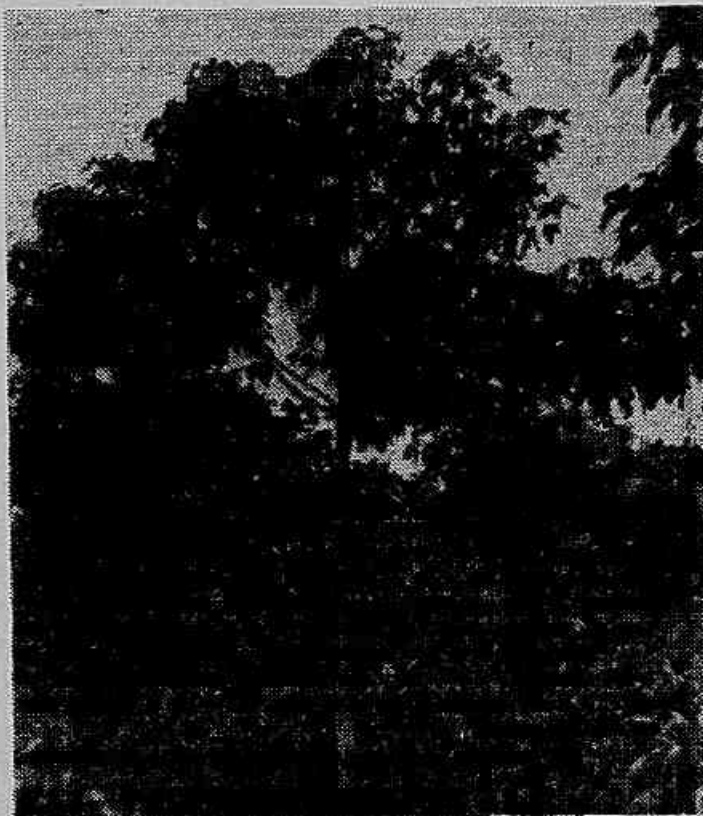
**SCOTT & BOWNE INC. OF BRAZIL.**

Rua General Bruce, 52 — Rio.

Exija a lata com esta marca famosa. E' a sua garantia do legitimo Oleo de Fígado de Bacalhau.

(41678)

## O SOMBREAMENTO DOS CAFEIROS



NOGUEIRA BRASILEIRA com 3 annos de idade, plantada entre cafeeiros decadentes, para sombreamento os mesmos e servir futuramente como cultura substituta

Ultimamente fala-se muito no sombreamento dos cafeeiros por meio de arvores das florestas, com o objectivo de melhorar a qualidade do café, augmentar seu valor, e facilitar sua venda. Julgamos, por isso, de proveito para nossos leitores agricultores ouvir sobre o assumpto a opinião de um tecnico especializado em essencias florestaes brasileiras. Fizemos, pois, algumas perguntas ao consultor tecnico florestal, Adolpho Wahnschaffe, nosso collaborador, e profundo conhecedor dos problemas florestaes do Brasil. Eis as informações que nos foram prestadas.

Póde informar aos leitores do "Correio da Manhã" algo de interessante sobre o sombreamento de cafeeiros?

Devo observar que não sou competente em cafeicultura, mas posso ser util no que refere-se á escolha de arvores brasileiras proprias ao caso. Incidentalmente conheço noções elementares sobre o sombreamento porque varios clientes, no correr dos ultimos cinco annos, fizeram-me consultas com relação ao plantio de arvores adequadas a casos concretos. Individuaes, pelo que fui forçado a occupar-me do assumpto, afim de poder fazer indicações acertadas. Chegnei á conclusão do que o sombreamento,

quando feito com criterio, e com arvores realmente proprias para cada caso, proporciona ao cafeicultor beneficios muito grandes.

Sobre a natureza desses beneficios multiplos o que póde informar-nos?

Em primeiro logar o sombreamento razoavel, feito por arvores de certa altura, realmente proprias para o caso, bem dispostas e de crescimento rapido, augmenta e conserva a humidade do solo, favorecendo a fertilidade do mesmo, beneficia a produtividade dos cafeeiros, e prolonga a vida desses. Outrosim, os grãos de café formados na sombra de arvores amadurecem mais uniformemente, pelo que o producto torna-se mais homogéneo do que quando amadurecido sob o rigor do sol. Além disso, os grãos crescem mais, e dão o café chamado de fava graduada, de peso elevado. Finalmente os grãos de café amadurecidos na sombra de arvores, adquirem um aroma delicioso, pronunciado, caracteristico, e um sabor mais suave, chamado "mild" no commercio, qualidade essa importantissima porque, nessas cafes, muito apreciados nos mercados estrangeiros, onde alcançam preços altos, consumo grande e venda facil.

Assim sendo, considero o sombreamento aconselhavel o

proveitoso para os cafeicultores?

Estou convencido da necessidade urgente e absolutamente inadivél desse sombreamento e da produção de café finos, porque nas colonias de Portugal, França, Belgica, Italia, Inglaterra e na Africa, estão sendo implantadas continuamente enormes culturas novas de cafeeiros, que, na sua grande maioria, produzem café baixos e mediores, dos quaes desde já existe super-produção na America, Asia e Africa. Como os café produzidos nas colonias terão forçosamente protecção alfandegaria e, portanto, preferencia no consumo nos países proletarios das referidas colonias, resultará que os café baixos e mediores do Brasil não poderão ser vendidos e estarão condemnados ao apodrecimento. Nessas condições os cafeicultores do Brasil estão diante da seguinte alternativa muito triste, ou produzir café finos, melhorando o producto de suas culturas ou abrir fallencia por não poderem vender seu producto, perdendo o capital empregado nas fazendas. Essa situação ainda se tornará mais grave na medida em que o valor da moeda brasileira subir e, portanto, os preços do café baixarão em proporcionalmente.

Póde indicar-nos a arvore mais propria para fazer o sombreamento dos cafeeiros?

Devo deixar bem claro que se não forem usadas arvores realmente proprias para o caso, o resultado será contraproducente, desastroso. Outrosim não póde ser usada uma só essencia florestal porque para as zonas de clima quente, devem ser usadas arvores diferentes das indicadas para as regiões de clima temperado, e, ainda, outras para as zonas de clima frio onde ocorrem geadas. Outrosim precisa ser tomada em consideração a natureza do solo, pois, para a famosa terra roxa são indicadas essencias diferentes das aconselhadas para terra arenosa, secca. Finalmente precisa ser tomada em consideração a idade dos cafeeiros, pois, para ser plantada simultaneamente com os cafeeiros em culturas novas, deve ser usada uma arvore diferente da que serve para ser implantada entre cafeeiros formados e já em plena produção. Outrosim em um cafezal velho, decadente, cuja produção terminará dentro de poucos annos, convém implantar especies de arvores que não somente beneficiem os cafeeiros durante o resto de sua vida, mas que, depois, possam tomar seus lugares como cultura substituta, permanente, permitindo conservar rendoso o capital empregado nas installações da fazenda, mantendo, possivelmente, a organização e o methodo de trabalho deessa.

O que diz da possibilidade de usar o eucalyptus para o sombreamento dos cafeeiros?

Essa essencia florestal exotica absolutamente não serve para o caso. Per recommendação do Engenheiro Navarro de Andrade e com o apoio moral do Instituto do Café de São Paulo, o eucalyptus foi plantado como arvore de sombra em numerosas fazendas do Estado de São Paulo, e em todas fazendas o resultado foi o

(Continúa na 3.ª pag.)



# CORRESPONDENCIA

## INDUSTRIA

## AGRICULTURA

**JOÃO DA SILVA BARBOSA — Rio.** — Escreve-nos: Cordéas saudações. — Venho muito respeitosamente solicitar de v. s. que se digne opinar a respeito da seguinte descrição, e esperando pelo próximo número a resposta mais prática possível: Fórmula do sabão — 10 litros de água, 3 litros de sebo derretido 2 kilos de breu e 1 kilo de soda caustica.

Vas ao fogo quando começar a ferver, marca-se no relógio 2 horas de fogo.

(Mas não se mexe, deixa-se ferver).

Depois coloco-se em formas que ficarão 24 horas a esfriar. **RESPOSTA —** Deve adoptar, como nos informou o químico industrial, dr. Ennio Leitão, a seguinte fórmula: — Água 4 kilos; sebo, 3 kilos; breu, 1,50 e soda caustica 1 kilo, podendo-se mais seguir as indicações constantes da carta.

**JOÃO BRAGA — Avellar.** — Escreve-nos:

Muito grato pela informação com relação ao caroço do peçoço. Volto a vossa presença afim de solicitar mais um obsequio.

A peçoçada ou golabada de minha fabricação é de qualidade superior e a prova v. s. terá quando ahi for, que terá o prazer de oferecer ao digno chefe desta secção uma amostra de kilo do referido produto.

A informação que desejo é a seguinte:

O produto, depois de fabricado uns 30 dias, fica todo tomado de mofo, desejava saber se existe um processo para evitar o referido mofo, tenho empregado tudo, afim de evitar este inconveniente sem resultado.

**RESPOSTA —** É uma questão de conhecer bem o "mofo" e depois de retirada a massa, deve ser a mesma colocada em calças, isentas de humidade, e que deverão ficar completamente cheias e fechadas com papel impermeável.

**CURIOSO — Rio.** — Escreve-nos: — Tenho necessidade de usar um preparado que não seja caro para limpar metais (uma espécie de kaol) e venho recorrer a essa secção, pedindo me indique uma fórmula para tal fim.

**RESPOSTA —** Branco de Hespânia (carbonato de cálcio natural), 400; essencia de therbenina, 1.200; oleina 3-4; misturamos bem estes productos, obtendo-se um liquido que dá bons resultados para os fins indicados na consulta (E. L. L.).

**JOSE C. LANNES — Vargem Alegre — Minas.** — Escreve-nos: Pego-vos a finese de ensinar-me pelas columnas de vossa precioso jornal as informações abaixo pelo que desde já hypotheco os meus agradecimentos.

1º — Uma boa fórmula de vinho de laranjas.

2º — Quantas vezes deve-se tráfegar o vinho.

3º — Qual o grão de acidez que a laranja fermenta melhor, e como abaixar-a, sendo esta muito forte.

4º — Deve-se usar fermento.

5º — Qual o melhor assucar a se empregar.

6º — Qual a causa que faz o vinho azedar depois do prompto e o modo de evitar.

7º — Qual a quantidade de assucar que se deve juntar no mosto para a fermentação. Pode me indicar um livro neste assumpto?

**RESPOSTA —** Pedimos ler a resposta que demos á consulta do sr. João Fernandes, no nosso numero de 16 de janeiro ultimo.

**J. DEUS PITTA — Piracicaba.** — Escreve-nos:

Lendo na secção de Industria do supplemento do "Correio da Manhã" do qual sou assignante, a resposta, como se faz vinho de laranja, desejava saber como se pôde preparar o fermento apropriado para vinho de laranja a que se refere na resposta dada.

**RESPOSTA —** É sabido que, para se conseguir um bom vinho ou producto alcoolico, que a fermentação alcoolica seja pura, isto é, não contenha outras fermentações sejam de natureza acetica, butirica, etc., porque não dariam um resultado maximo em alcool e prejudicariam o vinho.

Para esse fim, torna-se preciso, além de uma limpeza escrupulosa nas vasilhas, a preparação da solução esterilizada, juntado-se, em seguida o fermento alcoolico. Inicia-se então a fermentação alcoolica pura. Em seguida, estando a fermentação em franca actividade, junta-se mais outra quantidade de solução esterilizada e procede-se como acima até se obter a quantidade necessaria em franca fermentação alcoolica que serve para iniciar a fabricação do vinho para os fins de obter alcool.

O Instituto Agronomico de Campinas, Estado de S. Paulo, fornece, a pedido, em pequenos frascos, fermento puro seleccionado.

Para augmentar ou multiplicar este fermento, assim obtido, procede-se da seguinte maneira: — numa vasilha esmaltada ou de cobre, bem limpa, aquece-se de 5-10 litros da solução mosto da fruta e deixa-se ferver durante 30-40 minutos para destruir todos os germens, bacterias, etc., encontrados na solução.

Em seguida abaixa-se rapidamente, por meio de resfriadores esta solução assim esterilizada, até a temperatura de 28-30º C. e junta-se o fermento seleccionado.

A fermentação inicia-se logo e após 8-10 horas, estando a mes-

ma em grande actividade, junta-se outra quantidade de 10-20 litros da solução também anteriormente esterilizada.

Uma vez obtida a quantidade necessaria de solução em franca fermentação, junta-se a solução mosto, fresca para fermentar e concluir a fabricação em aprego.

Com este processo obtém-se um vinho de primeira qualidade e, segundo a sua composição, com o maximo resultado em alcool. — José Watal.

**A. THIL — Rio.** — Escreve-nos:

Tenho procurado aproveitar o couro do gado, não só do que morre em consequência de moléstia, como o que é abatido, para, pelo menos, tratá-lo antes da entrega no cortume.

Sei que o bom cortume depende do preparo previo do couro e nesse sentido desejava ser informado de como posso obter uma boa salga e como deve proceder com a mesma.

**RESPOSTA —** O dr. Francisco Alves da Rocha escreve a este respeito um interessante estudo publicado na Revista de Zootecnia e Veterinaria, o qual vamos transcrever para segura orientação do sr. consultante:

"Como se obter uma boa salga: — Assim que os animais morrem ou são abatidos, a sua pelle entra em decomposição chimica e bacteriana.

No intuito de prevenir essa decomposição, empregamos agentes energicos que a conservem, e destes o que nos interessa, não só pelo lado economico como pela parte industrial, é o sal marinho largamente empregado.

O poder preservador do chlorureto de sodio, repousa em sua acção deshydratante sobre as pelles, sendo que sua acção não é somente superficial como se acreditava até pouco tempo, mas deve penetrar nos tecidos do couro para garantir uma boa conservação.

Assim, pois, para obtermos uma boa e rapida penetração do preservativo que neste caso é o sal commum, devemos considerá-lo como condições imprescindíveis, os seguintes preceitos que devem ser lembrados por todos que se dedicam a salgagem de couros:

1º) Salgar os couros o mais breve possível após a morte do animal, afim de pôr as bacterias em "check", evitando o adiantamento da decomposição.

2º) Lavar bem as pelles e couros, retirando as gorduras, carnes, garras, partes inaproveitáveis e principalmente qualquer porção de sangue existente que dificultam a acção do sal.

3º) Empregar sal puro e secco, isento de substancias estranhas, taes como, saes de ferro e de magnésio que provocam manchas.

4º) Dispor o sal de forma a ser absorvido uniforme e rapidamente por todo o tecido da pelle.

Ella é feita pela applicação directa do sal sobre o carnal, sendo empilhadas para a armazenagem.

O processo recomendado é o que se segue, e neste caso o couro industrialmente offerece os melhores resultados, principalmente em se tratando de solas em que se obtém mais de 50% em peso.

Os couros, quando deixam a

carcassa, são submettidos aos processos de limpeza, etc. e em seguida imersos em uma salmoura de 25% de sal commum durante 24 horas. Fimdo esse prazo, os couros são escurridos e empilhados entre camadas de sal novo e secco, distribuido igualmente por toda a superficie do carnal.

O couro assim preservado é superior a outro tratado por qualquer processo.

Outra vantagem deste methodo é diminuir, consideravelmente a formação de manchas muito communs em couros salgados.

Apesar da superioridade do processo da salmoura, a salgagem directa dá também bons resultados, dependendo do preparo inicial.

**X 9 — Petropolis.** — Escreve-nos:

Leitor assíduo deste brilhante jornal e, notando que v. s. importa os seus leitores, venho importunar-vos com tres perguntas:

1º Como posso fabricar o esmalte para unhas, qual o processo?

2º Como fabricar o oleo para cabelo?

3º Ha algum livro que ensina a industria de perfumarias, qual o melhor para fim commercial? Tenho um pequeno capital e desejava fabricar algum producto de perfumaria.

**RESPOSTA —** 1º — Mistura de acetato de amyl e acetona em partes iguaes. O corante pôde ser a eosina se desejar a cor vermelha. Nesta mistura, adicionar cellulose (pedaços de filma cinematographicos, retirada a camada de gelatina). Deixar em repouso durante 3 dias, decantar e collocar no vasilhame. 2º — São diversos os tipos de oleo usados para o cabelo, podendo ser á base de vasellina liquida ou de oleo vegetal desodorizado. Adiciona-se a essencia até que se consiga o perfume desejado. 3º — Conheçamos diversos tratados, dentre os quaes citamos: "Nuevo formulario de perfumes e cosmeticos", de J. Ouvellé, "Produits de beauté", de R. R. Galtefosse, "La technique moderne et les formules", de la parfumerie", de H. Fouquet.

**HUMBERTO TOMASCO — Recife — Minas.** — Escreve-nos: Leitor assíduo do "Correio da Manhã", e grande admirador do Correio Agrícola, venho, por intermedio desta, pedir a v. s. o especial favor de enviar-me uma fórmula bem esclarecida para dissolver borraça.

**RESPOSTA —** São diversos os dissolventes, entre elles destacam-se o benzol e o sulfureto de carbono.

**LUIZ AUGUSTO SALOMAN — Soledade.** — Escreve-nos: Sendo leitor assíduo e admirador das suas acertadas consultas, venho, com esta solicitar-lhe um grande favor.

Enviar-me por correspondencia, uma receita para fabricar uns 10 litros de insecticida com o emprego do timbó.

**RESPOSTA —** Colocar em 10 litros de uma mistura de gazolina e kerozene em partes iguaes, cerca de 5 kilos de raiz de timbó, durante 48 horas. Filtrar e usar.

## CORRESPONDENCIA

Com o intuito de esclarecer os criadores e agricultores sobre todos os assumptos que lhes possam interessar, prestaremos nesta secção os informes precisos, já respondendo ás consultas de natureza tecnica, já ministrando esclarecimentos entre os favores que a nossa legislação concede aos que de um modo geral trabalham nos campos e nas fabricas, bastando para isso que taes consultas sejam dirigidas com clareza ou acompanhadas, conforme o caso, do material que fôr objecto de investigações para o necessario estudo.

Procuraremos deste modo, contribuir para orientar todos que, desde o mais humilde lavrador ao mais adeantado fazendeiro, concorrem de modo efficiente para a grandeza material do nosso paiz e prosperidade futura da colheita brasileira.

A correspondencia deve trazer as seguintes indicações:

"CORREIO DA MANHÃ" — AGRICOLA

## O BERNÉ

A proposito do artigo que publicamos sob o titulo acima, recebemos a seguinte carta:

Presados senhores. — Com referencia ao artigo "O Berné", saído no numero de 1 do corrente, venho solicitar, á vossa gentileza dos presados senhores, um favor: é possível afugentar a tal mosca varejeira?

Tendo me apparecido um furunculo e, desconfiando da origem do mesmo, procurei um medico que diagnosticou "Berné" e retirou do furunculo uma larva já crescida — um meio centimetro — Uma quinze dias depois outro furunculo e outro Berné!

Moro num apartamento em Laranjeira, em casa não tem lixo, pois os apartamentos tem encanador, mas, apesar disto, a casa é invadida por umas moscas grandes, cinzentas, com olhos esverdeados e outras vezes também por umas menores, azuladas.

Matei muitas dellas e, apertando o abdomen das cinzentas, saído do anus (?) uma quantidade enorme de larvinhas brancas que, por signal, são assas resistentes, pois, nem a creolina as mata!

Tenho uma meculina de um anno

e facil é comprehender o meu susto e o meu cuidado para evitar que as moscas se pousem nella.

Experimental varios insecticidas, desinfectantes, defumadores mas sem resultado pratico: tambem não posso ficar em casa e cacal-as uma por uma!

Pensei recorrer á Saude Publica mas... que poderá ella fazer?

Venho, portanto, juntar-me á lista inacabavel dos que são tão gentilmente attendidos pela bondade dos presados senhores e pedir-lhes dizer se é possível acabar com tal mosca, que penso seja a portadora do "Berné", qual o meio mais effizaz para afugentá-las; se pôde existir onde moro o ambiente propicio para ellas procrearem e, se neste caso a Saude Publica poderá intervir".

Encaminhamos a reclamação supra ás autoridades que estão incumbidas da defesa da saúde do povo nesta capital.

Causa estranheza que numa cidade, com fôros de civilizada e em local tão como habitado pela população elegante, estejam os seus moradores sujeitos ao ata-

**AUGUSTO — Rio.** — Escreve-nos:

Valentio-me da boa vontade com que attendeis a todos que vos consultam, pego-vos o favor de informar-me o seguinte:

1º Para plantar côco da Bahia, que devo fazer?

2º Como devo escolher a semente?

3º Qualquer terreno serve?

**RESPOSTA —** 1º — Procurar adquirir boas mudas ou sementes. 2º — Preferir, por ser mais conveniente a denominada côco commum ou verde. 3º — O côco prefere as proximidades do mar, porém é possível cultivá-lo até 300 kilometros do litoral e assim convem-lhe as areias litoraneas. Os terrenos de alluvião, as deltas dos rios, também são apropriadas a esta palmacea.

No litoral, onde ha chuvas abundantes e a temperatura não desça abaixo de 20 graus centigrados, pôde-se economicamente cultivar o coqueiro.

Alguns technicos dão como limite desta cultura o sul da Bahia, mas, no Espirito Santo al-

da se pôde cultivar com vantagem.

No plantio devem ser observadas certas regras e cuidados, inclusive adubação sem o que não serão conseguidos os resultados em vista.

**NELSON S. DUTRA — Cataguases.** — Escreve-nos:

Assignante do valoroso "Correio da Manhã", ficaria agradecido se me fosse informado onde poderei adquirir sementes ou mudas de côco anão.

**RESPOSTA —** Não dispomos, nos nossos registros, de indicação segura com relação a pergunta que nos faz. Queira, entretanto, escrever ao sr. Flavio de B. Franco, Fazenda S. José, Mundo Novo, Estado de S. Paulo, que no anno passado procurou adquirir sementes ou mudas do coqueiro anão, tendo até annuciado. É possível que o referido sr. tenha encontrado o que o sr. consultante deseja, e possa prestar os esclarecimentos necessarios.

## TRIGO ROXO MATAS RATOS

## DIVERSOS ASSUMPTOS

**SUAMERICA — Rio.** — A sua carta, que vas publicada em outro local, nos encheu de admiração e de tristeza.

Por ella ficamos sabendo que na cidade maravilhosa os seus habitantes estão sujeitos ao que não succede a muitos homens do campo.

Como verá, fizemos um apello á Saude Publica, pois parece-nos que só ella poderá agir no sentido de extinguir o foco, que forçosamente deve existir nas proximidades de sua residencia como unico meio de fazer cessar tão terrivel ameaça á saúde dos moradores do elegante bairro.

**MARIO RODRIGUES NEVES — Campo Belo.** — Escreve-nos: Leitor assíduo, que sou de vossas respostas, venho pedir os seguintes informes:

1º — Desejando baratear o combate ao "curuquerê", pergunto-lhe se posso fazer com o timbó. Como e qual a composição que dá liga.

2º — Desejando trocar agricultura pela industria. Por exemplo, a do papel se pôde ser feita de madeira. Informes sobre machinismo e custo.

3º — Se o oleo de copahyba serve para sabão, quaes os adjuntos e o modo de fabricar.

4º — Como se faz o queijo Parmezon, o preço no mercado e o consumo.

**RESPOSTA —** 1º — O combate ao curuquerê é feito por meio de pulverisações com verde Paris ou arseniato de chumbo ou de calcio; a secco ou em calda. 2º — Pôde. A instalação de uma fabrica carece de aparelhamento especial, cujo custo varia segundo a sua maior ou menor amplitude e a qualidade do papel a ser

fabricado. 3º — Não serve. 4º — A fabricação do queijo Parmezon é difficil e dá lugar a diferentes qualidades e é feito com leite sempre mais ou menos destinado. Opera-se sobre cerca de 200 litros de leite. Uma vez retirada a nata, o leite é derramado em uma caldeira e aquecido suavemente a uma temperatura de cerca de 28º. E' nessa temperatura que se junta o coalho, depois do que a caldeira é retirada do fogo, afim de que a coagulação se possa fazer regularmente.

No fim de uma hora, a coalhada está feita, e rompe-se em tres fragmentos, depois torna-se a pôr a caldeira no fogo, remexe-se a coalhada, junta-se acáfria em quantidade sufficiente para a cor que se queira e eleva-se a temperatura a 50º. Nessa occasião a massa forma um caldo viscoso, retira-se a coalhada do fogo e logo a coalhada se aggrega e cae ao fundo. Dois homens então tiram-na com um panno, depois fica a escorrer no panno durante meia hora. Depois disso, põe-se nas formas, que consiste em arcos de pão mantidos por uma corda, deixa-se o panno e enchem-se as formas de modo que transbordem alguns centimetros, depois collocase na prensa, augmentando gradualmente durante cerca de 24 horas.

Procede-se então á salgação, que se faz pulverizando de dois em dois dias ambas as faces do queijo com sal cinzento, finalmente pulverizado. Depois disso o queijo é levado á adoga, depois do ter sido lavado com soro quente. Lá enxugam-se e procede-se á "ranciação" de vez em quando, virando-os todos os dias. Se a crosta mostrar tendencia a endurecer, fricciona-se com uma mistura de oleo de linhaça e manteiga. Os queijos ficam assim na adoga por 18 mezes, depois são levados ao armazem onde são dispostos em pranchas. Para ficarem completamente feitos, devem ahi permanecer por 3-4 annos, quando são pintados de negro e expostos á venda.

**SEMENTES DE CAPIM** Gordura Roxo e Jaraguá, limpas e garantidas, á venda na Sociedade Anonyma "Henrique Surerus", Juiz de Fora.

**VICENTE BRITTO — Juiz de Fora.** — Escreve-nos: Como assíduo leitor que sou do "Correio Agrícola", venho por meio desta pedir informações a respeito de tratados especialisados no adextramento e educação de cães, bem como onde posso adquiri-los e por que preço.

O cão que desejo amestrar é policial allemão e tem oito mezes de idade.

**RESPOSTA —** Aconselhamos a leitura do magnifico trabalho do dr. Eurico Santos, "Manual do amador de cães" que se encontra á venda, á rua de S. José 52, e custa 15\$000.

**JOSE ALVES GANDERETS — Guarany — Minas.** — Escreve-nos: Como assignante que sou do "Correio da Manhã", venho pedir-lhe a finese de mandar-me dizer se pôde dar capados cabeça de inhame cru, com os talos e folhas, se dá algum resultado. Pego saber se pôde dar cru ou cozido.

**RESPOSTA —** Embora, menos gostoso que a batata doce, o inhame é apreciado pelos porcos e pelo gado. Habitados ao inhame, os leitões, aos 3 mezes, podem ser engordados, fechando-os durante um mez em um cercado de inhame.

## CURA INSTANTANEA DAS BICHEIRAS

Crêcos 4 o mais activo e mais economico desinfectante. Latas almotolais com 1/4, 1/2 e 1 litro e tambores de 10 litros. — Preços: 2\$500 a 7\$800.

Crêcos - Producto do Dep. de Veterinaria dos Labs. Raul Leite. Todas as partidas são experimentadas em animaes antes de expostas á venda, devendo merecer irrestricta confiança e preferencia.



# O PIQUIÁ

## Uma das maiores árvores da Amazonia

Dentre os vegetais oleaginosos da Amazonia, estudados por C. Pesce merecem, sem dúvida o Piquia, "Caricocarpus villosus" Pers., sobre o qual a revista "O Caminho" teve oportunidade de publicar o seguinte:

O piquia é certamente uma das maiores árvores das matas amazônicas, pois alcança a altura de 35 a 40 e até 50 metros e o diâmetro de seu tronco, vai além de 2 e 3 metros. Na Guayana francesa é conhecido por "noix de soiry" e na Guayana inglesa por "butter nut". Além das Guayanas se encontra ao norte do Maranhão, e no alto Amazonas. Uma árvore produz de 5 a 7 mil frutas, que amadurecem de janeiro a março. A fruta de piquia, quase redonda, de tamanho de uma laranja, já é constituída por 1 a 3 bagas reunidas sob a mesma casca de cor acinzentada, verde, carnuda, espessa, muito rica em ácido tânico (36%). A casca, ou pericarpo, adere fortemente às bagas, porém, quando a fruta está madura se abre separando-se com facilidade. A baga, que constitui a semente, tem o tamanho e forma de um pequeno rim e é composta de um caroço muito duro, o endocarpo, constituído pela aglomeração de uma grande quantidade de espinhos finos e duros, reunidos pela base e com a ponta dirigida para o centro. Quando se quebra o caroço, para abrir a semente e extrair a amendoa, estes espinhos se destacam com facilidade incomodando bastante a pessoa que faz esta operação.

O caroço é recoberto por uma camada de 3 a 5 mm. de espessura, de uma polpa butirosa amarela, cor de gema de ovo, muito doce e perfumada. Cozida, esta semente com sal, recoberta por uma película de cor parda, que se separa facilmente.

O peso médio de uma fruta é de 280 grs., quando fresca, e é composta de:

Casca (pericarpo) . . . . . 65%  
Caroço . . . . . 26%

O caroço, por sua vez é composto de:

Polpa amarela oleosa (mesocarpo) . . . . . 31,75%  
Casca lenhosa (endocarpo) . . . . . 60,14%  
Amendoa . . . . . 8,11%

(xxx)

## ENXERTOS DE LARANJEIRA PERA

Vendemos fructo exportação. Damos o folheto "COMO FORMAR UM BOM LARANJEIRO". FRUTICULTURA BRASILEIRA Ltda. (Pedro Campello) — Rua da Quitanda, 163. Sala 106. Tel.: 43-1284 — Caixa Postal, 1783 — Rio.

(xxx)

## A ABOBORA NA AVICULTURA

O fruto de varias especies de cucurbitaceas e que tanto serviço presta ao homem como alimento rico em açucars e fécula, pôde igualmente entrar no arraçoamento das aves, especialmente das galinhas, juntamente com as verduras diversas, raízes, etc.

A esse respeito, Eurico Santos, no seu magnifico "Dicionário de Avicultura e Ornithotechnia", diz o seguinte:

"Nas regiões ou nas épocas em que escasseiam as verduras, pôde-se com vantagem utilizar da abobora como elemento destinado a attenuar os efeitos duma alimentação muito rica em azotados.

Para dar uma idéa do valor da

A polpa do mesocarpo, quando secca (unidade 50%) contém 67% de uma gordura amarela, de consistência da vaselina, de cheiro e gosto muito agradável, que pôde servir por uso da cozinha, mesmo sem refinação.

A amendoa descascada contém 70,40% de oleo, (16,7% do caroço) oleo branco, meio solido, de gosto fino e perfume muito agradável. O seu ponto de fusão completa (37°) igual á do corpo humano, torna esta gordura interessante para o preparo de cremes para "toilette", emprego este que lhe permite obter preços altos.

As constantes químicas deste oleo são as seguintes. Para o mesocarpo:  
Acidez do oleo . . . . . 27,80%  
Densidade a 100° . . . . . 0,8560  
Índice de saponificação . . . . . 196  
Índice refractométrico (Z. a 40°) . . . . . 1,4560

O oleo de amendoa, conforme o dr. R. Bolton tem as seguintes constantes:

Ponto de fusão — inicial 30,5  
Ponto de fusão — completo . . . . . 37°  
Ponto de solidificação . . . . . 28,5  
Índice de saponificação . . . . . 197,6  
Índice de iodio . . . . . 41,86  
Índice refractométrico . . . . . 46,2 (1,4577)

A separação das partes gordurosas deste caroço não é praticamente possível, pelas dificuldades que apresenta destacar o mesocarpo, intimamente adherente á casca lenhosa. Para extrair a amendoa, os espinhos que se separam da casca na quebra da mesma, torna a operação bastante penosa. Por estes motivos não se pôde pensar em produzir industrialmente estas gorduras, que são tão interessantes, e que alcançariam preços muito convidativos. De Santarém se exporta certo numero de latas desta gordura do mesocarpo, mas em proporção muito limitada. Haveria o recurso de moer o caroço inteiro e prensar a massa em conjunto, mesocarpo com amendoa, mas o oleo que resultaria, conquanto comestível, talvez não fosse de gosto agradável, e assim somente possível empregar o para fabrico de sabões.

Ha uma variedade desta árvore, a "Caryocarp nuciferum" L., que o dr. Kuhlmann encontrou no Alto Rio Branco.

UM MOINHO MARAVILHOSO PEDRAS DE QUARTZO PARA MILHO, TRIGO, ARROZ, ETC.



O International-Gyro é o melhor moinho de sua classe. É patenteado e construído inteiramente de aço e ferro. Moê qualquer cereal e não superaquece o produto. Funciona com qualquer força entre 3 e 7 H.P. V. S. deve possuir um destes moinhos; peça folheto descriptivo.

## MAQUINAS AGRICOLAS INTERNATIONAL

International Harvester Export Co. Caixa Postal, 250 RIO DE JANEIRO

Queiram enviar-me um folheto sobre o Moinho INTERNATIONAL-GYRO.

NOME . . . . .

CIDADE . . . . .

(xxx)

se-la secca a abobora e neste estado empregar na alimentação das aves.

A análise centesimal da abobora secca, desprovida de medula e sementes, revela:

Subs. secca . . . . . 88,1  
" azotada . . . . . 9,6  
" gorda bruta . . . . . 1,4  
" extr. não azotada . . . . . 64,1  
" fibrosa bruta . . . . . 8,3  
Cinzas . . . . . 4,7

Neste caso, a abobora secca assemelha-se por seu valor nutritivo, aos grãos de cereaes.

As aboboras devem ser colhidas maduras para alcançarem o maximo do seu valor nutritivo e bem assim para que mais longamente se conservem.

A abobora fermentada, ou algo pôdre, constitue um veneno para os animaes.

A semente da abobora sempre foi empregada na medicina como tenifugo. O dr. Gustavo Peckolt, estudando este producto medicamentoso, conseguiu isolar um acido organico que denominou acido cucurbitico a que attribue a acção vermífuga referida.

Seria muito recommendavel experimentar-se, contra as varias tenias das aves, o oleo de sementes da abobora na dose de 30 grs. por ave adulta.

## "CARNARINHA" SWIFT

Producto sem rival para a alimentação de animaes e aves domesticas. Peça prospectos e preços

CIA. SWIFT DO BRASIL S. A.

Rua Acre, 19 — Phone, 23-4240. RIO DE JANEIRO. (xxx)

# O SOMBREAMENTO DOS CAFEIROS

(Continuação da 1ª pag.)

mais desastroso possível, redundando a experiência em um fracasso completo. Isso, aliás, era previsto por todos técnicos florestais, objetivos e imparciais, que desaconselharam a experiência porque é um facto conhecido que o eucalyptus extrai pelas suas raízes muito compridas, grande quantidade de humidade do solo, evaporando-a pelas folhas. Essa árvore exótica reduz a esterilidade a terra mais rica, e mata a vida microbiana do solo, destruindo a produtividade de qualquer planta que encontrar-se nas proximidades. Hoje existem em São Paulo muitas dezenas de provas eloquentes daquellas verdades, que foram proclamadas em tempo por pessoas bem intencionadas, mas que não foram tomadas em consideração.

Quaes são, então, as essências florestaes que recommenda para resolver o problema?

Como já informei, tratei desse assumpto, apenas, incidentalmente, em poucos logares, por incumbencia de particulares interessados, e sempre com o objectivo de resolver algum caso individual, concreto, em ambiente proprio, caracteristicamente local. Nunca estudei o assumpto no seu conjunto com o fim de encontrar uma solução geral, aproveitavel por todos. Em alguns casos, quando o objectivo era proteger cafeeiros velhos e, simultaneamente, formar uma cultura permanente, substituta, plantei a Nogueira Brasileira, com ottimo resultado. Em outros casos em que tratava-se de proteger e sombrear cafeeiros em plena produção, usei o Cedro Vermelho. Em um caso especial, usei o Angico Vermelho. Entretanto, tratava-se sempre de casos esporádicos nos quaes era preciso attender a condições locais especiaes, e a desejos particulares, individuos, dos cafeicultores. Pela experiência adquirida durante 5 annos, e em ambientes muito diferentes, entrando em contacto com algumas centenas de cafeicultores, cheguei á conclusão de que cada caso deve

ser estudado individualmente e, para a solução do problema, torna-se preciso recorrer a varias essências florestaes, pois do contrario os cafeicultores terão prejuizo certo com a sua experiência e o importante problema do sombreamento dos cafeeiros com a consequente produção de cafés finos não será resolvido de maneira satisfactoria.

De que maneira podería, pois, ser resolvido de forma feliz para a collectividade esse problema importante?

Penso que o sr. ministro da Agricultura deve designar um agronomo realmente competente em cafeicultura, do Departamento Technico do Café, para especificar quaes as condições que uma árvore deve satisfazer, afim de poder ser considerada como adequada ao sombreamento de cafeeiros em: 1, clima quente; 2, clima temperado; 3, clima frio, sujeito a geadas. Nessa especificação, devem ser tomadas em consideração varias padroes de solo, e, bem assim, varias edades de cafeeiros, novos, em plena produção, e decadentes. Simultaneamente deve ser designado um silvicultor, verdadeiro conhecedor das essências florestaes brasileiras e pratico na cultura das mesmas, pessoa objectiva e imparcial, para averiguar quaes as essências florestaes brasileiras que estão em condições para satisfazer as exigencias feitas pela cultura do cafeeiro e colheita do café, já especificadas. Uma vez escolhidas as essências florestaes proprias para cada caso, devem ser reunidas informações sobre o valor economico e a utilidade de cada árvore, organização da colheita e selecção de sementes, installadas sementeiras e viveiros, para depois, ser feita a distribuição de mudas aos cafeicultores, acompanhadas de instruções sobre a cultura de cada árvore, e sobre o sombreamento dos cafeeiros.

Ahi nossos leitores têm a opinião de um tecnico especialista em problemas florestaes do Brasil, e cremos que as suggestões coordenadas bem merecem alguma ponderação.

## PNEUMOENTERITE DOS BEZERROS

Vaccine os seus bezerros com a "Vaccina Contra a Pneumoenterite", preparada pelo Departamento de Veterinaria dos Labs. Raul Leite.

Pedidos á Caixa Postal 599 — Rio ou aos Depositos nos Estados. (56391)

(56392)

## Publicações recebidas

O BIOLOGICO — Órgão de aproximação dos technicos do Instituto Biologico de S. Paulo com os criadores e lavradores. Anno III, N. 12. O sumario do ultimo numero desta revista é o seguinte: — Principaes insecticidas de uso corrente na agricultura no Brasil, por J. Fonseca e Decio A. Souza; Sobre a encephalomyelitis infecciosa do cavallo, por V. Carneiro; A broca verdadeira e a falsa broca do café, por J. P. Fonseca; A traça da batatinha e a sua occorrença no Brasil, por J. P. Fonseca e J. F. Amaral; Notas e informações; consultas; comunicações scientificas, etc., etc.

REVISTA ALIMENTAR — Anno I, N. 8. Como sempre, os

assumptos tratados por esta magnifica revista, que o dr. Jayme Sta. Rosa dirige com a sua reconhecida competencia, são bastante interessantes como se verificará pelo seguinte sumario: —

O problema do café; Importancia da acidez em cerejaria; determinação da maturação das carnes verdes; determinação da qualidade das farinhas de trigo; preparação do caldo, da infusão e do extracto em cerejaria; a albumina do leite no regimen dietico dos enfermos; molho de tomate, etc., etc.

## SEMENTES DE CAPIM

Jaraguá e Gordura-Roxo, germinação garantida, encontram-se á venda á R. S. Pedro, 115. Tel.: 23-2830 — Marinho Pinto & Cia.

(xxx)

rias da Asia, e muitas das quaes são cultivadas na Europa.

ANDROGYNAEIO — Nome dado por de Candolle ás flores duplas nas quaes os orgaos masculinos e femininos se transformam sem que o periantho se altere.

ANDROGYNETA — Genero de musgos; synonymo de *atichygyandrum*.

ANDROGYNA — Reunião de flores masculinas e femininas numa mesma inflorescencia.

ANDROGYNIFLORO — Que só tem flores androgynas.

ANDROGYNO — Diz-se das plantas que têm simultaneamente flores masculinas e femininas na mesma inflorescencia.

ANDROMACHIA — Genero de compostas-vernonias, comprehendendo plantas herbaceas ou arbustivas originarias da America.

ANDROMEDA — Genero de ericaceas-andromedeas, caracterizada pela persistencia da corolla em torno do fruto, e comprehendendo arbustos de folhas alternas e de flores diversamente agrupadas, originarias do norte da America e da Asia.

ANDROMEDEAS — Tribu da familia das ericaceas, tendo por tipo o genero *andromeda*.

ANDROMEDOTOXINA — Glucosidade encontrada num grande numero de plantas da familia das ericaceas, que constitue um emetico e um veneno violento.

ANDROPTALIA — Diz-se das plantas que se tornam duplas pela metamorphose dos estames em petalas.

ANDROPOGON — Genero de gramineas, cujas espiguiilhas se compõem de duas flores, sendo neutra a inferior e a superior hermaphrodita ou unisexuada. São conhecidas cerca de 300 especies, das quaes algumas são utilizadas em medicina e em usos domesticos taes como o *Andropogon muricatus*, *A. citratus*, *A. nardus* da India, etc.

ANDROPOGONEAS — Tribu da familia das gramineas, tendo por tipo o *andropogon*.

ANDROSACE ou ANDRO'SACO — Planta da familia das primulas, muitas das quaes são uti-

lizadas em medicina como diureticas, como especialmente a *androsace maxima*.

ANDROSACEAS — Tribu da familia das primulas tendo por tipo o genero *androsace* e comprehendendo os generos *primula*, *cyclamen*, etc.

ANDROSCEPIA — Genero de gramineas, comprehendendo especies originarias das Molucas e da India.

ANDROSEMO — Genero de plantas da familia das hypericaceas.

ANDROSTEMMA — Genero de plantas da familia das homodraceas, comprehendendo uma só especie que cresce na Australia.

ANDROSTILO — Órgão formado pelos estames soldados com o styleto, disposição que é observada nas orchideas e asclepiadeas.

ANDROTICHON — Genero de plantas cyperaceas, cuja unica especie se encontra no Brasil e na ilha de Santa Catharina.

ANDRYALA — Genero de plantas da familia das compostas, tribu das lactuceas, representadas na nossa flora pela *tripa da ovelha* — *Andryala integrifolia* L.

ANDU' — Fruto do andoseiro, da familia das leguminosas.

ANEIMIA — Genero de fetos, que se encontra nas regiões quentes da America e é cultivado na Europa.

ANEMAGROSTIS — Genero de gramineas, secção do genero *agrostis*.

ANEMARRHENA — Genero de iliacaeas, comprehendendo uma só especie encontrada nas montanhas do norte da China.

ANEMONA — Nome por que são conhecidas varias especies exóticas da familia das ranunculaceas, entre as quaes as seguintes: *Anemone coronaria* L., que comprehende as variedades: *phaenicea*, de flores vermelhas; *purpurea*, de flores purpuras; *pavonacea*, de flores azues; *moussii*, de flores roseo-violetaceas ou brancas com macula violacea; *ventreana*, de flores branco-amarellas com tons rosas na base; *stellata*, de flo-

res ora brancas, rosas ou esverdeadas. Além destas os floricultores têm obtido novas variedades, com o objectivo de conseguir coloração mais caprichosa e variada. 2 — *A. hortensis* L. Possui grande serie das variedades hortícolas de flores purpuras, rosas, violetaceas ou brancas. 3 — *A. japonica* Sieb. e Zucc. Esta planta também tem numerosas variedades hortícolas, entre as quaes podem ser citadas: alba, de flores brancas, crispa, de folhagem crespa e flores rosas; elegante, de flores rosa-pallido; Mont-rose, de flores roseo-lilacinas; Carlota, de flores rosa claro, etc. 4 — *A. nemorosa* L. Planta caustica, parece ser usada contra a lepra e contra a sarna dos bovinos e equinos. Contém um principio toxico a "anemonina" e é cultivada nos jardins como ornamental. A presença da anemona nos pastos, principalmente a *anemona sylva*, é muito nociva ao gado, que pôde morrer envenenado com ella.

ANEMONEAS — Tribu da familia das ranunculaceas, tendo por tipo o genero *anemona*.

ANEMONELLA — Genero de ranunculaceas da America do Norte, intermedio entre a *anemona* e os *thalictros*.

ANEMONEO — Que se parece com a *anemona*.

ANEMOPHILO — Diz-se das plantas que, como as coníferas e as cycadeas, devem a sua fecundação á acção dos ventos. Sabe-se que o vento constitue o meio mais facil para transportar através do espaço o elemento fecundante. As plantas anemophilas têm uma grande quantidade de pollen que o vento pôde transportar á grandes distancias. A extraordinaria leveza e a abundancia do pollen são, portanto, duas qualidades essenciaes para o transporte desse elemento fecundante para os estigmas das plantas femininas. Observa-se um facto notavel nas plantas anemophilas é que estas são declivas, isto é, são monoicas com os seus sexos separados na mesma planta, ou dioicas com os sexos separados em pés distinctos.

ANEMOPHYLLA — Modo de polinização das plantas anemophilas.

ANENAI — Arvore Indiana de fibras textiles.

ANERANA — Arvore da região do alto Amazonas.

ANESORHIZA — Genero de umbelliferas-seselinneas, comprehendendo uma só especie, cuja raiz tem um aroma semelhante ao aniz, e que é encontrada no Cabo da Boa Esperança.

ANETHO ou ANETO — *Anethum graveolens* L. (*Pencdanum graveolens* Bth. e Hk. da familia das umbelliferas. Planta carminativa e hypnotica, cujas sementes são aromatizantes e condimentares. Em alguns paizes são também empregadas na fabricação de licores. É originaria da Europa e da Asia e introduzida e cultivada em Pernambuco.

ANETHIOL — Parte solida da essencia de aniz que crystalliza em palhetas brilhantes.

ANGA' — Fruto do Brasil.

ANGELANIA — Genero de plantas esclofulariaceas.

ANGELICA — Planta muito apreciada pela sua elegancia, sabor e aroma e cujo nome é comum ás seguintes especies: 1 — *Archangelica officinalis* Hoffm. (*Angelica archangelica* L. da familia das umbelliferas. Todas as partes deste vegetal possuem propriedades tonicas, estimulantes, estomachicas e carminativas. É aconselhado nas digestões laboriosas, bronchites chronicas, vomitos espasmodicos, leucorrhéa, chlorose, histerismo e como emenagogo, sendo também indicado para acalmar a asthma nervosa e as nevralgias, entrando na preparação de productos de toilette e medicinas, bem como na de licores. A raiz fornece um oleo volatil associado a um acido também volatil, acidos malico e pectico, "angelicina", albumina e diversas outras substancias. Originaria da Europa, esta planta está aclimada em todo o Brasil, onde é cultivada nas hortas e bem assim nos jardins. 2 — *Guetarda argentea* Lam. (*G. speciosa* Aubl.), da familia das rubiaceas. A casca é



# CULTURA DA MANGUEIRA

Pelo agrônomo L. BARÇANTE.

## 1ª PARTE

É a manga considerada como a rainha dos frutos, dadas as suas altas qualidades em sabor, beleza, vigor e valor nutritivo. 3ª fruta que poderá ser fructuosa exportada em frigoríficos, suportando o transporte, a uma temperatura de 5° centígrados, por 50 dias, sem perda das suas qualidades. Sobre os processos culturais da mangueira, transcrevemos os métodos adoptados pelo Dr. W. F. Pope, da Estação Experimental de Honolulu, Hawaí.

**Propagação** — As mudas nas quais se enxertam as variedades que se desejam propagar, são obtidas mediante a plantação de sementes providas de frutos de árvores sãs e vigorosas, efectuando-se a separação uma ou duas semanas após o amadurecimento dos frutos e plantando-as o mais depressa possível. Obtem-se melhores resultados extrahindo a casca dos caroços e plantando-se apenas a amêndoa ou semente propriamente dita, com o que a germinação terá lugar mais rapidamente e não se perderão sementes. A extração da casca deverá ser feita no momento do plantio.

Na Estação Experimental Agrícola de Honolulu, verificou-se que esta semente germina melhor quando plantada em grandes caixões de areia corallina, expostos à acção do ar e da luz solar.

Esses caixões devem ter cerca de 30 centímetros de altura, por um metro de largura e um metro e sessenta centímetros de comprimento. Plantam-se as amêndoas a 6 centímetros de profundidade e distanciadas de cinco centímetros. Para uma boa germinação, é necessário que disponham de sufficiente humidade e boa ventilação. A germinação tem lugar umas duas semanas depois da semeadura e as mudas resultantes attingem uma altura de 15 a 20 no decurso das cinco ou seis semanas seguintes. Com essa altura, são transplantadas em recipientes de folha (latas) de cerca de 5 litros de capacidade, onde podem permanecer durante um anno, mais ou menos, antes de plantadas no pomar.

**Pintos de um dia Leghorn branco, Rhodes e demais Raças. Frangas "Tom Barron", da Granja São Paulo. Ração Balanceada "PIRATININGA"**



Procurem na Soc. Com. Agrícola Ltda. São Paulo, 172 - Tel. 22-3490. (Esquina de Andradas).

(XXX)

mar. Essas mudas costumam levar de seis a oito mezes para adquirir o tamanho necessário para a enxertia, pois, para que o enxerto pegue, é preciso que os seus troncos tenham um diâmetro de, pelo menos, um centímetro. Nas latas, a terra deve ser mantida sempre fresca. Uma semana antes de se praticar a enxertia, applica-se trinta grammas de nitrato de sodio, dissolvido em cinco litros de agua, e que augmenta a actividade vegetativa das plantas, que se considera de grande conveniencia no momento da enxertia.

**Escolha dos garfos** — Os garfos, em regra geral, são constituídos pelas extremidades dos ramos das plantas, cujos caracteres botânicos se deseja propagar. Devem ser sadios, limpos, magros e com o diâmetro de um centímetro. Convém cortar os pelo menos um dia antes da enxertia, collocando-os em um musgo humedecido, envolto em papel impermeavel. Guardados em local fresco, estes garfos duram de seis a oito dias sem se prejudicarem.

Cada garfo deverá ter de 12 a 15 centímetros de comprimento, de maneira que a base possa ser convenientemente cortada para unir-se com o cavalo ou porta-enxerto.

Com uma faca afiada ou com uma tesoura bem amolada, cortam-se-lhe todas as folhas, deixando-se apenas uma pequena parte dos pecíolos, de cerca de 5 milímetros de comprimento.

Na propagação da mangueira pelo enxerto de garfo de união lateral, processo preferido para esta arvore frutifera, não é necessário que os garfos estejam em estado vegetativo tão intenso como quando se trata de outras plantas frutíferas.

**Enxertia** — Na pratica da enxertia de garfo de união lateral, é necessaria especial attenção para os seguintes pontos: — o cavalo e o garfo devem encontrar-se em perfeito estado de vida latente e em condições assepticas; a enxertia deverá ser efectuada com a maior hygiene, de modo que não se produzam contaminações, deve-se empregar canivete proprio e bem afiado, desinfectando-se-lhe a folha antes de utilizal-o.

Uma vez praticados os cortes necessários no cavalo e no garfo, a enxertia deverá ser feita sem perda de tempo; as superficies cortadas para a união, deverão ter de 5 a 6 centímetros de comprimento, sendo necessario alisar-as o melhor possível, para que o contacto seja perfeito ao se unil-as. Em Hawaí, o garfo é amarrado ao cavalo com folhas de rafia humedecida, as quaes tendem a apertar a união à medida que vão secando. O enxerto deverá ser atado firmemente, para que pegue sem difficuldade. Toda a superficie exterior do enxerto, incluindo a atadura, será coberta com uma camada de parafina, lentamente derretida, como a empregada sobre a superficie das garças e outros doces, nos receptáculos de vidros. A parafina dá melhor resultado que as ceras, para enxerto.

**Clima e solo** — A mangueira é planta genuinamente tropical, adaptando-se a uma grande variedade de temperaturas acima

do grão de congelação. No archipelago de Hawaí, esta planta vegeta em quasi todo o territorio, desde o nivel do mar até a uma altitude de mais de 250 metros; no Brasil, vegeta em optimas condições até a uma altitude de mais de 700 metros, porém, a sua produção depende, principalmente, da época das chuvas e da sua intensidade. Frutifica melhor a pouca altitude e onde a precipitação pluvial é regular, com diminuição das chuvas antes do periodo da floração, do começo da primavera até o principio do verão. No referido archipelago, os melhores logares para a mangueira são aquellos cuja temperatura oscilla entre 21°, 10°, em janeiro e 25°, 5° em agosto.

Quanto ao solo, não é a mangueira muito exigente, pois parece que prospera bem nos solos de origem basáltica como nos das terras baixas onde abunda a materia corallina. Supporta os solos summamente humidos, nos quaes se desenvolve bem e produz uma bonita folhagem. Contudo, os terrenos profundos, regularmente férteis e bem drenados, são os que mais lhe convêm para a abundante produção de frutos. A mangueira adapta-se a uma grande variedade de solos e resiste melhor aos ventos do que a maioria das outras arvores frutíferas tropicaes, cultivadas em Hawaí. Devido a estas circumstancias, aliadas à sua grande produção de frutos, é tida ali em grande e especial apreço.

**Transplantação** — As mudas de mangueira deverão ser transplantadas no pomar o mais cedo possível, uma vez tenham sido enxertadas; no entanto, convém que tenham desenvolvido suficiente para resistirem aos efeitos do transplante. Geralmente, depois de dez a doze mezes, podem ser transplantadas, antes que as raízes comecem a se sentir de espaço nos recipientes de folhas em que se acha a planta. As melhores épocas para essa operação são no fim do inverno e durante a primavera. As novas mangueiras deverão ser plantadas com um espaçamento não menor de 10 por 10 metros, existindo alguns fructíferos que preferem fazeio a 13 e mesmo a 15 metros, allegando que, do contrario, a plantação ficará muito densa. As raízes desenvolvem-se em todas as direcções e não tardam em ultrapassar o diâmetro da cova.

A plantação em quadras é considerada a mais apropriada para a mangueira.

(Continua)

## DICCINARIO AGRICOLA

Publicado em fasciculos de 16 paginas de texto.

Assignatura : — 12 fasciculos — 10\$000.

Numero avulso : — 1\$000.

Pedidos : R. S. José, 52-1.

Revista — "O CAMPO".

(R. 17445)

## SRS. LAVRADORES!!!

NAO PERCAM TEMPO EM EXPERIENCIAS INUTEIS. ADUBEM SUAS TERRAS CANSAVAS, USANDO O

## "SALITRE DO CHILE"

O fertilizante consagrado por um seculo de uso constante. Peça folhetos nos Unicos Agentes: Arthur Vinha & Cia. Ltda. Adubos, sementes, sulfato de cobre, arseniados, pulverizadores e todos materiais agricolas. (R. 15617)

## A Mandioca

### REVISTA DA PRODUÇÃO

Por H. Semler

Trataremos aqui somente dos poucos países em que se extrai da mandioca um genero commercial, visto que a cultura para o consumo indigena escapa a uma apreciação numerica, mesmo baseada em avaliações. É o Brasil incontestavelmente o primeiro entre os países produtores deste genero; os seus Estados maritimos oferecem condições excepcionais para este vegetal, nomeadamente no curso inferior do Amazonas, que alguns botânicos consideram a patria primitiva da mandioca amarga. Conhecem-se 15 variedades nesta região e cerca de 30 em todo o Brasil. Os institutos agricolas dedicam especial attenção à mandioca; elles procuram augmentar a cultura e aperfeiçoar o preparo da tapioca; seus esforços não têm sido infructuosos, se bem que a grande maioria dos fazendeiros indigenas, com a indifferença que os caracteriza, se conserve na esceptiva ou recuse lições.

Os Estados septentrionaes do Brasil preparam farinha de mandioca, destinando-a principalmente ao commercio interno; ella se compõe de feculas e fibras, pois estas não são retiradas como na fabrica da fecula.

O Estado de Santa Catharina é o principal produtor de tapioca; ali os numerosos colonos allemães e europeus dedicam-se de preferencia ao seu preparo. Isto se explica facilmente, visto que estes colonos não querem "ir vivendo" como os lavradores indigenas, mas sim construir casa e adquirir fortuna, sendo para este fim indispensavel que produzam um genero que possa ser remetido para longe e ache facil accção em toda a parte; esta vantagem existe no caso presente; ainda accresce outra vantagem, isto é, a de poder produzir em terreno limitado grande quantidade de materia prima, e isto com uma certeza quasi absoluta, que só raras vezes falla.

O preparo da tapioca é muito facil de se aprender, pois não exige machinas e vasilhames caros. Se as despesas de compra destes forem além das forças de um individuo, não causarão por certo difficuldade alguma a uma pequena associação.

A exportação da tapioca do Brasil duplicou-se desde o meado do século decennio do século XIX; assim, em meado do nono decennio foi de sete milhões de litros do valor de 530.000 marcos. Cresceu mais ainda a exportação da farinha de mandioca, pois sendo no começo do quinto decennio do século XIX de cerca de dois milhões de kilos, subiu a oito milhões no meado do nono decennio.

As ilhas de Cabo Verde produzem relativamente muita farinha de mandioca, e uma vez ou outra tambem exportam uma pequena quantidade, porém esta fonte não tem valor perceptivel no commercio mundial.

Em todo o littoral tropical da Africa occidental a cultura da mandioca espalhou-se pouco a pouco entre os negros, porém

só podemos obter dados positivos da Angola portuguesa, onde, dizem, a produção da farinha de mandioca é de 150.000 litros. Os portugueses tambem introduziram a mandioca em sua colonia de Moçambique, na Africa Oriental, de onde exportam, de vez em quando pequenas partidas da farinha de mandioca; em certos lugares de Moçambique, entregam ao mercado fubadas de mandioca secas ao sol, que os compradores utilizam para o preparo de diversas comidas, sem separarem as fibras da fecula.

Na Asia, as colonias do Estreito (Strait Settlements) formam a principal região produtora de mandioca. Relativamente à produção da tapioca, aquellas colonias são tão importantes, que vem logo depois do Brasil. A exploração da mandioca nas colonias do Estreito serve de modelo aos concorrentes destas, devido aos aperfeiçoamentos introduzidos no cultivo e preparo dos productos derivados da mandioca. Ali, europeus e chins, entraram em concorrência, tendo sido batidos estes ultimos. Accentuamos bem este facto como uma prova conclusiva e completa da opinião por nós externada, com o intuito de combater uma illusão muito espalhada da superlucidez do chim sobre o europeu. O europeu nada tem a recear em ramo algum da agricultura e concorrência dos chins, por mais sobrios que estes sejam, desde que applique intelligentemente os meios mecanicos aperfeiçoados de que dispõe. A principio, a cultura da mandioca e o fabrico da tapioca nas colonias do Estreito estavam completamente nas mãos dos chins, pois os europeus julgavam tão impossivel concorrer com elles nesta industria, como na da cultura da pimenteira e do gambier; porém, afinal experimentaram um modo racional, com o auxilio de machinas excellentes, e em pouco tempo ficou provado que os europeus não só podem produzir mais barato do que os chins, mas tambem podem levar ao mercado um genero muito superior ao dos chins.

O que era inevitavel aconteceu; alguns chins mais ricos, para poderem concorrer, estabeleceram nas suas propriedades as mesmas machinas dos seus concorrentes europeus, sem poderem, todavia, ultrapassar estes ultimos, porque na direcção e utilização das machinas complicadas, o chim é sempre um sarracafal. Os outros chins continuaram a preparar a tapioca, conforme o methodo primitivo; porém, sua mercadoria caiu em tal descredito, que não encontra mais quem a compre para exportar para a Europa. Os fabricantes europeus dominaram afinal a situação, pois as colonias do Estreito exportam anualmente, por Penang e Singapura, pouco mais ou menos, 4.000.000 de kilos de tapioca, de valor de 1.700.000 marcos.

(Extrahido da "A Agricultura nas regiões tropicaes").

reputada de grande valor como tónica e adstringente. 2 — *Peltanthes tuberosa* L. da familia das amarillidaceas. As flores desta planta, cujo aroma é mais intenso depois do pôr do sol, fornecem um oleo essencial empregado na perfumaria. Lindley, referindo-se a certas propriedades das flores, diz que nas noites excessivamente quentes, após fortes trovoadas, quando a atmosfera está carregada de fluidos electricos, ellas emitem scenellas luminosas. É originaria do Mexico, mas desde muito tempo introduzida e cultivada no Brasil.

**ANGELICA BRANCA** — *Panicum subcordata* Spreng. (Hemerocallis alba André, H. japonica Thunb.) da familia das liliaceas. As flores possuem um aroma semelhante ao da flor de laranja e eram antigamente empregadas na fabricação de um licor ao qual attribuiam qualidades digestivas. Ha diversas variedades hortícolas, todas de flores grandes e levemente coloridas, cultivadas nos jardins como ornamentaes.

**ANGELICA DE RAMA** — *Schubertia multiflora* M. (Araujia multiflora M. da familia das asclepiadaceas. Na medicina caseira esta planta é empregada como aromatica, mas reputada venenosa ao men para os cães. É encontrada desde o Ceará até Pernambuco.

**ANGELICA DO MATTO** — *Guetarda angelica* M. da familia das rubiaceas. Fornece madeira para obras de construção civil e magnifica para obras de torno. A casca do caule e da raíz são aromaticas, tónicas e febrífugas e empregadas nas febres puerperaes e nas dyspepsias. Na medicina veterinaria esta planta tem emprego como vulneraria, febrífuga e adstringente, sendo efficaz na cura da diarrheia dos bovinos e equinos. É encontrada nos Estados do Piauí até a Bahia, Minas Geraes e S. Paulo.

**ANGELICA DO PAIZ** — *Dicorynia Paracensis* Bth. (D. Spruceana Bth.) da familia das leguminosas-cesalpiniaceas. Fornece boa

madeira de alburno avermelhado e cerne mais escuro; enquanto verde, exhala cheiro desagradavel. Empregada na construção naval e civil, obras hydraulicas, dormentes, marcenaria e carpintaria. Acredita-se não ser atacada por insectos, nem mesmo pelo gusano do mar (Teredo navalis), mas parece ter a propriedade de enferrujar os pregos. Na Europa foi aconselhada como substituta do Teko.

**ANGELICAS** — Tribu de plantas umbellíferas-ascelinicas que tem por typo o genero angelica. **ANGELICINA** — Substancia extrahida da raíz da angelica. Esgota-se a raíz fresca pelo alcool a ferver; o residuo insolvel chama-se cera de angelica.

**ANGELICO** — *Aristolochia trilobata* L. (A. caracasana Spreng. A. trifida Lam. Howardia trifida Klotz.) da familia das aristolochiacaeas. A raíz desta planta é amarga, tendo propriedades tónicas, estomachicas, estimulantes, antisepticas, supurificas, diureticas, anti-hysterica e febrífuga, passando tambem por ser abortiva e efficaz contra o veneno das cobras.

**ANGELIM** — Com este nome são conhecidas as seguintes especies, da familia das leguminosas-papilionaceas: 1 — *Andira caryocarpa* Bth. Encontrado em S. Paulo, Goyaz e Matto Grosso. 2 — *A. humilis* M. Encontrado em Minas Geraes e S. Paulo. 3 — *A. paniculata* Bth. Encontrado no Ceará até S. Paulo e em Minas Geraes. 4 — *A. purifolia* M. o Bth. Encontrado em Minas Geraes e Paraná. Todas estas especies fornecem optima madeira e sementes vermifugas. 5 — *Ti-puana heterophylla* Bth. Encontrada no Rio de Janeiro. 6 — *Ouratea vucinioides* Engl. da familia das ochraceas. Encontrado desde a Bahia até ao Rio de Janeiro e Minas Geraes.

**ANGELIM AMARGOSO** — *Andira vermiculata* M. (Gonfracia vermiculata M.) da familia das leguminosas-papilionaceas. Fornece madeira amarello-clara, ou ligeiramente amarelhada, rachando com facilidade, mas resistente aos

nia vespertilia Rodr., da familia das bignoniaceas. É uma trepadeira bastante alta, cujas folhas passam por ser anti-rheumaticas. O seu nome indigena quer dizer "unhas de morcego". É encontrada na Amazonia.

**ANDIROBA** — *Carapa guianensis* Aubl. *Xilocarpus carapa* Spreng. A madeira que esta planta fornece, não obstante pouco resistente às intemperies, é inatacavel por insectos na construção de mastros e bancos de navios e na construção civil. A casca, que é adstringente, encerra o alcaloide "carapina" ("andirobina"), corpo amargoso e crystallavel, insolavel na agua, bem como 12% de tanino e um oleo essencial. É empregada como succedanea da quina no combate às febres palustres e externamente como insectífuga e nas molestias da pelle. As sementes produzem cerca de 70% de oleo amargo e concreto, que no Pará é usado como um bom combustivel. Além do alcaloide já referido, este oleo contém varias materias gordurosas, taes como estearina, oleina e margarina, associadas à materia corante vermiculata, com muitas applicações na medicina como purgativo, anti-rheumatico, antihelmintico, ulceras atonicas, tetano, hepatites, etc. e na industria para iluminação e fabrico de sabão ordinario. É encontrada em todo o Brasil e muito usada na arborização de ruas.

**ANDRACHNE** — Genero de plantas da familia das euphorbiaceas, originario das regiões quentes e temperadas das cinco partes do mundo. Algumas das suas especies são empregadas como diuretico e depurativo (*Andrachne telephifolia*), na região mediterranea e oriental; outra na India, (*Andrachne cadibhaw*) para pensar as ulceras de máo caracter.

**ANDRADE** — *Persa venosa* Nees, da familia das Lauraceas. Produz um fruto drupa carnosa contendo uma semente grande. É encontrada em Minas, S. Paulo, Goyaz e Rio Grande do Sul.

**ANDRADINHO** — Arbusto de Brasil.

**ANDREA** — Genero de musgos, typo da familia das andraceas.

**ANDREACEAS** — Familia de musgos da ordem dos schizocarpes, tendo por typo o genero andrea. São pequenos musgos, abundantemente folhados e ramificados, que crescem nos rochedos.

**ANDREQUEIR** — Denominação dada no Brasil ao Malmequer grande, tambem conhecido por *camará de cavallo*.

**ANDRIALA** — Genero de compostas chloeriacaeas. Herbas biannuas ou vivazes, de corollas amarellas, crescendo na Europa occidental, na região mediterranea, nas ilhas Canarias e na Africa boreal.

**ANDRIALOIDE** — Nome dado por de Candolle a uma secção de genero conyso.

**ANDRIPETALO** — Genero de proteaceas, tribu das embotryeas, compreendendo arvores de flores regulares que habitam a America tropical e a Australia.

**ANDROCEA** — Conjunto dos estames que constituem o terceiro vertillo floral. O androceo é formado pelo conjunto dos órgãos masculinos da flor, chamados de estame cada uma das partes desse conjunto. O androceo pode ser formado de um só ou de muitos estames, neste caso diz-se monandro, diandro, triandro, tetrandro, polyandro, conforme contém um, dois, tres, quatro ou mais.

**ANDROCYMA** — Genero de plantas cyperaceas de Buenos Aires.

**ANDROCIMBO** — Genero de melantaceas veratreas, compreendendo um pequeno numero de plantas bulbosas, originarias do Cabo da Boa Esperança.

**ANDRODYNAMO** — Diz-se das plantas cujos estames adquirem grande desenvolvimento.

**ANDROGRAPHIS** — Genero de acanthaceas, compreendendo um certo numero de plantas herbaceas ou sub-frutescentes origina-



# Correio da Manhã

Rio de Janeiro,  
30 de Janeiro de 1938

Não pôde ser vendido  
separadamente

## SEGREDOS DE HOLLYWOOD

por MAX FACTOR

### GENIO DA MAQUILLAGEM

UMA pelle fina, limpa e macia; espaduas assetinadas e olhos brilhantes, sem o menor vestígio de rugas, são os attributos que quasi todas as jovens nos seus vinte annos possuem.

..A maioria, porém, dessas jovens não apreciam, realmente, os dons com que a natureza as brinçou nessa idade ou ignoram a sorte que possuem. Ellas, ao que parece, julgam que não precisam preoccupar-se com taes dotes de belleza.

Esquecem-se, é bem verdade, que, por mais que sejam jovens e formosas, essas dadas de encanto e belleza com que a natureza as presenteou, não durarão para sempre, a não ser que se faça algo em favor da sua preservação.

A pelle do pescoço e espaduas e aquella que circunda os olhos são de uma importancia excepcional para a belleza feminina. Olhos enrugados, faces e pescoço, assim como espaduas, cuja pelle é áspera são elementos que destroem o encanto de qualquer mulher.

Não ha pelle mais susceptivel que a que circunda os olhos. O riso as enrugam, o choro também; para não falar no habito de apertar os olhos em virtude da falta de oculos quando se trata de uma visão defeituosa. Outro factor que proporciona tal coisa é um sol abradador ou um vento quente e cortante.

Para esta superficie do rosto aconselho a applicação, de todas as noites, do *skin and tissue cream* á volta dos olhos e sobre as palpebras. Esta lubrificação, se me deitarem usar o termo, é o melhor preventivo contra as rugas. Se este tratamento for empregado em todo o rosto, naturalmente que elle ajudará, immenso a que as rugas não appareçam, ao mesmo tempo que fará com que as que ali existirem venham a sumir-se.

#### Olheiras...

Já que me encontro neste assumpto, quero alongar-me e referir-me ao caso de olheiras. A natureza e o tempo, para falar a verdade, são os dois unicos elementos que farão com que ellas venham a desaparecer, mas o "make-up" pode, pelo menos, conseguir disfarçá-las e fazê-las pouco notadas. Applique-se para tal fim o *make-up blender* sobre as olheiras, passando a seguir, bastante pó de arroz. Com uma escova fina pode-se remover todo e qualquer excesso de pó.

Esta mesma pratica dá resultados satisfactorios quando se tem uma cicatriz ou algum panno no rosto.

#### Anne Shirley...

No principio desta minha chronica, referi-me ao facto das mu-



Anne Shirley é o exemplo que Max Factor offerece como o de uma joven sensata que sabe resguardar os pontos mais importantes da sua belleza, taes como: pescoço, espaduas e olhos

lheres em plena mocidade e que possuem pelle finissima e assetinada. Disse, também, que taes attributos da natureza não são permanentes, além de que alludi ao facto de que ha UM MEIO de os conservar.

Vem, assim, ao meu pensamento, agora, uma das estrellas mais jovens que conheço: Anne Shirley. Ella possui uma das pelles mais admiraveis que já vi. Apesar de todas as actividades sportivas em que se empenha, Anne offerece sempre a pelle do pescoço, hombros e braços muito ave-ludada. A natureza assim a dotou mas Anne sabe muito bem que não deve deixar ao seu cargo a conservação de taes dotes excepcionaes.

Miss Shirley sabe que, se bem que o sol e o vento sejam os melhores amigos de uma saúde perfeita, elles também podem alliar-se e torna-se num perigoso in-

migo de uma pelle assetinada. E' por isso que Anne Shirley segue ao pé da letra, os conselhos que lhe dou.

Os oleos naturais da pelle que o vento e o sol secaram é substituido pelo uso do *skin and tissue cream* que deve ser empregado, batendo-se bem com as pontas dos dedos no rosto, pescoço e espaduas.

Tenho, portanto, certeza absoluta de que, com o passar dos annos a pelle de Anne Shirley conservará toda a sua juvenude e belleza. Ella não abandona tal conservação é sorte, mas, continuamente, procura tomar todas as medidas possiveis afim de evitar que ellas venham a desaparecer. ...

Se todas as mulheres seguissem o exemplo sensato desta estrella, rugas e pelles asperas, resultantes do correr dos annos e do tempo inclemente, desapareceriam por completo!

### Uma sepultura dentro de uma loja

EXISTIA, outr'ora em Berlim, um cemiterio francez onde eram enterrados diversos emigrantes.

No começo do seculo, obedecendo a um plano de remodelação da cidade, um traçado de ruas fez desaparecer o cemiterio.

Uma unica sepultura, entretan-

to não pôde ser tocada, em virtude de uma concessão especial.

Hoje, encontra-se ella encravada em um "magasin", depois de tel-o estado em um gabinete de leitura.

É mais que provavel que os donos da loja ignorem essa funebre presença.

## A moda de hoje e de amanhã

### (O capitulo dos chapéus)

A moda reflecte o sentimento de uma época, um modelo define um costumeiro, um traje revela uma mulher.

A mulher nos diz muito mais de si pelas coisas que usa que mesmo pelas opiniões que fórma sobre este ou aquelle assumpto.

Pela palavra ella pôde disfarçar, pelos enfeites, a qualidade da fazenda, a cor, e, principalmente a maneira de collocar um chapéo não é possível!

Nesse particular é todo o instincto feminino que vibra que domina.

Quem reparar com attenção no traje de uma dama, poderá dizer sem medo de errar, da sua posição social, da sua origem de nascimento, do seu estado de finanças, do seu sentimento artistico, da sua delicadeza moral, da sua intelligencia, da sua validade e pretensão, do seu "suicidio moral", e da parte mais difficil da mulher comprehender: é a medida exacta de todas as coisas... Stendhal dizia que: "ultrapassar a moda é tornar-se caricatura." Mas poucas, muito poucas se apercebem disso.

A verdadeira belleza é simples, linhas sobras, ausencia quasi completa dos enfeites.

Devia haver em todas as escolas primarias uma aula para acordar na creança a comprehensão do bom gosto, o trato diario com as coisas bellas para que o espirito infantil fosse desabrochado num ambiente mais elevado,

mais espiritual, mais junto de Deus pelo intermedio da belleza.

A vida é feita desses detalhes e nós não podemos abandoná-os sem que nos traga serios prejuizos.

Muitas vezes estamos mal humorados, irritados, contrafeitos o dia todo sem mesmo saber o porque? É o ambiente que nos é hostil, as cores que nos cercam que têm sobre nós uma influencia definitiva no nosso systema nervoso, a vista que cõe sobre uma mulher feia e mal vestida, tudo isso são descargas que os centros nervosos recebem e alteram sem a nossa sciencia e o nosso bom humor.

Uma das modas actuaes que nos deixam irritados é o uso improprio dos taes chapéus sem copa!

Não posso comprehender que uma mulher de bom gosto e de bom senso, adopte essa moda quando o calor reclama o chapéo de abas largas para proteger do sol!

Esses modelos são baptizados de "coiffure", são enfeites para acompanhar as toilettes "du soir", nunca para serem usados em pleno sol com qualquer vestido. Acontece que para substituir a aba dos chapéus as "elegantes" recorrem aos oculos pretos com aros brancos. De longe, parecem almas do outro mundo...

MARY LOU

## A MULHER E A FLOR

É uma velha figura poetica a que costuma comparar as mulheres com as flores. E não ha nenhum disparate nisso, porque flores e mulheres têm taes e tantas afinidades que se pôde dizer que, ou Deus fez as mulheres inspirado nas flores, ou fez as flores inspirado nas mulheres.

A flor tem a macez avelludada das petalas, o encanto das cores tão diversas, a maravilha do perfume que prende, o perigo dos espinhos que ferem. Basta, pois, pensar um pouco, e logo se verá que todos esses caracteristicos das flores têm correspondentes nas qualidades moraes ou physicas das mulheres.

O perfume, por exemplo, a que corresponderá? Evidentemente ao perfume proprio da mulher — que não ha mulher que não tenha o seu — embora seja elle uma mistura do que a natureza lhe deu, com o das essencias e outros elementos de belleza, ou melhor, de sedução, que a moda lhe impõe. Como, porém, a moda varia, varia também o perfume da mulher.

Pôde-se, ainda, comparar o perfume da flor com o temperamento ou o genio das representantess do sexo fraco. E a comparação é exacta. A sciencia já descobriu que o perfume de certas flores pôde variar, conforme a hora e conforme as variações provocadas pelas mudanças metabolicas. As orchideas — por exemplo — podem cheirar a bellotropio de manhã, a cravo durante o dia, e a lilaz á noite. Tal como as mulheres que muito frequentemente "cheiram" a uma coisa agora e a outra daqui a pouco... Sempre e cada vez mais parecidas umas com as outras. Resta a questão dos espinhos. Mas a mulher, por acaso, não será o proprio espinho, que se atravessa na vida dos homens?

Por mais que façamos estamos sempre sozinhos no mundo.

A. France

Supportar e se supportar é a mais sabida das coisas.

E. Guerin

## SUCCEDEU EM HOLLYWOOD

por LEROY MARCH

Aviso: Dorothy Lamour insiste que não está esperando um bebê. Como um outro jornalista havia publicado tal noticia, perguntei a Dorothy e ella me deu a resposta acima...

Recommendo: "Wells Fargo", com Joel McCrea, Frances Dee e Bob Burns. Já elogiou este film, mas volto a repetir: um excellent trabalho. Trata-se de uma produção vigorosa e que occupará um lugar de honra ao lado de outros grandes espectaculos do cinema, como "Cimarron", etc.

Conta-se, aqui, que, nos ultimos quinze annos, Neil Hamilton, no dia do seu anniversario de casamento, recebe de presente uma duzia de camisas que lhe são enviadas por uma fabrica de renome. Isto succede porque, ha muitos annos, Neil posou para annuncios de tal companhia. A fabrica, por isso, não esquece o seu antigo empregado, hoje, celebre!

Anne Shirley e John Payne, seu marido, vão realizar, final-

mente, a lua de mel que tem sido adiada tantas vezes. John e Anne vão á cidade de Nova York, logo que elle termine o seu papel em "College Swing"

Patricia Ellis e Russel Hayden formam o casal mais constante de todas as festas de Hollywood, desde que ella regressou da Inglaterra.

Um actor, cujo nome prometemos não divulgar, tomou conta do carro de um produtor de um studio de pequena importancia, em pagamento de parte do ordenado que elle lhe estava devendo...

A volta de Margot Grahame de Nova York foi adiada varias vezes, porque os seus amigos da sociedade local não a deixavam partir. Quanto mais ella demorava, mais a turminha pedia para ella ficar...

Gloria Dope, a gatinha do casal Robert Montgomery, teve uma ninhada bem dentro da fornalha de aquecimento da casa

desse artista. Montgomery foi obrigado a esperar que Gloria e a filha-rada mudassem da fornalha, afim de poder accendê-la, já que o Inverno chegou...

Lulz Cesar e Alicia Vignoli, produtor e estrella theatral, de Buenos Aires, estão em Hollywood, visitando todos os logares elegantes.

"Test Pilot", film que apresenta Spencer Tracy, Clark Gable e Myrna Loy, vai ser dedicado á memoria da immortal aviadora, Amelia Earhart.

Jeanette McDonald me contou que, logo que termine "The Girl of the Golden West", pretende seguir numa tournée de concertos por tres mezes.

Charlie McCarthy, o boneco do famoso ventriloquista Edgar Bergen, dentro em breve, vai estrellar, ao lado de Irene Dunne, num film importante!

O filhinho de Richard Arlen,

Ricky, desejou que Papae Noel lhe trouxesse um indio de madeira, tamanho natural, como os que ha á porta das charutarias daqui. Depois de muita busca, o pae descobriu um em San Francisco. Até agora, porém, ninguém na familia conseguiu descobrir porque o garoto exprimiu tal desejo...

Afim de satisfazer á curiosidade de muitos, aqui vai: Fred MacMurray é o artista mais alto de Hollywood. Mede seis pés e tres pollegadas de altura!

Isa Miranda, a nova estrella italiana do studio da Paramount, passou a occupar o elegante camarim que, até agora, pertencia a Marlene Dietrich.

Francis Lederer e Margo, sua esposa, só andam de mãos dadas pelas ruas de Hollywood...

Walter Connolly foi obrigado a diminuir consideravelmente o numero de charutos que fuma diariamente. A causa é que seu

médico lhe prohibiu tal excesso, afim de que elle se cure de uma tosse pertinaz que não o larga ha muitos mezes.

Rex Bell e Clara Bow passaram alguns dias em Hollywood, inspecionando o It Club de sua propriedade.

O comediante Roscoe Karns passa a maior parte do tempo, indo ao cinema.

May Robson fez doze gravatas de tricot e as deu como presente de Natal aos operarios que com ella trabalham no studio.

W. C. Fields anda por conta... O studio fez a "preview" de seu ultimo film, "The Big Broadcast" de 1938 e convidou todo o mundo menos a elle. A turma do studio esqueceu completamente de avisar a Fields da exhibição.

A irmã de Anna May Wong, Wong Liu Hwang, é a sua stand-in, no studio.



# Sua Majestade, a Moda

Por Marthe Morley

O engenho humano é realmente espantoso!

Parece incrível, só em matéria de tecidos, a variedade de criações recentes da fantasia dos artistas de Paris!

O jersey é, pode-se dizer sem medo de exagero, a fazenda mais em voga. Jerseys de algodão, de lã e de seda, conforme o frio mais ou menos intenso. Correm paralelamente com os variadíssimos tecidos de pura lã, que se vêm por toda parte, com o predomínio indiscutível de Angora, muito leve e da "lã brilhante", também muito em voga.

Ha, ainda, o jersey misto, isto é, com o direito fechado e leve como o velludo, e o avesso igual ao desse tecido commum. Para não ficar nessa variante, e já que se variou, ha também o jersey ondulado, isto é, tecido em ondas, e o jersey com "pols" ou pastilha — o que denota que as "bolinhas" ainda resistem à inconstância da moda.

Variando de espessura todos esses jerseys ou são de lã, ou são de seda. São tecidos mais ou menos abertos e portanto ficam mais ou menos pesados. E seja qual for a sua especie, são usados de dia, de tarde e de noite. O bom gosto indica qual a especie que deve ser preferida para o figurino escolhido. Por isso mesmo, a noite, nos theatros, ou a tarde nas recepções, jerseys pesados e leves se cruzam e se encontram perfeitamente bem, juntos, sob o mesmo tecto.

É preciso não esquecer, ainda, uma variante, que é a que nos dá o jersey preparado do seda misturada com lã, e que se presta, sobretudo para os dias mais claros e menos frios do terrível inverno europeu.

Em matéria de jerseys são essas as ultimas novidades. Nos demais tecidos predomina a variedade infinita de estampados, com a mais surpreendente orgia de cores.

Ha, no figurino moderno, a preocupação de accentuar a linha do busto, e isso é obtido ou por meio de corpinhos especiaes ou por meio de pregas para salientar a forma do corpo.

O velludo continua a ser a fazenda do chic e do bom gosto, por excellencia. Principalmente o velludo negro, que se presta para todas as horas e para todas as cerimonias. O velludo branco é applicado, com uma distincção realmente notavel, em vestidos de noivas de alta linhagem.

Sobre cores, parece que já tudo disse, quando, linhas atrás, me referi á "orgia de cores". Ha, entretanto, uma nuancia digna de destaque. O rosado "Salmon" foi substituido, com vantagem, pelo rosado "carangueijo". Os

grandes figurinistas têm sempre a preocupação do detalhe. E essa da cor é das mais curiosas.

Para as minhas leitoras do Brasil, porém, devo transmitir a opinião que ouvi de um turista recentemente chegado do Rio de Janeiro e de São Paulo. O que mais impressionou a esse viajante, foi o predomínio das cores claras em toda parte por onde andou. Para o clima brasileiro parece que nada é mais indicado. A cor clara só por si já torna o tecido mais leve e o calor menos intenso.

Evidentemente, o meu informante se referia aos tres mezes causticantes do calor carioca. Os outros nove mezes admittem outras cores e outros tecidos porque exigem agasalho, por mais leve que seja.

Em Paris, o fêcho "éclair" pegou de tal maneira, que já hoje são fabricados em ouro e prata. Usam-se em tudo! Nas roupas de baixo, nas de cima, nos cintos e nas cintas, nas bolsas e nos bolsos.

Uma joven parisiense surgiu ha dias com um pequeno chapéu de feltro, tipo bolina, aberto bem no centro, de ponta a ponta, e fechado por um "éclair". Esse "éclair" permite que o chapéu se feche ou se abra, á vontade da dona conforme faça mais ou menos calor. E, dessa forma, a cabecinha loira ou morena da inventora da moda, agasalha-se ou refresca-se, segundo os seus desejos.

O "éclair" é, realmente commodo. Ninguém se admire, portanto, que esteja destinado a debancar, completamente, os botões... do tempo antigo.

Chapéus... O frio "revogou" os laços na cabeça, os chapéus sem copas e as abas de palha. Essas modas devem predominar aqui no Rio, entre os que já não levam chapéus na cabeça, nem nas mãos... Aqui estamos em período de treguas, na certeza de que na proxima primavera a moda volta, com qualquer novidade.

(Especial para o "Correio da Manhã")

**SUPER-PETROLEO**  
**SUPER-FIXO**  
**SUPER-QUINA PETROLEO**  
**Nobreza**  
**3 SUPER PRODUCTOS QUE**  
**GARANTEM A SAUDE E**  
**BELLEZA DOS CABELLOS**

Ignoro se existe uma justiça e uma misericórdia; no entanto tenho confiança porque sempre fui sincero.

O. Khayyam

## Conselhos de beleza

por Mme. FIGAL

A MULHER NO LAR

"Quem não se enfeia por si se enfeia".

A Mulher tem sempre o dever de agradar.

Já vão longe os tempos em que a Mulher que contrahia matrimonio era um ente que havia morrido para o mundo.

Hoje a época é bem diversa. A Mulher casada tem necessidade e dever de manter uma apparencia sympathica e attraente.

Não basta apenas o cuidado no vestuario, cabellos, unhas e dentes. A cutis requer carinhos especiaes.

O segredo de agradar não reside em tornar-se bella pela "maquillage", mas sim em personalizar a belleza. Uma pelle bem cuidada é sempre factor preponderante para augmentar o poder affectivo.

R. G. — Para o desaparecimento dos pellos do rosto, diversos medicos empregam com successo o *Glystan-F* (pílulas).

M. T. Y. — Melhorou, parabéns. Continue usando *Leite Lydita*, é um optimo producto.

N. M. S. — Para o seu caso, siga o exemplo acima.

Consultas e Informes — Caixa Postal, 2891 — Rio. (3088)

### VELHOS PAPEIS

1880: — uma lei philosophica inflexivel nos ensina que nada mais podemos imaginar além daquillo que os nossos sentidos apercebem.

Dizem ainda que é estúpida a nossa concepção da vida ideal, dos paraizos inventados pela nossa imaginação e pelas religiões.

Por isso, devemos ter um unico objectivo: saber que existimos e depois viver. — (Maupassant).

Maneco é um menino muito travesso e... malandro. Outro dia, sua mãe perguntando se já tinha lavado bem as mãos antes da lição de piano, Maneco respondeu que sim.

— E a cara?

— Também, mamãe.

— E as orelhas?

— Hum! lavel só aquella que vai ficar do lado da professora...

### PROTEJAMOS OS ANIMAES

NUM paiz como o nosso, que segue vertiginosamente a marcha triumphante do progresso, é justo que seja cumprida, intransigentemente, como nas grandes nações civilizadas, a lei de Protecção aos Animaes, que é o decreto federal n.º 24.645, assignado pelo Dr. Getúlio Vargas, no dia 10 de Julho de 1934.

No entanto, os maos tratos aos animaes são constantes, e quando uma pessoa intervém procurando defender seres sensiveis da natureza, que soffrem physicamente como nós, não raro é essa pessoa ridicularizada pelo malvado, cujos sentimentos se revelam mesquinhamente baixos. Comtudo, quando a intervenção é feita em nome da Lei, o delinquente humilha-se e quando pode, nega o delicto commettido, tornando-se, pois, duas vezes covarde: primeiro, porque maltratou um ser inferior; segundo, porque

## A dôr nas operações de esthetica

pelo

DR. PIRES

(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)



A gravura acima, mostra o traçado a observar para uma operação de rugas, a qual é feita inteiramente sem dôr

A questão relativa á dôr constitue, em cirurgia esthetica, um dos assumptos mais frequentemente perguntados pelos que se interessam por essa util especialidade medica. As operações plasticas, no estretanto, são completamente indolores. Quer as intervenções para corrigir narizes defeituosos ou cicatrizes inestheticas, como as operações de rugas são realizadas sem que se sinta a menor indisposição durante ou depois o acto cirurgico. Muitas senhoras operadas de rugas ficam deveras admiradas como podem passear ou fazer compras logo após o rejuvenescimento do rosto. Suppunham que a dôr depois da operação fosse grande e que as obrigassem a ficar em casa.

Para provar a inexistência da dôr nas intervenções de rugas, basta dizer que muitas pessoas chegam até mesmo a dormir durante a operação, outras conversam alegremente e ha ainda as que perguntam quando vai começar o corte da pelle e se admiram ao saber que já estão operadas, apenas em poucos minutos de trabalho.

Realmente, nada mais agradável do que adquirir um rosto joven após uma operação de meia hora, sem sentir dôr da especie alguma, antes ou depois do acto cirurgico.

Aos leitores: Toda correspondência, solicitando conselhos de belleza, deve ser dirigida ao medico especialista, dr. Pires, á praça Floriano, 55-56 andar — Rio, sendo necessario enviar o endereço completo para a resposta.

negou o crime, receoso da Lei. A Directoria do ABRIGO DE PROTECCAO AOS ANIMAES (APA) com escriptorio na Rua do Rosário n.º 149 sob. telephone 23-0780, vem fazendo uma grande campanha em favor dos animaes e está distribuindo, gratuitamente, exemplares da Lei em apreço.

O artigo 16 da referida Lei, contém:

"As autoridades federaes, estaduais e municipaes, prestarão aos membros das sociedades protectoras de animaes a cooperação necessaria para fazer cumprir a presente Lei."

E' de George Clemenceau, grande cidadão francez, esta sentença: "Propagar o amor pelos animaes, e assegurar-lhes a protec-

## Cirurgia esthetica da face, ouvidos, nariz e garganta.

DR. J. SOUZA MENDES

Docente da Universidade.  
Rua S. José, 84, 3.º — 22-8123.  
(2118)

ção devida, é uma obra de justiça que dignifica e merece todo o incitamento."

O nosso povo, tão sensível sempre ao soffrimento alheio, não deixará, por certo, de zelar pelos animaes do Brasil, fazendo cumprir rigorosamente a Lei que os protege, porque as nossas leis foram feitas para serem cumpridas.

ICLEA FREIXO

## PALESTRA

(Sylvia Patricia)

SOBRE a Casa de Habsburg muito se tem escripto e muito resta ainda, por certo, a escrever. Historias reais ou fantasticas, lendas tragicas ou romanticas, mil versões emfim, palram desde tempos remotos, tudo isto sempre envolto num denso ou ténue véo de mysterio, mysterio este que continua e continuará a despertar a curiosidade do publico. Duas lendas de assombrações vem juntar-se a muitas e muitas outras: todo mundo conhece a historia da *Dama Branca* que desde seculos appareceu sempre num ou noutro aposento do palacio de Habsburg nas vespuras de um acontecimento tragico. Rezam também as chronicas que — num aviso de morte — foi sempre ouvido nas alamedas dos jardins Imperiaes, o rodar de uma carruagem que ninguém via...

Entre tantas paginas dolorosas, tragicas, sangrentas — e nem uma por certo, mais do que a negra pagina de Mayerling — uma destaca-se no entanto, cheia de romantismo e de melancolica poesia, embora também tinta de sangue.

Em suas *Memorias*, a defensora aliás pouco interessante e visivelmente... pouco sincera de tudo quanto ella foi dito e escripto, Luiza de Toscana narra este episodio pouco conhecido e que tem o sabor estranho de uma lenda nordica; é a historia de Isabel de Parma, filha de Ferdinando, du-

que de Parma, da Casa hespanhola dos Bourbons. Isabel era bonita, graciosa, encantadora, e sua mãe, uma filha de Luiz XV, de França, nutria para ella as mais altas ambições; e assim foi com a mais orgulhosa alegria que o duque e a duquesa de Parma receberam o emissario do Imperador José II, filho de Maria Theresia que vinha pedir para o monarcha a mão da formosa menina.

A mão foi dada; mas o coração não reconhece razões de politica nem interesses de Estado e Isabel, embora muito joven ainda, já dera o seu a um moço hespanhol, da corte de seu pae. Na mesma noite do pedido de casamento, os dois namorados encontraram-se num recanto do parque e combinaram fugir na manhã seguinte, afim de se unirem em terra estrangeira, onde pudessem viver livremente aquelle branco sonho de amor...

De madrugada, da janella do seu aposento, Isabel já envolta numa capa de viagem, espesso véo occultando-lhe os delicados traços, aguardava febril o signal de partida que o bem-amado devia dar antes que cantassem os primeiros passaros — rouxinol ou cotovia — antes que o sol illuminasse o arrebol. Mas ali! a espora foi vã, assim como o são tantas esperanças de amor... Da janella viu a pequena duquesa umas sombras negras que passavam ao

longe numa das alamedas do jardim; e de repente, um grito a cortar o silencio da noite que morria... Levada por um terrível presentimento, Isabel envolta ainda em sua capa de viagem, espesso véo a occultar-lhe os traços delicados, abandona o balcão, corre ao jardim, á alameda onde vira os vultos negros e de onde partira o grito. Alguem ali jazia por terra; e esse alguem era o bem-amado, o joven hespanhol que um instante após expirava, dando á sua querida um ultimo olhar de ternura... Mas aquelle ultimo olhar parece ter levado para o Além a alma da joven duquesa...

No dia immediato ao drama, e como se coisa alguma houvesse succedido, a pobre Isabel era obrigada a receber o embalsador da Austria:

— Porquê-me a aceitar, senhor? — pergunta entre soluços, ao duque seu pae.

— Por certo que sim — respondeu este brutalmente — seu namorado não mais nos incomodará e eu disponho como entendo do sua pessoa.

A pequena duquesa curvou a cabeça; e depois de receber o anel de noivado, retirou-se para os seus aposentos na consoladora certeza de morrer, de ir ter com Elle, dentro de tres dias... Mas os tres dias passaram em meio de lagrimas e sem a tão ansiada chegada da morte.

## NA CASA DE HABSURG ISABEL DE PARMA

— "Dentro de tres semanas o meu amado virá buscar-me..." — pensou ella.

No entanto as tres semanas também passaram; o casamento foi celebrado por procuração e Isabel em vez de partir para o tumulo como tanto desejava, partiu para a Austria. Ao vêr a sua joven e triste desposada, o Imperador foi tomado de uma ardente paixão, desfazendo-se em mil galanteios.

Findas as cerimonias de recepção, Isabel foi conduzida pelo esposo aos seus luxuosos aposentos. Junto a uma janella deixou-se ella ficar, envolta em seu regio vestido, olhando o jardim que a lua banhava de prata e evocando aquelle scena tragica havia tão pouco passado num outro jardim e banhada pela mesma lua... Chelo de ternura aproxima-se naquelle instante o Imperador; olhando-o com serena doçura, assim elle fala a linda e triste duquesinha de Parma:

— Prometto ser um boa esposa, mas estou condemnada a morrer...

E como o esposo a olhasse surpreso, acrescentou num mysterioso sorriso:

— Morrerei dentro de tres mezes, ou talvez, dentro de tres annos...

Cuidados e carinhos não faltaram por certo á amada de José II; cuidados e carinhos que redobram quando Isabel deu á luz

uma mimosa menina. Mas declinava visivelmente a saude da imperatriz; nem parecia ella pertencer a este mundo, dir-se-lhe que vivia na espera de um signal de partida, de um aviso do Além...

Tres annos passaram e chegou a data do anniversario da morte daquelle moço hespanhol... Isabel que era sempre melancolica, mostrou-se de subito transfigurada de alegria; todo o dia esteve a dançar e a cantar junto ao berço da filha. E á noite — naquella noite de recordação e de saudade, vestida com todos os requintes de elegancia, dizem que celou alegremente no aposento particular do Imperador. E dizem que depois da ceia — era em Schoobrunn a "Santa Helena" do Rei de Roma — erguendo-se da mesa Isabel tomou o caminho do parque; caminhava ás pressas, como se não quizesse so fazer esperar... Ao fim de uma alameda mais sombria, parou e com um radioso sorriso abriu os braços... E tomou morte...

Tres annos haviam passado; o amado viera buscar á sua amada!

Acrescenta a historia que José II embora tendo casado a segunda vez nunca esqueceu a doce e melancolica Isabel de Parma, tão estranhamente desaparecida.

E eis mais uma, entre tantas e tantas historias e lendas da Casa de Habsburg.



# IDÉAS DE UM CAMAFEU RUSTICO

O sol accende-se desafortadamente como um doido e bruto animal do fogo parecendo, amalucadamente, brilhantes fallos e falsas scintilações em tudo! Um tosco cáco de vidro torna-se um rico brilhante. Um infimo pedaço de garrafa uma sumptuosa esmeralda! Uma reles parede de calça, ganha alvuras destumbrantes. Uma orgia estonteante de tons, de brilhos, de cores que offusca a realidade das coisas e já fazia Leonardo Da Vinci, desejar os doces dias cinzentos em *en mezza color*.

E assim, em um destes dias, quando já se tinha evaporado as frescuras do orvalho e das brisas matinaes, quando já o sol asfixiava tudo sob o seu imperial, magestoso e incandescente manto de Jupiter Olympico, começou a impor-se cicante a voz companheira:

— Vamos escrever! Deixa esses cadernos, esses lapis, esses arranjos de vitrines; está calor! Vamos refrescar as idéas!!

— Lá, uma cousa hontem que veio, mais ou menos, atenuar o meu pessimismo sobre este mundo de Christo e quero que partilhes, e faças partilhar commigo, algumas boas almas, dessa migalha de contentamento!! É muito pouco, mas, todos hoje são concordes em devermos aproveitar essas raras migalhas de ventura, porque, pedaços mesmos, de confortarem por longos annos o estomago das almas, não ha mais!

Antigamente, ainda havia esperança daquelle que não tivesse camisa, empanturrar-se de felicidade, parece-me que as mulheres já ha muito vêm fazendo essa experiencia mas... nem por isso! Um garoto entrou na loja interrompendo a dissertação do Camafeu Rustico sobre a felicidade — se tinha elastico para vender! — Para este, um bucardo de pneu por 200 réis, com que fizesse uma *atiradeira* seria, naquele momento, o caminho da felicidade!

Pezarosa não tive essa migalha de felicidade para dar ao garoto por tão infima quantia e, continuei a ouvir — mais com os ouvidos do espirito porque as do corpo estão quasi como as já tradicionais ouvidas de Beethoven no morno ambiente, a voz companheira, curiosa de saber da maravilhosa migalha de ventura, que tinha garimpado não sei onde.

— Pois estás duvidando!!

Foi uma cousa que me tocou — como dizem os poetas — o lino d'alma!

Passei pelas *Augustas Columnas dos fornos* a minha tosca bateia e, entre o rude e aspero cascalho do noticiario, brilham, mais preciosa que uma pepita de puro ouro... Um brilhante de primeira agua, mas, assim tenue e fragil como um fio, parecendo-me uma dourada e imponderavel pestana da propria felicidade em pessoa!

Cousa atôa, como já disse. Uma migalha! Uma poeira, um adorno! Porém fez-me vibrar e acordar no subconsciente, recalçadas idéas pelos mil e um preconceitos sociaes, porem que em certos momentos, como a verdade, surgem a tona nuas e cruas!

Quasi como nos antigos dramalhões, gritel!!!

Cala-te! Cala-te!!

Mas, já estava de penna em punho a deslizar pelas tiras de papel e o bom Camafeu Rustico *tout rempli de soi même* certo de assombrar o gentio, a exigir a exposição das suas maravilhosas idéas e do achado estupendo da sua migalha de felicidade.

Estou vendo que não estas com muita confiança em mim! Dahi confesso: quando falei veio a tona os recalques do nosso subconsciente, apanhaste um bello susto.

Não é para menos, hoje com o diabo do Freud, o subconsciente tornou-se um caso serio.

— Queres saber mesmo em que consiste a migalha de felicidade que encontrei?...

— Vá lá: leste no "Correio da Manhã" aquelle artigo sobre a instituição S. O. S. das enfermeiras Anna Nery?

Nada de extraordinario não é? Uma philantropica e linda inicia-

tiva como ha muitas. Porem, o que me fez pular de puro regosio de grande admiração foi em mela duzia de linhas do tal artigo dizer: "*Dispõem de uma excelente enfermaria até hoje fechada por não haver doentes!!!*"

— Escutem bem! Fechada! Uma enfermaria fechada por falta de doentes! Assombroso!!

— Ah! Senhor Deus dos exercitos — Estupida elocução mas a primeira que me ocorreu do céu. Da terra, da lua, de todos os systemas planetarios conhecidos e desconhecidos faça com que se fechem todas as enfermarias! Todos os hospitaes, casas de saude, leprosaes, hospicioes, e seus congêneres daqui e d'além mar do

velho e do novo mundo por... falta de doentes!!!

Cada vez que retumbantemente com grandes elogios se instala e imagina um desses estabelecimentos cá por dentro de mim, sobe uma grande indignação uma bruta revolta e tenho desejo irresistivel de gritar a plenos pulmões por meio de poderoso alto falantes:

— Seus estúpidos! Seus... seus atrevidos! Guardem essas festas esse regosio para quando se fecharem essas pias e caridosas instituições! De certo, actualmente dado as tristes condições

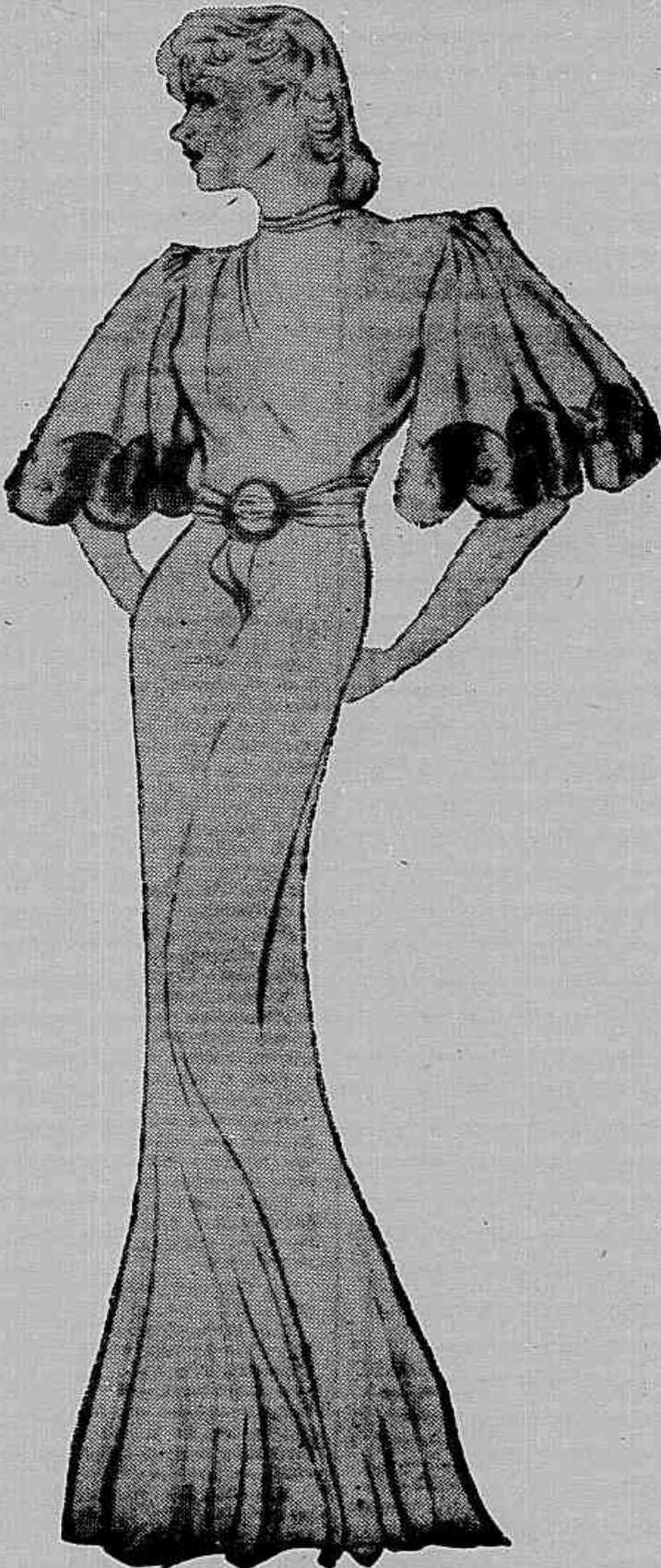
da triste humanidade utilissimas imprescindíveis, demonstrando para nosso consolo, ainda bastante bondade na humana creatura, mas depondo igualmente, horrivelmente contra a sua capacidade inventiva, progressista e scientifica!

Bom senso! Bom senso, clamei baixinho, acode! Tem um aqui que com este calor, estas idéas está, pedindo casa de saude ou pelos menos Hospicio!

E.... vamos parar para não agravar a situação!

DEOLINDA CARDOSO

São Geraldo — .. .. .



Toilette de crêpe mauve, bordado a ouro. — Modelo de Lanvin).

## RETALHOS DE TEC'DOS

de todas as qualidades e em todas as variedades de padrões que se fabricam no Brasil, inclusive retalhos de seda.

Vendas em Kilos e fracções.

## DEPOSITO DE RETALHOS

RUA DO COSTA, 8, SECÇÃO DE ATACADO NA MESMA RUA N. 46.

## SOMBRINHAS COLORIDAS

CERTAS modas têm a sua vida ephemera, ou por outra, vivem longamente e depois, como por encanto, como se fosse arte de prestidigitación, desaparecem por completo do cartaz das elegancias, deixam de fazer parte do traje da mulher.

A sombrinha foi um desses ornamentos que fugiu, não se sabe porque, da endumentaria feminina.

Quantas qualidades porem ella resume!

Nessa época de calor e de claridade demasiada, a sombrinha não seria um luxo e sim uma necessidade.

A mulher ao envés de se afetar com esses olhos horríveis que a desfiguram por completo, podiam proteger-se muito mais e mais elegantemente, usando uma sombrinha de gaze, crepe, organdy, sedas, "foulard", linho, rendas, cheias de babados como grandes papoulas de todos os coloridos, abertas para o sol se agitando ao vento.

(2017)



Racé, depilatorio scientifico, em pó, elimina completamente os pellos incommodos dos braços, axillas e pernas. Duas ou tres applicações são sufficientes para livrar a dos pellos que enfeiam e compromettem a sua presença nas praias e nos salões.

Á venda nas principais perfumarias e na succursal dos Laboratorios Vindobona (Vienna)

Rua Uruguayana, 104-5.º andar—Rio

## DEPILATORIO Race

LABORATORIO VINDOBONA. C. M. — C.  
Rua Uruguayana, 104 — Rio de Janeiro.  
Pego-lhes enviar-me folheto explicativo referente ao Depilatorio RACE.  
Nome: .....  
Cidade: ..... Estado: ..... (2038)

## A EDADE PERIGOSA

A mulher começa a sentir os primeiros signaes da velhice aos quarenta annos. As cellulas da epiderme mal alimentadas por uma circulação sanguínea deficiente, vão se atrophando pouco a pouco e não são mais substituidas pelas cellulas vivas.

A epiderme perde a sua vitalidade, sua elasticidade e os signaes da velhice vão ficando marcados no rosto, no pescoço e nas mãos.

O rosto envelhece bem mais depressa que o corpo. Quantas vezes vemos uma senhora com a silhueta juvenil, o corpo ainda impecavel e o rosto já marca as rugas da idade? Mas, não devemos nos desolar por isso porque ha remedio para tudo. A questão fundamental é da mulher compreender as necessidades de uma defesa antecipada a essa idade perigosa e applicar todos os meios.

Em primeiro logar tonificar a pelle procurando activar a circulação no rosto, no pescoço e nas mãos.

As massagens bem feitas são muito efficazes para restituir a pelle á sua vitalidade.

Um medico americano acaba de afirmar que o homem envelhece

mais tarde que a mulher devido ao exercicio diario dos musculos do rosto quando faz a barba.

Façamos nós uma experiencia contraindo os musculos do maxillar diariamente. Certo, a pelle se estica, os musculos ficam mais rijos, impedindo que a linha oval do rosto se deforme por causa das papadas.

Outra gymnastica optima para retezar os musculos do pescoço é de trazer o queixo o mais possivel para a frente, depois girar a cabeça docemente em torno dos hombros descrevendo um circulo.

Lavar o rosto alternadamente com agua fria e quente, activa a circulação e a pelle recebe a irrigação necessaria do sangue prodigioso.

Depois de lavar o rosto varias vezes, dar seguidamente umas leves batidelas com a mão em toia a cara para que a reacção seja perfeita.

Este tratamento tão simples e tão racional, feito com tempo e constancia, evita os traços da velhice que mascaram ás vezes expressões tão bonitas!

Não esquecer que o feitto oval da um rosto é o essencial para guardar a eterna mocidade...

## CASA DO FIO DE OURO

RUA DO OUVIDOR, 126

Sempre novidades para presentes. Especialidade trabalhos em fio de ouro. Não tem vendedores nas ruas e esquinas.

Os guarda sóes, derramam a luz através das fazendas coloridas, e tingem a mulher de uma cor amavel, realçando o resto, valorizando o traje.

A cidade ficaria povoada por esses inumeras barraquinhas ambulantes enchendo as ruas de alegria.

A sombrinha é decorativa e

util. Mas já tenho dito e repito agora: não é a mulher infelizmente, quem faz a moda, esta é lançada pelos artistas e a mulher prefere...

Porque as casas de moda não lançam nesse momento a moda das sombrinhas coloridas? Aqui fica a sugestão.

M. L.



# ARTE CULINARIA

**CACILDA T. SEABRA**  
DIRECTORA DA ESCOLA DOMESTICA SOCIETE' DU GAZ  
COPACABANA

## O menu de hoje

### ALMOÇO

Mayonaise de feijão branco  
Torradinhas com patê  
Frango com purê ao creme  
Doce ligeiro de peras

### MATONAISE DE FEIJÃO BRANCO

Ponha de molho feijão branco.  
No dia seguinte cozinhe com água, sal e cheiro.

Não deixe cozinhar de mais.  
Escorra a água, deixe esfriar e retire com paciência todas as cascas. Corte muito fininhas folhas de alface.

Prepare um molho de mayonaise. Enfeite da seguinte maneira:

Faça com a alface, temperada à parte, uma pyramide. Ao redor arrume o feijão misturado com um pouco de mayonaise.

Na ponta, junto ao feijão rodela de tomates. Termine com um cordão de mayonaise. Por cima da alface, rodela de ovos cozidos.

### TORRADINHAS COM PATÊ

Faça torratinhas redondas com pão de forma. Passe manteiga.

Faça pequenas bolas com patê de galinha. Coloque sobre o pão e sobre o patê coloque uma rodela de ovo cozido.

Enfeite com duas folhinhas de agrião.

### FRANGO COM PURE' AO CREME

Limpe bem um frango, esfregue limão e tempere com sal e pimenta.

Deixe tomar gosto. Leve uma caçarola ao fogo com um pouco de toucinho e deure ali o frango.

Quando estiver bem dourado junte uma colher de manteiga, um pouco de summo de limão, uma colher de champagne, um caldo de vinho branco e deixe em fogo brando até reduzir a caldo.

A' parte cozinhe batatas, passe por peneira, condimente com sal e pimenta, junte non-macuada, se for de gosto, e junte um copo de creme de leite (para meio kilo de batatas). Arrume o frango em pedaços numa travessa e ao redor coloque o purê.

### DOCE LIGEIRO DE PERAS

Tome peras do compota. Arrume em taças. Cubra com creme Chantilly. Espalhe alguns fios de ovos por cima do creme e enfeite a pontinha com uma cereja, morango ou mesmo um confeito dourado.

### LUNCH

Sandwiches de confusão  
Bolo de família

### SANDWICHES DE CONFUSÃO

Prepare a seguinte pasta:  
Esmague bem o conteúdo de uma lata de sardinhas em tomates.

Esmague também 1/4 de queijo Clab e duas gemmas cozidas.

Junte uma colher de molho inglês e alface muito picadinha.

Recorte fatias de pão amanteigadas.

### BOLO DE FAMILIA

Faça uma compota com 250 grammas de ameixas francesas, 125 grammas de açúcar, meio litro de água e meio copo de vinho do Porto.

Reserve.

Bata bem uma xícara de manteiga com quatro gemmas. Adicione 2 1/2 xícaras de açúcar. Faça um creme. Pique bem miudinhas as ameixas e misture. Tire 1 1/2 xícara da calda das ameixas e vá delatando nos poucos a massa. Junte tres xícaras de farinha de trigo, uma xícara de maizena e uma colher rasa de sopa de fermento.

Misture tudo bem, bata até abrir bolhas e junte as claras em neve. Forno untado e polvilhada. Forno quente.

\*

### PARA LIMPAR O BRONZE

Um pouco de ácido clorhídrico e diluído em um pouco de água. Esfrega-se o objecto com um pano molhado nesse líquido.

### Chá preto de luxo ORANGE LABEL TEA

(Chá etiqueta laranja)  
Suave e aromático, mistura de chás da Índia e de Ceylon. Parece o chá em flor. Uma especialidade de RIDGWAYS  
Em pacotes é muito mais barato.

(xxx)

## O menu de amanhã

### ALMOÇO

Almondegas de carne secca  
Sofrito de taloba  
Compota de maçãs

### ALMONDEGAS DE CARNE SECCA

Aproveite carne secca de sobras ou pouca de molho um pedaço.

Escalde e passe pela machina de moer.

Faça um bom refogado com bastante cebola, alho e salsa.

Cozinhe a carne secca.

Junte depois um pouco de pão posto de molho em leite, um ovo inteiro, pimenta, um pouco de toucinho Bacon bem moído e salsa picadinha. Misture bem, faça bolinhas e leve ao fogo numa caçarola com gordura. Frite.

A' parte prepare um bom molho, junte massa de tomate e regue as almondegas.

### SOUFFLE' DE TALOBA

Cozinhe algumas folhas de taloba. Escorra a água e bata bem com a faca.

Doure uma colher de manteiga, com uma colher de farinha (colheres de sopa).

Vá pingando aos poucos 1 1/2 xícara de leite, condimente com sal e pimenta e deixe engrossar um pouco. Adicione tres gemmas e taloba, tres colheres de queijo ralado e por ultimo as tres claras em neve.

Fôrma amanteigada.

Forno quente.

### COMPOTA DE MAÇAS

Corte cinco maçãs em pedaços grandes. Faça uma calda com 150 grammas de açúcar e 1 1/2 copo d'água.

Junte as maçãs e deixe cozinhar. Adicione pedacinhos de casca de limão, deixe ferver e sirva fria.

### JANTAR

Panachê de legumes  
Lombo assado  
Bolinhos de maizena

### PANACHE' DE LEGUMES

Cozinhe em água, sal e um pouquinho de açúcar, batatas, cenouras, abóbora, xuxu, couve-flor e vagem.

Parta tudo em pedaços pequenos. Passe em manteiga quente e misture com queijo ralado.

Sirva com lombo assado.

### LOMBO ASSADO

Tome um bom pedaço de lombo, deixe-o de molho em bastante água. No dia seguinte escalde-o.

Ponha numa caçarola um pouco de toucinho, doure ali um alho. Junte o lombo e deixe dourar.

Vá juntando água aos poucos.

Adicione rodela de cebola, bastante tomates sem pelica, cheiro e tiras de pimentão.

Sirva acompanhado com "panachê de verduras e legumes".

### BOLINHOS DE MAIZENA

Bata uma colher de manteiga com tres colheres de açúcar.

Adicione duas gemmas, casca ralada de meio limão e meia xícara de leite de côco.

Faça um creme e junte uma xícara de maizena e meia xícara de farinha, peneirada com uma colher de chá (rasa) de fermento.

Forno regular.

Forminhas untadas e polvilhadas. Quando tirar das fôrmas passe os docinhos em açúcar fino.

\*

### MANCHAS DE TINTA

Apenas se entorne a tinta applica-se depressa o mata-borrão e sature-se de leite a parte manchada. Não deve ter nata o leite, para não engordurar o tecido. Quando mude de côr, enxuga-se e esfrega-se com leite limpo até desaparecer a mancha. Finalmente aclarar-se com água morna e esfrega-se bem.

### O VALOR NUTRITIVO MAIZENA-DURYEA



— Sinto-me imensamente feliz, minha querida. É uma linda criança.



— O que recomenda para minha esposa, Doutor?  
Faça-a usar MAIZENA DURYEA. É o melhor alimento.



— Quando meu filhinho tiver alguns meses, também usará MAIZENA DURYEA. A ela devo a minha boa disposição.

### MAIZENA DURYEA

Peca-nos um exemplar gratis do nosso livro de cozinha

GRATIS

### MAIZENA BRASIL S. A.

Caixa Postal 2972-São Paulo

Remetta-me GRATIS seu livro

754 43

NOME \_\_\_\_\_

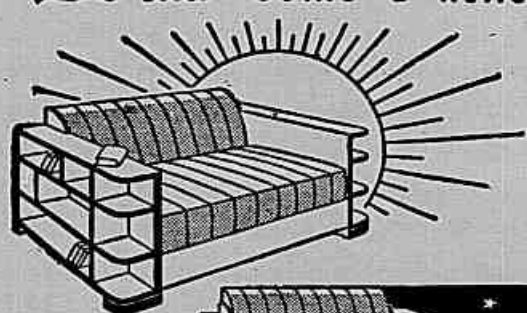
RUA \_\_\_\_\_

CIDADE \_\_\_\_\_

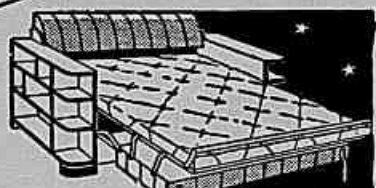
ESTADO \_\_\_\_\_

(xxx)

## De dia como á noite



O SOFÁ-CAMA DRAGO é o móvel que completa o conforto de seu lar.



Na sua dupla finalidade o Sofá-Cama Drago é um móvel ideal. Conversível, será de dia um amplo e bello sofá. À noite uma cama de molas macias. (Accommoda a propria roupa de cama).

FABRICA: EXPOSIÇÃO:  
R. das Arcas 26 R. dos Ourives 89  
Tel. 42-2249 Tel. 23-3430

## SOFA-CAMA DRAGO

(xxx)

## PROFISSÕES FEMININAS

Já se foi o tempo em que não se ensinava nada às moças, nem mesmo ler e escrever para que não escrevessem cartas aos namorados...

O tempo da ignorância e da obscuridade passou, mas, não haverá uma certa obscuridade no excesso das sciencias ensinadas às meninas de hoje?

É' comum vermos collegias com "surmenage" pelo esforço dos exames e o desejo do conhecimento dos mestres da sabedoria e das artes.

Deve haver o maximo cuidado nas leituras das "jeune-filles", nem todo o livro é bom.

"A maioria dos livros, affirmava Descartes, logo que lemos algumas linhas estamos senhores do enredo, o resto é feito para engrossar o volume". Felizmente muitas pessoas ainda deixam-se governar pelo espirito avisado do grande philosopho adoptando o seu methodo experimental como meio do ensino directo.

A medida que a vida se desenvolve, que o progresso caminha, as lições vivas, immediatas são necessarias.

A rotina antiquada e completamente fóra da vida acabou.

Hoje procuramos metter no cerebro do alumno conhecimentos interessantes e uteis. Não se cogita mais de entregar às meninas diplomas bonitos com fitas e bom papel, mas de lançar a mulher na vida, preparada e apta para a defesa de seus proprios direitos.

A mulher de hoje deixou de ser uma "coisa", um objecto de luxo uma escrava humilde ou uma parasita antipathica.

Por isso, foi creada em Paris uma escola tecnica para moças, reconhecida e amparada pelo governo.

As secções são varias, onde se prepara a secretaria, as ajudantes de laboratorios de electricidade e de chimica, de biologia e bacteriologia e ajudantes de radiologia.

O curso é de dois a tres annos de estudos, segundo a capacidade e a cultura da alumna. Os resultados tem sido extraordinarios pelas qualidades de paciencia, attenção, delicadeza e doçura naturaes da alma da mulher.

Além desse curso existem outros de aprendizagem das "vendeuses", das "garçonnettes", profissões que exigem a mais ampla paciencia, constante bom humor e grande parte de senso psychologico. As aulas praticas desses cursos são interessantissimas, e aquella creatura que não tiver sempre um sorriso nos labios e uma expressão de amabilidade, passa immediatamente para outra secção até ser encontrado a sua legitima tendencia e vocação.

Ainda outra aula muito pratica e agradável de ser assistida é a das noivas, as futuras mamães.

Não basta somente o instincto

materno para uma moça tomar a responsabilidade gravissima da criação de um filho, é preciso saber criar-o dentro da hygiene e dos bons methodos para que faça de um langancho recém-nascido, um Apolo!

As noções de medicina elemental são também ensinadas às futuras mamães que aprendem a fazer estancar uma hemorragia, a dar injeções, a fazer uma atadura, a conhecer varios antidotos para os venenos mais possiveis, a cuidar dos garotos em caso de vertigem ou syncopes, attenuar dores agudas, enfim, todos esses meios urgentes enquanto se espera um medico ou uma ambulancia.

A mãe precisa ser forte de animo e se convencer que ella é a responsavel por Deus e pela sociedade a guardar e defender a vida de seu filho.

A mulher moderna está portanto apta a enfrentar a vida e saber defender-se com animo e intelligencia de tudo que possa a vir.

Deixou de ser a ingenua e a inutil.



(2016)

### PENSAMENTOS

Quanto mais profunda é a solidão em que vivo, mais se faz necessario que uma lembrança lhe venha encher o vazio.

J. J. Rousseau

O amor é uma revolta contra o nada da vida.

H. Bataille

## ANECDOTARIO

UM dialogo entre duas matronas amigas dos animaes.

— Os animaes valem muito mais que os homens pela sua sinceridade. Eu fico fóra de mim quando vejo judiar dos bichos!

— Tens razão, ainda hoje deuse uma scena lamentavel. Uma vizinha minha fez a pilheria de amarrar uma panella no rabo de um cachorro. O animal corria pelas ruas como um desesperado e a garotada ria-se gozando o espectáculo.

Eu corri atraz do cachorro até o outro quarteirão para libertar-o da panella.

— Foi um bello gesto seu em affrontar a opinião publica em beneficio do animal.

— Não, não foi bem por isso, é que a panella era minha...

Uma mãe que tinha um filho já crescido e muito atrasado nos estudos, vai suavemente ao examinador do pequeno na época dos exames e começa a conversar.

— Permitta, professor recom-

mendar-lhe meu filho que entra hoje em exame. É' um excelente menino, muito applicado, mas um pouco tímido.

O examinador olha a senhora por cima dos olhos e pergunta: — Em que é tímido o seu filho?

A mamãe ingenuamente: — Sobretudo em latim. professor...

Uma actriz de cinema, bonita, mas muito pouco intelligente, nunca tinha uma oportunidade de fazer um grande film, só entrava em "pontinhas".

Um dia, queixando-se a uma collega esta aconselha-a a cantar, dizendo:

— Tens uma voz bonita e no cinema de hoje, o canto é o principal.

A pequena actriz poz em pratica o conselho, mas, no dia seguinte volta furiosa junto da amiga dizendo:

— O director me ouviu cantar e disse que eu tinha uma voz de "sirena".

A infeliz havia confundido "se-

rela" com "sirena"... A intelligencia faz muita falta...

Em um lugar de Minas, numa pequena cidade do interior, appareceu junto do quartel de policia uma grande onça pintada.

O animal todas as noites fazia o seu bordejo junto o quartel apavorando a soldadesca.

Um cabo, destemido e ousado, propoz-se a matar a onça, mas, para isso seria necessario a respectiva licenca para atirar no centro da cidade. O homem dirigiu-se então a Prefeitura para tratar da licenca.

Chegando na repartição encontra apenas um funcionario que o attende.

Depois de explicado o motivo que pedia a permissão para a caça da onça, o funcionario reflecte um pouco e depois fala.

— Eu não posso dá essa ordi porque não sei se a onça é "municipal" ou "federá". Si estive na nossa jurisdição é "municipal" nós podemos dá a licenca, mas si fó "federá" só o commandante da brigada poderá despachá o seu pedido...





*Este é autentico,  
minha senhora...*

Todo o legítimo CONGOLEUM traz um Sello de Ouro, para se distinguir de imitações. O Sello de Ouro do CONGOLEUM symboliza a excellente qualidade e o cuidadoso fabrico, que fazem de cada CONGOLEUM não só um primor de decoração para o soalho, mas ainda um tapete incomparavelmente duravel, hygienico e facil de limpar.

## CONGOLEUM

CONGOLEUM COMPANY OF DELAWARE

### HORTENCIA DE BEAU-HARNAIS, RAINHA DA HOLLANDA

JÁ ha cem annos morreu a rainha Hortencia. Todas as desgraças e felicidades, todas as honrarias e grandezas, todas as misérias se accumularam em cincoenta annos de sua existencia, sobre sua cabeça!

Ella não merecia nem o excesso do bem nem o exagero do mal que a historia conta a seu respeito.

Em Paris, em 10 de abril de 1783, em um calmo apartamento da rua Saint-Charles, uma joven morena sonha tristemente. Essa mulher espera o nascimento de um filho.

O marido indifferente, mais interessado pela gloria que pela esposa, está ausente na guerra, lutando contra os inglezes.

Rodeada por parentes hostis e amigos falsos, onde em cada um ella percebia um espião a soldo do esposo, essa mulher pensava na sua sorte tristemente. A casa está em silencio, subito enche-se de barulho, de gritos, de mil rumores dolorosos que vêm annunciar o nascimento de uma criança.

Madame de Beauharnais dá a luz uma filha.

Alexandre, seu marido, esperava esse momento para jogar sobre a esposa as mais pérfidas calumnias. Esposa que nunca amou, e, para conquistar a sua liberdade, ao invés de mandar um presente a joven mãe, enviou-lhe a seguinte carta:

"Que posso eu pensar desse nascimento que veio depois de oito mezes e alguns dias da minha volta para a Italia?

Serei forçado a recebê-la como filha, mas, eu juro pela luz que me illumina, a filha não é minha, um sangue estrangeiro corre nas suas veias.

Jamais terá a senhora a oportunidade de abusar de mim. Queria ter a bondade de arranjar as suas coisas e entrar para o convento logo que receber esta carta, será a minha ultima vontade a ser satisfeita e nenhuma força do universo me fará voltar atrás."

Assim nasceu renegada por seu proprio pae, Hortencia de Beauharnais.

Alguns annos foram passados e Hortencia vivia numa inconsciencia feliz.

Paris, Antilhas, Paris novamente, Paris da Revolução! Nesse momento, sua mãe foi para a prisão, seu pae para a guilhotina!

Tudo isso era um drama tremendo que escorregava no seu cerebro sem que ella pudesse comprehendê-lo a razão profunda de tudo aquillo, pelo menos na apparencia, mas no fundo, Hortencia ficou marcada com traços de fogo dentro da alma!

Vencida a sua primeira infancia, quando a França creou uma alma cruel, ella viu-se moça. Mais tarde, veio o Terror, depois o Directorio, o Consulado, e tempo das

"Merveilleuses", da graça, do prazer, das frivolidades...

E se toda essa graça, essa crueldade, essa frivolidade se encontra em vós Hortencia, serás culpada por tudo isso?

Quando Hortencia de Beauharnais já era mocinha, sua mãe, liberta e protegida pelo politico de grande prestigio do momento, Barras, installam-se á rua Chantierne em optimos apartamentos onde uma leva de politicos, heroes, artistas, "parvenus", homens de talento, e muitos outros sem titulos mas que possuíam belleza e uns corações facéis e accessíveis, davam rendez-vous.

Hortencia viu chegar um dia em seus salões um general mal vestido, desarranjado como um collegial. Magro, despenteado,



### O LAMENTO DOS QUE NÃO TEM LAR

Por F. Helen Smith

Nós somos os desherdados. Para nós Nem uma mão amiga faz dansar o fogo No aposento,  
Nem afasta de manso a cortina da porta onde vamos entrar.

Para nós, em frenetica boa vinda Nem um cão acorre, nem uma criança (grita;  
A nós ninguém pergunta onde estava (mos; ninguém  
Indaga onde vamos  
E quando havemos de voltar...

Alguns de nós percorremos estranhos caminhos banhados de luar,

Pedindo, rogando, por uma noite, um lar...  
Outros, no orgulho da mocidade recusaram formar cadeias:  
"Nem casa, nem filhos" disseram:  
"Viverei só, commigo mesmo".  
Mas ai, como é triste Quando chega a velhice,  
Viver commigo mesmo..."

Nós somos os desherdados...E aqueces que vêm os nossos olhos através as grades de alheios jardins, devem ter piedade...

Parecemos talvez os mais ricos do mundo (do  
E não entanto não é assim.

Porque doce é o Lar para todos os corações;  
e nós só agora o sabemos, — olhando para traz...  
Só agora o sabemos, nós os solitarios...  
Quando é tarde demais!

Tradução de Cláudia

mas em cujo olhar brilhava uma chamma curiosa e fascinante.

O general divertia-se com Hortencia, e ella divertia-se com o general...

Hortencia tinha ouvido sua mãe dizer aos convidados — venham ver hoje á noite, um general Bonaparte... que vem me visitar. E "engraçadíssimo" parece um gato de botas...

No meio das brincadeiras entre o general e Hortencia, os olhares cruzaram-se por um momento e elles ficaram silenciosos...

Elle não imaginava naquella instante que aquella menina ia ter delle glorias, fortuna e felicidade...

Alguns annos foram passados. Hortencia só viu Bonaparte uma vez no collegio onde fez os seus estudos e aprendia menos a orthographia que a musica, — que era a sua paixão, — menos a geographia que a dansa, menos a historia que o desenho.

Ella aprendeu tambem outra coisa: é que Josephina de Beauharnais, sua mãe, casara-se com o general Bonaparte, o "engraçado", o gato de botas...

Essa noticia mudou o seu destino.

Aos dezessete annos, Hortencia, enteada do primeiro consul, faz a sua entrada official nos grandes salões.

Está ella agora em Saint-Cloud, nas Tuilherias, nas antigas moradas da monarchia onde as novas ordens tomaram o poder e onde Josephina de Beauharnais já havia organizado a sua pequena corte.

Hortencia dansava, "flirtava", divertia-se, e via-se cercada pelos adoradores da sua idade que eram; Charles de Gontault, Duroc, Adrien de Mun, Just de Noailles, Nicolai Aremburg, toda essa juventude gloriosa cujas homenagens a envaideciam.

Mas, entre todos, um só a agradava de verdade: era Duroc.

Josephina não fez opposição aos seductores projectos, Bonaparte, porém, achava que elle é quem deveria escolher o marido de Hortencia, um marido mais gentil.

— Mais gentil? Duroc a ama e é amado.

E' general de brigada, tem 28 annos, que mais?

Hortencia não era livre para escolher.

Bonaparte satisfazia os desejos das Beauharnais, mas seria necessario tambem que as Beauharnais satisfizessem os dells...

(continua)

### MARQUEMOS Nossos BÉBÊS

Em geral, todos os bebês nascem hoje, nas clinicas ou nas casas de saúde.

A mesma objecção pueril, tola, absurda, tudo que quizerem, po-

## FAÇAMOS CROCHET

### Boina original e rapida



UM chapéu novo é sempre um motivo de prazer; um chapéu novo, de custo mínimo em relação á sua elegancia é motivo de duplo prazer, na época de restricção em que vivemos.

A todas vocês, leitoras, cujo rosto tiver o brilho da mocidade, proponho para acompanhar seus trajes esportivos ou seus vestidos singelos, este modelo de boina que o clichê reproduz.

Boina? Parece-me que a palavra é grande demais para essa especie de "solidão" ecclesiastico, a que os francezes, com mais propriedade, chamam "calotte". Boina, gorro ou calotte, não importa; alem da propria belleza do modelo e sua actualidade, existe nelle qualquer cousa que atráe e que não é senão... a brevidade de sua execução.

Material: 100 gra, de lã cor de charuto; alguns fios de lã azul claro; 1 agulha de crochê de 3 mjm.

Ponto empregado: Meio-ponto: fazer uma trancinha do comprimento desejado e, durante a primeira carreira, enfiar a agulha em todas as malhas dessa trancinha, trabalhando sempre circularmente.

Nas carreiras seguintes, enfiar a agulha no meio do anel que forma o ponto precedente, tendo o cuidado de segurar a parte desse anel que se acha do lado interno do trabalho, de maneira a fazer como uma crista do lado direito.

Nove pontos correspondem a 5

cm. de largura e doze carreiras a 5 cm. de altura.

Marcha do trabalho: A boina é começada pela parte superior; fazer 28 pontos, durante 8 cm. trabalhar voltando sempre. Dahl por deante, começar a fazer 3 aumentos por carreira, espaçados com regularidade, de maneira a formar tres linhas obliquas apparentes, inclinadas todas tres para o mesmo lado.

Trabalhar assim até chegar a 85 malhas e a uma altura total de 16 cm. Mais 8 cm. em linha recta e depois arrebentar a lã.

Espechar ligeiramente e, se for possivel, collocar a boina sobre uma fôrma de madeira para tomar o getto da cabeça.

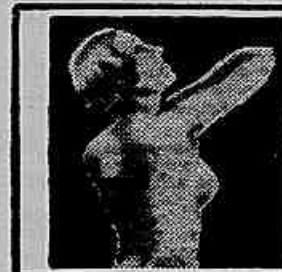
Devendo esse genero de boina ser bastante justo, depois do prompta deverá ter menos 5 ou 6 cm. do que a circumsferencia da cabeça.

Tomar, em seguida, a lã azul claro e bordar 15 carreiras (verticaes) compostas de 5 x, cada uma, como mostra a photographia. Cada x deverá ter 2 cm. de largura.

A primeira carreira ficará a 1 e 1/2 cm. do bordo da boina; a altura total das carreiras de x não deve ultrapassar 5 ou 6 cm.

Prompta a boina é necessario dar-lhe um feitiço, que varia conforme o gosto e sobretudo conforme a physionomia; por isso, antes de adoptar um drapado definitivo, experimente diversos, de ante do espelho.

KYRA



### Para firmeza dos SEIOS

#### Só a PASTA RUSSA

do Doutor G. Ricabai  
Encontra-se nas principais PHARMACIAS e PERFUMARIAS DO BRASIL  
Distribuidores: Drogaria Sul Americana  
Largo S. Francisco de Paula, 48  
Rio de Janeiro (xxx)

rém, muito natural, é sempre feita pelas mães e avós.

— Com tantos bebês aqui, pôde bem acontecer que troquem o meu...

Marcar a roupinha? Collocar uma pulseira ou um collar? Tudo isso é insufficiente, pois, á hora do banho a enfermeira despe inteiramente o pequeno.

Nos primeiros dias de vida, apesar de terem "os olhos do pae", a "boca da mãe" ou o "queixo da avó", todos os guryes são eguaes!

Porque não haveria de marcar o recém-nascido, sem magoal-o? Os americanos, como sempre,

resolveram o problema: antes que o bebê seja pela primeira vez tirado de junto da mãe, collocam-se sobre suas costas, uma folha de papel preto, na qual se acha perforada a inicial de seu nome.

Alguns minutos de "sol artificial", brando, provoca uma ligeira pigmentação que durará seis mezes, assegurando a identidade do gury e a tranquillidade damães Unidos.





# O SOLDADO DE ANTIGAMENTE

De MARIO SETTE

(Palestra no auditorio da Brigada Militar de Pernambuco)

*Marcha soldado  
Cabeça de papel;  
Se não marchar direito  
Vas preso pro quartel.*

**J**A' muito distante da infância eu ainda sinto toda a musicalidade, todo o rhythm militar desta quadra que tantas vezes ouvia em menino, acompanhando o toque de uma corneta. E corria logo, vibrado por um dos meus melhores alvoroços da idade, para ver a tropa passar. E confesso que ainda hoje, o mesmo interesse, o mesmo encanto me impellem quando um batalhão desfila. Talvez de menos, somente, a imaginação fazendo de mim, também, um oficial à frente do meu pelotão, de espada em punho. Muito embora essa espada fosse de pão ou de fandangos. E o bonet, de jornal. Mas, de qualquer modo, fico-me admirando a banda de música, a bandeira, os soldados no seu conjunto, e tenho a ilusão deliciosa de ser outra vez criança.

Porque eu me criei muito à sombra da farda. Não por haver militares próximos na minha família. Deves só conheci um tio afim que estivera na guerra do Paraguai e perdera já um braço. Meu contacto com os militares decorria apenas da visitação da casa de meus pais com o antigo quartel do 14, ali no Hospício. O largo do Hospício de outrora, quasi uma brenha, quasi um "matuto". O 14º era o batalhão querido dos recifenses e merecia igualmente minha estima e minha curiosidade infantil. Posso dizer que acordava e dormia ao som das suas cornetas. De manhã, ao tomar minha papa de malvena ou de sagu, ouvia um toque de reunir ou de exercício. À noite, quando ia para a cama estavam tocando a recolher.

Quasi todos os dias o 14º vinha fazer evoluções defronte de minhas janelas, na campina onde hoje se ergue a Faculdade de Direito. Quem me arrancaria nesses momentos da janela? Nem o homem que vendia bondesinhos de brinquedo, nem a negra que trazia o taboleiro de bolos. Meus olhos estavam fixos nas calças encarnadas, nas bayonetas scintillantes, na agilidade dos acceierados, nas vozes de commando, nos choques das coronhas no chão. Tudo empolgante! Os pelotões formavam-se, mudavam de posições, espichavam ou diminuíam, desmanchavam-se ou reuniam-se, até que por fim em ordem de marcha o batalhão, a banda de música ia para a frente, o bombo ressoava, o dobrado rompia e a tropa movia-se, de passos certos, pela rua afôra.

Lembro-me bem de quando o 14º embarcou para Canudos. Num tarde triste para os outros e magnífica de intensidade para mim. Lamentava apenas a ausência do meu batalhão. Tive raiva de Antonio Conselheiro que m'o roubava e desejei que aquelle velho de barbas brancas e surrão amarrado na cintura, das gravuras da época, levasse logo uma boa espatada na barriga. E o 14º passou, num dobrado saudosíssimo, com os capoeiras à frente, gingando, de cacetes rodando, e muitas mulheres atrás, carregando os filhos escanchados, e chorando, chorando...

Como é bom se ser pequeno para não se importar com o choro alheio. O 14º era realmente o batalhão querido do Recife. E velhinho entre nós. Já em 1831 tomara parte numa parada. Com o 12º de infantaria, o 4º de artilheria levando 8 bocas de fogo, um esquadrão do 17º regimento, e mais os 53º 54º e 55º da Guarda Nacional, que aquelles tempos não constituia ainda a corporação militar da minha mocidade, em que existiam muitos officiaes, mas sem haver praças. Formavam essas tropas uma divisão de duas brigadas e conduziam cartuxame para tres salvas. Estenderam-se na rua Nova, perto do Matriz de Santo Antonio. A primeira brigada era commandada pelo coronel Francisco Jacintho Pereira e a segunda pelo coronel Gaspar de Menezes Vasconcellos Drumond. Após um Te-Deum na igreja, desfilaram pela cidade. Indo ao Campo do Erario prestar suas honras ao presidente da Província. Os soldados levavam nas barretinas ramos de café, ao invés de pennachos, e certamente foram muito apreciados pelos bellos olhos das jovens desse tempo: — aquellas dengosas e esquivas moças de cabelos em canudos ou em tranças dobradas, debruçadas nas varandas de madeira, ostensivas umas, por mais afoitas, recatadas, outras, coincidindo os olhos bulicosos nos buraquinhos dos postigos de xadrez...

A influencia do 14º, em Pernambuco, chegou a dar o seu nome a uma vasta zona da Boa-Vista, a do Pombal, então toda de moca-bombos. Chamava-se a "Aldeia do 14º". Por ser frequentada pelos soldados dessa unidade, uns ali morando, outros a procura de amores.

Póde-se mesmo affirmar que o soldado, quer de "linha", quer da "polícia", coloriu bastante o Recife de ontem. No foliole pernambucano se encontram a cada passo versinhos que traduzem o interesse pelas coisas militares, e muitos delles me são familiares

aos ouvidos por ouvil-os de pessoas que me envolveram a infância. Havia, por exemplo, esta quadra imitativa do toque de tambores em marcha:

*Ratos com côco,  
Lagartixa com feijão.  
No becco do Marisco  
Tem arroz com camarão*

Outra allude a condição antiga do soldado, pouco satisfeito com a paga, talvez com a barriga apertada. A bola seria insuficiente. E, por isso, ao toque de alvorada, tão doce e melódico, inseriam estes versos galatos:

*Al meu Deus!  
Que tanto soffrer!  
Tanto trabalho  
Tão pouco comer!*

No que se verifica que nem sempre o passado é melhor do que o presente. Também, naquella época, "sentar praça" constituia um acto aviltante. Como se ser caixeiro. Os preconceitos de nobreza torciam o nariz à carreira militar e à profissão do commercio. Só valia quem fosse filho de barão ou neto de visconde. Mesmo sem fazer nada. Tolices herdadas de gente que andava igualmente apurando se seus cabellos e os dos outros eram espichadinhos ou pixalins, sem querer olhar para os dos antepassados... O facto é que ser soldado, antigamente, não recomendava a ninguém embora todos gostassem delles para defendel-os. Tinha-se horror à farda e medo dos quartéis. Nas necessidades de guerra, recrutava-se gente para as fileiras. Pegava-se o matuto à muque nas estradas do interior ou em plenas feiras.

Dahi, durante a campanha do Paraguai, alludir-se ironicamente aos "voluntarios de pão e corda". Eu já li, num jornal velho (os jornaes velhos, para mim, têm mais sabor do que os actuaes, porque aquelles os boatos já não impressionam e as verdades produzem comparações deliciosas) que num orçamento de despesa de uma municipalidade do Maranhão constava a compra de umas algemas para um "voluntario". Vê-se dahi que a repulsa de muitos brasileiros em irem servir no exercito e defender sua patria se originava dessa visão vesga a respeito da dignidade das forças armadas. Até as mulheres, por bonitas que fossem, seriam temidas se tivessem o dom de uma Mi-quellina falada em versos de então:

*Sia Miqueleña  
Com você não quero graça.  
Por sua causa  
Seu marido assentou praça...*

Conta Pereira da Costa que durante a monarchia era praxe religiosa rezar-se o terço nos quartéis, todas as noites, antes do toque de silencio. Iam todos para a capella do batalhão, e ali, atrás do padre capellão, deante do altar illuminado, os militares entoavam sua tocante oração. Os soldados, porém, devotos, mas sempre com o seu chiste, e, no dessembolo dos soldos, certamente por culpa da burocracia que é de todos os tempos, reclamavam assim, em voz baixa:

*Oh! Virgem da Conceição!  
Maria, a immaculada.  
Pagaes-nos o nosso soldo.  
Deixae-vos de caçoda...*

Na primeira década deste século o Recife sempre esteve cheio de batalhões. A começo tinhamos o 14º o 2º e o 5º de artilheria. O 2º no quartel da Soledade e o 5º na fortaleza do Brum. Depois da campanha de Canudos, porém, ficaram mais, aqui, por algum tempo, o 27º, o 34º e o 40º. Mas, por antigos, o 14º e o 2º eram os batalhões typicos da nossa capital. Ambos reuniam grandes sympathias e por isso ficaram meio rivaes.

*O 14 é prata fina  
O 2º dóis de ouro.  
Polícia-mata-cachorro.  
Manichupa-chapéu de couro.*

Os manichupas eram os componentes da guarda-cívica que usavam bonets achatados na frente, com uma pala estreita, um tanto ridiculos. Os soldados, nesse tempo, usavam também uns collarinhos de sôla. Havia os guritões de borla caída. As bandas vermelhas ou azues, também com um apanhado de franjas descendo pela cintura. Os sabres compridos batendo nas pernas. As calças vermelhas e as tunicas azuladas. O fardamento commum era o de brim pardo. Os cadetes, com suas estrellinhas nos braços, numa situação de privilegio pela sua origem, formavam uma classe a parte na tropa e attralham, com seu fardamento bem posto e seu garbo juvenil, tanto a cara risonha das moças como o rosto fechado dos velhos...

Em 1903, o 14 foi de novo defender o Brasil, nas fronteiras com a Bolivia. Demorou por lá muitos mezes e embora não houvesse combatido soffreu os ataques do impudismo. Teve muitas baixas e voltou com uma porção de homens amarellos, debilitados, tropeços. Chegou numa

tarde de Carnaval e desembarcou, num contraste chocante, por entre cordões, mascarada, foliões cheios de alegria e entregues a combates de bisnagas e confetti.

Posteriormente, numa reforma do exercito, o 14 desapareceu. Deram-lhe outro numero, com essa mania de mudança tão nossa, com esse desprezo pela tradição que nos vem causando tão grandes males pelo desamor e desconhecimento do que é nosso. Felizmente, hoje, neste ponto, vamos emendando um pouco a mão. Ficaram aqui então, um regimento composto do 34º, 35º e 36º este nunca organizado, e o 49º de caçadores. Depois, embarcaram o regimento para o sul e ficou somente o 49º, que se notabilizou na campanha politica pro Dantas Barreto. A região militar, que era a 2ª, perdeu muito do seu valor.

Não parecia a mesma de dantes com calças encarnadas por toda parte. Muita animação nas redondezas dos quartéis. Fosse no Hospício, fosse na Soledade, fosse em Cinco Pontas ou no Brum, quando não era na avenida Martins de Barros onde ficava o 34º e o quartel-general. Sem falar nas ruas arrepiadas do "brejo"... Muito dinheiro correndo no commercio. Muitas retretas animadas nos jardins. Muitos exercicios, passeatas, revistas, manobras. Muitas figuras de valor passando pelo commando da região: Jacques Ouriques, Rocha Calado, Travassos, Serra Martins, Leite de Castro, Belarmino de Mendonça, Arthur Oscar, Carlos Pinto, Pantaleão Telles, Joaquim Ignacio, Torres Homem, Eduardo Silva, Gavião, Aguiar, Toscano de Brito, Medeiros, Antonio Nerl, Carlos Telles, uns já generaes, outros ainda coronéis. E sômente alludimos ao período republicano, porque na monarchia outros vultos notaveis, quer do exercito, quer da marinha, aqui andaram. Por signal que no anno de 1879, segundo vi num antigo almanach, por uma coincidência curiosa para nós que vivemos hoje, estiveram no Recife, como director do Arsenal de Guerra o "coronel Floriano Peixoto", como inspector do Arsenal de Marinha, o "capitão de fragata Custodio José de Mello", os dois adversarios de 1893, na deploravel guerra civil daquelle tempo agitado pelo começo da republica. E, também, em 1875, "commandava as armas" em Pernambuco o bravo coronel Herme-negildo de Albuquerque Porto Carreiro, o pernambucano que se tornara o herde da defesa do forte de Colimbra.

Jacques Ouriques esteve no Recife nos primeiros tempos da republica; Leite de Castro no governo de Floriano, quando dos fuzilamentos da Imbiriheira; Belarmino de Mendonça foi o grande animador do Tiro Pernambucano que se fundara em 1908 por occasião da lei do sorteio. Atraído os jovens que queriam ser reservistas, sem passar pela caserna. Foi a época dos tiros e dos voluntarios especiaes. Encheram as ruas com as suas fardas kakis e seus distinctivos brancos nos guritões. O Tiro Pernambucano usava farda kaki com vivos azues. Um entusiasmo! Os exercicios eram a principio no quartel do 34º, sob as vistas bondosas do coronel Eduardo Silva que nos contava episodios do governo de Floriano, de quem fora amigo e official ás ordens. Tivemos varios instructores, officiaes e sargentos. Faziamos movimentos canhestros de esquerda volver, quatro à direita, acertar o passo, pela rua do Imperador ás vistas dos curiosos. Mas, tivemos também grandes e imponentes formaturas com as outras unidades aqui acantonadas. Uma dellas, no Derby, neste Derby que era um simples campo, ao invés do parque admiravel de agora, para recebermos a bandeira nacional offerecida pela mulher recifense.

Arthur Oscar commandou a terceira expedição contra os jagunços quando exercia a chefia das armas neste Estado. Carlos Pinto foi uma expressão de relevo na campanha politica que elevou ao governo o general Dantas Barreto. Era um militar sereno, diplomata, altamente sympathico. Conquistou logo o povo da terra que confiou nelle. As massas revolucionarias daquelle periodo crespo, que não se importavam com as balas, obedeciam cegamente ao general. Carlos Pinto poupou o mais possivel os embates sangrentos, com sua finura e seu sentimento humano. Outro menos prudente, nessa época, teria dado margem a uma guerra civil em que talvez até os canhões do Brum "falassem", como tanto se prometia...

General que muito encheu o Recife, no seu tempo, foi Joaquim Ignacio. Energico, activo e popular. Fervoroso de uma sincera tempera patriótica. Animador de civismo, inegavelmente. Soffreu criticas da politica, porém, essa, como se sabe, nada respeita nem a ninguém poupa, quando lhe apraz. Fex-se membro e propagandista da Liga contra o analfabetismo. Vivia a multar em cinco tostões ou em cinco mil réis, conforme as possibilidades do multado, amigos e camaradas em favor da Liga. Disciplinador de verdade: — os soldados relapsos

com elle comiam ruim. Os bons tinham tudo. Deram-lhe o appellido de "Tia Velha da Republica" por sua actuação quando da mudança do regimen. Contava-se até um episodio em que elle fora parte, ás vespas da queda do imperio. Numa reunião secreta em que se planejava a proclamação da republica, algum levantou a hypothese de Pedro II não se conformar com o desthronamento. "Prende-se", sentenciou o alferes Joaquim Ignacio. Um dos conspiradores ainda ponderara: "E se o Imperador reagir"? Novamente o fogoso alferes decretou: "Fuzila-se"! Ao que Benjamin Constant, de feito calmo e muito admirador das virtudes de Pedro II, replicara, num ar de riso: Oh! o sr. é muito sanguinario!... Incontestavelmente Joaquim Ignacio animou bastante o sentimento civico do Recife. No seu tempo o dia da Bandeira, por exemplo, era comemorado aqui de modo impressionante. Reuniam-se na historica fortaleza do Brum — tão esquecida hoje! — tropas, autoridades, povo. Emocionantissima cerimonia, de trazer enthusiasmo aos corações e lagrimas aos olhos, a subida da bandeira, ao meio-dia em ponto, deante do mar e da cidade, naquelles baluartes falando do passado, ao som do hymno, entre salvas de canhões, com os batalhões em continencia...

A Força Policial, no começo deste século, era composta de dois batalhões de infantaria e de um esquadrão de cavallaria. O 1º corpo aquartelado na rua do Imperador, onde hoje está o Palacio da Justiça. A cavallaria, junto. O 2º corpo no pateo do Paizão.

Eu não seria sincero, nesta palestra, si viesse dizer que antigamente o soldado da tropa estadual, vulgarmente conhecido, então, por "soldado de policia", acompanhava o relevo e o garbo da praça de "linha". Não. Tornava-se mesmo necessario frizar bem o contraste para maior merito do presente. A policia de dantes vivia num constante desprezo da população, mesmo sob certo ambiente de desconfiança, de prevenção. Culpavam-na de defeitos, zombavam da efficiencia da sua missão, accusavam-na até, com maldade, de actos antagonicos a sua finalidade, como ajudar os gatunos de quintaes. A campanha de menoscabo attingiu a um ponto tal que se tornou pejorativo ameaçar-se alguém de ir ser "soldado de policia".

A culpa não seria absolutamente desses militares. Elementos bons, prestadios, capazes existiam em grande numero na corporação malsnada. E se maus também ali se acoitavam disso era responsavel o proprio governo que os alliciava ou sem escrúpulo na escolha, ou num proposito de angariar individuos "promptos para tudo", nos momentos em que os desvarios da politica assim exigissem. Por outro lado, a Força Publica não merecia o trato, quer de ordem material, quer moral, indispensaveis a contribuir para a formação de homens ciosos do seu dever e da sua responsabilidade. Nem conforto, nem educação, nem prestigio. O policial desconhecía sua verdadeira finalidade. Faltava-lhe o sentido da autoridade serena e efficiente. E quando lhe cabia impol-a era quasi sempre com excessos do mandonismo desenfreiado, por ordem ou por mau exemplo. Ou por despitue. O soldado a quem se desmoralisava de publico, desmanchando-lhe uma prisão feita a proposito de um desordeiro, por ser elle capanga de figurão qualquer, aproveitava-se, como numa descarga de poder, para metter de rijo o rifle num pobre preso que conduzia pelos côs. E que não tinha padrinho.

O sub-delegado, nesses tempos constituia um typo interessante do scenario recifense. Chapéu desabado, calças bombachas, porrete na mão, andar gingador "de brabo". O cargo servia-lhe, sobretudo, para ostentar força, coagir banqueiros de bicho ou mulheres-damas, perseguir des-affectos, apadrinhar criminosos por sua conta ou pela alheia. E o pobre soldado de policia, muitas vezes como ordenança, pactuava com essa original forma de manter a ordem. Na sua missão, o policial de outrora via-se compellido a actos violentos ou grotescos: — correr atrás dos ganhadores, dos vencedores de pães, dos baleiros, para obrigal-os a interromper sua actividade para carregar as padolas dos accidenalados ou feridos; conduzir pelos côs das calças os individuos presos, muitas occasiões espancando-os a sabre; servir de alcoviteiro dos inspectores de quarteirão nos seus namoros com uma moça da esquina ou com uma pastora de presépe...

Em dia de formatura, após as tropas do Exercito, sempre marcadas, vinham os batalhões da policia sem guardar o acerto dos passos, sem aprumo nas carabinas, sem rhythm nos movimen-

tos, sem o decôro dos uniformes. Praças e até officiaes de marcha froucha, de braços bambos, de espingarda uma para aqui outra para ali, de sabres tronchos, de fardas e bonés muito justos de mais ou de "defunto que fôra mais gordo"... O povo, ao invés de se emocionar, ria-se, mangava. E explodiam os remoque-

— Os mata-cachorros pareciam mais uns retirantes da sêca do Ceará.

Por outro lado, a Força Publica de quando em vez se via envolvida em tricas partidarias. As opposições, explorando, aqualavam a antipathia e o remoque populares, como no caso da campanha Dantas Barreto. Uma tarde, no quartel do 1º Corpo, ouviram-se vivas ao general que era o candidato a governador por parte dos elementos politicos contrarios á situação. Espalhou-se que "a policia havia adherido-tambem a Dantas". No outro dia, porém, uma folha official quiz desmanchar o mão effeito das vivas e veio explicando não terem sido elles ao general Dantas Barreto, mas sim a um soldado chamado "Marreta" que fazia annos... Dahi, por diante, o soldado de policia passou a ser appellido também de Marretas.

Mesmo assim, a Força Publica do Estado, naquelles tempos em que della escarneciam e em que della só se lembravam para atirar-as no fogo das paixões partidarias ou ao enalço dos canga-ceiros, se revelou digna de apreço, prometendo já vir a ser, numa transformação radical e assombrosa, a corporação magnifica de disciplina, do garbo, de instrução que é hoje a Brigada Militar de Pernambuco. Mais de uma vez ella se bateu, destemerosa, na defesa dos poderes constituidos. Nessa propria campanha danterca, deu mostras de bravura e de sacrificio. Porque não lhe poupavam os pobres soldados nem mesmo pelos trizes tricoes e desnecessarios exercitiam impunemente nesses momentos sombrios de lutas entre irmãos.

Relembra grandes episodios desses enibates do passado, ou pequenos factos attestadores desse sentido do dever numa collectividade mantida em atmosphera tão pouco accessivel a elle, seria revolver quadros dignos de esquecimento, deante do alto e nobre imperativo da comunhão brasileira, como também prolongar demasiado esta enfiadonha palestra de quem não a sabe colorir. Mas, existe um episodio marcante, verdadeiro symbolo antigo da coragem, da disciplina e da humanidade do soldado de policia pernambucano. Eu chego mesmo a pensar que o nome desse companheiro de farda da Brigada de hoje, deveria figurar, como exemplo, numa das paredes deste quartel.

Eu quero me referir ao Cabo Cobreinha. Garanhuns vivia, creio que em 1917, um dos seus dias fims dolorosos e tragicos. Um verdadeiro contraste do ambiente calmo, delicioso, florido, daquelle admiravel cidade de nosso serião. A policia, essa policia ferrenha absurda, cruel, que leva, os homens a atrocidades daquellas, perturbava a quietude dos garanhunenses e confrangia as almas dos pernambucanos.

Um bando armado, para uma represalia partidaria, invade a cidade e quer exterminar os contrarios. Os que se vêem ameaçados nas suas casas, recolhem-se á cadeia local. Ha, entre elles, uma creança de 10 annos. Os assaltantes não attendem a nada. Nem ao vigário que vem de cruz alçada pedir-lhes compaixão. O destacamento local resiste ao ataque, defendendo a cadeia e também aos refugiados. Trave-se o combate, um tiroteio de muitas horas.

A porta da prisão o cabo Cobreinha, um preto valente e consciente do dever, embarga os passos, o avanço dos atacantes. A principio disparando certeiro a carabina. Ninguém se afoita a se approximar delle. Cada bala, cada homem fóra de combate. Não se arreceia da morte, não attende a intimações, não quer saber de nada que não seja o defender o portão da cadeia. Ha lá dentro até uma creança de 10 annos...

Porém o cunhete se esvasia. De tra os ultimos tiros. Não importa. Brigou com a bayoneta, com a coronha, com os braços, com os dentes... E só deixou de lutar quando morreu.

Ahi está a acção do cabo Cobreinha que deve ficar aqui como exemplo. Um exemplo, aliás, que a Brigada Militar de Pernambuco tem sabido seguir e manter, na plena dignidade da missão militar e social que lhe compete, num legitimo prestigio da farda que veste com elegancia e com honra. Num ambiente como este em que não falta hygiene, o conforto, a educação, a dextresa, o esporte, a leitura, e até a bella arte desse Orpheu expellido que acaba de se mostrar ao palz inteiro admirado.

O soldado de policia de antigamente, bravo, sem duvida, porém

(Continúa na 8ª pag.)



## O LIVRO DE OURO DE ANATOLE FRANCE

QUANDO Anatole France completou 80 annos, o jornal "Paris-Soir" publicou um numero especial onde estavam registradas as homenagens feitas pelos mestres das letras francezas e estrangeiras.

Aqui destacamos algumas opiniões desse livro de ouro:

"La Fontaine e Voltaire, vindo dos Campos Elyseos para surpreender e encantar a humanidade encarnaram-se em France. — (Maeterlinck).

Tudo o que eu amo através dos classicos foi Anatole France quem me ensinou a amar e compreender. — (Henri Bremond).

Anatole France soube brandir o facho illuminado do seu genio sob o céu do naturalismo e sobre o mattagal dos symbolistas. — (René Boylesve).

A velhice de Anatole France evoca a de Goethe e de Hugo. — (Marcel Prévost).

Foi nos destinos da lingua franceza que se ligou a immortalidade de Anatole France. — (Pierre de Nolhac).

Anatole France segue a linha de Montaigne, de Voltaire e de Renan. — (Gustave Geffroy).

Viva Anatole France que contribuiu para fazer a vida mais bella sonhando em a fazer melhor. — (Jean Ajalbert).

Quando eu ouço falar nos escriptores que se converteram, penso sempre em Anatole France. Elle fez a sua conversão ao contrario: é a mais difficil e a mais bella. — (Lucien Descave).

A natureza não dá ao mesmo homem os dons da intelligencia das artes e da abstracção. Em todos os tempos e em todos os paizes conta-se muito poucos Leonardo de Vinci, Voltaire, Diderot, Goethe e Anatole France... Nesta pleiade, Voltaire era o mais espirital e o mais combativo, Diderot o mais vivo, Goethe o mais dominador, Anatole France o que tem o gosto mais fino e o perfeito senso da medida. — (J. H. Rosny aîné).

Depois de Voltaire, a França teve sempre um escriptor "universal", um principe das letras, que, para todos os outros povos da terra era considerado como o symbolo mesmo de sua propria gloria.

Na época da Restauração da Santa Alliança, esse homem foi Chateaubriand.

O nome de Victor Hugo encheu quasi todo o seculo dezenove.

Nos tempos heroicos do caso Dreyfus, esse homem se chamava Emile Zola. Hoje esse homem é Anatole France.

Acabo de fazer a volta ao mundo: para todos os que se interessam pela vida literaria nos paizes de todas as linguas e de todas as raças, Anatole France encarna o espirito da França.

Quando esse mestre admiravel desaparecer, haverá um outro homem que o possa substituir? Não vejo outro — (Blasco Ibañez).

## O ESPIRITO DE OSCAR WILDE

A pathologia tornou-se rapidamente a base da literatura de sensação, em arte, como na politica, descortina-se um grande futuro para os monstros.

A dificuldade que encontram os romancistas modernos para fazer seus livros é a seguinte: se elles não frequentam a sociedade, os livros não tem assumpto, se elles vão ás festas, não tem tempo para escrever...

O melhor meio de se vencer uma tentação é ceder...

## O LEITE CONSERVA A BELLEZA

E' com grande difficuldade que Paris se abastece de leite; dahi o interesse dessa pequena historia, que tem além disso, o merecimento de ser veridica.

Nas proximidades de "la Porte Maillot" habita em linda vivenda uma artista choreographica. Todas as manhãs, pelas 7 horas, uma carrocinha estaciona em frente á casa. Os fornecedores tiram da carroça cinco potes de leite de 20 litros cada um, e vão esvaziá-los na sua banheira.

A joven não tarda em mergulhar-se nesse banho lacteo, seguindo assim, o classico exemplo, já tão citado pelos historiadores, da formosa Cleopatra, Phrynéa, Gype e Ninon de Lenclos.

Os fornecedores da caprichosa dama, sem duvida fazendeiros dos arredores de Paris, voltam mais tarde á casa para buscar os cem litros de leite já usados.

E não é sem inquietude que os parisienses perguntam qual o destino que darão a esse leite...



"Robe du soir" em "Rosalha" azul turquesa e preto. (Madeleine Vionnet)

## Dentes naturais em más posições?

Professor E. de Paula Andrade

Cathedratice de Orthodontia da Faculdade Nacional de Odontologia da Universidade do Brasil. Edifício Rex, 3º andar, Sala 922. — Tel.: 42-4701. (1295)

## O menino que prometia

DESDE creança, o presidente Massarik manifestava um rigor de principios pouco commum e um raro sentido da equidade. No collegio de Brno, o futuro homem de Estado foi um dia surpreendido por um raio de sol que o fez fechar os olhos. Naquelle momento, o professor que o observava de sua cathedra, interpretou-lhe mal a expressão da physionomia.

— Sr. Massarik — perguntou-lhe elle — de que está se rindo?

— Não estou me rindo, não, senhor.

— Sim, riu-se! Não minta! Eu o vi.

Então, o alumno interpellado abandonou o banco e dirigiu-se ao professor e, com voz firme, lhe disse, piscando os olhos nos seus olhos:

— Senhor, não me ri. Foi o sol que me fez fechar os olhos. Não é justo que um homem accuse a

## MUITA PARA QUEM SE DEMORAR A MEZA

COMO augmentar os lucros de meu estabelecimento commercial? dizia consigo o proprietario de certo restaurante de Nova York. Bem sei que são vultuosos, mas, ainda não me satisfazem.

Depois de demoradas cogitações, o astuto negociante (que pelo jeito, tem as qualidades de um bom judeu) teve uma idéa genial.

Resolveu taxar, não o consumo dos pratos ou bebidas, mas... o tempo passado á mesa!

Deu assim um golpe mortal nas interminaveis horas gastas deante de uma unica consumação, impedindo que outros freguezes tomassem assento á mesa.

As chegadas e saídas são rigorosamente registradas e a rapidez do serviço, estritamente observada.

Se os apreciadores das iguarias gostosas, saboreadas lentamente entremeadas de longas etapas de prosa, se sentem lesados, os gulosos, descendentes de Brillat-Savarin, estão de parabéns. Não soffrerão, daqui por diante a tortura da espera, entre a escolha do prato appetitoso e o momento de degustá-lo.

Os apressados, os homens de negocio, toda essa gente que não tem tempo a perder, affluem ao restaurante Novo Yorkino, que já não chega para as encomendas!

## O FANTASMA DA ESTRADA

OS machinistas dos trens que fazem o percurso Kaunas — Wirbalem andavam ultimamente inquietos por encontrar, com frequencia, em certo ponto da estrada, uma figura feminina estendida sobre a linha. Como é natural, isso os obrigava a freiar violentamente os trens, mas, antes que a machina parasse, o vulto desaparecia no matto.

Evidentemente, o caso estava pedindo a intervenção da policia, que, habilmente, conseguiu deter a moça.

Trata-se de uma joven de 24 annos, que, sem a menor intenção de se suicidar, se divertia obrigando a parada dos trens, bruscamente. Era um prazer como outro qualquer, para o seu espirito. E, afinal, que mal havia nisso? — perguntou ella ás autoridades.

Para castigar a excentricidade dessa joven allemãsinha, resolveram as autoridades trancafial-a no xadrez, durante três mezes.

## ESTYLO REALISTA

O estylo realista continua a ser intensamente explorado por escriptores e editores de toda parte. O gosto pela litteratura dessa especie ganha terreno todos os dias. O desejo de sentir todas as sensações que uma boa descripção pode provocar alastra-se cada vez mais. De modo que é preciso tirar proveito desse fraco dos leitores contemporaneos.

Agora mesmo, passou-se um caso interessante com o livro "Ulysses", de James Joyce, que a censura britânica considerou immoral e cuja venda, por isso mesmo, foi prohibida em todos os territorios da Corôa.

Por esse motivo, foi a edição remetida para a França, onde se esgotou em poucos dias. Foi quando uma empresa editora de Nova York, desejando publicar o livro, concebeu a idéa de comprar os direitos correspondentes para os Estados Unidos. Mas que fazer se também nos Estados Unidos a publicação do livro estava prohibida?

O editor lançou mão de um subterfugio. Mandou buscar um exemplar de "Ulysses" em Paris e obrigou que se escrevesse o titulo com letras bem grandes, no emblema.

A alfandega caiu no laço e, ao envez de cobrar direitos excessivos, attribuiu-lhe caracter pornographico e confiscou-o.

O editor pulou de contente. Iniciou um processo contra a aduana. Fez um barulho enorme em torno da questão e ganhou a causa, graças ao apoio de todos os intellectuaes e da imprensa. A Alfandega appellou, perdeu, e a edição norte-americana de "Ulysses" vendeu-se como farinha!



(xxx)

uma creança de haver mentido, baseando-se em uma falsa suposição. Logicamente, o senhor chegou a uma conclusão errada.

E com o mesmo passo firme, voltou a sentar-se, enquanto o professor permanecia estatelado, sob o commentario ironico dos olhares dos alumnos.

## Eu sei como curar os disturbios do estomago



3 fortes razões

para tomar este copo de saúde

QUANDO, ao despertar, sentir-se bilioso... o estomago em más condições... despeje uma colher de chá de SAL HEPATICA em um copo com agua, mexa e tome-o! Assim estará tomando, ao mesmo tempo, um laxativo, um estimulante do fígado e um anti-acido. Sem actuar como purgante, nem criar um habito nocivo, esse salino facilita as funções do seu intestino. A sua acção sobre o fígado e a vesicula biliar é igualmente benefica. A bilis flue facilmente, a digestão melhora e como consequencia opera-se o descongestionamento do fígado, desaparecendo todas as sensações desagradaveis. E, finalmente, SAL HEPATICA o auxilia a manter sua preciosa reserva alcalina, impedindo efficaçamente a formação perigosa de acidos no sangue e as perturbações digestivas. Adquirá um vidro de SAL HEPATICA hoje mesmo.



E' RECOMMENDADO PELOS MEDICOS HA 40 ANNOS PARA:

• PRISÃO DE VENTRE • PERTURBAÇÕES DIGESTIVAS • BILIOSIDADE • INSUFFICIENCIA HEPATICA • DÔR DE CABEÇA • CANSAÇO • RHEUMATISMO • OBESIDADE

ACORDE E TOME

**Sal Hepática**

SAL MINERAL LAXATIVO - COMBATE A ACIDEZ

## A LENDA DO CHA'

COMO todos os povos do Extremo Oriente, os japonezes consomem grande quantidade de chá. Não é, pois, de extranhar que hajam tecido em torno dessa planta valiosa, a bella lenda que transcrevemos a seguir e que foi publicada por um jornal de Kioto:

Decorreram já mil annos da época em que um santo ermitão, não longe do lago Biwa, passava dias e noites em constantes preces sem um instante de repouso. Mas até em um asceta a resistencia humana tem limites e uma noite de tempestade o santo

variou, contra sua vontade, acabou dormindo. Ao despertar, experimentou um violento horror de si mesmo e para castigar as miseraveis palpebras, por se haverem fechado sem permissão, tomou uma faca, cortou-as e arrojou-as longe.

Mas Brahma, que tudo vê, commovido pelo sacrificio daquelle homem, fez que as palpebras fundindo-se na terra, dessem origem a um arbusto de cujas folhas se pudesse extrair uma infusão capaz de espantar o somno.

Como se vê, o referido arbusto outro não é senão a planta do chá.

## Vestigios de um continente

A expedição norte-americana Fahnstock á zona do sul do Pacifico descobriu vestigios que confirmam o desaparecimento de um continente que teria existido em época prehistorica entre a America e a Oceania. Foi encontrado, ahi, uns symbolos com a forma de uma enorme cruz swastica, esculpida numa rocha mornolítica de cerca de quarenta toneladas, achado numa ilha do archipelago Fidji, sem duvida trabalho de mão humana. O modo por que foi feito o trabalho liga-o aos dos restos descobertos na expedição Metraux na ilha chilena da Paschoa, onde foram encontrados gigantescos monu-

## Senhoras

Doenças íntimas. Gravidez. Esclarecimentos e conselhos. Tratamento. Cartas para Consultorio Feminino. Caixa Postal 3.382. Rio de Janeiro. (xxx)

mentos de pedra e estranhos petroglyphos.

Os entendidos sustentam que essas recentes descobertas, presas a outros factos verificados ao longo da costa do Chile e do Perú, demonstram a existencia de uma antiquissima civilização de povo numeroso, que não podia ter vindo em ilhas isoladas perdidas na immensidade do oceano, cuja florescimento se deu em continente desaparecido



## UMA MODA QUE RESURGE — AS JOIAS DA VÓVÓ

É uma de minhas chronicas, a proposito de modas antigas que reapareceram com foros de novidade, tive occasião de citar certa phrase da Mademoiselle Bertin, a famosa costureira da rainha Maria Antonieta.

Hoje, com o subito "engouement" pelas joias de nossas avós, pareceu-me tão oportuna a opinião da graciosa "marchande de modes" que, arriscando-me a cair na incorrecção de repetir (grave defeito, do qual todos nós deveríamos fugir) volto, aqui, a mencioná-la.

— Em questões de modas, tudo é repetição, dizia Rose Bertin; só é novo, aquillo que está esquecido...

Tanto tempo estiveram esquecidas no fundo de uma gaveta aquellas velharias que foram da Vóvó!

Quem se atreveria a usá-las, bem medo de parecer antiquada e cair no ridículo?

Apenas algumas senhoras conservadoras e desprovidas de modicidade, dessas que limitam o dominio da moda aos vestidos e aos chapéus, e ainda assim com innumeras adaptações e restricções...

As sentimentaes guardavam aquellas joias como lembrança da suave velhinha de mãos tremulas, que lhes cantava historias tão bonitas, quando eram pequenas; as outras, porém, mais afoladas, fizeram-nas transformar, retirando as pedras preciosas para engastá-las em platina, de accordo com o gosto do momento, entregando, em pagamento, o ouro ao joalheiro.

Hoje, deve haver, por ahi, muita gente arrependida...

Para lançar uma moda nova não é preciso muita cousa; basta o gesto de uma mulher bonita e elegante.

Louise de Vilmorin, uma creatura de talentos varios, escriptora de espirito, cantora, aquarellista, exímia na arte de receber, mas principalmente, mulher bonita e "à la page", resolveu,

um dia, fazer collecção de joias antigas.

Percorrendo esse vastissimo "belchior" que é, em Paris o "marché aux puces", descobriu peças verdadeiramente interessantes.

Inspirando-se naquellas joias antigas, desenhou alguns modelos que Cartier executou com mão de mestre.

Bastou que se apresentasse em certa reunião elegante, ostentando sobre um vestido negro, de linhas direitas, sem complicações de feitiço, aquellas joias "d'après" o antigo, para que todo Paris, immediatamente adoptasse a nova moda.

Se você possuir, leitora alguns desses broches, pulseiras ou brincos que foram o orgulho de sua avó, não gaste dinheiro em modernizá-los; seu encanto antiquado dará uma nota de cunho inedito a sua toilette.

Aquelles brincos que representam uma cesta com flores e frutas, são evidentemente muito pesados para suas roseas orelhas; uses-os como fechos de um vestido escuro, de gola alta.

Para prender o drapado de um vestido de setim ou de marocain, aproveite esse bellissimo broche de filigrana de ouro, que parece um laço de vaporosa renda.

Esse pequeno broche de ouro terminado por duas bolas de coral, servirá tanto para prender a "boucle" rebelde de seus cabelos em uma noite de festa, como para reter o olhar invejoso de suas amigas.

Parece-lhe demasiadamente severo seu sweater marinho, do gola alta? Alegre-o, usando, á guisa de collar esses tres camaféus azues.

Innumeras applicações terão, d'ora em diante, as joias da vóvó, joias que ella recebera, outrora, toda enrubecida, das mãos do noivo, que as offertava com phrases romanticas a Lamartine e gestos a Musset...

RAY

## HITLER FALARA' AO REICHSTAG HOJE

Passará em revista os principaes acontecimentos decorridos nos cinco annos de seu governo

Berlin, 27 (Louis B. Lochner, da Associated Press) — Por occasião do primeiro discurso que pretendo pronunciar perante o Reichstag, ás 13 horas do proximo domingo, o Fuehrer passará em revista os principaes acontecimentos decorridos nos cinco annos do governo nacional-socialista. Entretanto, á menos que modifique as suas idéas no ultimo momento, as referencias que o Fuehrer pretende fazer sobre politica externa não serão de molde a causar grandes surpresas.

Além, uma pessoa chegada ao chefe do governo de Berlin declarou hoje que no seu discurso, Hitler passará em revista a remilitarização da Alemanha — que a fez voltar ao plano das grandes potencias — a assignatura do pacto anti-Komintern com a Italia e o Japão, as relações amistosas existentes com a Italia e a Yugo-Slavia, e os pactos de não aggressão firmados com os governos da Polonia e da Belgica. Quanto ás noticias correntes sobre a propalada formação de um Ministerio das Colonias, o mesmo informante declarou fulgar pouco possivel que o Fuehrer venha a fazer qualquer referencia ao assumpto.

Parece que serão feitas certas referencias sobre as futuras medidas á serem tomadas para a eliminação dos judeus da vida allemã, muito embora existam certas evidencias que levam a crer que a idéa da promulgação de outras leis anti-semiticas durante a curta sessão do Reichstag tenha sido abandonada.

Segundo as noticias correntes em certos circulos nazistas, tem-se como provavel a nomeação dos aers. Himmler, chefe da policia secreta, e Ley, chefe da Frente do Trabalho, para o cargo de ministros do Reich embora ninguém se sinta com a autoridade sufficiente para garantir qualquer coisa de definitivo sobre o assumpto.

Entretanto, alguns meios mostram-se interessados em saber se o Fuehrer já está disposto a materializar a sua velha idéa de elevar á dignidade de membros do gabinete a todos os "leaders do Reich". Nesse caso, Rosenberg, na sua qualidade de leader ideologico, seria tambem promovido á ministrio. A' proposito, salienta-se que todos esses leaders gozam em so-

## O SOLDADO NO RECIFE DE ANTIGAMENTE

(Continuação da 6ª pag.)

rude, impulsivo, mal orientado e cheio de melindres pelo escarneo de que era victima constantemente, passou. Como passavam, igualmente, na nossa adiantada cidade de hoje as carroças de bois, os carregadores de planas, os kiosques dos pés das pontes onde os barbeiros ambulantes raspavam as cabeças da freguezia; da masculina, bem entendido, porque nesse tempo as mulheres ainda usavam as lindas tranças... A policia de agora não é mais a ordenança comica, de rifle balanceado, do kepi no occuro, de pernas desconcentradas. Nem será mais a força de violencia, de desbarato, como a de dantes, quando se fazia temer, apavorando mesmo, invadindo as ruas, montada, de espadagões em punho, mettendo o chanfallo em todo mundo.

— Lá vem a cavallaria, minha gente!

E a cidade se despovoava. As portas fechavam-se. Os meninos tremiam. E as velhas rezavam.

Isso era a policia de outrora. Actualmente, a policia é a Brigada Militar. Valente, como a outra, mas consciente de sua coragem, que não se resume num impeto destemido do perigo, mas se limita civicamente num gesto de serena missão de integrar a finalidade de cidadão armado. Agora, ella não é sómente o elemento de aprego e de confiança de Pernambuco. E', tambem, o soldado do Brasil.

MARIO SETTE



ciudades as mesmas honrrarias dos ministros de Estado.

Espera-se egualmente que o Fuehrer venha a annunciar a fusão dos districtos administrativos com as maiores unidades, transformando o Estado allemão em regiões, ou "gaus".

Todavia, e apesar de ter Hitler indicado aos seus colaboradores mais chegados que todos esses assumptos constituirão a base do seu discurso — juntamente com as habituaes referencias á philosophia nazista — todos elles estão sujeitos a correcções de ultima hora, quando o Fuehrer fizer a revisão final das suas palavras durante as noites de 29 e 30 do corrente.

# "COISAS MEDICAS"

(Leandro Coelho Duarte)

A medicina no interior dá lugar á meditação. Primeiro no ponto de vista puramente medico, em segundo pelo seu lado humoristico e grotesco mesmo. São os diagnosticos exóticos, as denominações que não existem nas pathologias, as doenças mais disparatadas possiveis, cujo nome as vezes creados pelo espirito de ignorancia do povo; e outras pelo clinico antigo que ha muito não lê algo sobre sciencia.

A' medicina popular cheia de sandices, accóde aquell'outra do diplomado rotineiro e profundamente ignorante como costumava dizer um velho mestre que tive.

Não fôra a exiguidade do tempo e dar-me-la todo ao estudo destes medicos creadores do "folklore" scientifico. Enfim, deixarei aos polyglotas e grammaticos do futuro o cuidado de colleccionar, talvez em forma mais elegante, todo este recheio empolgante de toleimas.

Ha algum tempo já, appareceu-me no consultorio uma senhora. Vinha do Rio e estava fazendo estudo dos homens illustres do interior... Digo mal, dos homens cultos que enchiam o "interland" brasileiro, os quaes permaneciam esquecidos e mesmo desconhecidos nos grandes centros.

Achel interessante o interesse da dama... El principel de imaginar, da importancia que haviam de ter doravante, todos os diplomados rethoricos do interior. Aquella senhora promettia elevar-nos a uma altura respeitavel e digna... Dizia mesmo que já iniciara um livro, no qual expunha algo da necessidade de ser conhecido mais de perto, o nosso Brasil interior. E com aquelle espirito nacionalista que não occultava duvidas, desenrolou todo plano de reivindicacoes.

Parado olhava o outro problema, quicá interessante tambem: o das aves de arribação. E' muito commun apparecer por aqui, vez por outra, estas creaturas exotadas dos grandes centros vestindo o verniz da civilização, em estudos; ou com uma conferencia sob os braços... Conferencias pejudicas de chocarices e caborçadas só legíveis pelos autores de tues estrumeiras.

Impacientava-me a presença da curja... e já estava disposto pô-la a andar, mandal-a vender a quitanda a outra parte... Mas, venceu-me a insistencia da mulher que escrevera um livro, vendia-o e a sua prosa chucria por bom dinheiro.

— Mas minha senhora, quem foi que lhe disse que eu conhecia os homens cultos da terra?... Quem é o autor de semelhante insinuação?... Quem lhe disse que eu sou apreciador de livros?... Eu não leio nem jornaes!... A proposito, o unico literato que existe aqui é o nosso digno jornalista... Este homem que chega pelo expresso sobraçando revistas e jornaes todos os dias... E' o unico da civilização, postamo-nos ali, na pharmacia em frente, a sua espera. Como vê a civilização chega-nos em doses therapeuticas... e nós bebemos a aos goles. A senhora sabe quanto dista a nossa cidade da capital!... Pois medite e veja quanta poeira não vem de mistura com a cultura que o jornalista nos traz.

— Então, têm em tão pouca conta os livros aquil?... Qual, não é crível!... E os doutores não são por acaso homens cultos e amigos de livros?... Acho que o senhor exagera um pouco. Aqui bem perto, em Padua, existe um medico muito culto e amigo das boas letras... Achel-o um moço de talento e attencioso, comprou-me até um livro que lh'o offereci... moço muito talentoso...

E revirava os olhos numa recordação terna aos minguidos mil réis que recebera; e á attenção que elle lhe dera, era como que um consolo a "via-crucis" em aturar-me... Atirava-me de chofre ao rosto o espantallo do collega da cidade proxima.

Os elogios que lhe renderam, foram-lhe auspiciosos, pois vendera um livro e recebera do talento, como prova da sua sensibilidade, delle, a obra que o immortalisara no esquecimento votivo das inutilidades.

— E' verdade, minha senhora, ia sendo injusto com este collega que é uma esperanza fallaz no norte fluminense. Elegante e prestimoso, curva-se entre sorridente aos menelos e acenos da Gloria, espiaando-a pelo olho de boi do quarto de dormir. Não sei se é a Gloria que sonha com elle, ou se é elle quem sonha com ella.

E' um caçador de nomeada, atira muito bem e com qualquer arma. O livro mesmo era assim uma especie de isca para pegar peixes, ou polvorá nova, irrompendo estrepitosamente em meio á docura dos simples. Lembro-me de um collega na Faculdade que escreveu uma these sobre cogumelos (gastou para isso dois contos) e servia-se della, como nós costumamos fazer uso de uma chave que abrisse todas as fechaduras... Valeu minha senhora! Valeu ao Manoel de Abreu Campanario o livro. O ex-director de Saude do Estado achou-o uma maravilha e em troca do esforço ligente do referido, deu-lhe de presente uma Casa de Saude.

Caramba que valeu! Um hospital com aparelho de radiographia... Valeu minha senhora!...

E' um escriptor que promete; e num futuro não longinquo dará "panca" aos intellectuaes do Brasil. Quanto á expressão artistica do livro campanariano, não tenho palavras bastante elogiosas capazes de dar-lhe brilho; sómente o professor Peregrino poderia enternece-la. Procure-o e verá, pois o seu estylo scintillante e critico descobriu no livro do medico de Padua, uma coloração nova... Assim uma especie de fogo novo e fel-o, como a chamma em estopos de bomba, espoucar-se em myriades de fogos... mas estes fogos que se escapam das rodinhas de São João e apagam-se logo. Veja, onde fui buscar a expressão para enganar ao livro do enfadado e mirradissimo escriptor de Padua.

E' um moço muito culto... Já leu a conferencia de Freud feita e editada em Padua por elle?... E' de uma interpretação perfeita... Se S. Zweig á escutasse talvez fizesse como fez em um theatro, penso que nos Estados Unidos, onde annunciavam sua presença no palco, já ha muitos dias. Entrou e foi assistir a sua entrada em scena... Talvez o apuro do conferencista fosse o mesmo do empresario em explicar a sôla com S. Zweig.

Agora elle anda divertindo-se com o aparelho de radiographia... E' ali no duro nephritis, fígados cirrhoticos... que se lê, tudo desfilando diante do aparelho. Tratamento de espinha bífida por intermedio do raio X... Enfim, elle ha de conseguir tudo do raio invisivel, é uma questão pura de tempo.

... Não preciso repetir que a mulher se escafedeu e foi quem sabe, procurar Manoel de Abreu Campanario, o autor e conselheiro da roça... Elle podia chamar-se dr. Praxedes, aquelle creado pelo espirito satyrico de A. Azevedo. Ao livro que podíamos denominar: "Conselhos aos medicos que bem querem conhecer o negocio de medicina"... Enfim, cada um acrescentaria segundo o gosto, mais alguns vocabulos vistosos, mais scintillantes, produzindo maior effeito no ponto de vista do reclamo.

—

A cultura medica por aqui é mediana, tal qual fazenda... Entra em conta o numero de annos, a quantidade de casos curados e os que não o foram. Ha até um medico encarregado do Serviço de Saude, que eu costumeo denominar: amigo do coveiro; e porteiro do cemiterio. O qual anno-ta e aponta todos os obitos durante o anno... E' de vel-o alegre e sorridente, contando ao pharmaceutico a estatistica pessima do nobre collega opposto.

Geralmente é um prosalco o encarregado do Serviço de Saude. E' um dos melos de propaganda do "gentilhome" fornido de um diploma e amparado pela politica local. Ella propaga e incentiva estes medicos sem o prestigio do verdadeiro saber. Estas phocas merencoreas que infelizmente Molliere não descreveu nos seus livros.

O interior ainda continua a ser o que era... Feira de amostras de mercadorias que os grandes centros enviam em alta escala... O fazendeiro comprando-a e vendendo-a ao colono pacovio.

Uma ferida em um dos maleolos é quasi sempre meio de renda e base ao nome de um "charlatão"... Ferida e feridas sociaes unem-se a convivem longo tempo... Um dia a primeira fecha e a segunda vao escavar mais adiante.

Qualquer destes "vendeuses" dyonysianos maneirados e estudados nos gestos é um "impasse" á evolução medica no interior do Brasil. Aquelles mais judiciosos mais conscientes, permanecem e vivem no olvido das populações, devido naturalmente aos recalitrantes das boas leis do ethica e moral.

Faz pouco tempo e fui convidado a uma "conferencia" — de gringolada, sem nome proprio, onde se adjunta á concupiscencia da cupidéz, aquell'outra da ignorancia das symptomatias — para discernir de um ponto de vista medico. Na clinica os casos costumam vestir as mais variadas roupagens dos symptomatias.

O "collega", capcioso e cuidadoso do interesse monetario, olhava umas apolices e o inventario do paciente, que não o quadro clinico de urologia... Penso mesmo que zumbiam já, as moscas dos cartorios sommando ao numerario da herança, o espelho onde a justiça amparada dos advogados provera algo... E' o "collega", remexendo no sobressai, das ancas adiposas, ja o vinha sollicito, esfregando judicamente as mãos. Era um caso de nephrite albuminurica, cystite e estreitamento urethral em um velho de oitenta annos. Mas o "collega" cioso do diagnostico, firmara-o: cancer de pulmão, porque o paciente apresentava tosse.

E a familia acreditara-o, desprezando as minhas razões apontadas em Rosenberg, que eu cheio de enthusiasmo e indignação apresentara como o mediador na arenga.

O "collega" tinha porém, dez annos de pratica e inclusive um anno dos "hospitales de Paris".

Perdi a cartada e a confiança no Rosenberg, nos meus tres annos de clinica e finalmente: duvidei até da minha formatura.

O doente morreu e não deixou duvidas ao diagnostico... A terra encarregou-se do resto.

Passam os dias, um "curandeiro" formado em dentista pela Escola não sei de onde, faz uma laparotomia armado de canivete com pleno exito... E vem para as pharmacias explicar a causa da intervenção. Bella e magnifica intuição vinda do além...

— Qual além, qual nada... o nada, é isso mesmo: e por um nada o doente não se plantou na divindade do nada.

Escorracei-o e sahi rua afóra maldizendo os seis annos perdidos... Bólas ao Forgue, Mon-Mondeau, Marion, Proectores, Pauchet com suas theorias chirurgicas e pathologias... Bólas, á todos os outros cirurgies!... Um canivete e um pouco de estupidez resolveu uma calamidade da Natureza. Este idiota que a policia não conhecia, as livrarias não sabiam o nome, era capaz de fraudulentamente abrir a barriga a um qualquer... E, olhe lá, nem conhecia da existencia dos notaveis cirurgies do mundo. A barriga de qualquer cidadão para elle, era assim uma especie de luta de manteiga: abria-a em qualquer lugar e de qualquer modo... Sangue!... Qual sangue, o botiço ás vezes tambem fazia sangrar e gemer a alguns.

Estrebuchel!... E procurei a calma dos travesseiros, logo onde os ratiocinios se acomodam melhor, porque os sova o somno.

\*

Ao fim de uma quinzenn, uma mulher serviu bellamente de objectiva de uma machina photographica: e de ponto de reparo as misérias da vida, deixando cinco filhos na orphandade... Um caso interessante de impericia medica... A policia não teve noticias senão pelo attestado — que não accusava ao homem que se denominava medico, mas que não passava de um réis auxiliar do coveiro — que dizia: "Cezariana alta e infecção secundaria". Attestado incongruente e de finório... Enfim o passaporte é uma questão de nacionalidade e não uma causa daquella mesma.

... O sol nasce do mesmo lado; o rio continua a musica matreira o enganosa; os carros não passarão adiante dos bois; sómente cinco creanças deixaram de chamar pela creatura adoravel que os iniciara... Agora terão que procurar, ou esperar que o pae lhes dê nova mãe.

E o fazedor de cezarias "a priori" augmentou o numero de suas operações sadicas e mortaes... O grão de sadismo em certos medicos operadores ultrapassa a razão, tolda-lhes o raciocinio e emsombra a belleza da cirurgia humana e sadia trabalhando para a vida.

\*

E a gente começa a pensar que a seriedade o noção de responsabilidade foi tudo absorvido pelo falso. Anda tudo tão subtilizado, tudo tão vestido de hypocrisia da mentira, que as gelerias illustres da nossa historia semeiam um conto de fadas. E tristeza vaga immensa vai tomando a gente, tirando-nos aquelle desejo de luta e aquella fé do vencer com o brilho da honestidade.

José Ingenieros previu a época do homem mediocre. Julgo ser o nosso momento. E' franco o apogeu dos pequenos sabios, do homem civilizado e trabalhado, em sua mentalidade auditiva e objectiva, pelas ondas curtas e longas. Os sentidos antiquamente eram cinco, hoje são dois: ouvir e ver. O intelligente é malabarista, vive do gymnastica; trapezista e magico vive dos recursos subversivos da prestidigitación.

Um passo de mais, uma curvatura mais profunda da columna vertebral, acompanhada de um gesto "refinno", e o cidadão é capaz de vir a ser ministro no minuto que passamos.

E eu que estou escrevendo uma chronica sobre a medicina e perco-me em considerações geraes do momento. Vamos em duas palavras falar da pituitrina.

A dona pituitrina cuja dose minima usada por estas bandas é de quatro empolas por parturiente.

Café pequeno para quem já está acostumado a ver estas coisas e outras mais importantes, como sejam: "forceps" ás rebatinhas e intempestivamente...

Ora, demos um fim a estas divagações e tenhamos fé na Natureza.

Roma não se fez num dia, diz lá o proverbio popular; e o grande Virgilio assim o affirmou na Eneida: "tantas molis, erat condere gentem Romanam".

E os humanos resistirão todo este periodo tropego de alegorias da sandice, sem fugir nem mugir... é verdadeiramente phenomeno a resistencia organica individual... Elles terão a vontade de viver transmutada uma resistencia aboluta á morte; e viverão.

Emfim, a Natureza é esplendida na expressão de sua força creadora e universal!

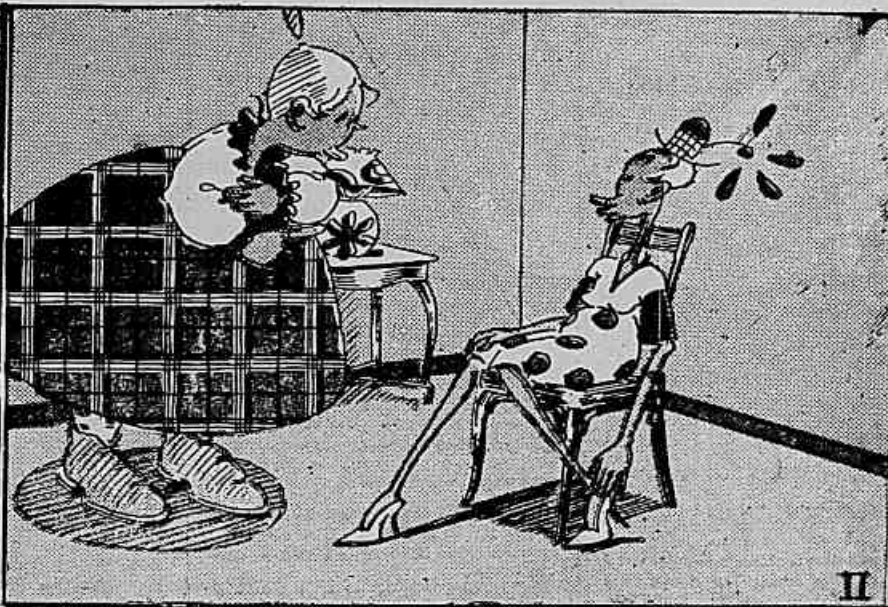


# ZABELINHA

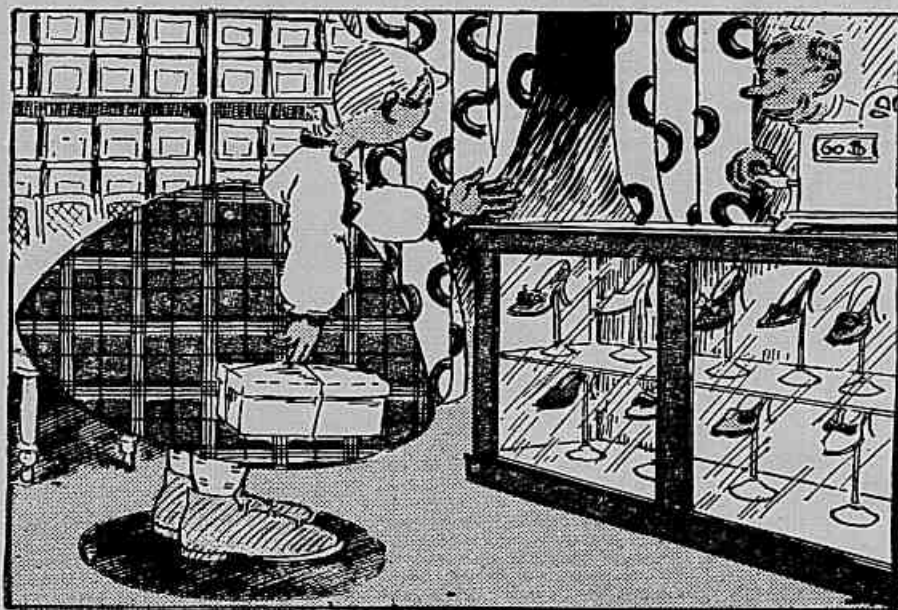
por HEITOR CARDOSO



— Eu sou franca, Sr. Vaqueta: sua casa não tem um sapato que me sirva...



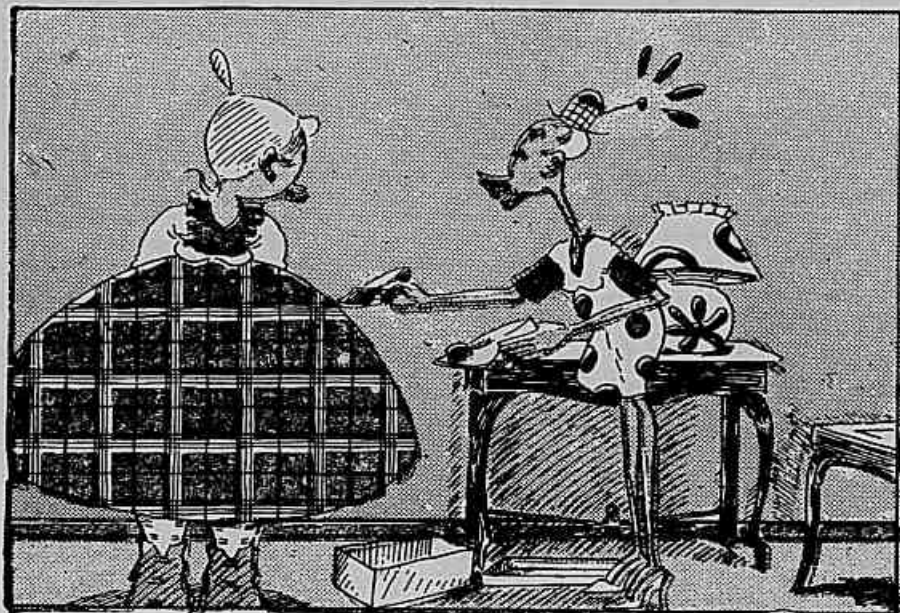
— Sim, dona Bicuda. Já aconteceu comigo, ha annos, caso semelhante que eu, afinal, solucionei...



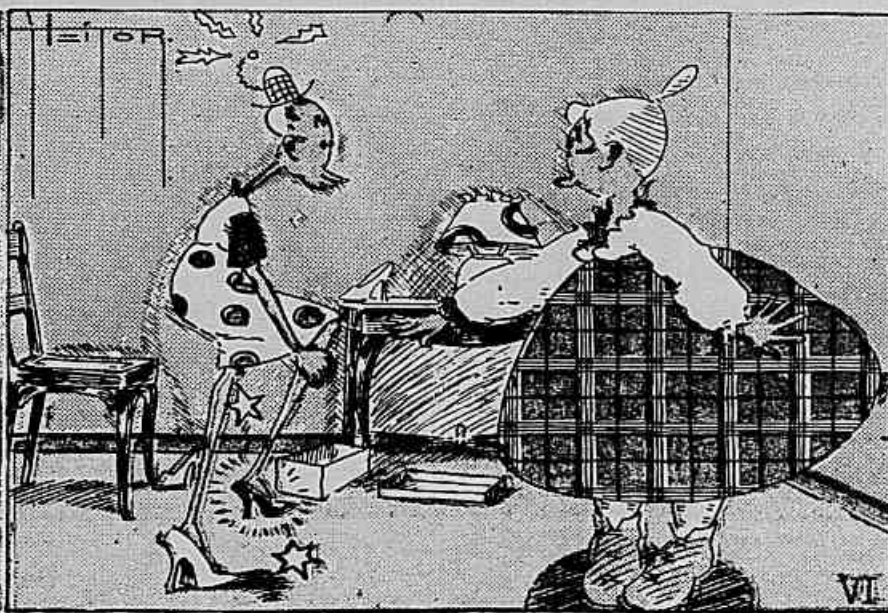
— Comigo é conforme o senhor viu... Compro sapatos num minuto, sem olhar cõr nem tamanho.



— Bravos, dona Zabelinha! A senhora é mesmo um portento em comprar sapatos com tanta rapidez!



— Mas estou quasi suppondo que o "grandão" branco sobra e o "pequeninho" preto vae apertar...



— E' isso mesmo, dona Bicuda, porém as côres diferentes facilitam muito saber o pé que está doendo...



# ALGUMAS ANECDOTAS DE BARBUSSE

MANOEL UGARTE

SERENADOS os comentários partidistas, podemos evocar na sua realidade humana a figura do autor de "O Fogo". Magro, alto, sarmentoso, como raiz que sai do fundo da fermentação da terra, Henrique Barbusse cravava no visitante dois olhos de Christo, ingenuos e decepçoados ao mesmo tempo, e estendia a mão osada e branda, alheio em certo modo ao momento, dentro de sua incorrigível cortezia. Porque a timidez foi a modalidade mais visível de sua pessoa, assim como a audácia ilimitada foi a característica principal do seu pensamento.

Conheci-o ao chegar a Moscou, em novembro de 1927, quando os soviets convidaram alguns escritores e artistas de diversos países por motivo do 10º aniversário da Revolução russa.

Na Casa dos Intelectuais, onde nos hospedaram, estavam também o poeta e deputado Valliant Couturier, o pintor mexicano Diego Rivera, o escritor norte-americano Scott Nearing e uma viúva de homens inquietos ou curiosos, que desafiavam os 33 graus abaixo de zero para ver de perto o fenômeno que preocupa o mundo.

Desde o primeiro momento fizemos Barbusse e eu, amizade firme, que jamais se interrompeu, apesar das divergências ideológicas. Simples, franco, entregava-se sem pôse e sem reservas, guiado por um instinto seguro. Recordo que no dia seguinte à nossa chegada resolvemos ir, sem aviso prévio, a ver Chitcherín, então ministro das Relações Exteriores.

Desligando-nos dos grupos que tinham programmas categoricos, nos museus e nas fabricas, subimos a um dos trágicos carros descobertos que ainda sobreviviam ao antigo regime; e, trilhando sob a neve obliqua que chicoteava a cara, fizemos-nos conduzir para o outro lado da ponte grande, no longínquo ministério, instalado no antigo palácio de um magnata do czarismo.

Gordo, jovial, attento, Chitcherín nos recebeu com lhaço; e o protocolo desapareceu totalmente quando, no decorrer da palestra, tive a idéa de dizer:

— Depois de consolidar a Revolução os senhores restabelecerão provavelmente a liberdade de imprensa.

Os olhos de Chitcherín brilharam.

— A liberdade de imprensa! — exclamou, levando as mãos à cabeça como se ouvisse um desatino. — Existiu alguma vez liberdade de imprensa? O senhor viu em alguma parte a liberdade de imprensa?

E deixou cair a mão sobre meu hombro, forçando a gargalhada, para espalhar a aspereza.

Com a longínqua melancolia que nunca o abandonava, e compreendendo o motivo da crispada hilaridade Barbusse contentava-se em sorrir. Mas quando saímos, deteve-se bruscamente na metade da escadaria de mármore e declarou com a firmeza irredutível que desmentia a aparência diferente.

— Eu farei com que haja na França liberdade de imprensa...

Assim nasceu, talvez, em nebulosa, a revista "Monde", que pouco depois appareceu em Paris. Convidado a fazer parte do conselho de direcção, ao lado de Maxim Gorki, Upton Sinclair e Miguel Unamuno, collaborei com Barbusse durante varios annos, e tive oportunidade de admirar de perto a extraordinaria superioridade moral e o idealismo puro daquelle que condemnou a guerra com acentos talvez nunca eguaes desde que os homens escrevem.

Certa vez, num estudo literario, falei da trilogia que formam, dentro da literatura franceza, escalonados em diferentes épocas, e apesar das differenças fundametaes, Barrés, Zola e Barbusse. Este — que, diga-se de passagem, escreveu uma bella obra sobre

Zola — representa a essencia final do movimento chamado "intervencionista". Depois se generalizou a tendencia, entendendo, desde logo, que a participação nas lutas ideologicas pode resolver-se no sentido das direitas ou no sentido das esquerdas, sem mais limite que a sinceridade. Abandonando a velha theoria da arte pela arte, o escritor serve de proa nos debates de sua época, sacrificando o interesse egoista.

Isto acarreta, logicamente, seus inconvenientes. Se Barbusse se limitara a ser um novellista, se não tivesse descido á praça publica para falar como o fez, a seus contemporaneos, todos o teriam acatado e applaudido na França. Mas ao intervir na briga com affirmações decisivas, renunciou — conhecendo o valor que jogava ao mar — á celebridade mundana e á consagração de certos sectores intellectuaes. Assim seu nome foi completamente excluido de muitos jornaes e revistas, assim como sobre elle caiu o anathema do inimigo apaixonado.

Não é este o momento de quinta-essencia o merito literario. Só poderemos ter a visão panorâmica daquel a alguns annos, quando o exito exclusivo de "O Fogo" não absorva e domine o esforço geral da criação. Desde já podemos adiantar, sem embargo, que a obra ficará como uma das mais interessantes deste principio de século, e talvez a mais sincera.

Mas a criação artistica foi dominada pelo impeto da acção. E' como apostolo, como amigo dos tracos, como soldado da paz, que Barbusse alcançou — reversa das desvantagens que citamos acima — a fama e o prestigio que entraram por dentro da alma das multidões.

Ninguém agitou tão alto, como elle, neste ultimos tempos, o estandarte da concordia no meio

dos odios desencadeados. Até os que não estão de accordo com sua ideologia, apreciam a acção do que, depois de fazer valentemente a guerra de 1914, ergueu-se, no proprio campo de batalha, com os braços abertos em tórma de cruz, mostrando acabar com as hecatombes.

Barbusse era simples e não como poucos. Só ficava em Paris quando seus assumptos o obrigavam. Passava a maior parte do tempo na sua villa de Miramar, a 45 minutos de Nice. Eu la almoçava frequentemente á sua casa ou elle vinha á minha. Apesar do trato constante, nunca reparei nelle um movimento egoista, uma pequena vaidade, sequer. Tampouco o vi exercer represalias. Poeta em toda plenitude.

Uma vez lhe mostraram um libello contra sua pessoa.

— *Les pauvres gens...* (Os pobres diabolos...) — Limitou-se a dizer:

E continuou falando contra a guerra, sua obsedante preocupação.

Com Barbusse caiu o supremo lutador da hora em que parece querer entrar o mundo e uma das consciências mais altas e mais puras de nosso tempo. A convicção absorveu não só o creador de belleza, mas o proprio homem, empurrando-o, alheio ao cálculo de seus interesses, a uma indefinida elevação. Longe do dogma restricto, a vontade renovadora enlaçou o lirismo com a sociologia para depurar cada vez mais as esperanças optimistas. Assim foi Barbusse, em summa, o supremo visionario que, através deste actual torvo mundo, levanta como um globo lrisado de crystal, seu mundo intacto e differente, e avança alheio ás tempestades, sonhando entregar o á doente humanidade.

Trad. de El Hogar, de Buenos Aires).

## DOENÇAS E DISTURBIOS SEXUAES DA MULHER

### DR. MIRANDA JUNIOR

(Recentemente chegado da Europa. Com mais de 12 annos de pratica)  
Insufficiencia ovariana e perturbacoes consecutivas á operações gynecologicas. Diagnostico precoce da gravidez e do cancro do utero. Tratamento da Esterilidade. (Casas sem filhos). Indifferença sexual.  
Instalações completas. Laboratorio. — Praça Floriano, 57 (canto da rua 13 de Maio). — Tel.: 22-6902. (xxx)

## O «SPEAKER» MAIS CARO DO MUNDO: MRS. ROOSEVELT

TENDO certo jornal de Nova York publicado as vultuosas quantias ganhas por Mrs. Roosevelt em seu trabalho no radio, toda a America vibrou ao saber que seu salario ultrapassava os "seis algarismos", os famosos seis algarismos, ambição de todo bom americano!

Quem percebe um ordenado de seis algarismos merece a consideração de seus concidadãos, pois quer dizer que ganha mais de 100.000 dolares.

Dizia ainda a noticia sensacional que não somente Mrs. Roosevelt ganharia 119.000, o anno passado mas que não tocara em um centavo sequer; o producto de seu trabalho revertendo intacto em favor de obras de caridade.

Mrs. Roosevelt é hoje o "announcer" mais em evidencia no radio, e isso graças á intervenção do engenheiro Mr. Lasker, amigo de Louis Howe, secretario particular do presidente, que o apresentou a Mrs. Roosevelt.

— Senhora presidente, disse Lasker, a senhora a quem tanto devem os sem-trabalho e tantos outros desvaldidos, já pensou, alguma vez, nos enormes beneficios que poderia fazer com o radio?

Alta, franca, destituida de belleza, Mrs. Roosevelt é uma mulher que ignora a importancia de um chapéo e cujo vigoroso "sh-

ke-hand" tem qualquer coisa de fraternal.

Recebeu a proposta com uma boa risada.

— Eu, "announcer" de radio? O senhor está sonhando?

— Não, minha senhora, insistiu Lasker; se me quiser dar a honra de alguns instantes de attenção, eu lhe explicarei com maior precisão, a maneira pela qual poderá se tornar ainda mais util aos pobres de nosso país.

E, com um sorriso incredulo e bailar nos labios virgens de "baton", a presidente respondeu:

— Bem, mais tarde voltaremos a tratar do assumpto.

Uma semana mais tarde, admirado de sua audaciosa insistencia, Lasker apresentou-se na Casa Branca. Recebido com affabilidade por Mrs. Roosevelt, explicou:

Minha idéa seria o reclame de certos productos commerciaes feito pela senhora. Vejo, com prazer que tal coisa não lhe provoca movimento de repulsa; alias, assim faria toda americana digna deste nome.

A senhora presidente não ignora o habito existente entre nós, que consiste em confiar o reclame de crêmes de belleza, loções para os cabelos, cigarros, colchões, etc., a senhoras riquissimas e da melhor sociedade, como Mrs. Thomas Carnegie, Anthony

## QUAL E' A NOSSA VOCAÇÃO ?

Experiencia para saber-a

Muitas vezes, ou quasi sempre, estamos errados, na nossa vocação e preferencias, devido a circunstancias alheias a nossa vontade. Eis aqui uma experiencia, baseada em indicações psychologicas, que determina o tipo de trabalho, mais adequado a uma personalidade, e os caracteristicos indicados pelo resultado do tes.

Marque-se as indicações daquelle que gostaríamos de fazer, ou preferiríamos fazer. Marque-se rapidamente, e de accordo com a primeira impressão subita que se tiver.

- |                                |                         |
|--------------------------------|-------------------------|
| 1 — Actividade physica         | 11 — Discutir politica  |
| 2 — Travar relações            | 12 — Passear a pé       |
| 3 — Organizar clubs ou gremios | 13 — Trabalhar sossinha |
| 4 — Obsequiar em reuniões      | 14 — Realizar vendas    |
| 5 — Esinar                     | 15 — Viajar             |
| 6 — Ler sozinha ou sozinho     | 16 — Reuniões em clubs  |
| 7 — Entrevistar gente          | 17 — Só ouvir e olhar   |
| 8 — Trabalhos minuciosos       | 18 — Aventuras novas    |
| 9 — Trabalhos de pesquisas     | 19 — Tomar deliberações |
| 10 — Manter correspondencia    | 20 — Tomar riscos       |

### DIVERTIMENTOS

- |                           |                  |
|---------------------------|------------------|
| a — Dança                 | k — Energica     |
| b — Picnics               | l — Tagarelice   |
| c — Visita a museus       | m — Confiança    |
| d — Versejar              | n — Optimismo    |
| e — Jogo de cartas        | o — Emotividade  |
| f — Problemas (q cabeças) | p — Athletica    |
| g — Lanches em Copacabana | q — Economica    |
| h — Estudiar              | r — Chefia       |
| i — Visitar               | s — Intellectual |
| j — Escrever diários      | t — Aggressiva   |

### Tabella dos scores

Conte-se tres pontos para os numeros 1, 2, 3, 4, 5, 7, 11, 12, 14, 15, 16, 18, 19, e 20.

Conte-se dois pontos para a, b, g, i, k, l, m, n, o, p, r, t. Conte-se menos dois pontos para c, d, e, f, h, j, q, s.

Drexel, John Rockefeller Junior, e tantas outras...

— E' exacto, respondeu Mrs. Roosevelt. Dir-se-ia até, que quanto mais ricas e mais elegantes, mais gentilmente a isso se prestam.

— Senhora presidente, a caridade é um movimento espontaneo de seu bonissimo coração. Os pobres dos Estados Unidos precisam de dinheiro; a senhora não ignora que a generosidade de seu esposo é insufficiente para minorar males sem conta...

Se as casas commerciaes da America do Norte lhe propozessem um salario de accordo com sua personalidade e posição, e, que este fosse empregado a amparar as obras de caridade pelas quaes a senhora se interessa, parece-me que a mesma seria apreciavel. Não se deixa tentar?

Sorrindo, ainda que hesitante, a presidente respondeu:

— Preciso em primeiro lugar saber a opinião de Franklin; daí quem sabe?

O presidente acquiesceu, não sem algumas restricções, o que, sem duvida, não foi muito do agrado de Lasker, que como "manager" do tão interessante empresa não visava unicamente a caridade publica...

A "first lady" não poderá, pois, escolher indifferentemente qualquer companhia e, para ella trabalhar.

Uma lista de todas as casas commerciaes e dos productos a serem lançados, é submettida ao presidente e, por elle proprio, cuidadosamente examinada. Unicamente as companhias que julga convenientes, gozam do privilegio de ter como "announcer" a esposa do presidente dos Estados

Tão rigoroso é seu controle, que de uma feita fel-a recusar a oferta de 8.500 dolares para anunciar 13 vezes certo producto, abstando-se de lhe dizer o motivo.

### QUALIDADES PESSOAES

- |                  |                  |
|------------------|------------------|
| l — Energica     | k — Energica     |
| l — Tagarelice   | l — Tagarelice   |
| m — Confiança    | m — Confiança    |
| n — Optimismo    | n — Optimismo    |
| o — Emotividade  | o — Emotividade  |
| p — Athletica    | p — Athletica    |
| q — Economica    | q — Economica    |
| r — Chefia       | r — Chefia       |
| s — Intellectual | s — Intellectual |
| t — Aggressiva   | t — Aggressiva   |

Uma contagem alta, mostra inclinação para actividades e trabalhos que requerem uma personalidade com extravasão de energias, ou seja requerem esforço e actividade physica. (Actividade não natural.)

Uma contagem baixa, indica tendencia introspectiva, ou seja trabalhos solitarios sem ajuda, ou com um minimo de contacto com outras pessoas. (Actividade natural.)

A presidente começou trabalhando, e, ainda hoje o faz, para lançar um creme de belleza, um tipo de cama excepcionalmente confortavel, machinas de escrever e uma sociedade que se dedica á fabricação de calçados de preço baratissimo.

Recebe actualmente 7.000 dolares por quarto de hora de diffusão. Outra palavra deveria ser empregada, pois, de tão maravilhoso salario, Mrs. Roosevelt não recebe de facto, a menor parcelleta; Mr. Lasker tira a commissão que de direito lhe cabe e todo o resto é encaminhado para instituições de caridade.

Mrs. Roosevelt tem o riso facil: sua boca largamente fendida parece feita para a alegria. Nem o povo dos Estados Unidos, nem sua "primeira dama" conhecem nossa melancolia de latinos...

— Não somente falo "by myself", como não confio a ninguém, nem ao meu "manager" a redacção dos annuncios que faço; desde as expressões, até ás virgulas, tudo é meu. Tenho muita confiança em Mr. Lasker, que foi amigo e conselheiro do almirante Byrd e de Amelia Earhart, mas não desprovo a opinião imparcial dos ouvintes. Boa ou má, interessa-me sempre conhecê-la, pois todos nós devemos procurar nos aperfeiçoar, terminou ella com um sorriso.

A liberdade de espirito de Mrs. Roosevelt e sua largueza de vistas, fizeram-na dar certa vez:

— Tenho de mim propria, opinião identica a que tinha de si mesmo, o bom rei Jorge V: sou uma pessoa commun, nada tenho de extraordinario.

A attitude da presidente, os enormes beneficios que sem alardem tem feito, são o mais formal desmentido a essa modestia excessiva.

## DOENÇAS DOS OSSOS E ARTICULAÇÕES. ORTHOPEDIA. APPARELHOS.

Mel de Polt. Tuberculose osses. Osteomyelites. Desvios da Espinha. Fistulas. Paralysis Infantil. Fracturas mal consolidadas. Péis tortos e malformações congenitas e adquiridas etc.

### DR. J. ALMEIDA RIOS

Doutor da especialidade na Universidade.  
Dos hospitais São Francisco de Assis e Próprio Socorro.  
Consultorio: Ouvidor. 153-3-9 — Telefones: 22-6947 e 27-3192

(xxx)

## 108) FOLHETIM DO "CORREIO DA MANHÃ"

### OS COMPANHEIROS DE JEHÚ

ALEXANDRE DUMAS

tonações ressoaram e com tal simultaneidade que pareciam uma só.

Mas, com grande assombro das testemunhas, os dois combatentes estavam de pé.

No momento de atirar, Roland apontara a arma para o chão.

Lord Tanlay levantara a sua e eortou um ramo atraz de Roland, a tres pés acima de sua cabeça.

Cada um dos adversarios estava evidentemente admirado de uma coisa: ora de estar ainda vivo, tendo poupado a vida do adversario.

Roland foi o primeiro a falar.

— Milord! exclamou elle, minha irmã bem me disse que sois o homem mais generoso da terra.

E, lançando a pistola para lon-

ge, abriu os braços para Sir John que o abraçou como irmão.

— Ah! compreendo, disse elle, desta vez ainda quereis morrer, mas por felicidade, Deus não permitiu que fosse vossa assassino!

As duas testemunhas aproximaram-se.

— O que ha então? perguntaram.

— Nada, respondeu Roland, senão que, decidido a morrer queria pelo menos succumbir na mão do homem que mais amo no mundo: por infelicidade, como vistes, elle preferiria morrer que matar.

Vamos, acrescentou Roland, com uma voz surda, eu vejo bem que minha vida está reservada para os austriacos.

Depois, abraçando ainda mais uma vez lord Tanlay e apertando a mão de seus amigos, concluiu:

— Desculpae-me, senhores; mas o primeiro consul vae promover uma grande batalha na Italia e se eu quiser tomar parte, não tenho um minuto a perder.

Depois, deixando Sir John dar ás testemunhas as explicações que julgava necessarias, Roland alcançou a alameda, saltou para seu cavallo e partiu á galope para Paris.

Sempre dominado pela fatal mania de morrer, dissemos qual era a sua ultima esperanza.

LVI

### CONCLUSÃO

Entretanto o exercito francez continuava sua marcha e, a 2 de junho entrara em Milão.

Houvera pouca resistencia porque o forte da cidade tinha sido bloqueado.

Murat que fora enviado a Placencia, tomara a cidade sem a menor difficuldade, e finalmente o general Lannes vencera o general Ott em Montebello.

Assim achavam-se na retaguarda do exercito austriaco.

Na noite de 8 de junho chegara um mensageiro de Murat, que, como acabamos de dizer, occupava Placencia.

Murat interceptara uma carta do general Melas e a enviara ao primeiro consul.

Essa carta annunciava a capitulação de Genova, communicando que Massena, depois de ter comido os cavallos, cães, gatos e ratos, fora forçado a se render.

Melas, além disso, tratava o exercito da reserva com o mais profundo desdem; falava da presenca de Bonaparte na Italia como de uma fabula, e sabia de fonte segura, que o primeiro consul estava sempre em Paris.

Eram estas as noticias que precisavam, sem perda de tempo, levar ao conhecimento de Bonaparte.

Por isto, Bourrienne despertou o primeiro consul ás tres horas da manhã e traduziu-lhe a communicação.

A primeira phrase de Bonaparte, foi:

— Bourrienne, não sabeis allemão!

E o secretario começou a ler a carta, traduzindo palavra por palavra.

Depois desta segunda leitura, o general levantou-se, fez despertar todo mundo, deu suas ordens, depois tornou a deitar-se e dormiu novamente.

No mesmo dia deixou Milão, estabeleceu seu quartel general em Stradella e demorou-se ali até 12 de junho; a 13 do mesmo mez partiu e, marchando sobre Scrivia, atravessou Montebello onde viu o campo de batalha todo sangrento e completamente devastado pela victoria de Lannes.

Os vestigios da morte espalhavam-se por todos os logares e a egreja estava cheia de cadaveres e feridos.

— Livra! disse o primeiro consul, dirigindo-se para o vencedor, a refraga foi boa por aqui!

— Tão boa, general, que as baixas se effectuaram na minha divisão como o granizo que cêa sobre a vidraça.

A 11 de junho, durante o tempo em que o general estava em Stradella, Desaix reunia-se a elle, livre em virtude da capitula-

(Continúa)



# Ensinaamentos às Mães

DR. FRIDEL, chefe da Clínica DR. WITTRÖCK

## Eczema infantil

**CLINICAMENTE** Marfan e Feer distinguem dois tipos principais de eczema infantil: 1º) O eczema húmido e crustáceo da face e do couro cabeludo; 2º) O eczema seco disseminado. O primeiro tipo, muito mais frequente que o segundo, é observado de preferência nas crianças gordas e bem nutridas, enquanto o segundo tipo é mais comum nas crianças debilitadas e magras. Entre estes dois tipos clássicos temos ainda várias formas de transição que não podem ser classificadas como pertencentes a este ou aquele tipo.

No eczema húmido e crustáceo da cabeça, a erupção fica (pelo menos durante algum tempo) rigorosamente limitada à face e ao couro cabeludo. A pele do resto do corpo fica completamente livre de qualquer eflorescência e forma um flagrante contraste com o rosto, onde o eczema, pelas massas confluentes das crostas, não deixa livre espaço nenhum. Dois processos locais constituem a principal causa da formação do eczema: as crostas seborréicas do couro cabeludo e as crostas secas da face; destas dois pontos ele se irradia para nuca, a testa e os templos.

Os nodulos ou vesículas, que se formam inicialmente, são abertas pelas unhas do petiz ou abrem-se espontaneamente, transformando-se, em consequência de infecções secundárias inevitáveis, em pustulas, que seccam rapidamente, cobrem-se de crostas e deste modo iniciam o quadro típico do "Eczema impetiginoso". A secreção continua a produzir-se debaixo destas crostas que se desprendem espontaneamente e apparece a derme húmida e sangüinolenta. Em alguns casos típicos o nariz, os lábios e o queixo, não são atingidos e conservam-se limpos; entretanto, casos há, em que, justamente no redor das mucosas externas, encontramos as crostas mais grossas. As palpebras ficam tão inchadas que o petiz mal pode entreabrir os olhos. A medida que a dermatose se desenvolve, os ganglios retromaxillares, os cervicais e os da nuca, se inflamam; raramente observa-se a supuração dos mesmos.

Nos petizes que coçam muito apparecem, mais tarde, placas independentes de eczema, nas extremidades e no tronco, mas o eczema da cabeça occupa sempre o papel predominante do quadro clínico. Elle se desenvolve tanto no lactante com alimentação natural como naquella alimentado artificialmente e se observa, geralmente, no primeiro semestre da vida.

(Continua no proximo domingo)

## INSTRUÇÕES E CONSELHOS

O peso de 3.950 grammas para uma menina de 2 mezes o 16 dias, está bem abaixo do normal; esta falta de peso, a prisão de ventre, o choro, as evacuações difficíes, são devidos à deficiência de leite materno (sub-alimentação e fome). O bebé deve ser alimentado de 3 em 3 horas. Dê-lhe o seio somente às 6 horas da manhã e às 6 horas da tarde; dê-lhe mamadeira com 80 grammas de leite de vacca, 70 grammas de agua de arroz e 1½ colher das de sopa de assucar, às 9, às 12, às 15 e às 21 horas. Caso não disponha de bom leite de vacca, é preferível usar leite integral em pó (Ostomilk); neste caso prepare as mamadeiras com 150 grammas de agua de arroz 1½ colher das de sopa com Ostomilk e 1½ colher das de sopa com assucar. Deve começar a dar-lhe um preparado de calco.

O peso de 5.500 grammas para uma menina de 3 mezes ainda está um pouco abaixo do normal; o augmento de 1.300 grammas obtido num mez, com o leite Ostelac, é admirável; poderá remover facilmente a prisão de ventre, substituindo a agua de arroz por agua de aveia; se usar farinha de aveia, bastará uma fervura de 5 minutos; se usar pães de cereas triturados com a casca (Quaker-Oats) será necessario a fervura de 30 minutos; devido a certos principios nutritivos contidos na casca, é preferível o emprego deste ultimo. A administração diaria de 50 a 100 grammas de calco, de qualquer laranja, está indicada: este calco deve ser adoçado. A urina com a cor mais carregada manehando as fraldas e o facto de não tomar a mamadeira toda, são sinais de plellite, consequencia do ultimo resfriado; dê-lhe um desinfectante do aparelho urinario. O catarrho nas fêzes não merece cuidado medicamentoso; as lavagens são contra-indicadas.

O peso de 6.700 grammas para uma menina de 5 mezes, está ligeiramente abaixo do normal; continue com o mesmo regimen augmentando o assucar para 1 colher das de sopa para cada 100 grammas de mamadeiras. Dê-lhe 100 grammas de calco de laranja, diariamente e V gotas de Calcio-Baby, 2 vezes ao dia.

O peso de 7.150 grammas para uma menina de 5 mezes e 15 dias, é normal. A causa mais

commum da recusa do alimento é o resfriado; depois do resfriado é a plellite; depois vem o periodo de incubação de qualquer molestia infecciosa, assim opino que a leve ao medico para que seja examinada.

O peso de 9.400 grammas para um menino de 9 mezes e 17 dias, está bom; o regimen alimentar idem; a rebeldia em não querer aceitar comida de sal, é commum; não desanime e continue insistindo: a vida ao ar livre e os banhos matutinos são lhe pôdem trazer proveito. O facto de não ter apparecido nenhum dente, é sem importancia.

O peso de 15.900 grammas e a altura de 1 metro, são optimos para uma menina de 4 annos. A alimentação bem orientada, vida ao ar livre, sono tranquilo, desenvolvimento physico e intellectual, normaes, não vejo nenhum motivo para indicar qualquer tratamento.

O peso de 16 kilos para uma menina de 4 annos e 8 mezes, está abaixo do normal. Esta creança deve iniciar o tratamento com um vermífugo, em seguida deverá tomar um preparado de ferro e arsenico, para estimular o appetite e combater a pallidez; para obter boa calcificação dos dentes deverá fazer uma serie de injeções de Calcio-Collidol-Dynalio.

Tanto o peso de 29 kilos como a altura de 1,35 estam acima do normal. Esta creança deve seguir o mesmo tratamento indicado à menina de 4 annos e 8 mezes e fazer ainda uma serie de injeções de bismutho.

Nota: — Pedimos às exmas leitoras nos enviarem em cartas, com nome e endereço, suggestões sobre assumptos que digam respeito a cuidados e alimentação de seus filhos, para que possamos abordar-os no proximo artigo.

Não serão respondidas as cartas nominalmente, sendo apenas dadas instruções de um modo geral.

A correspondencia deve ser dirigida, mencionando este jornal, para Dr. Fridel, chefe da Clínica Dr. Wittröck — Rua dos Ourives, 5 — Rio.

## GUIA DAS MÃES DR. WITTRÖCK

Ensinando como alimentar, evitar doenças e tornar as creanças fortes 5ª edição, 124 — Livraria Alves, Rio — S. Paulo — B. Horizonte. (xxx)

## O valor alimenticio da banana

A banana madura, em sua composição, accusa a presença de grande quantidade de hydratos de carbono, sob forma de assucres e também substancia proteica, gordura e sales mineraes. O quadro comparativo do valor calórico de varios alimentos que nos fornece o professor Jacques Arié, deixa ver que a banana, embora não constitua um alimento completo, pôde ser usada como alimento leve, digestivo, alimentado de energia e de valor.

Alimento	Carbo-hidratos	Calorias
Nozes . . . . .	16.1	3.180
Amendoim . . . . .	24.1	2.485
Côco . . . . .	31.5	3.025
Milho . . . . .	73.4	1.685
Arroz . . . . .	11.0	1.620
Gelela de fruta . . . . .	78.3	1.415
Banana . . . . .	22.0	445
Macarrão . . . . .	15.8	400
Uva . . . . .	19.2	422
Batata . . . . .	18.4	375
Bisc. de aveia . . . . .	11.5	280
Maçã . . . . .	14.2	285
Cebola . . . . .	9.9	220
Morango . . . . .	7.4	190

Charles Debiere, citado pelo professor Arié, exprimindo-se sobre esta fruta, diz o seguinte:

"Pode ella servir quasi que exclusivamente para a alimentação das creanças e para adultos de raças de limitada exigencia; ella não poderia de forma alguma ser sufficiente para os povos que levam uma certa actividade, porque a banana é um alimento incompleto, ao passo que a carne, o leite, o pão, os legumes seccos (feijão e outros) são alimentos completos. Se estas substancias alimenticias contêm os tres grupos de corpos indispensaveis: gorduras, hydratos de carbono, proteínas, para o renovamento dos tecidos do corpo e ao carvão que queima os musculos, para produzir o calor e a força viva, as bananas possuem exclusivamente hydratos de carbono.

Mas se a banana deixa a desejar como alimento de construção, ella ganha muito em ser usada como alimento leve, digestivo, alimentado de energia e de calor, qualidades estas que a fazem supportar com toda a facilidade.

O mesmo autor, comparando as substancias uteis de alguns productos, faz o seguinte quadro:

SUBSTANCIAS UTEIS DE ALGUNS PRODUTOS COMPARADOS COM AS DA BANANA (Charles Debiere)

Banana . . . . .	28%
Uva . . . . .	17%
Batata . . . . .	23%
Maçã . . . . .	13%
Leite . . . . .	12%
Alface . . . . .	4%
Ovos e a carne . . . . .	25%

Basta considerar que sendo as

## MENORES EM BAILES PUBLICOS

### Determinações do juiz de Menores de São Paulo

São Paulo, 27 (A. N.) — O sr. Eduardo de Oliveira Cruz, juiz de menores da capital, baixou uma portaria a respeito da entrada e permanencia de menores nos camados "bailes publicos", determinando, após uma serie de opportunas considerações: 1º) — Nas vespereiras infantis é permitido o ingresso de menores, devendo, entretanto, ser acompanhados de seus paes ou responsaveis, os que tiverem menos de 14 annos; 2º) — Nos "bailes" de sociedade legalmente constituída, frequentados apenas pelos socios e respectivas familias é permitido o ingresso de menores de mais de 5 e menos de 14 annos, quando acompanhados de seus paes ou responsaveis, não podendo a permanencia ultrapassar das 22 horas; 3º) — Nos "bailes" de sociedade legalmente constituída, com entrada paga, equiparados a "bailes publicos", é permitido o ingresso de menores de mais de 14 annos, quando acompanhados de seus paes ou responsaveis; 4º) — Nas casas de "dancings" ou de "bailes publicos" qualquer que seja o titulo e denominação que adoptem, é prohibido o ingresso de menores com menos de 18 annos; 5º) — Os infractores da presente portaria nos termos do art. 130 do Codigo de Menores ficam sujeitos a multa de 50\$000 a 200\$000 por menor admitido e ao dobro nas reincidencias, além de outras penas em que incorrerem.

## A CELEBRAÇÃO DO 79.º ANIVERSARIO DO EX-KAISER

Doorn, 27 (Associated Press) — O ex-kaiser Guilherme II celebra hoje o seu 79.º anniversario natalicio, sob a feliz impressão de uma reconciliação completa entre as familias reaes de Windsor e de Hohenzollern, pela primeira vez desde a grande guerra. Essa impressão prevalece desde o telegramma assignado por "Berlín, May e Elizabeth", ha um mez, felicitando o ex-imperador pelo noivado do neto predilecto do ex-kaiser, principe Luiz Ferdinando com a princeza Kira, da Russia.

Durante a guerra mundial, em 17 de julho de 1917, foi annunciado ao mundo que sua majestade o rei Jorge V abandonara todos os seus titulos allemaes para si e para sua familia e foi mesmo lançada uma proclamação mudando o nome da dynastia britannica de Saxo-Coburgo-Gotha para Windsor. Um mez antes foi annunciado que o rei decidira que os principes de sua familia que fossem subditos britannicos, mas tivessem nomes allemaes poderiam abandonar estes por nomes inglezes.

Numerosos membros da dynastia dos Hohenzollern foram recebidos na Corte da Grã-Bretanha por varias occasões, desde a grande guerra. Durante as bodas de prata do defunto Jorge V e da rainha Mary, o antigo kronprinz Guilherme e sua esposa enviaram mensagens de congratulações que foram respondidas no mesmo dia por Jorge e "May". Até dezembro, porém, não tinha surgido nenhum signal de reconciliação com o proprio ex-kaiser. Agora, ao que se presume, está completado o cyclo.

O antigo monarcha ergueu-se muito cedo e particularmente bem humorado, pois estavam em sua companhia todos os seus filhos e sua unica filha, bem como sua nora e meia duzia de netos, pela primeira vez desde que completou setenta e cinco annos de idade. De então para cá somente uma parte da familia tem vindo para as celebrações natalicias do ex-imperador, mas a celebração de hoje foi solennizada pela coincidência de realizar-se também hoje a apresentação da noiva de Luiz Ferdinando, a grã-duqueza Kira, aos membros da familia que ainda não a conheciam, reunindo por isso mesmo todos os Hohenzollern.

A grã-duqueza Kira Kirillouna, da Casa dos Romanoff, chegou com seu futuro sogro, o kronprinz Guilherme, e a princeza Cecilia, juntamente com o seu noivo, o principe Luiz Ferdinando, e sua futura cunhada, a princeza Cecilia, procedente da Potsdam.

All ella se encontrou com o seu futuro cunhado, principe Frederico, que veio de Londres, onde trabalha em um estabelecimento bancario. Lembra-se a proposito que foi o facto de Kira se ter encontrado com Frederico em uma cerimonia social na capital britannica, que fez com que ella fosse convidada a passar as festas de Natal no castello de Cecilienhof, Potsdam, onde se avistou com Luiz Ferdinando.

O principe Eitel Friedrich, o principe e a princeza Oscar, o proprio leader nazista principe Augusto Guilherme (Auwl) e a irmã do ex-imperador, a landgravinha Margarida de Hessen, vieram a Doorn.

# LOUCURA UNIVERSAL

O homem moderno vive a vida desordenada e sem horizontes definidos, de nossos dias, com ambições de tudo realizar, sem entretanto, pensar em cultivar as coisas do espirito, na melancolica suposição de que lhe serão possíveis as grandes realizações, sem que, todavia, ponha todo o seu idealismo espiritual nos seus empreendimentos. Quaes novos operarios de hodierna Babel, os homens de nossos dias sentem em meio as suas tentativas de realizações a sensação do vacuo e recuam. Recuam sim, desorientados e, no desvalio da desorientação que os assobherba, elles não conseguem sequer guindar a sua marcha allucinada ao ponto de partida e, perdidos, estagnam, e desalentados nada mais tentam. E' que, já então, nada mais lhes é possível fazer. Tudo lhes parece, então, absolutamente impossivel, quando na verdade, com um pouco de boa vontade, tudo seria muito facil, facil e simples.

Escravos da machina, elles a accionam com verdadeiro frenesi e, exgotada a sua febrilidade, sentem a necessidade de cruzarem os braços a espera de que se escoe a sua produção excessiva. O homem moderno é o homem machina. Elle não pensa e não sente em harmonia da razão com o espirito. Pensa apenas com o cerebro e, pensando assim elle na doida carreira para o abismo em que tombará por fim, cansado o corpo e perdido o seu espirito para os sublimos ensinamentos christãos, que formam o fecundo manancial de inspiração com o Supremo Criador, generosamente, nos dotou e dos quaes deveremos fazer algum uso consentaneo com a sua verdadeira finalidade e não dispersal-os sem proveito algum e até com graves danos para os destinos da humanidade.

Sem duvida, a primeira impressão, impressão de superficie, aliás, que se têm da humanidade, hoje, é a de que toda ella trabalha com ardor e, dá-nos a impressão de grandes realizações. E' illusoria, entretanto, essa impressão de construção que a humanidade nos offerece ao primeiro exame.

Na realidade, ella realiza a construção da destruição!

Senão vejamos: recentemente a França construiu dois possantes encouraçados de 40.000 toneladas cada um, isso em virtude da Italia no começo deste mez, ter annunciado que mandara construir dois encouraçados de 35.000 toneladas. Já em 1935, a França lançara ao mar dois outros navios de guerra de 35.000 toneladas e já ao tempo, fel-o em represalia aos dois navios de guerra italianos "Littorio" e "Vittorio", ambos navios capitaneados e de 35.000 toneladas cada um.

Nenhuma nação havia ainda pensado em construir tão poderosas armas de guerra, porém, logo que caducou o Tratado Naval de Londres, as potencias começaram a movimentar-se para a construção dessas poderosas armas de guerra, mas, nem sequer tinham pensado ultrapassar o limite de 35.000 toneladas determinadas por aquelle Tratado. E ainda se diz, sem confirmação, embora, que o Japão iniciou a construção de dois vasos de guerra de 45.000 toneladas e armados de canhões de 13 pollegadas, os quaes seriam sem a menor duvida, os mais possantes navios de guerra do mundo.

Nos Tratados de Londres e Washington, ficara estipulado o maximo de 35.000 toneladas, existindo apenas, aquella data, excedendo aquelle limite, o cruzador de batalha inglez Hood, de 42.000 toneladas, que fora construido anteriormente aquellas negociações. Hoje como vemos, não ha tratados, accordos, nada que regule a especie, e por conseguinte as potencias vivem em constantes

tas de Natal no castello de Cecilienhof, Potsdam, onde se avistou com Luiz Ferdinando.

O principe Eitel Friedrich, o principe e a princeza Oscar, o proprio leader nazista principe Augusto Guilherme (Auwl) e a irmã do ex-imperador, a landgravinha Margarida de Hessen, vieram a Doorn.

De accordo com a tradição, o dia começou com os serviços religiosos, às 9 horas da manhã, durante os quaes pregou o reverendo Walter Richter-Reichelm, da Luisenkirche, em Berlim-Charlottenburg. Nos tempos da monarchia Richter-Reichelm foi pastor da igreja da guarnição, em Potsdam.

Para texto de sua predica elle escolheu o versiculo 41:13 do livro de Isaias.

Imediatamente depois da solennidade religiosa, assistida por todas as pessoas presentes, nos terrenos do castello de Doorn, desde o imperador até o lixeiro, o quasi octogenario dynasta recebeu as felicitações e presentes da familia. Observa-se que quando o ex-imperador voltar ao seu passatempo favorito da jardinagem, na proxima primavera, não lhe faltarão instrumentos novos e perfeitos para augmentar-lhe a alegria. O presente da familia consta, segundo a descrição, de "tudo quanto se relaciona com os trabalhos de jardins".

Depois da entrega dos presentes procedeu-se à leitura dos telegrammas de felicitações procedentes de todos os recantos do mundo, desde o inicio da semana

competições armentistas. O Snr. Cezar Campinchi, que foi ministro da Marinha de França e que hoje é ministro da Justiça no gabinete Chautemps, falando na Camara dos Deputados do seu país, disse "que a França tinha necessidade de manter uma frota de combate igual às da Italia e Alemanha reunidas. Ora, quando isso acontecer, a Italia, naturalmente, augmentará também a sua eficiencia naval, de vez que, não existe compromisso expresso que a impeça de o fazer; e, a Alemanha, posto que não tenha a mesma elasticidade do movimento que a Italia destructa, entrará em entediamento com os paizes interessados pletelando, naturalmente, o seu direito de também se armar, á semelhança dos demais paizes armentistas.

A divulgação das noticias sobre as intenções do Japão do construir grandes encouraçados, em virtude também das intenções da Russia, que vem de tomar parte no delirio armentista, a qual segundo o Sr. Molotov, presidente do Conselho dos Commissarios do Povo dos Soviets "precisa construir uma poderosa esquadra, capaz de enfrentar a mais forte do mundo", o Tratado Anglo-Germanico, realizado em Londres em 1935, ficará seriamente comprometido e fará com que o Almirantado inglez apresse as suas construções navaes. Se isso acontecer, como prevemos, os Estados Unidos, seguirão o exemplo, e, a Alemanha com as vantagens do Tratado Teuto-Britannico elevará de 35 por cento a sua frota de guerra, o que por sua vez, fará a França ficar em sobresalto, impellendo-a a elevar também o seu poderio naval. Desse modo, como se vê, teremos o mundo em pé de guerra. Os paizes armados até os dentes e temerosos uns dos outros.

E' bem provavel que esse temor os faça prolongar a eclosão catatrophica que todos prevemos, mas, isso se dará de qualquer modo, como um imperativo economico em virtude mesmo dos vultuosos capitales empregados na loucura armentista.

E' este um dos principaes aspectos de falso dynamismo do homem de nossos dias. Construir para destruir! Na realidade, vemos com profunda tristeza e maior decepção que os homens de posição, responsaveis pelos destinos dos seus respectivos paizes não tem o menor apreço pelas vidas dos seus governados e, dir-se-lha somente preocupam-se em preparar-lhes a desgraça, apontando-lhes hypocritamente a mystica da Patria. Talvez seja opportuno recordar nestas colunas algumas cifras sobre a Grande Guerra, eloquentissimas por si sós, lembrando principalmente aos paizes que nella tiveram participação mais directa, a desgraça immensa que durante quatro annos, sangrou o solo europeu destruindo a civilização culta idealista de cujo berço se orgulha a França gloriosa de Rouget de L'Isle criando a civilização materialista e destruidora dos nossos dias.

Damos aqui, como se seguem os tragicos saldos da guerra de 914-918, os quaes deveriam merecer a reflexão e a ponderação dos homens de reponsabilidades publicas e que agora não trepidam em lançar novamente o rastilho de fogo e sangue pelo mundo inteiro. São os seguintes os saldos a que nos referimos: 12.996.571, mortos; 16.257.000, feridos; 5.669.000, invalidos; 186.233.637.097 contos de gastos directos; e 84.510.000.000 contos de propriedades perdidas. Ainda será preciso dizer mais? Creemos ao contrario e reafirmamos o nosso ponto de vista, considerando uma loucura a corrida armentista em que se empenham as potencias sedentas de dominio e de conquista.

CLUVIO GIFFONI

corrente. A rainha Guilhermina da Hollanda, além de se congratular com o ex-kaiser pela data de hoje, enviou-lhe um seu representante pessoal que assistirá ao jantar solenne. O principe consorte da Hollanda, Bernardo, telegraphou a Guilherme, em seu nome e em nome de sua esposa, a princeza Juliana.

O ex-imperador passou depois alguns momentos em silenciosa prece no "boudoir" de sua primeira esposa, a fallecida imperatriz Augusta Victoria. O aposento permaneceu tal como tinha sido durante a vida da imperatriz, e todas as pessoas que vieram a Doorn deixaram all um tributo floral.

O almoço tradicional, ao meio dia foi assistido unicamente pelos membros da familia, com um "toast" do kronprinz Frederico Guilherme á saude do seu augusto pae.

O jantar, á noite, será uma solennidade de gala, devendo o ex-imperador comparecer a elle vestindo o uniforme de marechal de campo. O representante pessoal da rainha Guilhermina, o conde Bentinck de Amerongen, que offereceu asilo ao kaiser no anno de 1918, comparecerá ao jantar.

As primeiras noticias conhecidas a respeito das celebrações de hoje dizem que Guilherme II estava radiante, sobretudo depois da noticia do noivado de seu neto o principe Luiz Ferdinando com a grã-duqueza Kira Kirillouna, da Russia, e acrescentavam que no castello de Doorn tudo respirava alegria e felicidade.



# NO MUNDO DA TELA

FILMS QUE SERÃO EXIBIDOS AMANHÃ



*Deana Durbin, em "100 homens e uma menina", que continúa como cartaz do São Luiz.*



*Uma scena de "Amor nos Bastidores", que o Odeon estreará amanhã.*



*Os interpretes de "Tres casadões", que o Gloria anuncia para amanhã.*



*Tino Rossi em "Ao som do Violão", que o Alhambra estreará amanhã.*



*Uma scena de "Quando o Amor trabalha" o programma que o Rex estreará amanhã.*



*Allan Jones e Jeanette Mc Donald, em "O Vagalume", no Metro.*



*Martha Eggerth numa scena de "Canção da Lembrança" no Broadway.*



*Uma scena de "A ante sala da morte" que o Pathé-Palace estreará amanhã.*